TRIBUNA da imprensa

ANO XLV - Nº 13.460
Rio de Janeiro
Sexta-feira, 25 de março de 1994

Preço do exemplar: CR$ 500,00

Confirmação

Raí está confirmado na lista dos 22 jogadores da seleção brasileira que vão à Copa do Mundo. O técnico Carlos Alberto Parreira achou brilhante sua atuação no amistoso contra a Argentina e elogiou sua recuperação após sofrer tantas pressões. (Página 12)

EXPORTAÇÃO DE CAMINHÕES
4.282
4.922
1.816
Leves
Médios
Pesados
Período de janeiro-dezembro 93
Fonte: Anfavea

Deputado acha crise artificial e adverte para perigo da influência dos chefes das Forças Armadas junto a Itamar

Freire denuncia ameaça de tutela militar

AFP

O assassinato de Colosio provocou uma comoção geral no México. Os seguranças tentam socorrê-lo ante a perplexidade geral

O ex-líder do governo deputado Roberto Freire (PPS-PE) expôs ontem num discurso na Câmara toda a preocupação que várias correntes políticas têm em relação aos rumos da crise institucional. "Há uma perspectiva de tutela militar que nós temos que barrar", esbravejou, se referindo à força dos ministros militares junto ao presidente Itamar Franco. "Precisamos encontrar uma solução para esvaziar essa crise, que é artificial, mas que está adquirindo ares de golpismo", advertiu. O general Gilberto Serra, porta-voz do Exército, repudiou a tese de que os militares estejam tutelando Itamar. "Ministro não tutela presidente."

Colosio é assassinado e crise assola México

Luis Donaldo Colosio, candidato do Partido Revolucionário Institucional (PRI) à Presidência, foi assassinado durante um comício que fazia na cidade de Tijuana. O atentado aconteceu por volta das 23h (de Brasília) da quarta-feira e ele foi atingido com dois tiros - um na cabeça e um no abdômen. O corpo de Colosio chegou ontem à Cidade do México e passou todo o dia sendo velado na sede do PRI. Segundo analistas, o assassinato do candidato do partido do presidente Carlos Salinas de Gortari mergulha o país numa grave crise institucional. (Página 10)

Luiz Pinto

Não fosse a ação rápida do governador Brizola, o metrô do Rio não estaria funcionando a esta hora. Ele liberou US$ 330 mil para a compra de peças de reposição e manutenção (Página 5)

Governo barra a votação da MP 434

O governo venceu a briga com os partidos que queriam aprovar o projeto alternativo do relator Gonzaga Motta (PMDB-CE) à MP 434, que criou a URV. As lideranças do PMDB, PFL e PSDB, contrárias à aprovação do projeto, conseguiram esvaziar o plenário. O número de deputados na sessão do Congresso chegou a 371 deputados, mas o projeto não foi votado. (Página 3)

BC há meses compra títulos para fazer acordo

O ministro Fernando Henrique Cardoso, da Fazenda, e Pedro Malan, presidente do Banco Central, confirmaram no depoimento à Comissão de Assuntos Econômicos do Senado que o BC fez compras de títulos que serão usados como garantia do acordo dos bancos estrangeiros. Esse negócio, aliás, vem sendo feito sem autorização do Senado desde novembro de 1993 e foram adquiridos US$ 2,8 bilhões. (Página 6)

Tribuna do Automóvel

A pintura perolada metálica no estilo 'saia e blusa' é a novidade no Escort

Novidade: Escort personalizado

A Ford vai colocar no mercado uma série limitada dos Escort, para comemorar em grande estilo seus 75 anos de atividades no Brasil. O principal elemento que torna esses modelos personalizados e inconfundíveis é o aspecto externo: além de ser conversível, tem novas combinações de cores. Seu preço será em torno de US$ 35 mil.

* Volkswagen apresenta sua nova linha de caminhões para este ano.

* **Audi S4, um dos carros mais modernos do mundo, já estará disponível no Brasil em abril.**

* Como será o carro do ano 2000?

Mercado

Política baixa Bolsa e ouro sobe 2,82%

Boatos sobre um golpe militar, com a queda do presidente Itamar Franco, influenciaram negativamente as Bolsas, que fecharam em baixa depois de um dia confuso. O IBV negociou CR$ 23,7 bilhões, e o Ibovespa movimentou CR$ 261,6 bilhões. O black foi vendido a CR$ 825 e a URV de hoje vale CR$ 864,14. (Página 6)

Argemiro Ferreira

O que está havendo com o México hoje?

O assassinato de Luis Donaldo Colosio, candidato do PRI à Presidência, abre uma série de dúvidas em relação ao futuro do México. Sobretudo no que se refere ao Nafta, pois o país vem passando por várias conturbações, a começar pelo levante dos índios em Chiapas. Agora os situacionistas de Salinas de Gortari sofrem este golpe. (Página 10)

Carlos Chagas

É só alguém pôr fogo no rastilho

Estavam todos atuando em favor de apagar o fogo. O ministro Fernando Henrique Cardoso, o procurador-geral, Aristides Junqueira, o presidente do TSE, Sepúlveda Pertence, e outros mais. A solução também estava acertada. Até que o presidente do STF, Octávio Gallotti, abriu a temporada de desafios e o presidente Itamar aceitou. E continua a crise. (Página 3)

Nonato Cruz

Verdades que têm de ser ditas agora

Faz uma análise rápida da situação brasileira. E chega a conclusões estarrecedoras, mas rigorosamente verdadeiras. (Página 3)

Depois de 30 anos de vazio, voltamos a 1964 em pleno 1994

Itamar é tão pequenininho, tão sem grandeza, tão sem importância, que conseguiu produzir uma crise exatamente do tamanho dele: a crise dos 10 por cento. Convenhamos. Intranqüilizar o país, deixar civis e militares ansiosos, perplexos, angustiados, ávidos por esse poder que não é ocupado por ninguém e que não pode ficar vazio, única e exclusivamente por causa de 10 por cento de aumentos nos salários do Supremo Tribunal Federal, só mesmo um itamarinho como esse que a Bahia mandou para Juiz de Fora, e Juiz de Fora repassou para o Brasil. Sem pagamento do ICMS, sem IPI, sem sequer o aval do cidadão-contribuinte-eleitor.

Alguns assessores do Planalto, desses que não fazem nada, não por omissão ou displicência, mas por não terem sido treinados para assessores presidenciais, confabulam pelos corredores e deixam escapar a revelação: **"Itamar gostaria de ser um grande presidente, dominar tudo, realizar em nome do povo, ser lembrado para sempre. Mas ele se retrai, se esconde, se omite, por achar que não foi eleito, se sente um intruso no poder."**

Se esses assessores estão falando a verdade **(e devem estar)**, então Itamar tem uma saída genial, que **pode ser tomada a qualquer momento. RENUNCIE, ITAMAR, VOLTE PARA JUIZ DE FORA, QUE A LEMBRANÇA DESSE GESTO FICARÁ PARA SEMPRE NA LEMBRANÇA DE TODOS.**

O que não pode, Itamar, é engarrafar o poder com uma presença que tem todas as características de ausência. Ficar no poder sem ocupá-lo, apenas chamado de presidente, isso não serve a ninguém. Nem ao país, nem ao cidadão-contribuinte-eleitor, nem ao próprio Itamar. Que não é levado a sério por ninguém, nem por ele mesmo. Basta ver o seguinte. Quando Fernando Henrique está no Planalto, os próprios auxiliares de Itamar falam baixinho, pois acham que o ministro pode não gostar. Isso é uma realidade incontestável.

Anteontem escrevi aqui mesmo: **"Quando um poder encolhe, um outro ocupa o espaço."** Pois ontem essa constatação já estava sendo repetida por âncoras de rádio e televisão, copiada por "colunistas amestrados". Não faz mal. Copiar não me incomodo, sempre foi assim. Desmentir é que eu não gosto. Mas desmentir ou polemizar com este repórter, ninguém se atreve. Não é por arrogância que constato o fato. É porque se transformou através dos tempos numa realidade gritante.

•••

Estamos completando 30 anos do movimento de 1964. **(Chamo de movimento, como poderia chamar de golpe, contragolpe, quartelada, tomada do poder, e por aí vai. Só não se pode chamar de revolução, pois revolução é coisa muito diferente. Ganhando ou perdendo. Chegando ao poder ou não chegando.)** Estão sendo realizados seminários, debates, discussões sobre esses 30 anos. Quase todos sem autenticidade, com personagens que não viram nada de 1964 propriamente dito, e que nos outros 30 anos só fizeram aderir ou fugir. E muitos vão a esses debates e seminários para não dizerem coisa alguma.

Um desses seminários mais interessantes foi realizado na PUC. E digo interessante, pois foi um dos raros que se transformou em notícia. Não pelas opiniões dos participantes, mas precisamente pela falta de opinião.

Um dos que iam falar na PUC era o general Le Pesqueur, que passou para a reserva há pouco. Digo, **"que iam falar"**, pela razão muito simples de que os alunos não deixaram que ele falasse. Quando foi anunciado: **"Vai falar agora, o general Le Pesqueur, que foi comandante do I Exército"**, houve uma barulheira infernal. E o general não falou.

Os estudantes não deixaram, Antes do general falar, já começavam a provocá-lo. E perguntavam: **"Quantos o senhor matou?"**. E continuavam: **"Eram jovens ou velhos?"**. O general perplexo, mas sem condições de reagir, continuava a ouvir: **"O senhor gostou de torturar e matar?"**. Não conheço a atuação do general nesses 30 anos, jamais ouvi o nome dele, até que ele assumiu o I Exército e foi a um debate na TVE. Mas esses "debates" são muito "aliviados" "amaciados", e por isso não compareço a nenhum deles. Não tenho vocação para "levantar" a bola para ninguém, prefiro "cortar" por conta própria, assumindo todos os riscos.

Mas o mais curioso, é que agora, quando 1964 completa 30 anos, já estamos outra vez na contagem regressiva. Quanto tempo ainda teremos de liberdade e Democracia? É impossível responder. Mas não há dúvida, embora eu não gostasse de fazer esta afirmação, pois houve tempo em que eu acreditava em Itamar. Não para presidente, claro. Nem ele mesmo jamais imaginou que pudesse ser presidente. Por causa disso, está no Planalto, tem o título, mas é respeitado como presidente, não ocupa o poder, nem conhece a liturgia do poder. Uma lástima.

•••

PS - O país estava em crise por excesso de irresponsabilidade dos que ocupavam o poder, e não por outros motivos. Essa crise pode ser jogada em cima dos que governaram 30 anos, mas pode atingir também Sarney, Collor, Itamar.

PS 2 - E muitos ministros civis, na ditadura e fora dela. O movimento de 1964, teve 3 ministros da Fazenda. Só três. Mas todos eles catastróficos. Acho, e tenho dito isso, que se os tres ministros da Fazenda em 30 anos, tivessem sido militares pelo menos poderiam ser responsabilizados diretamente.

PS 3 - Fernando Henrique Cardoso, ministro da Fazenda de Itamar, pagou 43 BILHÕES de dólares de juros aos bancos. Uma loucura completa.

PS 4 - O presidente entre aspas José Sarney, afirmou: "Em 5 anos, paguei de juros da dívida, 101 bilhões de dólares." 20 bilhões de dólares por ano. E 20 bilhões de dólares obtidos com o suor dos trabalhadores brasileiros, utilizando todos os fatores de produção.

PS 5 - Agora, FHC diz com arrogância: "Podemos DOLARIZAR o Brasil, pois temos 36 bilhões de dólares de reserva." O que ele não diz: essas reservas estão sendo utilizadas para comprar bônus do governo americano, por ordens do FMI. Isso é crime. PC Farias roubou 1 bilhão de dólares de empresários, está na cadeia para o resto da vida. Quem deixa 32 milhões de brasileiros morrendo de fome, e mais 16 milhões trabalhando sem ganhar nada, que punição merece?

PS 6 - E Sarney que "deu" 101 bilhões de dólares, que punição merece? Saiu apedrejado, só pulava de aeroporto em aeroporto, agora quer voltar ao Planalto. Querem brincar com a opinião pública ou revoltá-la para sempre?

PS 7 - E Geisel que pagou 32 bilhões de dólares para fazer estradas que não existem, pagar usinas nucleares que não funcionam, comprar a Light que voltaria de graça ao país? Somos todos omissos ou idiotas?

PS 8 - O ministro FHC, poderoso, e o chamado presidente Itamar, que ninguém leva a sério, compraram bônus do governo dos EUA sem autorização do Senado. E ainda programaram pagar este ano, 24 bilhões de dólares de uma "dívida" que não devemos.

PS 9 - Enquanto isso acontece, brigam por aumentos, que mesmo com o "efeito cascata", não chega a 2 bilhões de dólares. Estão todos malucos ou querem entrar na História como os autores da "REVOLTA DOS 10 POR CENTO?"

PS 10 - Desculpem, mas vou parar por aqui. Não agüento mais, tenho que vomitar. Num regime democrático, tenho todo o direito de vomitar e de preferência em cima dos que vendem o país, entregam nossas riquezas, vendem a miséria do nosso povo. Um dos mais ricos do mundo.

Helio Fernandes

Fato do dia

Fim da esperança

A esperança do brasileiro está se acabando. Além de ter que aturar o baixo salário, o desemprego, a falta de condições de ter uma vida descente, é obrigado a conviver com a impunidade de quem institucionalmente o rouba. Se não ilegalmente, moralmente. É o Collor que, apesar de afastado do governo, continua sem julgamento, são os anões da máfia do Orçamento que, depois de todo estardalhaço das investigações da CPI, deixam o mandato cheios de dinheiro no bolso e nenhuma punição, são os ministros do órgão máximo da Justiça que interpretam as leis conforme a sua conveniência.

Seu nome é Enéas

Preparem-se, porque ele vem aí de novo. Em uma reunião marcada para a meia-noite e regada a queijos e vinhos no apartamento de um empresário na Av. Delfim Moreira, no Leblon, de terça para quarta-feira, ficou decidido que o ex-líder do Prona, o cardiologista Enéas, vai ser lançado candidato à Presidência da República pelo PRN.

Na mesma reunião, também foi articulado o apoio do candidato ao governo do Estado pelo PSD, general Newton Cruz, à candidatura de Enéas.

Por falar em Newton Cruz, o logotipo de sua campanha será um chicote.

Delenda Quércia

O governador do Paraná, Roberto Requião, confirmou ontem que sairá do governo dia 2 e vai, de qualquer maneira, à convenção do PMDB para disputar com Quércia. O governador ficou animado com as últimas pesquisas que lhe dão um índice de 90% de aceitação, entre ótimo, bom e regular, no Estado e raciocina com a certeza que o ex-governador paulista sofre dentro do PMDB da síndrome da rejeição. "Os deputados têm um senso de sobrevivência muito apurado e estão percebendo que, com Quércia, eles irão para uma derrota acachapante".

Rei nos Cieps

Fora dos campos há quase 20 anos, Édson Arantes do Nascimento, Pelé, vai estrelar hoje um filmete institucional de 3 minutos exaltando as qualidades dos Centros Integrados de Educação Pública (Cieps). O comercial, financiado pelo Banerj, é o primeiro de uma campanha e se desdobrará em outros filmes menores, com 30 segundos. Pelé desmente que esteja apoiando qualquer partido e que apóia todas as iniciativas a favor das crianças pobres.

Cuba lucra

O todo-poderoso ditador de Cuba, Fidel Castro, está rindo de orelha a orelha. Afinal, ele está certo de que depois da Revolta de Zarpos, no Norte do México e do assassinato do candidato Donaldo Colosio à Presidência do país, quem vai lucrar é o turismo de Cuba.

O México fatura US$ 3 bilhões por ano com o turismo e Cuba, além de ser perto, também tem belas praias e ótimas opções de lazer.

Pouca munição

Comentário de uma bem vivida raposa, com grande trânsito na administração pública e no setor privado, sobre as ameaças do governo de falar grosso com os oligopólios: "A gente já viu este filme. Antes de começar a brigar com estes setores, os técnicos do governo estão sempre certos de que têm instrumentos para travar uma verdadeira guerra eletrônica contra os inimigos do plano econômico.

Depois percebem que só contam com alguns canhões, já bastante velhos. Em seguida, descobrem que só podem usar mesmo pistolas 45. No final, suados e desesperados, concluem que só lhes resta lutar com atiradeiras e travesseiros".

Milton governador

O ator Milton Gonçalves será lançado hoje candidato ao governo do Estado pelo Diretório Municipal do PMDB do Rio. Artistas, político, intelectuais e amigos dão seu apoio a Milton Gonçalves, na Casa do Arquiteto, onde em seguida acontece um baile.

TRT sem os 10%

O primeiro respingo da crise entre os três poderes de Brasília atingiu o Rio ontem. Os servidores do Tribunal Regional do Trabalho receberam os contracheques.

Entretanto, o BB mandou bloquear o pagamento do aumento. Os funcionário receberam mas sem os famigerados 10,94% a mais.

Civita proxeneta

É verdade que o governador Leonel Brizola vai processar a revista "Veja". O que não se falou é que ele vai processar a empresa por proxenetismo. O governador acha que a revista está se especializando em arranjar mulheres para ele, com o objetivo de detratar a sua imagem. A primeira foi a loura carioca Shirley, que apareceu em fotos na casa da deputada Alice Tamborindeguy e a segunda a professora gaúcha Stella Andreatta, publicada esta semana.

Via Fax

O presidente Itamar Franco sancionou o decreto de demissão de mais 26 servidores do Ministério da Previdência Social, em 12 estados. Deste total, 17 por participação comprovada em fraudes e irregularidades contra o patrimônio público. Os demais foram demitidos por abandono de emprego e acúmulo ilegal de cargos.

A Secretaria Municipal de Educação dá posse hoje aos novos coordenadores regionais de educação.

A Secretaria Estadual de Habitação, através do programa "Cehab em Ação Itinerante", entregar desde ontem, estendendo até o mês de maio, mais 15.457 documentos de aquisição da casa própria a seus mutuários.

Millor Fernandes, Cora Rónai, Chico Caruso, Paulo Autran, Sílvio Tendler, Jaguar, Geraldinho Carneiro, Paulo Casé se reunirão no próximo dia 28, em um almoço na Churrascaria Márius de Ipanema para "almoçar a revolução". O almoço tem como finalidade examinar a repercussão da Redentora na vida dos brasileiros.

A Air France acaba de assinar sua participação no projeto Feiras Européias.

Os professores Dércio Munhoz, José Márcio Camargo e Carlos Alberto Consenza fazem uma avaliação dos primeiros 30 dias da URV e do plano de estabilização na próxima segunda-feira, na Flupeme.

O secretário de Política Econômica, Wiston Fritsch, almoça hoje com os empresários do Comitê de Cooperação Empresarial da Fundação Getúlio Vargas.

A diretoria da Light e a Mitra Diocesana de Barra do Piraí - Volta Redonda (leia-se D. Waldir Calheiros) assinam hoje, às 11 horas, um contrato de comodato. A Light estará cedendo à Mitra, por tempo indeterminado, uma área de 800 metros quadrados no Reservatório de Vigário, em Piraí, para que seja utlizada com plantações para a comunidade.

Estarão presentes vários políticos, entre eles, o senador Nélson Carneiro.

Mauro Braga e Redação

Freire alerta que país precisa impedir a tutela dos militares

BRASÍLIA - A crise institucional acabou dando o tom na discussão sobre o projeto alternativo à Medida Provisória nº 434, que criou a Unidade Real de Valor (URV), do relator Gonzaga Motta (PMDB-CE). O deputado Roberto Freire (PPS-PE), ex-líder do governo na Câmara, fez o discurso mais contundente do dia. "Há uma perspectiva de tutela militar que nós temos que barrar", declarou Freire, referindo-se à força dos ministros militares junto ao Palácio do Planalto.

Antes de Freire, o deputado José Genoíno (PT-SP) acusou o presidente da Telerj, José de Castro, amigo pessoal de Itamar Franco, de estar influenciando o presidente da República. "A tutela militar não é maior do que a de alguém que não sabemos sequer se manda na Telerj", afirmou Genoíno. O ex-líder do governo disse que o que estava em jogo não era a medida provisória. "Precisamos encontrar uma solução para esvaziar essa crise, que é artificial mas que está adquirindo ares de golpismo", advertiu.

Da mesma forma que os líderes do governo no Senado e na Câmara, senador Pedro Simon (PMDB-RS) e deputado Luiz Carlos Santos (PMDB-SP), haviam feito anteriormente, Roberto Freire lembrou que o país não pode esquecer as lições da luta contra a ditadura militar. "O Legislativo é um Poder que só é amado, lembrado, quando está fechado".

Betinho - O sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, líder da Campanha da Cidadania contra a Miséria e Pela Vida, enviou ontem bilhete para o presidente Itamar Franco, adventindo-o contra o clima de intervenção militar no país. "Presidente Itamar, O Brasil caminha no sentido da democracia. Confio que este seja o seu rumo e o seu compromisso pessoal e constitucional. Seu papel é ser hoje a maior garantia de que o Brasil jamais voltaria aos tempos do golpe de 1964. Espero que o senhor diga isso claramente à Nação antes que as sombras prosperem por falta de luz. Abraços, Betinho".

General garante que saída é política

BRASÍLIA - O porta-voz do Exército, general Gilberto Serra, repudiou a tese de que os militares estejam tutelando o presidente da República. "Ministro não tutela presidente", disse. Os ministros militares estão convencidos de que devem ficar em silêncio e deixar que o presidente Itamar Franco e o presidente do Supremo Tribunal Federal, Octávio Gallotti, encontrem uma saída política para a crise entre os poderes. Gilberto Serra observou que a questão envolvendo a data de conversão dos salários do Judiciário e do Congresso em URV terá de ser resolvida politicamente.

"Se eles não resolverem, não caberá nem ao Exército nem às Forças Armadas resolverem". E salientou: "Tudo que nós fazemos é cumprir ordens e só tomaremos qualquer iniciativa, por ordem expressa do presidente da República, atendendo à Constituição". Segundo ele, "os ministros militares estão tranqüilamente esperando a solução do caso", que o general não chama de crise, mas de "pequena desarmonia momentânea".

Um ministro militar disse ontem que a preocupação maior são as dificuldades financeiras que a sua pasta está enfrentando, porque o Orçamento ainda não foi votado. "Não temos dinheiro para pagar as contas de telefone, de gás, comprar comida e muitas outras coisas dos quartéis", destacou. Hoje, o Alto Comando do Exército se reunirá em Brasília. O objetivo do encontro é elaborar a lista dos oficiais a serem promovidos no dia 31 de março. Mas, também, avaliar a crise.

O porta-voz do Exército fez questão de assegurar ontem que o clima é de absoluta tranqüilidade nos quartéis e que se houvesse algum tipo de preocupação, os comandantes militares de área não estariam em Brasília, mas em seus postos, nos Estados. "Se o ambiente fosse grave, nós estaríamos de prontidão", disse.

Congresso acha a saída, mas Itamar resiste

BRASÍLIA - À revelia do Palácio do Planalto, o Congresso encaminhou ontem uma solução política para a crise entre os três Poderes. Vinte e quatro horas depois de o presidente Itamar Franco romper as negociações e cobrar o recuo do Supremo Tribunal Federal (STF), os líderes redigiram projeto de lei que obriga o governo a liberar verbas ao Legislativo, Judiciário e ao Ministério Público, sob pena de crime de responsabilidade. Em contrapartida, o projeto fixa o dia 30 para conversão dos salários dos funcionários do Legislativo, Executivo e Judiciário em URV.

A intransigência do presidente, no entanto, adiou novamente a solução para a crise. Diante da informação do líder do PMDB, deputado Tarcísio Delgado (MG), de que Itamar era contrário à aprovação do projeto, as lideranças decidiram adiar a votação para hoje. A nova regra de conversão dos salários atende às exigências do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, e suspende a interpretação dada pelo STF, que optou por converter os vencimentos pelo dia 20.

Pelo acordo de lideranças, a nova regra, se aprovada, passa a vigorar a partir do mês de abril. A liberação do pagamento da parcela de 10,94%, correspondente à conversão dos salários de março no dia 20, ao Judiciário e ao Legislativo, estornada pelo Tesouro Nacional, será negociada diretamente com o Ministério da Fazenda. Em telefonema aos líderes, o assessor especial de Cardoso, Edmar Bacha, admitiu a possibilidade de autorizar o pagamento. A perda do governo com o pagamento deste mês seria de aproximadamente US$ 250 milhões.

Para entrar em vigor, o projeto de lei terá de passar pela sanção do presidente Itamar Franco. "Se o presidente não concordar, deixará claro que está apostando no impasse, no fechamento", alertou o ex-líder do governo na Câmara, Roberto Freire (PPS-PE), autor da proposta. Diante da disposição do Legislativo e do Judiciário de encontrarem uma solução negociada, os parlamentares não se conformaram com a intransigência de Itamar Franco. "A única saída era exercermos o Poder Moderador", observou Freire. "Politicamente, o presidente ficará isolado se não aceitar", disse o deputado José Genoíno (PT-SP), há dois dias envolvido na negociação.

Durante a reunião de líderes, os partidos não se limitaram a fixar uma nova regra para a conversão dos salários, nem obrigar o Executivo a liberar recusos orçamentários para o Judiciário e o Congresso. Quiseram destacar que, no caso de o governo insistir no confronto, o presidente da República poderá ser enquadrado em crime de responsabilidade. "Isso já está previsto na Constituição, mas achamos melhor reafirmar a penalidade", explicou Freire, impressionado com o recente comportamento de Itamar. "Presidente não pode dizer que não negocia".

Proposta ganhou apoio imediato

BRASÍLIA - Lançada no final da sessão marcada para votar a Medida Provisória 434, que criou a URV, a proposta ganhou imediato apoio de todos os líderes partidários. A idéia inicial era resolver a crise dispensando até a sanção presidencial. Um projeto de decreto-legislativo enquadraria o bloqueio do pagamento como ato exorbitante do Executivo e mandaria liberar imediatamente o dinheiro equivalente à diferença de cálculo entre a conversão pelo dia 20 e pelo dia 30.

O decreto-legislativo foi, porém, considerado inconstitucional pelo relator da revisão, deputado Nelson Jobim (PMDB-RS). Segundo Jobim, a medida poderia ser contestada pelo governo porque o ato que mandou bloquear o aumento resumia-se a um aviso ministerial e não propriamente a um ato normativo.

As resistências foram isoladas. O ex-líder do PSDB, deputado José Serra (SP), classificou a parte do acordo que obriga o governo a liberar verbas como "um absurdo completo". Mas o líder Artur da Távola (RJ) assumiu o compromisso de apoiar o projeto em nome dos tucanos. Os líderes do governo na Câmara, Luiz Carlos Santos (PMDB-SP), e no Senado, Pedro Simon (PMDB-RS), não participaram das negociações. "Temos que ver se a fórmula tem respaldo jurídico", disse Simon, que preferia apostar hoje num outro tipo de desfecho. "O tempo resolve esta crise".

FHC assume seu lado 'bombeiro'

BRASÍLIA - O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, continua procurando uma solução negociada para o conflito entre Executivo e Judiciário, apesar da posição intransigente do presidente Itamar Franco, que recusou um acordo com o Supremo Tribunal Federal (STF) na reunião de quarta-feira. Ontem pela manhã, em tom conciliador, Cardoso pregou o entendimento e tentou reduzir as proporções do conflito entre os Poderes. "O STF não pode ser colocado na posição de quem está tratando de dificultar as coisas para o plano econômico", disse o ministro.

Foi uma forma de se retratar das declarações do final de semana, quando chamou os ministros do STF de "sabotadores" do programa de estabilização, por terem convertidos seus salários em Unidade Real de Valor (URV) do dia 20. "Não há crise institucional, foi uma questão de interpretação e interpretações podem ser corrigidas", atenuou Cardoso. Anteontem, ele tentou inutilmente convencer Itamar a buscar uma solução conciliatória.

Disposto a continuar atuando como "bombeiro", Cardoso insistiu. "Não há da parte de ninguém, dentro ou fora do governo ou em outro poder, e muito menos nas Forças Armadas, a vontade de forçar soluções. Elas são naturais e virão". O ministro recomendou tranqüilidade. "O Brasil está muito próximo de dar certo e tem um rumo", acrescentou. "O que não pode ocorrer é bloquearmos tudo com declarações eleitoreiras de gente que pensa que o povo continua sendo ignorante".

Preocupado em resolver a crise entre os três Poderes, o ministro não está conseguindo se concentrar em uma definição sobre a sua candidatura à Presidência, apesar de ele ter tido, quarta-feira, um almoço com a cúpula do PFL na casa do senador Marco Maciel (PFL-PE).

Ministros tentam convencer presidente

BRASÍLIA - O movimento para negociar o acordo no Congresso e dar um fim à crise entre os Poderes teve três lances fundamentais ontem. O primeiro foi a clara manifestação de que os ministros civis do governo, à frente Fernando Henrique Cardoso (Fazenda); Henrique Hargreaves (Casa Civil); Israel Vargas (Ciência e Tecnologia); Beni Veras (Planejamento), Élcio Alvares (Indústria e Comércio), além dos líderes do governo no parlamento estavam empenhados na busca de solução para o impasse.

Itamar, inflexível, corria o risco de ficar isolado. O segundo movimento foi exatamante para evitar isto e quem o liderou foi Hargreaves. O chefe da Casa Civil fez de um telefone celular sua maior arma para comunicar a Itamar que havia boa vontade do Congresso. De um canto da Câmara, falou vinte minutos com o presidente dando a ele conhecimento da negociação e lutou para que o presidente acatasse o projeto do acordo. Itamar pediu tempo para pensar. "Meu medo é que ele esteja consultando os militares", queixou-se Élcio Álvares, que também estava no Congresso fazendo gestões em favor da solução do impasse.

O terceiro movimento pró-acerto foi dado pelos militares. Com conhecimento do ministro do Exército, Zenildo Lucena, o general Ciro Albuquerque foi à paisana ao Congresso. "Golpe, que golpe? Só se for golpe de ar ou golpe de vista", disse o general, ao deixar o Congresso, onde cumprimentou muitos parlamentares. O deputado José Genoíno (PT-SP) foi um dos mais ativos articuladores do acordo conversando ao pé do ouvido com o ministro chefe da Casa Civil. "Nós vamos ter que agir à margem do Itamar, mas o presidente não pode ficar inflexível e nos conduzir a um golpe", explicou. Do PFL, o deputado petista recebeu garantia do líder na Câmara, Luiz Eduardo Magalhães (BA), de que haveria empenho para a negociação.

Junqueira: PF tem que cumprir ordens do STF

BRASÍLIA - O procurador-geral da República, Aristides Junqueira, disse ontem que o diretor-geral da Polícia Federal, coronel Wilson Romão, está obrigado a cumprir todas as determinações do STF. Mesmo que seja a prisão do Presidente da República. "Se houver uma ordem de prisão ele tem que cumprir, senão quem vai para a cadeia é ele", disse Junqueira, se referindo às declarações de Romão de que não está disposto a cumprir ordem de prisão contra pessoas do Executivo.

A ameaça de Romão pode ser concretizada hoje, quando o ministro Ilmar Galvão despachar o pedido de liminar do mandado de segurança ajuizado pelo Sindicato dos Servidores do Poder Legislativo Federal (Sidlegis) e do Tribunal de Contas da União (TCU). A ação pede a devolução imediata dos 10,9% estornados dos salários dos servidores do Congresso e do TCU por ordem do presidente Itamar Franco.

Embora o ofício determinando o estorno seja assinado pelo ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, a ação foi proposta contra ato do presidente da República, o responsável pela ordem. Em razão desta dúvida, é provável que o ministro Galvão envie um ofício solicitando maiores informações ao Palácio do Planalto para saber quem é a autoridade responsável pela medida.

Romão afirmou que consultaria o ministro da Justiça ou o presidente Itamar Franco antes de cumprir uma ordem de prisão contra o presidente do Banco do Brasil, Alcir Calliari, caso ela fosse expedida. Depois de saber destas declarações, Junqueira defendeu que a polícia judiciária, função exercida pela Polícia Federal, deveria ser vinculada ao Judiciário e à magistratura, não ao Executivo. O procurador-geral é a favor de uma emenda constitucional desvinculando a Polícia Federal do Ministério da Justiça.

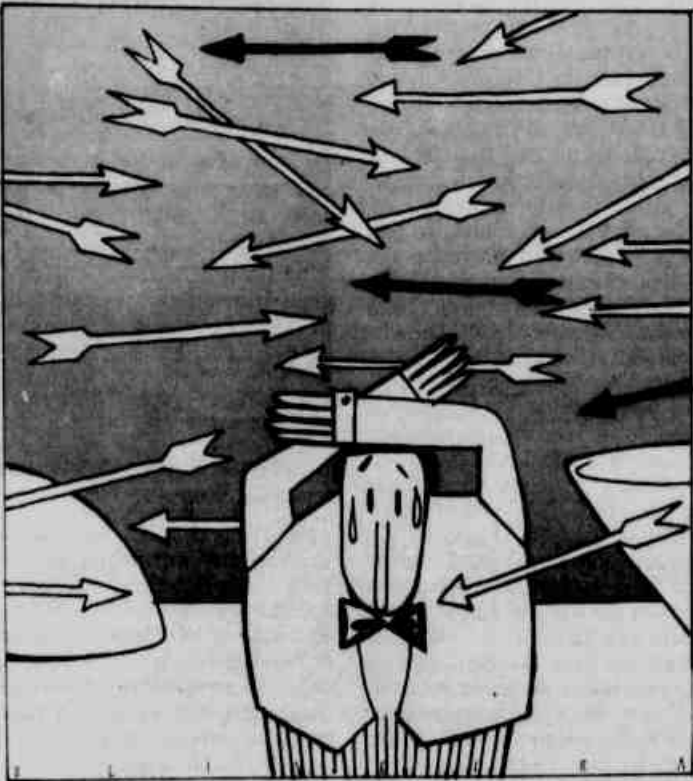
As declarações do coronel surtiram efeito no Sindicato dos Policiais Federais do Distrito Federal (Sindipol-DF). Ontem à tarde cerca de 100 policiais federais fizeram uma manifestação de apoio aos ministros do STF.

Conferência dos Bispos prega a democracia

BRASÍLIA - A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) divulgou nota oficial ontem afirmando que a Nação "está enfrentando árduo desafio de natureza ética, econômica, social e política". O documento, com o título "O Bem de Todos", lembra "o dever cívico de manter e promover a democracia", e apela para a harmonia e diálogo entre os Três Poderes. "A atual turbulência é superável, contanto que se tenha em vista o bem de todos", avalia a CNBB.

O presidente da CNBB, dom Luciano Mendes, defendeu ontem uma solução para a crise, a qual considera de natureza administrativa. A proposta defendida por dom Luciano é de que seja reeditada a MP que criou a URV, para evitar ambigüidades na interpretação, e que possibilite uma releitura pelo STF.

Carlos Chagas

No embate entre os Poderes pode sobrar para todos nós

Parece briga de criança, mas não há outra comparação. Os bombeiros tinham atuado, desde Fernando Henrique Cardoso, ministro da Fazenda, até o procurador-geral da República, Aristides Junqueira. Participaram da tentativa de apagar o fogo os ministros Mário César Flores, da Secretaria de Assuntos Estratégicos, os ministros Paulo Brossard e Sepúlveda Pertence, do Supremo Tribunal Federal, e muito mais gente.

Parecia tudo acertado. O governo editaria nova medida provisória, na semana que vem, reafirmando que as conversões de salários do funcionalismo dos três Poderes aconteceriam todo dia 30 de cada mês. Seria examinada a hipótese de, no que se refere aos salários de março, valer a data do dia 20 para a conversão feita pelo Judiciário. Uma fórmula difícil mas possível, já que os dois lados recuariam. Aliás, o Supremo, um pouco mais do que o Executivo.

Foi quando a intolerância entrou em campo. O presidente do Supremo, Otávio Galloti, ao abrir a sessão plenária de quarta-feira, vibrou tacape e borduna no governo. Reacendeu acusações mútuas da véspera e mostrou-se intransigente. Do outro lado da praça, tomando conhecimento da fala do ministro, o presidente Itamar Franco eriçou-se. Já estava conversando objetivamente sobre a nova medida provisória, e refluiu. Mandou dizer, no fim da tarde, que não tinha acordo com o Supremo. A medida provisória ficaria no texto atual, que, aliás, já fala no dia 30. O Supremo que a cumprisse.

Resultado: voltou tudo à estaca zero. Os bombeiros precisaram abrigar-se do fogo que recrudesceu.

Sem força de coerção

Ontem, mesmo timidamente, esforços eram retomados, mas debaixo de justificada depressão. O choque entre o Executivo e o Judiciário ficou mais próximo, e a pergunta que se faz é a mesma de toda semana: como o Supremo Tribunal Federal conseguirá fazer valer suas determinações se, em primeiro lugar, é um poder desarmado? E, depois, se conta com o repúdio de mais de 90% da opinião pública, pois levantou toda essa questão por conta de aumento salarial para seus próprios ministros, numa hora de sufoco em que o cidadão comum enfrenta perdas salariais e recebe, como média, 0,3% do que recebem suas excelências".

Se o confronto acontecer, e não demorará mais do que alguns dias, quais serão as conseqüências? Perderão todos, a começar pela democracia. O Supremo, se não receber o aumento pretendido, se tornará uma espécie de fantasma. Uma ficção de Direito. Não dispõe de poder coercivo de fato para fazer cumprir suas decisões. Nem as Forças Armadas nem a Polícia Federal, muito menos as polícias militares e estaduais cumprirão sentenças da mais alta Corte de Justiça do país, se elas batem de frente com as disposições do Executivo.

Criando pretexto

Fica, de tudo, um gosto amargo de frustração. O presidente Itamar Franco poderia ter cedido, feito que não sabia das diretrizes do ministro Otávio Galloti, e mandado prosseguir o entendimento através da nova medida provisória? Poderia, já que a solução encontrada era francamente favorável do governo. Não quis, ou não pôde deixar caírem no vazio as palavras do presidente do Supremo, que perdeu, sem a menor dúvida, excelente oportunidade de ficar calado. Não tinha nada que botar gasolina no fogo, até porque, o que repetiu quarta-feira ainda tinha sido dito antes, mais de uma vez.

O resultado é que os eternos golpistas de sempre, as viúvas de 64, mais os empresários temerosos da vitória do Lula na eleição presidencial, aliados a uns poucos políticos, voltam a festejar. Eles esperavam um inusitado, um inesperado qualquer, para movimentar a estratégia golpista, e esse fator chegou. Ninguém poderia esperar um choque de poderes, onde o Congresso conseguiu dar a volta por cima e escafeder-se, deixando Executivo e Judiciário frente a frente. É bom aproveitar este fim de semana para comprar galochas, capa e guarda-chuva, porque vai chover forte. Talvez até em ritmo de tempestade.

Governo esvazia plenário e impede a votação da MP 434

BRASÍLIA - O governo venceu ontem a briga com os partidos que queriam aprovar o projeto alternativo do relator Gonzaga Motta (PMDB-CE) à Medida Provisória nº 434, que criou a Unidade Real de Valor (URV). As lideranças do PMDB, PFL e PSDB, contrárias à aprovação do projeto, conseguiram esvaziar o plenário.

Às 13h50, o número de deputados presentes na sessão do Congresso chegou a 371 deputados, mas o projeto não foi votado. Apesar dos protestos da oposição, que queria votar logo, os líderes governistas se sucederam na tribuna e a sessão foi esvaziando. Às 14h10, quando foi votado o requerimento de prorrogação da sessão, o quorum havia caído para 101 deputados e o senador Humberto Lucena (PMDB-PB), que presidia os trabalhos, encerrou-os.

O deputado Chico Vigilante (PT-DF) exigiu que Lucena não encerrasse a sessão e concedesse o mesmo tempo dado na sessão de quarta-feira passada, quando os deputados aprovaram a equiparação dos seus salários com os dos ministros do Supremo Tribunal Federal (STF). A intenção da oposição era ganhar tempo para mobilizar suas bancadas. O senador Humberto Lucena não recuou.

- É uma picaretagem, é uma picaretagem, atacou Vigilante.

- Me respeite, reagiu Lucena, que ameaçou pedir ao presidente da Câmara dos Deputados, Inocêncio Oliveira (PFL-PE), a abertura de um processo contra Vigilante por falta de decoro parlamentar.

O clima no plenário já estava tenso de manhã. O líder do PP, deputado Luiz Carlos Hauly (PR), pediu verificação de quorum para derrubar a sessão. Contrariado, o deputado José Cicote (PT-SP) deu um empurrão em Hauly. Houve um tumulto no plenário, mas o incidente foi contornado.

BG

Luiz Carlos Hauly (ao microfone) quase brigou com o petista José Cicote

O líder do PMDB, deputado Tarciso Delgado (MG), considerou "eleitoreiro" o projeto de conversão do deputado Gonzaga Motta (PMDB-MG). O líder do governo na Câmara dos Deputados, Luiz Carlos Santos (PMDB-CE), foi um dos primeiros a ocupar a tribuna. "O Congresso tem o dever de evitar qualquer tipo de agravamento da crise", disse. Santos lembrou a luta contra a ditadura que "custou as vidas de muitos brasileiros".

O mesmo tom foi usado pelo líder do governo no Senado, senador Pedro Simon. O senador condenou o clima de guerra entre os Poderes, principalmente entre o Executivo e o Legislativo. "O que o país vai ganhar se o Congresso quiser medir forças com o ministro Fernando Henrique Cardoso e aprovar esse projeto de conversão ?". Simon não se referiu diretante à crise com os militares, mas lembrou que foi um dos líderes da oposição no Rio Grande do Sul durante a ditadura militar. "Um dos equívocos das forças democráticas é se deixar levar pela paixão, enquanto o outro lado age friamente", observou.

Bittar leva vantagem sobre Vladimir nas prévias do PT

Adriane Salomão

As prévias internas do PT, que apontarão o candidato do partido à sucessão de Leonel Brizola e estão sendo realizadas em todo o Estado do Rio, dão, por enquanto, vantagem ao vereador Jorge Bittar sobre o deputado federal Vladimir Palmeira. Escolhidos até agora 40% dos delegados para o encontro estadual marcado para abril, Bittar leva uma vantagem de 23 votos sobre Palmeira.

Mesmo faltando mais da metade dos núcleos escolherem seus representantes, Bittar acredita que manterá a preferência. Do outro lado, Vladimir Palmeira prefere não discutir os resultados dizendo que não há vantagem nenhuma, pois os números nada significam. "Qualquer coisa que se faça até segunda feira, quando teremos os resultados completos, é pura especulação", argumenta o deputado.

Dos 35 municípios do interior do Estado, Bittar tem a preferência em 24, enquanto que Vladimir só ganhou em dois. Na capital, o vereador venceu em 12 convenções, enquanto o deputado ficou com nove. No total geral, Bittar mantém a liderança com 99 contra 61 votos de seu adversário.

Se para Bittar sua candidatura já é certa, Vladimir acha que os resultados só lhe favoreceram e acusa o vereador de estar "sentando na cadeira antes do tempo". "Estes dados não correspondem a realidade porque mais da metade dos núcleos ainda não votou. Além disso, nos maiores colégios onde Bittar deveria ter grande vantagem, como São João de Meriti e Itaocara, acabou sendo um fracasso". Para ele, nesta segunda fase se mostrará a preferência das bases do partido por seu nome. "Nos grandes colégios como Caxias, Niterói e São Gonçalo onde acredito ter a preferência, as prévias ainda não aconteceram", disse Vladimir.

Bittar confirma que ainda faltam mais de 80 núcleos a escolherem seus delegados, mas a vantagem de 23 delegados sobre Vladimir o deixa bastante animado. "Não tenho duvidas que sou o melhor nome do partido para não só se candidatar como vencer nas próximas eleições. As prévias estão dizendo isso e o encontro estadual só vai confirmar", disse Bittar.

Luiz Pinto

Bittar (D) afirma que manterá vantagem, mas Vladimir jura que irá virar

PMDB fluminense entre o PDT e o PSDB

O subsecretário estadual da Indústria e Comércio, Hilton Farias (PMDB), admitiu ontem que a aproximação das eleições dividiu o seu partido em duas correntes: uma que defende coligação com o PDT do governador Leonel Brizola a nível nacional e uma outra que prega alianças regionais, optando no Rio pelo nome do ex-prefeito Marcello Alencar (PSDB). "Acredito que coligados, as chances de fazermos o próximo governador aumentam", disse Farias.

Hilton Farias acusou o prefeito César Maia de ter usado o PMDB apenas para se eleger, o que, segundo ele, justifica o isolamento a que o prefeito foi colocado dentro da legenda. A aproximação de Maia a Orestes Quércia, no início de sua gestão, piorou mais ainda a situação do ex-pedetistas dentro do PMDB fluminense. Na opinião do subsecretário, o ex-presidente nacional do PMDB, Oreste Quércia, já faz parte do passado. "Se o PMDB tiver que lançar um candidato, o melhor nome no momento é o do ex-ministro da Previdência, Antônio Brito".

Lula decide fazer mais corpo-a-corpo

Candidato vai trocar comícios repetitivos por contato direto com o povo

ARACATI (CE) - O candidato do PT à Presidência da República, Luis Inácio Lula da Silva, decidiu diminuir o número de discursos que tem feito nesta 5ª Caravana da Cidadania. Lula pretende substituir os discursos, que na sua opinião acabam se tornando repetitivos, por debates com a sociedade local. Nesta etapa da viagem, o petista pretende percorrer mais de 50 cidades nos Estados do Piauí, Ceará, Paraíba e Rio grande do Norte.

Lula pediu à equipe mais liberdade no programa para fazer política do jeito que gosta, sem comícios que se repetem de cidade para cidade. Ele prefere parar o ônibus no meio da estrada e descer para cumprimentar pessoas que passam. Mas, com a correria da atual agenda, é obrigado a deixar para trás concentrações de 20 a 30 pessoas, que ficam nas esquinas com faixas de apoio à sua candidatura, enquanto o ônibus segue a 120 quilômetros por hora, para não causar mais atrasos na agenda.

Os tutores de Itamar

Nonato Cruz

Trinta anos depois do golpe de 1994 a grande pergunta que faz a sociedade brasileira é aquela feita naqueles dias do já distante 1964: os militares vão tomar o poder?

Naquela altura, não havia certezas, e a pergunta era pertinente.

Hoje - a resposta está na ponta da língua. Já tomaram!

Porque o presidente Itamar Franco renunciou ao poder há muito tempo!

Não renunciou aos ímpetos, incapazes de serem canalizados para um rumo construtivo. Nas suas vacilações, nas suas renúncias ("largo aquilo (o governo) amanhã"), contados pelo Dr. José de Castro Ferreira, pelo ministro Djalma Moraes, pelo dr. Roberto Medeiros, pela D. Ruth Hargreaves, e até de Portugal - pelo embaixador José Aparecido de Oliveira - seus maiores amigos, renunciou ao mando do país.

Recordo a era do general Medici, que tinha preguiça de governar. Delfim Netto era o czar da Economia. Fazia o que desejava. Leitão de Abreu tocava a máquina burocrática, como Canhim Hargreaves, hoje. E Orlando Geisel comandava o aparelho de operações a mando do poder militar. Curiosamente, não quis ser presidente, nomeou o irmão.

A diferença, de agora, é de que Itamar recorre aos ministros militares como instrumento de intimidação, quando não tem firmeza para decidir. Renuncia à sua autoridade, como Bordaberry (no Uruguai) e Maria Stella, a Isabelita Péron (na Argentina), renunciavam às suas, nos anos setenta. Deu no que deu: na deposição dos dois...

A perigosa tese da antecipação do calendário eleitoral (talvez o presidente nem o perceba), já defendida por muitos, anteciparia por demais os resultados, quando proclamados, provocariam o imediato afastamento de Itamar Franco, como ocorreu na Argentina, com Alfonsín.

A diferença é que lá, queriam Menem: o povo, o empresariado, o FMI e os bancos internacionais. Aqui, provavelmente, haverá constestação aos resultados se Lula confirmar suas preferências doutrinárias, durante a campanha, e ganhar a eleição. A transição se frustraria e um punhado de "gorilas" levaria o país a outros e piores rumos, para que a sociedade se livrasse dos políticos e dos juízes.

O marechal Castello Branco, que quis assumir a Presidência pela via congressual, como estabelecia a Constituição de 1946, ante a vacância promovida pelo exílio voluntário do presidente João Goulart, costumava fazer a autocrítica do golpe que liderou, conspirando contra a ultradireita, que, hoje, de novo, se agita, ainda de pijama:

- Qualquer movimento militar se administra com um bom aumento de soldos. E com autoridade!

O presidente Itamar não tem nem coragem de dar um "salariaço" aos militares, nem tem autoriade para determinar que se recolham à sua competência.

Os salários são baixos, como os do trabalhador brasileiro o é, desde 1964. Os ministros militares sabem disso. Igualados na desgraça salarial, os militares brasileiros precisam se incorporar ao conjunto da sociedade para, então, aprenderem a reivindicar como cidadãos e não tutores da sociedade, como no passado recente. Lembradas daqueles tempos das massas populares, transferirão o mesmo ódio dos congressistas (hoje) para os militares (ontem como amanhã).

Nonato Cruz é advogado e jornalista

TRE não julga recurso de Denilma Bulhões

MACEIÓ - O Tribunal Regional Eleitoral de Alagoas adiou ontem, pela segunda vez, o julgamento do recurso impetrado pela primeira-dama Denilma Bulhões contra sentença da juiza da 15ª Vara de Rio Largo, Ana Florinda, que a condenou a trinta dias de prisão domiciliar e multa de 60 salários mínimos. A mulher do governador Geraldo Bulhões (PSC) foi condenada por ter invadido, nas eleições municipais de 92, a junta apuradora de Rio Largo, desacatado o juiz Derivaldo Targino e provocado atraso na apuração dos votos.

Denilma nega que tenha desacatado o juiz e diz apenas ter pedido lisura na apuração. O relator do processo, desembargador Airton Tenório, votou contra o recurso, mas não foi acompanhado pelo revisor, Marcos Bernardes de Melo, e pelo juiz Adalberto Corrêa Lima. Antes de votar o juiz Estácio Gama de Lima pediu vistas ao processo. O presidente do TRE, José Aguinaldo, encerrou a sessão e marcou para o próximo dia 5 a continuação do julgamento. O advogado de Denilma, José Moura Rocha, afirmou que se o recurso for rejeitado vai apelar para o TSE.

TRIBUNA
da imprensa
Fundada em 27 de dezembro de 1949

Diretor Redator-Chefe: Helio Fernandes

Editor Responsável: Helio Fernandes Filho

CARTAS

Servidão

Os últimos noticiários internacionais são provas sobejas do servilismo dos atuais dirigentes brasileiros ao imperialismo.

Vejamos alguns exemplos cristalinos: a ida de Fernando Henrique Cardoso aos EUA, suas reuniões com o FMI e os bancos credores, o apoio dessas instituições financeiras e até uma certa alegria desses representantes da política de preponderância sobre os povos do Terceiro Mundo.

Esses acontecimentos fazem com que não haja nenhuma dúvida sobre a política de total satisfação aos carrascos da nossa economia e soberania.

Esses asseclas estão tramando concorrer às eleições presidenciais; isso representa a continuação da miséria, recessão, promiscuidade, analfabetismo e audácia dos traidores da pátria, caso consigam vencer a eleição.

Não é a toa que os países do Primeiro Mundo brindam essa vergonhosa política econômica e o plano mirabolante, com suas URVs da vida.

Não acredito que essas manipulações, que ferem profundamente nossa soberania, possam prevalecer no futuro.

Convoquemos portanto os patriotas para que possamos desenvolver uma campanha gigantesca a fim de riscar do mapa essas figuras esdrúxulas do convívio político econômico e social da nossa pátria

Lourenço Reis - RJ

Funcionalismo

Faz algum tempo vem sendo articulada uma campanha para induzir o povo, até mesmo classes com certo preparo, inclusive ministros de Estado, carentes de conhecimentos necessários das leis vigentes no país, a acreditar que os funcionários de sociedades de economia mista, como a Petrobrás e o Banco do Brasil, são funcionários públicos.

De início, cabe acentuar que esses servidores não recebem qualquer centavo dos cofres públicos, característica fundamental do funcionário público civil e militar da União. Por outro lado, a Constituição Federal no parágrafo 1º, do Artigo 173, diz: "A empresa pública, a sociedade de economia mista e outras entidades que explorem atividades econômicas (sujeitam-se ao regime jurídico próprio das empresas privada, inclusive quanto às "obrigações trabalhista" e tributárias".

É daí que nascem as ações trabalhistas como Plano Verão, Plano Bresser etc, com evidente prejuízo, não para o governo, mas sim para o povo brasileiro que é, na realidade, o detentor do patrimônio dessas empresas.

José de Ribamar Guimarães Oliveira - RJ

Parabéns

Parabéns por mais um de seus ótimos artigos, "A bruxa do neoliberalismo veio pregar sua receita".

Na verdade, só um ingênuo pode imaginar que a dama (ou macho?) de ferro venha dar bons conselhos aos brasileiros. Pois ela não é reboque, no famigerado Grupo dos Sete, dos EUA? Pensa alguém que o G-7 possa querer o bem do Brasil? Só ingênuo ou safado!

Quanto a Gorbachev (também convidado nosso!!!) foi, como V.Exa. diz acertadamente, o "coveiro maldito", "responsável pela implosão do próprio país".

Ao tempo em que eu escrevia sobre a Nova Ordem Mundial no "Jornal do Commercio" do Rio, os objetivos que eu usava para o coveiro eram traidor, fraco, entreguista, covarde. Repito-os, novamente, aqui na TRIBUNA.

E era gente como Nélson Jobim e cia que idolatrava Gorbachev. Não foi por ingênuo que Jobim procurou nossa redação para os artigos 171 e 177 da Carta Magna... Como o G-7 e seus colaboradores entreguistas, Jobim quer doar aos EUA e seus asseclas nosso subsolo, nosso petróleo em especial, e nossos minerais preciosos, principalmente nossos mares, nossos rios, nossos lagos, nossos pastos, nossas terras, nossas estradas de rodagem, nossas empresas aéreas, nossa navegação marítima, nossas escolas e centros de pesquisas, nossa fauna, nossa flora. Aos famintos sete: EUA, GB, França, Alemanha, Itália, Canadá, Japão. Ainda bem que há jornais como a TRIBUNA, jornalistas como Barbosa Lima Sobrinho, Helio Fernandes, o senhor Fernando Correa de Sá e Benevides e tantos e tantos outros, que saberão combater as bruxas e os fantasmas.

Joaquim de Almeida Serra - RJ

Graal

Os vivos veneram o Graal, não por mandamentos obrigatórios, mas sim, pelo impulso do seu interior, pois o Graal dá vida a tudo - do abismo do Graal nasce a vida e o livre arbítrio! Na primavera o Graal faz nascer e crescer tudo, no verão nutre e conserva tudo, no outono amadurece tudo e no inverno protege tudo. O mistério da força do Graal gera tudo sem desejo de resultados, serve à vida sem interesse algum, promove tudo sem dominar. Assim, quem é sábio procura harmonizar seu agir finito com o infinito Graal! A verdadeira cultura está na orientação do Graal, que se manifesta no mais íntimo do ser!

Ostentar roupagens luxuosas, enfeitar-se com jóias, empanturrar-se de carne, encher-se de bebidas alcoólicas, intoxicar-se com cigarros, acumular tesouros, ufanar-se dos armamentos e praticar outros excessos, é puro egoísmo que contradiz o espírito do Graal. Só quem é fiel ao Graal vive corretamente!

Quando o verdadeiro sábio governa, ninguém se sente governado, porque ele não governa pelo que diz e faz, mas sim, pelo que é! Quando o sábio é um canal do Graal então o povo sente-se amparado e livre! O povo não reclama do governante e não deseja nada dele! A modéstia faz do homem um veículo para a atuação da força do Graal! A verdadeira sabedoria e grandeza é sempre uma manifestação do Graal!

Manuel Ribeiro Barbosa - RJ

Só publicamos cartas datilografadas e identificadas pelos signatários.

Cartas para a **Redação** - Rua do Lavradio, 98 - CEP 20.230-070 - Rio

Henrique

Opinião

Os fundos de pensão vão salvar o país

Edson Machado Monteiro

A Previ, Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil, completa 90 anos no próximo dia 16 de abril; 30 a mais que os velhos institutos de previdência, criados em 1934 no primeiro governo de Getulio Vargas.

Nenhuma instituição sobrevive tanto tempo se não for eficiente, isto é, se não cumprir com acerto e honestidade o papel que a sociedade lhe destinou; a Previ vem, ao longo do tempo, mostrando-se uma entidade-modelo para todo o sistema fechado e previdência complementar. Esse fato, no entanto, não tem impedido que ela, assim como os demais fundos de pensão, seja alvo de uma campanha orquestrada, que tenta identificar a previdência complementar fechada como mais uma "mordomia" dos funcionários das estatais. Esquecem, os detratores, de mencionar que os Fundos mantidos por empresas privadas, incluídas as multinacionais, já representam 60% do sistema.

Não é difícil descobrir as origens dessa campanha. Os fundos de pensão constituem o sistema privado que mais cresceu no Brasil nos últimos 15 anos. Suas reservas, hoje, são de US$ 29 bilhões, quando em 1979 não ultrapassavam US$ 1,4 bilhão. Esses recursos têm atraído o apetite dos inimigos da previdência social; aqueles que não querem ver os trabalhadores administrando sua própria poupança.

É preciso explicar que essas significativas reservas não constituem "sobras de dinheiro". Ao contrário, todo esse patrimônio está comprometido com a atividade-fim dos Fundos, que é a garantia de aposentadorias e pensões para seus associados e dependentes - o que, aliás, deveria ser um direito inalienável de todos os trabalhadores brasileiros.

Por funcionarem num regime de capitalização - arrecadam hoje para honrar compromissos futuros - os fundos dispõem de recursos para investir no longo prazo. Isso não seria possível no regime de repartição simples, adotado na Previdência Oficial (INSS), onde todo dinheiro arrecadado é gasto em despesas do próprio exercício.

Essa obrigação de investir com segurança para ter condições de honrar os compromissos assumidos transforma os fundos de pensão no maior e mais importante agente do desenvolvimento nacional. Por possuírem um ciclo operacional longo - cerca de 30 anos - os Fundos precisam de um país com economia estável, que lhes permita investir com tranqüilidade em atividades produtivas, que venham a gerar empregos e aumentar a arrecadação de impostos; os fundos de pensão querem impulsionar o desenvolvimento nacional.

Logo que a inflação der os primeiros sinais de queda, o Brasil irá iniciar uma nova e decisiva etapa da sua história. Nesse momento, com toda certeza, os fundos terão um importante papel a desempenhar: serão eles os grandes fomentadores do crescimento econômico. Mais do que nunca é preciso que a sociedade entenda a função dos fundos numa economia de mercado. É necessário que todo trabalhador lute para ter acesso ao sistema. É fundamental que todo cidadão tome conhecimento do que os fundos de pensão representam como alavanca do desenvolvimento do país e como meio de distribuição de renda.

Edson Machado Monteiro é diretor administrativo e presidente em exercício da Previ

O perigo de o feitiço voltar

Genival Rabelo

"Um milhão de árabes não vale uma unha de um judeu", disse o rabino Jacó Perrin. Como o judeu, apesar de pertencer ao Povo Eleito, é um ser humano e, nessa qualidade, possui 5 unhas em cada mão e outras cinco em cada pé, pode-se concluir que, segundo o rabino Perrin, 20 milhões de árabes não valem as vinte unhas de um judeu. Admitindo-se que a população árabe ande em torno de 200 milhões de almas, espalhadas num território contínuo de 14 milhões de quilômetros quadrados, grande parte do qual no norte da África, conclui-se obviamente que todos os árabes existentes na face da terra não valem as unhas de 10 judeus. Na milenar ótica do olho por olho do velho Testamento, para compensar o linchamento de 10 judeus que invadissem mesquitas e metralhassem os fiéis, toda a população árabe teria que ser dizimada. Seria o começo do apocalipse, pois não seria possível imaginar que o generoso povo latino, há mais de dois mil anos na liderança do mundo ocidental, cruzasse os braços diante de tanta ignomínia.

Certamente, porém, para o rabino Jacó Perrin, um milhão de latino-italianos, franceses, espanhóis, portugueses e os demais - também não vale a unha de um judeu. Admita-se que o mundo latino, incluídos os mestiços da América Latina, some 600 milhões de almas. Significa que não valeriam todos eles juntos a soma das unhas de 30 judeus. Seu extermínio, para calar o protesto em favor da comunidade árabe, representaria, pois, uma hecatombe três vezes maior. Viriam depois, os eslavos, os germanos e, por último, no mundo ocidental e cristão, os anglo-saxões, que nas etapas anteriores teriam colaborado, no fornecimento de armas descartáveis do arsenal da Guerra nas Estrelas, promovendo sucessivas Tempestades nos Desertos.

Quando Israel alcançasse, enfim, a dimensão do mundo ocidental dos Montes Urais, na Rússia, ao Pacífico, na altura da São Francisco, ou seja, toda a Europa e América do Norte, a dominação do Hemisfério Sul certamente não se constituiria em problema relevante. Restaria apenas o maciço asiático e o arquipélago japonês, que é o verdadeiro outro lado do mundo, somando mais da metade da população terráquea. A manter-se a estimativa do rabino Jacó Terrin, o embate final representaria o sacrifício de trezentos judeus, não havendo Muro da Lamentação que chegasse para o pranto pela perda de tantos heróis.

A humanidade, purificada pelo extermínio de quase 5 bilhões de almas que não fazem parte do Povo Eleito e que haviam ousado opor-lhe resistência, se acomodaria na Terra do Canãa, com os seus profetas subindo ao Monte Santo para falar com Jeová e refazer as Táboas da Lei. Não mais a eventualidade da reconstrução de nova Torre de Babel. Não mais arianos contrapondo-se a semitas, nem, por Jeová, a hipótese sombria do surgimento de um novo Hitler, contraditoriamente empunhando como semita a bandeira da superioridade dos dizimados povos arianos. Não haveria conflitos raciais, pois só restará para começar tudo de novo, em obediência à vontade de Jeová, o Povo eleito.

Não creio que esse seja apenas o sonho do rabino Jacó Terrin. Os que se juntaram em torno dele para enterrar como herói o judeu que invadiu uma mesquita em Hebron e metralhou os fiéis, deixando nada menos de 43 corpos estendidos no chão, comungam de suas idéias e ambições, pois aplaudiram, com entusiasmo e plena convicção, sua afirmação de que "um milhão de árabes não vale a unha de um judeu".

É verdade que houve vozes discordantes, na própria comunidade judaica. Houve quem dissesse que um judeu assassino não pode ser enterrado como herói, mas como assassino.

Para esses judeus que têm os pés no chão, a hipótese do apocalipse universal que poupará apenas o Povo Eleito não chega a ser um sonho, mas um delírio inconseqüente.

Portanto, as negociações de paz entre árabes e judeus terão que chegar a resultados positivos, pois não se pode admitir a salvação de 25 milhões de judeus em troca do extermínio de 200 milhões de árabes. Muito menos contrapor a diminuta população judaica a toda a humanidade. O só delírio do desafio, de que se fez intérprete o rabino Jacó Terrin, em Hebron, contém o gérmem da autodestruição, pois a humanidade não se conformaria em cruzar os braços e reagiria como aconteceu na primeira metade deste século no embate contra o nazifascismo, ou seja, o Eixo Alemanha-Itália-Japão.

A persistirem vozes do apocalipse, como a do rabino Jacó Perrin, cuidem-se as lideranças políticas de Israel e busquem cortar o mal pela raiz, pois a toda ação corresponde uma reação igual e contrária. No caso, são quase 5 bilhões de seres humanos que se oporão a uma parcela que não representa mais de 0,5% da humanidade. Por mais que o judeu seja o Povo Eleito, na ótica do velho Testamento, muita água passou por baixo da ponte de lá para cá, de que os excessos da Santa Inquisição na Idade Média e dos campos de concentração nazista neste século são episódios que devem dar o que pensar às lideranças políticas e religiosas de Israel.

Não basta dominar Washington nem fazer a cabeça do povo americano. As legiões a serviço da paz americana poderão marchar na direção do apocalipse sonhado pelo rabino de Hebron, mas com toda a certeza serão chamadas à voz da razão e o feitiço, então, se voltará contra o feiticeiro, pois como dizia Lincoln: "Você pode enganar um indivíduo a vida inteira, pode enganar todo mundo uma vez, mas não poderá enganar todo mundo a vida inteira."

Genival Rabelo é jornalista

TRIBUNA
da imprensa

Editado por S.A. Tribuna da Imprensa
Redação, Administração e Oficina
Rua do Lavradio, 98
Tel.: 232-7720- Telex (021) 34553
GEAN BR Telefax (021) 252-9975

Diretora Administrativa
Nice Garcia Brant
Gerente de Publicidade
José Coelho Filho
Gerente de Circulação
Carlos Santiago Ribeiro

Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais e São Paulo .... CR$ 500,00
Distrito Federal .... CR$ 700,00
Alagoas, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Pernambuco . CR$ 900,00
Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte............ CR$ 1.200,00
Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins e .... CR$ 1.500,00

ASSINATURAS
Anual .... CR$ 144.000,00
Semestral .... CR$ 72.000,00
Número atrasado .... CR$ 1.000,00

Há 40 anos

Decoro do Palácio do Catete está nas mãos de um general

Manchete da TRIBUNA DA IMPRENSA do dia 25 de março de 1954: "Nas mãos do general Caiado decoro do Palácio do Catete". A matéria/manchete abordava a agressão do subchefe do Gabinete Civil da Presidência da República, coronel Clóvis da Costa, ao jornalista Carlos Lacerda, diretor da TRIBUNA, na terça-feira daquela semana, no restaurante "O bife de ouro", em Copacabana. Lacerda tinha sido agredido pelo filho do ministro Osvaldo Aranha, da Fazenda, quando jantava em companhia de Peixoto de Castro, Eduardo Bahout e Caribé da Rocha. Separados os contendores, Lacerda voltara à sua mesa e, quando se abaixara para apanhar os óculos, fora agredido com um soco na testa pelo coronel-subchefe do Gabinete. Sendo retirado do recinto pelos presentes, saíra gritando: "Cão hidrófobo!", "Cão hidrófobo!"". O coronel, que agredira o jornalista à traição, assustado face ao noticiário, teria sido alertado por alguém do Palácio do Catete e passara dar uma versão diferente aos fatos. Apresentara a seu superior imediato, general Caiado de Castro, uma "Parte de serviço", na qual alegava que "apenas interferi no caso para separar os contendores", repelindo a acusação verdadeira de ter "agredido o jornalista à traição". O diretor da TRIBUNA, no entanto, confiava no senso de responsabilidade e na honestidade do chefe do Gabinete Militar, ao apurar a verdade sobre o lamentável incidente.

Clóvis da Costa

Agressão a Lacerda em restaurante repercute na Câmara

"Agressão ao jornalista repercute na Câmara" - Vários discursos de parlamentares hipotecando solidariedade ao jornalista Carlos Lacerda, agredido pelo filho do ministro Osvaldo Aranha e, em seguida, pelo subchefe do Gabinete Militar da Presidência, coronel Clóvis da Costa, na terça-feira, agitaram os trabalhos da Câmara dos Deputados no dia anterior. Principalmente os discursos dos deputado Bilac Pinto e Maurício Joppert. O primeiro, que também era presidenta nacional da UDN, hipoteca solidariedade irrestrita ao "bravo lidador da imprensa". O segundo, seguindo praticamente a mesma linha do segundo, tivera aparte do deputado Flores da Cunha (general e amigo pessoal de Aranha), que defendera o filho do amigo, mas fora contestado pelo deputado Frota Aguiar, tornando os debates muito acirrados.

"Getúlio Vargas cometeu dez crimes" - O deputado Bilac Pinto, presidente nacional da UDN, voltava ao tema de pedir o "impeachment" do presidente da República, com o argumentodo de que, além de outros e crimes de responsabilidades e deslises, dois deles já era suficientes para a adoção daquela medida. Bilac dizia que "a utilização de dinheiro do Banco do Brasil (portanto, do erário público) para comprar um carro de corridas e dar de presente ao corredor Francisco (Chico) Landi, juntamente com o desvio de vultosas verbas dos institutos de previdência (Iapc, Iapi, Iapetc, Iapm, Iapb etc) para a realização de "certo congreso de Previdência Social", eram mais que suficientes para o pedido do "impeachment" do presidente Getúlio Vargas. Falta somente a oportunidade, afirmava.

"Não somos comunistas; estamos passando fome"" - Numeroso grupo de gráficos do jornal "O Popular", de propriedade dos senadores Domingos Velasco e Francisco Mangabeira, estiveram na redação da TRIBUNA para desmentir nota publicada por aquele jornal, acusando a corporação gráfica de estar "infiltrada de elementos comunistas". Motivo: os gráficos pararam de trabalhar e o jornal saíra apenas com quatro páginas, tendo somente matérias atrasadas ou "ficadas". O jornal do senador Domingos Velasco - que era também presidente do Partido Socialista Brasileiro - dizia: "Fomos vítima de um complô comunista".

A depressão e a exaltação de viver de bem com a vida

Carlos de Araújo Lima

Congresso Nacional - fator de depressão nacional. Em síntese, não dão número quando se trata de cobrar dos banqueiros, empresários e ricos o mesmo tributo que impuseram ao povo. Não contentes com isso, em meio a tantas demonstrações de absoluto vazio de sentido público, ficam cegos à evidência do esforço de todos para a recuperação em favor de todos no Brasil e se permitem, numa votação imoralíssima, indecente mesmo porque secreta, se conceder aumento, implicando essa iniciativa em fabuloso assalto no erário público e na bolsa do povo e incentivo à inflação.

Congresso brasileiro, salvo as exceções da praxe, fator de depressão nacional! A salvação, está na filosofia. Há mais de quatro mil anos o poeta Lao-Tsé sentenciava: "o que é bom eu digo é bom! O que é mau eu também digo, é... bom... "Vamos ver o que dessa enxurrada de atos tão contrários à moralidade pública e à restauração nacional o que se pode salvar de "bom". Vamos ver.

Primeiro, temos o que merecemos. Estamos pagando pela nossa incapacidade de votar bem. É ver bem isso e tudo fazer para nos convencermos de que a miséria é a grande culpada, pois com barriga vazia é difícil escapar à tentação de vender o voto aos calhordas que o compram.

Congresso não quer saber do esforço do povo brasileiro

para se eleger. Além dessa introspecção profilática, há que lutar democraticamente, por todos os meios, para acabar com a votação secreta. É latrina da vontade de apuração democrática. Sem transparência não há como o eleitor fiscalizar o eleito. A um psicólogo amante de análise da alma humana é sedutor parar um pouco para escafandrar o que se passa dentro desses maus brasileiros travestidos de deputados e senadores. Para eles não existe o Brasil. Para eles não há por que gastar atenção com problemas de relevância pública. O que interessa, o que vale são eles mesmos. Seus negócios, seus interesses escusos, a começar pela absoluta indiferença à reação pública, aos ditames mais elementares da moralidade. E, com um a vontade de enternecer, legislam em causa própria, frios, insensíveis, só vendo o próprio ângulo pessoal.

Porisso meus amigos, temos, é claro, de tomar conhecimento de tudo isso, fazer da consciência dessa cruz um meio de purificação democrática, aprender a selecionar valores e, muito importante, não nos deixarmos contaminar pelo pessimismo e pela

Legisladores de causa própria são indiferentes ao caos

depressão. Cultivar, apesar de tudo, o gosto da vida. Tendo o cuidado de valorizar e degustar o que vale mesmo.

Por exemplo, ouvindo Liszt e salivando auditivamente o piano de Cláudio Arrau, pego nos discursos acadêmicos que o dinamismo de Oyama Ituassú está estimulando na Academia Amazonense de Letras. Arlindo Porto, saudado naquela academia famosa pelos valores que por lá passaram, saudado por Bernardo Cabral. Áureo Nonato lá recebido e homenageado na palavra de Paulo Jacó. Todos eles disseram mais do que falaram. Não mais o discurso acadêmico, frio, expressão única de um lavor de ourives verbal. Não mais o discurso solene, formal, rígido e sem alma. Em Arlindo, Bernardo Cabral, Áureo e Paulo Jacó a mensagem humana.

Discursos sim, da própria vida. Que espalha ação, lágrima, riso e, principalmente, ternura. A ternura é o orvalho do espírito. Todos orvalhados na alegria de estar na terra e tentar corresponder à sua grandeza nas culminâncias de evocar com beleza e sentimento o que viveram e o que fazem. Temos, sem favor, na Academia Amazonense de Letras, uma demonstração das mais positivas do quanto o homem do Amazonas sabe, pelo espírito, corresponder à grandeza da terra em que vive.

Carlos de Araújo Lima é advogado e escritor

Os conceitos emitidos nos artigos não representam necessariamente a opinião do jornal, sendo de responsabilidade dos articulistas.

Sebastião Nery

As muletas militares do incompetente Itamar

BRASÍLIA - Uma história. Em 1966, o general Costa e Silva, ministro do Exército e já candidato da linha dura para substituir Castello Branco, embarcou com dona Yolanda para a Europa e o Japão, desafiando Castello:

"Vou ministro e volto ministro."

Em Paris, queria ver uma ópera. No Hotel Ritz, na "Place Vendomme", chamou a guia-intérprete:

- Providencia dois ingressos para a ópera.

- General, o senhor quer para "Tristão e Isolda?"

- Não, senhorita. É para Artur e Yolanda.

Esta crise é a ópera de Itamar. Uma ópera-bufa. Ele quer a crise, uma crise, qualquer crise, contanto que esteja sempre na ópera. Quer dizer, na passarela, no Sambódromo, com Lílians dentro e calcinhas fora.

A ópera-bufa do presidente

Outra história. Quando o povo foi às ruas, em 1945, pedindo a derrubada de Getúlio, Lacerda nas escadarias da Câmara Municipal do Rio, em um grande comício, começou seu discurso assim: "Não há crime político sem crise, não há política sem crime. Onde está a crise? Onde está o crime? Estão, ambos, no Palácio do Catete. O nome deles é Vargas".

O país já sabe que esta crise idiota, de faniquitos no topete, é um crime contra a nação. Estão, ambos, crise e crime, no Palácio do Planalto. O nome deles é Itamar.

O último capítulo da ópera-bufa no Sambódromo do Planalto, foi ainda pior do que os anteriores. O procurador-geral da República, Aristides Junqueira, agindo com seriedade e responsabilidade, reuniu em sua casa os ministros do Supremo Paulo Brossard e Sepúlveda Pertence, o ministro de Assuntos Estratégicos almirante Mário Flores e os deputados Nélson Jobim, José Genoíno e Sigmaringa Seixas. Buscavam uma fórmula. Encontraram. Se a atual medida provisória cometeu o erro de manter o dia 20 como data para o Supremo, constitucionalmente, fazer a conversão dos salários do Judiciário para a URV, a solução óbvia é a próxima medida provisória mudar para 30 o dia de conversão de todos os salários. Todos aceitaram, o Supremo também. Fernando Henrique gostou. Foi falar com Itamar, que deu o primeiro faniquito vespertino, bateu a mãozinha.

- Não faço acordo com o Supremo. O Supremo que se dobre. Não negocio, não, não, e não. Contou a TRIBUNA: O ultimato do presidente abortou a tentativa de uma saída negociada para a crise, pela reedição da medida provisória do plano econômico, fixando o dia 30 como data para a conversão dos salários para a URV. A posição do presidente foi revelada pelo ministro, depois se um dia de exaustivas negociações. A decisão de Itamar foi decepcionante para todos os envolvidos na busca de uma saída, a começar pelo próprio Fernando Henrique, que chegou ao ministério cabisbaixo e visivelmente contrariado.

Enganos e mais enganos

Pior do que a crise política, é o crime da criação de uma crise militar: o procurador Aristides Junqueira disse na reunião que "está caracterizada uma tutela militar sobre o governo", o ministro Brossard "andava nervosamente de um lado para outro perguntando se havia no país um Bordaberry (referindo-se ao presidente do Uruguai que em 73 submeteu-se à tutela militar e acabou deposto)".

O país sabe que, desde o fim do governo Sarney (onde o porta-voz era o general Leônidas) os militares passaram a ter um comportamento exemplar; distanciados das questões políticas, cumprindo suas tarefas legais, o general Lucena, ministro do Exército, é um símbolo desta postura constitucional.

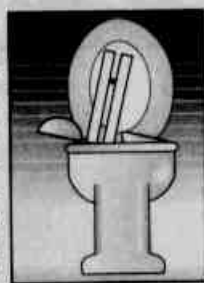
De repente, Itamar começa a chamá-los como muletas de sua incompetência. Está querendo fazer das Forças Armadas gel de topete? Será que não bastaram os sofrimentos de 64 a 84? Quer começar tudo de novo, só porque se deu muito bem, porque é um filho de 64?

Mais uma história, bem miúda, na medida do personagem. Com a cassação de todo o PTB de Minas e de Juiz de Fora, Itamar ficou sozinho, exclusivo condomínio e proprietário da legenda. Derrotado para vereador em 58, derrotado para vice-prefeito em 62, elegeu-se afinal prefeito em 66, pelo PTB, em pleno governo militar, quando o PTB foi execrado e massacrado de norte a sul, todos os companheiros cassados, na cadeia, no exílio. Só ele consentido, tolerado, intocado, apoiado. Um perfeito quinta coluna.

No "Correio Braziliense" ("Novos juristas e novos guerreiros"), o ex-ministro Saulo Ramos, com talento e sarcasmo, pintou um magistral retrato do Sambódromo de Itamar: Itamar cultiva a crescente mania de pôr o Juiz de Fora. Além de outras coisas que ficaram de fora no Sambódromo. É muito fora para um presidente só.

Congresso aprova decreto que impede o golpe da renúncia

BRASÍLIA - A Câmara aprovou ontem a redação final do projeto de decreto legislativo, do deputado José Dirceu (PT-SP), que suspende os efeitos da renúncia de parlamentares em julgamento por falta de decoro parlamentar. O projeto já havia sido aprovado na Câmara e encaminhado ao Senado. Como os senadores o aprovaram com uma emenda, a Câmara teve que votá-lo novamente. A decisão impede o golpe da renúncia, já usado por alguns indiciados pela CPI do Orçamento.

Os senadores não queriam sujeitar a renúncia do parlamentar à condição suspensiva, como pretendia José Dirceu. Preferiram uma emenda dizendo que a renúncia não prejudicaria a aplicação de penas previstas em lei. Na Câmara, a emenda foi considerada "óbvia" e os deputados aprovaram a versão original, já enviada ao senador Humberto Lucena, presidente do Congresso, para a promulgação.

O texto será publicado hoje no "Diário do Congresso Nacional", entrando imediatamente em vigor. O presidente do Congresso Nacional, senador Humberto Lucena (PMDB-PB), atropelou ontem o acordo, do qual era signatário, para acelerar o julgamento dos indiciados por corrupção pela CPI do Orçamento. Mesmo sabendo que a sessão para votação da Medida Provisória 434 era inútil, em razão do desinteresse do governo, que trabalhava para evitar quórum, insistiu em fazê-la. Deste modo esvaziou o julgamento do deputado Ézio Ferreira (PFL-AM), marcado para ontem na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara. Todas as tentativas para demover Lucena fracassaram e não houve quórum para nenhuma das duas coisas.

A teimosia do presidente do Congresso deixou irritado o presidente da CCJ, deputado José Thomaz Nonô (PMDB-AL). "Quanta insensibilidade", esbravejou Nonô para os colegas diante da insistência de Lucena. Sem alternativa - o Regimento do Congresso não permite concomitância de sessões deliberativas da Casa -, o presidente da CCJ adiou o julgamento para a próxima terça-feira, correndo o risco de não conseguir quórum em razão da proximidade do feriado da Semana Santa.

Com o adiamento, o calendário de julgamento dos parlamentares será atrasado por mais uma semana. Nonô disse que é notória a falta de compromisso de alguns integrantes da cúpula do Congresso, sobretudo Lucena. "Ele está mais preocupado com a revisão constitucional e outras questões do que com a moralização do Congresso." Para Nonô, trata-se de "desrespeito inadmissível à sociedade, que quer ver imediatamente julgados e punidos os acusados pela CPI". Depois de Ézio Ferreira, estão na fila de julgamento o deputado Fábio Raunheitti (PTB-RJ) e o suplente Feres Nader (PTB-RJ), ambos com parecer da relatoria favorável à cassação.

A CPI pediu a cassação de 18 parlamentares, sendo um senador - Ronaldo Aragão (PTB-RO) - 16 deputados e um suplente. Quatro deputados - Genebaldo Correia, João Alves, Cid Carvalho e Manoel Moreira - renunciaram ao mandato para evitar a condenação e a pena acessória da inelegibilidade por três anos. Quanto aos quatro que já renunciaram, a CCJ aprovou parecer, a pedido do presidente da Câmara, Inocêncio Oliveira (PFL-PE), rejeitando, por falta de amparo legal, o prosseguimento do julgamento deles, e determinando o arquivamento dos processos. O projeto José Dirceu só valerá para os demais acusados.

Procuradoria pede a preventiva do deputado Emir Larangeira

A Procuradoria-Geral de Justiça pediu a prisão preventiva do deputado estadual Emir Campos Larangeira (PFL-RJ), acusado de peculato e corrupção passiva, junto com outras três pessoas, duas delas ex-PMs. Os quatro foram denunciados porque, no dia 23 de novembro de 1989, PMs comandados pelo então coronel Emir Larangeira, do 9º Batalhão, em Rocha Miranda, realizaram uma operação na Favela do Coroado, em Acari, na Zona Norte, e se apropriaram de parte das armas apreendidas com os traficantes.

Uma delas, um fuzil AR-15, foi devolvido depois como parte do pagamento de um "acerto". O deputado também é acusado de participação na chacina de Vigário Geral, em que 21 pessoas foram assassinadas no final de agosto de 1993. Para que os processos prossigam, o órgão Especial do Tribunal de Justiça do Rio vai enviar à Assembléia Legislativa fluminense a aprovação do pedido de licença para que o parlamentar seja processado. Desde que Larangeira foi denunciado, o presidente da Assembléia Legislativa, José Nader, não se pronunciou sobre a licença para o processo. Larangeira foi denunciado pela primeira vez em outubro do ano passado, por envolvimento com um grupo de PMs que ficaram conhecidos como "Cavalos Corredores", apontados como os autores da chacina de Vigário Geral.

Jorge Reis

Emir, ex-coronel da PM, é acusado de peculato e corrupção passiva

Além do deputado, foram denunciados e tiveram suas prisões preventivas pedidas, pelo mesmo crime, os ex-soldados PM Paulo Roberto Borges da Silva, o "Borginho", e Pedro Flávio da Costa e o ex-sargento do Exército Ivan Custódio Barbosa de Lima, a principal testemunha da chacina de Vigário Geral. De acordo com a denúncia do procurador-geral, Antônio Carlos Biscaia, Emir Larangeira, após a operação em que ficou com parte das armas apreendidas, acertou com os traficantes da Favela do Coroado devolver um fuzil AR-15 por intermédio de "Borginho".

Com intuito de firmar o "acerto", os três líderes do tráfico na Favela, identificados como "Pará", "Proveta", e Jorge Luiz, foram levados à presença de Larangeira, numa viatura do 9º Batalhão, por "Borginho", enquanto Pedro Flávio e Ivan Custódio ficaram voluntariamente detidos em poder dos traficantes em Acari, para garantir, assim, que nada iria acontecer aos marginais que estavam no quartel "selando o contrato".

Luiz Pinto

Em protesto na Cidade Nova, funcionária pública exibe cartaz em que retrata a administração César Maia

Guardas municipais espancam servidores da Saúde em greve

Aproximadamente mil funcionários da área de Saúde no Município do Rio infernizaram ontem o prefeito César Maia que não atende as reivindicações da classe, em greve desde o dia 23 de fevereiro, por melhores salários. O clima ficou tenso já na assembléia realizada no Hospital Souza Aguiar, de onde eles saíram em passeata para invadir o Centro Administrativo São Sebastião, sede da Prefeitura, na Cidade Nova.

César Maia e o secretário municipal de Saúde mandaram impedir a entrada de qualquer pessoa. Mais de 100 guardas municipais atacaram os manifestantes. Um deles agrediu a grevista identificada apenas como Rejane, sendo preso por uma oficial da Polícia Militar. Outros servidores também foram atacados, como foi o caso de Célia Maria de Jesus e João Batista Cerqueira, que pesa 170 kg e integra a Diretoria do Sindicato dos Enfermeiros.

Nos discursos que se seguiram, Sara Miranda, da Associação dos Funcionários do Hospital Souza Aguiar, denunciou que o secretário de Saúde mandou trocar as chaves do auditório do Hospital, para impedir a realização da assembléia. A troca das chaves foi realizada por Luiz Artur Coutinho da Costa e Delfim Martins Álvares, assessores do secretário de Saúde. Por isso, os funcionários tiveram que fazer a assembléia na escadaria que dá acesso ao 1º andar.

O secretário do Sindicato dos Médicos, Jorge Darze, ao discursar, pediu um minuto de silêncio em memória do médico Pedro Nolan Filho, que morreu dias atrás em serviço no Posto Médico na Penha (Zona Norte), "por culpa dos baixos salários da Prefeitura". Darze exigiu que o prefeito marque uma data para um encontro com as lideranças sindicais, a quem se nega a receber desde que a greve começou.

Metrô: transporte bom que por pouco não vai à falência

O metrô do Rio por pouco não parou de vez. A salvação de última hora surgiu porque o governador Leonel Brizola liberou uma verba suplementar de US$ 330 mil. Isso permitirá a compra de peças de reposição, das quais 70% são importadas. A questão é prioritária, pois os trens desde 82 são canibalizados no Centro de Manutenção para permitir o mínimo de atendimento, na linha um, a mais importante.

Em 1985 a empresa alcançou o maior nível de eficiência, conduzindo quase 500 mil passageiros por dia. Hoje o número caiu para 345 mil, sendo 300 mil na linha um, entre Botafogo e Tijuca, 40 mil na linha dois, entre Estácio e Maria da Graça e no máximo cinco mil no pré-metrô, que está parado desde o Carnaval por falta de peças.

O músico Vino Vieira, 37, gosta de viajar de metrô, a não ser quando há operação-tartaruga. Mas afirma: "É melhor que ônibus". Carolina Maria, estudante, 25, reclama da superlotação, lembrando os trens da Central. Narda Maria Mesquita Reis, digitadora, não gosta dos constantes atrasos no rush matinal. Patrícia Costa, bibliotecária, 25, gostaria que o metrô fosse até a Barra da Tijuca, onde mora. Assim iria para casa em 40 minutos e não em duas horas, como faz, de ônibus.

O corretor de seguros José Francisco de Lima se revolta, afirmando: "Moreira Franco abriu buracos na Cidade e não melhorou o metrô". O comerciante Antônio Gaspar, que mora em Niterói, lamenta a falta de iluminação na Estação Carioca, sob a qual apodrecem n'água os trilhos da projetada linha até Niterói. Já a promotora de vendas Ângela Maria da Silva diz que naquela estação ocorrem em média dois assaltos diários.

Mercado Financeiro

Rosa Cass

Bolsa teme golpe e cai Ouro sobe 2,82% na BM&F

Ontem, Dia Nacional dos Boatos, os mercados financeiro e de capitais trabalharam confusos, a partir de informações que iam desde um golpe militar, com o fechamento do Congresso e queda do presidente Itamar Franco, até com o atentado do candidato à Presidência do México, Luis Donaldo, do PR. Os investidores externos saíram da Bolsa mexicana, mesmo com queda no mercado internacional de ações. Aqui, eles venderam blue-chips, receosos da crise política entre Judiciário e Executivo, e procuraram comprar ações de segunda linha, que oscilam menos e, na maioria das vezes, significando uma verdadeira aplicação de renda fixa, devido aos dividendos oferecidos aos acionistas.

Segundo Carlos Rosa, presidente da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, os possíveis desdobramentos de crise política deflagrada pelos aumentos salariais do Judiciário, podem prejudicar efetivamente o mercado acionário. Porque instabilizam a sociedade e colocam dúvidas sobre a exeqüibilidade do Plano de Estabilização Econômica.

O IBV cedeu 1,7% no fechamento, negociando CR$ 23,429 bilhões (US$ 27,596 milhões) enquanto o Ibovespa cedeu 2,76%, depois de uma desvalorização de 4%. Os juros cederam um pouco, negociados na média de 8.100% ao ano, com over de 62,49%. No mercado aberto, o BC tomou recursos a 56,49%, refletindo a mesma projeção rentabilidade para março: 46,30%.

No mercado de câmbio, o paralelo foi vendido na média de CR$ 75,00, embora fechasse a CR$ 730,00. Mais barato 2,23% do que o comercial, ajustado em 1,77% no dia pelo Banco Central. O grama de ouro valorizou-se 2,82% na Bolsa de Mercadorias e de Futuros (BM&F). O mercado doméstico acompanhou a alta no exterior, onde N. York subiu 1,16%.

Over fica estável

O Banco Central tomou recursos no mercado aberto (vendeu títulos) logo na abertura a 56,49%. Mas cortou 5% das propostas apresentadas. O dinheiro ficou livre o resto do dia, num mercado calmo, até a zerada habitual das 17h30min, quando a autoridade informou que tomava recursos a 51,18% e doava (compra papéis) a 56,98%.

Na renda fixa, os juros cederam um pouco, ficando estáveis na prática. Os Certificados de Depósito Interbancários (CDIs), negociados entre instituições, ficaram na média de 8.100% ao ano, para os papéis de 32 dias e 19 saques. Isso significa taxa efetiva de 47,95% e over de 62,49%. Os CDIs over fixaram-se na média de 56,50%, nível do tabelamento até o dia 28 e da reserva de hoje. Pelo IGPM transacionado na BM&F, a inflação de março atinge 44,67%, com ganho real de 1,75% no período.

Deságio é de 2,23%

O Banco Central sinalizou ao mercado que a valorização diária do dólar comercial continua em torno de 1,77%, percentual que ajustou o ativo ontem. Para impedir que a moeda dos Estados Unidos cedesse muito abaixo de CR$ 849,010 (URV do dia) com CR$ 849,020, cotação de abertura. O comercial subiu no dia até CR$ 849,050 mas ficou pressionado e caiu, levando o BC a comprar o papel, às 16h15min no preço de CR$ 848,970, preço de compra no fechamento, com CR$ 849,00 na venda.

O dólar flutuante caiu no fechamento, mesmo com a alta do ouro nas principais Bolsas de Mercadorias, devido à crise política no México e a valorização insuficiente dos juros na Europa e nos Estados Unidos.

No ativo fechou na média de CR$ 841,20 (compra) com CR$ 841,40 (venda). Desagiado em 0,90% em relação ao comercial. O dólar paralelo subiu CR$ 10,00 em média no dia, sobre os CR$ 815,00 da véspera. O papel foi negociado na média de CR$ 805,00 (compra) com CR$ 825,00 (venda) embora tenha atingido CR$ 830,00 no fechamento. Mais barato cerca de 2,23% do que o comercial. Num mercado pouco pressionado, na medida em que os juros estão melhores na poupança, na renda fixa e nos Fundos. Na BM&F, o futuro do comercial para março (posição de abril) foi ajustado em CR$ 931,535, projetando desvalorização de 43,91% no período. O ajuste de abril (posição de maio) ficou em CR$ 1.345,00, estimando queda de 44,30%.

Ouro valoriza-se 2,82%

O grama de ouro no mercado à vista da BM&F valorizou-se 2,82% em termos nominais e cerca de 1% em nível real, pelo CDI da véspera. O volume de contratos somou 13.435 (3,36t), com movimento financeiro de CR$ 35.459 bilhões.

A alta do ouro no mercado doméstico acompanhou a valorização do preço da onça-troy (31,1g) no exterior. Porque o aumento da taxa de juros pelos Bancos Centrais da Europa, especialmente o Bincesbank, da Alemanha foi inferior ao esperado.

O grama do ouro abriu a CR$ 10.550,00, fez a máxima de CR$ 10.580,00, cedeu à mínima de CR$ 10.540,00 para encerrar negócios cotada a CR$ 10.560. No mercado de opções no metal, abril/01 manteve a liderança nas operações à vista, com 2.152 contratos novos e prêmio ajustado em CR$ 1.405,00. No exterior, a onça-troy foi cotada a US$ 391,90 no futuro de abril da Comex (1,16%) e a US$ 391,90 no mês presente. Na fixing de Londres, o metal subiu 0,49%, negociado a US$ 391,10.

Os Depósitos Interfinanceiros (DIs), que lastreiam as operações de renda fixa das instituições somaram CR$ 1.954,724 bilhões no dia. A taxa DI over foi fixada em 59,19% para abril, com efetiva de 47,19% para março. O ajuste da taxa DI de maio ficou em 61,94%, com efetiva de 48,11% para abril. O futuro do Ibovespa caiu 1,68%, com 17.622 pontos e volume de CR$ 258,635 bilhões no dia.

Bolsa receia crise

As Bolsas de Valores refletiram o clima de crise política no Brasil e no México e caíram. O IBV baixou 1,7%, com 51.115 pontos e volume de CR$ 23,729 bilhões (US$ 27,596 milhões), dos quais CR$ 21,583 bilhões à vista (83,5% do Senn) e CR$ 1,626 bilhão em opções de compra. O Ibovespa desvalorizou-se 2,76%, com 13.765 pontos e movimento financeiro de CR$ 261,601 bilhões. Desse total, CR$ 223,971 bilhões foram à vista e CR$ 14,827 bilhões (5,66%) em opções de compra.

Na Bolsa carioca, a Vale do Rio Doce (pn), negociou CR$ 5,863 bilhões, seguida da Eletrobrás (on) com CR$ 2,148 bilhões, enquanto os papéis pn da estatal de energia totalizaram CR$ 2,024 bilhões. Em S. Paulo, a Telebrás (pn), caiu 3,5% no dia e negociou CR$ 87,553 bilhões, representando 39,89% das operações da Bovespa. A Petrobrás, segunda em volume, caiu 5,5%, com CR$ 25,064 bilhões, seguida de Eletrobrás (pb), em queda de 4,0% e com volume de CR$ 18,169 bilhões. O mercado de ações tem condições de recuperar-se hoje, em função do que ocorrer em matéria de negociação entre Judiciário e Executivo.

INDICADORES

URV

Março:	
Variação Diária:	1,771%
Hoje:	CR$ 864,14

INFLAÇÃO

	janeiro	fevereiro
IPC/Fipe	40,30%	38,19%
INPC/IBGE	41,23%	40,57%
ICV/Dieese	46,48%	40,10%
IGP-DI/FGV	42,19%	
IGP-M/FGV	39,07%	40,78%

BOLSAS

Volume em CR$ bilhões		variação
IBV	21,746	(-) 1,7%
Ibovespa	261,601	(-) 2,76%
SENN (pregão nacional)	26,026	(-) 2,00%

MAIORES ALTAS

Belgo Mineira (on)	11,11%
Acesita (onee)	10,20%
Usiminas (pne)	10,20%
Souza Cruz (one)	9,77%
Banco Econômico (pn)	7,69%

MAIORES BAIXAS

Paranapanema (pne)	6,54%
Banco Nacional (pn)	4,48%
Acesita (pnee)	3,45%
Telepar (on)	2,33%
Light (on)	0,94%

SALÁRIO MÍNIMO

Dia: (25/03)	CR$ 55.987,63

DÓLAR

	compra	venda
Paralelo	805,00	825,00
Comercial	848,970	849,000
Turismo	795,00	820,00

OURO

CR$ 10.570,00	2,82%

OVERNIGHT

BBC	1,88% a/d	ND
CDB	47,95% a/m	8.100% a.a

CADERNETA DE POUPANÇA

Dia (26/03)	38,37%

TAXA DE REFERÊNCIA (TR)

Dia (19/03):	44,21%
(20/03):	47,28%
(21/03):	50,42%

TAXAS

UFERJ	CR$ 16.144,89
UNIF	CR$ 6.698,79
UFIR	CR$ 365,06
Taxa de Expediente	CR$ 1.011,62

UNIDADE FISCAL DE REFERÊNCIA (UFIR)

Março:	N.D.
Dia (25):	N.D.

Papéis do Tesouro dos EUA estavam sendo adquiridos no mercado secundário desde outubro

FHC e Malan depõem no Senado e confirmam compra de títulos

BRASÍLIA - O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, e o presidente do Banco Central, Pedro Malan, confirmaram ontem, pela primeira vez, durante depoimento à Comissão de Assuntos Econômicos do Senado, que o BC fez, a partir de novembro do ano passado, operações secretas de compra de títulos a serem usados como garantias do acordo com os bancos estrangeiros. Foram adquiridos US$ 2,8 bilhões, segundo fontes do BC.

Conforme o ministro, o sigilo absoluto em torno das operações deveu-se à necessidade de "proteger o país contra os especuladores". Malan, que sugeriu a compra dos títulos a Cardoso, explicou aos senadores que o governo achou melhor precaver-se contra uma eventual negativa do Tesouro norte-americano em fazer uma emissão especial de títulos para o Brasil - o que acabou ocorrendo.

O Senado, co-responsável pela negociação da dívida externa, não foi informado das operações do BC no mercado secundário internacional. Segundo Cardoso apenas ele, Malan e o diretor de Assuntos Internacionais do BC, Gustavo Franco, sabiam da estratégia de "hedge" (proteção). O ministro não disse e não foi perguntado se o presidente Itamar Franco foi informado da compra secreta de garantias. Cardoso autorizou o BC a comprar garantias, em outubro e novembro, sob a condição que os títulos fossem um bom negócio independemente de sua utilização no acordo. Uma

FHC e Malan explicam que sigilo protegeu país contra especuladores

fonte do BC informou que foram adquiridos títulos do Tesouro americano de 30 anos, mas que já estavam em poder do mercado há algum tempo.

Até a quarta-feira, os senadores deram declarações de desconfiança em relação ao episódio. Um deles, o senador Espiridião Amin (PPR-SC), chegou a acusar Cardoso de uso eleitoral do acordo da dívida. Anteontem, porém, os ânimos estavam serenos e todos os parlamentares consultados apoiaram a decisão de Cardoso de não fornecer detalhes das operações - custos e taxas - antes de efetivado o acordo com os bancos, no dia 15 de abril.

Para o senador José Fogaça (PMDB-RS), relator da Resolução nº 96 que ratificou os termos do acordo, a compra secreta de títulos não fere a orientação do Senado. Segundo Malan, o acordo aprovado pelos senadores não obrigava a uma emissão especial do Tesouro dos EUA.

O presidente do BC classificou de "pura especulação" as estimativas de que o BC gastou entre US$ 60 a US$ 68 milhões a mais comprando as garantias diretamente no mercado. Segundo Malan, os especuladores não detectaram a tempo a ação do BC. De qualquer forma, Malan considera mais importante que a estratégia tenha viabilizado o acordo. "Não podíamos ficar inertes esperando Godot", afirmou, fazendo referência ao título da peça de Samuel Beckett. O presidente do BC esclareceu que, sem o acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), o tesouro norte-americano não fará a emissão especial.

Fernando Henrique ironiza senador

BRASÍLIA - O senador Gilberto Miranda (PMDB-AM) foi responsável pelo único desentendimento entre o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, e os membros Comissão de Assuntos Econômicos Senado, durante debate realizado ontem.

Miranda acusou Cardoso de usar a negociação com o Fundo Monetário Internacional (FMI) como cortina de fumaça para a compra secreta de garantias que o governo usará no acordo com os bancos. "Se estivesse sendo argüído por uma banca examinadora, o senador seria reprovado por erro clamoroso de lógica", respondeu Cardoso. "Não se pode regredir do resultado à motivação", completou, explicando que as garantias foram compradas porque não se sabia se o acordo com o FMI viria, assegurando emissão especial de títulos pelo Tesouro norte-americano.

O ministro até brincou com o estado que elegeu Miranda, dizendo que o senador cometera um erro "ecológico". Como Miranda insistisse na acusação, Cardoso foi sutil e disse que encarava as declarações do senador como um elogio à equipe econômica. Mas a presença de espírito de Cardoso fez-se notar em diversas outras ocasiões. A despeito das tensões que está vivendo por causa do plano e da crise entre os poderes, Cardoso demonstrou jogo de cintura e bom humor, além de exercitar o gênero "sincero".

Marcílio considera que aquisição foi vantajosa

O ex-ministro da Economia e hoje consultor da Merryl Linch, Marcílio Marques Moreira, afirmou ontem que foi positiva a aquisição de bônus do Tesouro norte-americano pelo Brasil no mercado, "mesmo que isso represente um custo adicional ao país, pois só assim foi possível concluir o acordo da dívida externa com os bancos privados que se arrasta por três anos". Ele explicou que a diferença de preço entre a compra desses bônus no mercado e diretamente ao Tesouro, por meio de emissão especial, "não é substantiva".

Marcílio, que procurou durante um período de quase dois anos em que esteve a frente do Ministério da Economia concluir esse acordo, lembrou que o Tesouro dos Estados Unidos baliza as emissões a pedido de outros países pelo preço desses bônus no mercado e que as diferenças "são apenas residuais". É pouco importante, afirmou, diante de um acordo que envolve US$ 35 bilhões.

Segundo o ex-ministro, a exigência do Tesouro norte-americano de que o país obtivesse um empréstimo stand-bay do Fundo Monetário Internacional (FMI) para a emissão de bônus específicos "não fazia muito sentido, pois não há necessidade de dólares nesse momento". Essa idéia, explicou, ficou fortalecida face à dispensa de acordo com o FMI pelos bancos privados credores do Brasil. "Essa foi mais uma demonstração de crença dos investidores no país". Além disso, explicou, seria muito difícil ao Brasil obter aval do FMI, pois a instituição exige balanço trimestral em moeda única e o país convive hoje com a Unidade Real de Valor (URV) e o cruzeiro real, sem um prazo estipulado ainda para o fim dessa dualidade.

Em almoço ontem com empresários, no Clube dos Diretores Lojistas do Rio, o ex-ministro identificou quatro etapas importantes na condução do plano econômico: a necessidade de uma transição mais rápida dos contratos antigos para URV; a conclusão da reforma constitucional; a finalização de todos os acordos da dívida externa, incluindo o FMI; e as eleições. Para o ex-ministro, as eleições são um fator de risco para o plano de estabilização, assim como a não conclusão de uma reforma constitucional, principalmente na área tributária e previdenciária.

Já a atual crise entre os poderes ele acredita que poderá ser solucionada se "houver mais responsabilidade e seriedade, evitando-se os ataques lado a lado pelos jornais e privilegiando uma negociação reservada, que atenda aos interesses do país e da democracia".

Jorge Reis

Ex-ministro diz que diferença de preço no mercado secundário é residual

Conselho aprova parecer para a ZPE em Itaguaí

Instalação depende de decreto do presidente da República

O secretário de Indústria e Comércio do Estado, Jorge Leite, disse ontem, antes de participar do Fórum Nacional de Secretários de Indústria e Comércio, que o parecer técnico do Conselho Nacional da Zona de Processamento e Exportação -órgão do Ministério da Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia - vai permitir a continuação dos trabalhos visando a implantação de uma Zona de Processamento de Exportação (ZPE) no Município de Itaguaí, no Estado do Rio. De posse desse resultado técnico, ele acredita que o presidente Itamar Franco assine o decreto que institui a ZPE fluminense.

Jorge Leite disse ainda que entregará hoje, ao ministro da Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia, Élcio Alves, uma carta pedindo a prorrogação do prazo para a implantação da ZPE, uma vez que este terminou no ano passado.

Na carta, ele também pede uma nova política de incentivos fiscais que atenda ao Estado, pois não se pode mais pensar que só o Norte e o Nordeste são regiões carentes. O Rio também sofre com a falta desses recursos.

O investimento inicial do projeto, segundo ele, gira em torno de US$ 3 milhões a US$ 5 milhões. Será implantado numa área correspondente a 2,5 milhões de metros quadrados e terá capacidade para abrigar 60 indústrias. Além disso, ele afirmou que a ZPE de Itaguaí vai gerar nove mil empregos diretos e 15 mil indiretos. Isso sem mencionar o volume de negócios, que no primeiro ano pode alcançar a cifra de cerca de US$ 500 milhões. "O estado vai entrar com 20% dos recursos para implantar a ZPE. O restante será captado na iniciativa privada", explicou.

O secretário de Indústria e Comércio voltou a reafirmar que o Rio vai lutar para trazer a General Motors para o estado. Conforme disse, a fábrica deverá ser instalada no município de Queimados, na Baixada Fluminense. Para isso, ele afirmou que o governo do estado vai cobrir qualquer proposta dos estados concorrentes, no que concerne a incentivos fiscais. "A direção da GM já solicitou ao prefeito, Jorge Pereira (PP), informações sobre a infra-estrutura do município", frisou, ressaltando que o Rio de Janeiro não vai entrar em leilão, mais vai competir para compensar as indústrias que deixaram o estado na época do Governo Sarney.

Nível de emprego formal tem pequena alta: 0,15%

BRASÍLIA - O nível de emprego formal da economia (trabalhadores com carteira assinada) cresceu em janeiro 0,15% com relação ao mês anterior, o que corresponde a geração de 33.536 novos postos de trabalho. Embora pequena, a criação de novos postos de trabalho em janeiro é considerada importante pelo Ministério do Trabalho. Segundo o Secretário de Políticas de Emprego e Salário, Alexandre Loloyan, o desempenho do emprego em janeiro reverte a tendência das taxas negativas verificadas nos meses de novembro e dezembro, refletindo o impacto positivo do crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), estimado em 3,9% para o primeiro trimestre deste ano.

Nos últimos 12 meses, os dados divulgados ontem pelo Ministério do Trabalho apontam um crescimento de 0,66% no nível de emprego formal, correspondente à criação de 146.578 novas oportunidades de trabalho. No mês de janeiro, o melhor desempenho na área do emprego ficou com o setor de serviços, responsável pela absorção de 11.585 postos de trabalho. A seguir vem a construção civil, com a geração de mais 8.302 empregos.

Combustíveis ficam mais caros hoje 19,25%

Este ano, preços já subiram 168,14% em seis reajustes

BRASÍLIA - A partir da meia-noite de hoje (zero hora de sábado), os combustíveis sofrerão um reajuste linear de 19,25%. Este será o sexto aumento do ano, o que elevará o índice acumulado de reajuste para 168,14% em 1994. A última correção entrou em vigor no dia 15 de março. Com este novo aumento, o acumulado neste mês será de 42,5%. A inflação acumulada de janeiro até agora foi de 162,22%, medida pela Unidade Fiscal de Referência (Ufir). O Ministério da Fazenda anunciou o novo aumento com dois dias de antecedência. No dia 15, o consumidor foi surpreendido pelo governo, que divulgou o aumento apenas algumas horas antes.

Os consumdiores só souberam do reajuste na hora de abastecer os seus carros. O presidente Itamar Franco havia proibido aumentos na "calada da noite". O presidente pediu aos ministérios das Minas e Energia e da Fazenda para lhe apresentarem, num prazo de 15 dias, as planilhas com a estrutura de preços dos combustíveis para justificar os preços finais e aumentos concedidos desde o início do ano. Esta informação foi dada por um comunicado oficial do Ministério das Minas e Energia.

Aumento da base monetária leva o BC a elevar dívida mobiliária

BRASÍLIA - Em fevereiro, o Banco Central (BC) registrou uma grande expansão da moeda, motivada, principalmente, pela entrada de dólares no país. A base monetária (papel moeda emitido mais reservas bancárias) e o meios de pagamento (dinheiro em poder do público mais depósitos à vista) cresceram 2% e 3,5% acima da inflação, respectivamente, na média dos saldos diários. Em termos nominais, a expansão foi de 43% para a base e de 45% para os meios de pagamento. O BC não se pronunciou sobre esses resultados, limitando-se a divulgar o boletim mensal de política monetária.

A tentativa de frear essa expansão monetária com a colocação de títulos federais levou a um aumento real de 4,6% no saldo da dívida mobiliária, que se situou em CR$ 30,5 trilhões, ao final de fevereiro. De acordo com as estatísticas divulgadas pelo BC, o percentual da dívida em relação ao Produto Interno Bruto (PIB) - 8,6% - voltou aos níveis verificados em novembro de 1992. O fluxo líquido de recursos externos atingiu US$ 2,5 bilhões em fevereiro. Além das operações do setor externo, o Tesouro Nacional também contribuiu para expandir a moeda com CR$ 42 bilhões. Diante dessas e de outras pressões, o BC teve de recorrer à colocação de títulos públicos, o que alcançou CR$ 552,4 bilhões, em termos líquidos.

As reservas internacionais em caixa atingiram US$ 29,1 bilhões ao final de janeiro, com crescimento de 12,6% em relação a dezembro. Incluindo créditos não recebíveis no curtíssimo prazo e provisões para retorno ao exterior de capitais especulativos, as reservas atingiram US$ 35,4 bilhões, com crescimento de 9,86%. A diferença não foi explicada pelo BC. O presidente do BC, Pedro Malan, disse hoje, no Senado, que este ano o setor público remeterá entre US$ 3,4 bilhões e US$ 3,6 bilhões para pagamento de juros e amortização da dívida externa.

Força Sindical faz acordo para reposição de salários

SÃO PAULO - O Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, filiado à Força Sindical, anunciou ontem que 39 empresas, com total de dez mil trabalhadores, aceitaram repor as perdas salariais da categoria, em índices que variam de 28,63% a 36,52%, parcelados de duas a seis vezes. As maiores são FSP, Eriez, Colômbia, Aços Dannenberg e Haupt. Outros 4.300 empregados de cinco empresas - Wapsa, Arouca, Brastubos, Maqstiro e Tecnotubo - estão em greve reivindicando a reposição.

O vice-presidente do sindicato, Paulo Pereira da Silva, afirmou que todas as empresas que não abrirem negociação sofrerão greves. A Força Sindical vai orientar outras categorias a buscar as perdas por meio de paralisações por empresas. A direção da Força se reúne segunda-feira para definir propostas para o encontro do dia seguinte com dirigentes da Central Única dos Trabalhadores (CUT) e Confederação Geral dos Trabalhadores (CGT). O presidente da CGT, Francisco Canindé Pegado, anunciou ontem que já fechou uma proposta para levar para as demais centrais: greve geral em abril, aproveitando a mobilização obtida anteontem, no protesto nacional contra o Plano FHC2, e a união das três forças do movimento sindical, que não ocorria desde a greve geral de 1991.

Há resistências a essa idéia na Força Sindical para esta idéia, mas Pegado conta mais com a adesão da CUT. "CUT e CGT tem a maioria de sindicatos estratégicos do país, como de trabalhadores em transportes urbanos, de carga, trens e metrô". A CUT não definiu ainda os próximos passos do movimento.

Simonsen prevê que inflação de 5% em real acaba com plano

O ex-ministro da Fazenda e do Planejamento, Mário Henrique Simonsen, disse ontem, no Rio, que o plano econômico só terá êxito se a inflação mensal após a entrada em vigor do real ficar muito próxima de zero. "Em um plano desses, se a inflação chegar a 2% ao mês será muito ruim e se alcançar 5%, o plano fracassará", afirmou. Em palestra aos empresários da Confederação Nacional do Comércio (CNC), Simonsen afirmou que não há razão para se estender por muito mais tempo a chamada fase Unidade Real de Valor (URV) do plano. Pessoalmente, ele acha que o real deveria ser introduzido no dia 1º de maio ou no máxmo em 1º de junho.

Simonsen defendeu o uso do sistema de bandas na taxa de câmbio como o truque que pode impedir a inflação em real. Por este sistema, o Banco Central estabelece duas taxas para o dólar: uma mais baixa, pela qual compra a moeda, e outra mais alta pela qual a vende. Como a nova moeda, na prática, estará lastreada no dólar, ou seja, o governo somente poderá emitir real na proporção dos dólares (reservas cambiais) que tem, quando quiser impedir a entrada de capital estrangeiro no país, basta baixar a taxa cambial para compra. É importante não permitir que haja muito ingresso de capital externo, porque isso aumentaria a quantidade de dólares em poder do governo, que assim poderia emitir mais reais. Como lembra Mário Henrique Simonsen, somente se controla a inflação quando a oferta de moeda é cuidadosamente controlada.

Quando o governo restringe a oferta de moeda, explicou ainda, falta dinheiro junto ao público, que assim não sanciona eventuais aumentos de preços, que acabam tendo de baixar. "Nos Estados Unidos os preços não aumentam todo dia porque assim não se consegue vender", acrescentou. Simonsen voltou a elogiar o plano, que considera melhor que os anteriores, por promover a desindexação da economia. "Há dois anos acreditava-se que bastava acabar com o déficit público para dar fim à inflação, e hoje, com o déficit controlado, ela continua existindo, porque faltava desindexar".

Ignácio Ferreira

Simonsen acha que real deveria ser introduzido no máximo em junho

Brastemp e Consul se fundem contra concorrência

SÃO PAULO - A fusão da Brastemp com a Consul, ambos do grupo Brasmotor, foi anunciada ontem pelo presidente da holding, Hugo Miguel Etchenique. A nova empresa, que depende ainda da aprovação de uma assembléia de acionistas, a ser realizada em abril, se chamará Multibrás S/A Eletrodomésticos. Seu faturamento anual, logo de início, será de US$ 800 milhões, com uma capacidade de exportação de US$ 100 milhões e com a perspectiva de vender 3,5 milhões a 4,5 milhões de eletrodomésticos por ano.

A proposta de união partiu da diretoria de ambas as empresas, foi acertada no último mês e preparada basicamente para otimizar a empresa. O presidente do grupo Brasmotor enumerou as vantagens da fusão: "teremos um melhor posicionamento das marcas, menos impostos a pagar, maior poder de barganha com nossos fornecedores pelo volume de compras negociado, uma otimização na área de pesquisas e desenvolvimento e principalmente competitividade forte junto ao mercado internacional", resumiu.

Etchenique enfatizou que a fusão de empresas é uma tendência mundial. Ele lembrou que a abertura das importações no Brasil está levando as empresas a se prepararem para enfrentar grandes conglomerados que futuramente podem desembarcar no país. O anúncio da fusão - que será publicado hoje nos grandes jornais para comunicar os acionistas - não implicará na extinção de nenhuma marca de eletrodomésticos já conhecida pelo consumidor. "Apenas vamos atingir um mercado mais importante com a Multibrás", comentou Etchenique.

Com quatro fábricas (São Paulo, São Bernardo, Rio Claro e Joinville) e as marcas Brastemp, Consul e Semer (subsidiária, com 85% de capital da Brastemp e 15% da Consul) a nova empresa irá começar a funcionar com 10 mil funcionários, mas com possibilidade de cortes administrativos. "Não vamos fechar unidades industriais e nem cortar na área de manufatura," garantiu Etchenique. Os cortes, segundo ele, serão administrativos e ficarão abaixo de cinco por cento. "Qualquer reestruturação sempre trás algum desemprego", disse.

Governo estuda conversão de tarifas públicas

BRASÍLIA - O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, disse ontem de manhã que o governo ainda está estudando a conversão dos preços e tarifas públicas para a URV. Ele confirmou que os preços de produtos e serviços irão acompanhar a variação do índice, enquanto não ocorrer a conversão. No começo da noite, foi anunciado um novo aumento dos combustíveis, que entra em vigor hoje à noite, de 19,25%.

Com este porcentual, o aumento acumulado em março chegará a 42,5%, próxima a variação projetada a URV no período. Técnicos da Fazenda informaram que já está com Cardoso a portaria que oficializa a indexação das tarifas e preços públicos, em cruzeiros reais, à variação da URV. "Os preços subirão no máximo na mesma proporção do índice", reforçou um especialista. Mas ainda há discussões no governo sobre qual a metodologia de conversão dos preços para a URV, que virá em uma fase posterior.

O assessor especial da Fazenda, José Milton Dallari, disse que o governo está aguardando a implantação da URV no setor privado para só depois aplicá-lo nas empresas públicas. Esta semana ele negociou com representantes das empresas de tarifas de ônibus urbanos o comportamento das passagens neste período. Ficou decidido que as empresas terão dois meses para fazer os "ajustes" necessários antes de ficarem vinculadas à URV. O governo reconheceu que em algumas cidades há defasagem entre custos e preços, e por isso foram concedidos 60 dias para a reposição desta diferença.

O adjunto da Secretaria de Política Econômica, Gésner de Oliveira, disse ontem que o comportamento dos preços públicos - que teriam subido abaixo da inflação no reajuste do dia 15 passado - está contribuindo para reduzir o ímpeto das remarcações. "Muito da tranqüilização da sociedade se deve aos preços e tarifas", afirmou. Oliveira avaliou que em abril a inflação deve cair. "Está havendo uma queda nos preços dos produtos agrícolas", informou. O feijão já teria recuado 16%, acompanhado pela farinha de mandioca e fubá. Outros setores estariam mudando de comportamento e reduzindo o nível de preços porque se convenceram de que não vai haver congelamento ou tabelamento. Higiene e limpeza, fertilizantes e rações para animais estariam entre eles. "Muito da apreensão e histeria que havia pré-URV já diminuiu e está praticamente eliminada", garantiu. "As operações em URV começam a se tornar mais comuns", comentou Oliveira.

Os fornecedores de insumos das indústrias, que já vinham trabalhando com preços dolarizados, já adotaram a URV como padrão nas tabelas. Esta adesão também demonstraria a confiança que o plano começa a ganhar entre os agentes econômicos, avaliou o secretário adjunto. Mas, o governo ainda enfrenta resistências e prepara a segunda rodada de reduções das alíquotas de Imposto de Importação. Fontes da Fazenda informaram que os pneus terão o tributo baixado para 2%. Também há estudos para reduzir as barreiras de importação para folha de flandres (latas de bebidas), materiais de construção, sabonetes, bebidas, tintas e corantes. Parte desta lista já era cogitada na primeira lista de produtos, mas foram retiradas para levantamento de informações mais detalhadas sobre o comportamento de preços nas últimas semanas.

Nova moeda começa a ser impressa dia 28

A nota de um real (R$ 1,00) terá a mesma cor do dólar: será verde e começará a ser impressa no dia 28. Foram definidas também as efígies das notas de R$ 50,00 e R$ 100,00. A primeira terá como motivo a onça pintada e sua cor será laranja enquanto a nota de maior valor no novo padrão monetário será azul com a efígie de um peixe. O governo resolveu adotar a fauna brasileira que foi desenvolvida pela Casa da Moeda para a Rio-92. Na época foi lançada a nota de Cr$ 100 mil - hoje CR$ 100 - tendo como motivo o beija-flor, mas a série não foi mais utilizada e agora servirá ao real.

Na segunda e na terça-feira a Casa da Moeda vai imprimir seis milhões de cédulas que serão recolhidas pelo Banco Central na quarta e na quinta-feira. Serão impressos dois milhões de cédulas de cada um dos três valores, equivalentes a R$ 302 milhões. No primeiro dia útil de abril a produção se dará em maior escala: 12 milhões de cédulas por dia e o Banco Central as recolherá diariamente para distribuir para as sedes regionais. Somente na segunda quinzena de abril começarão a ser impressas as cédulas de R$ 5,00 e R$ 10,00, que estão com as matrizes em elaboração na Cada da Moeda.

Com o ajuste das máquinas, a produção diária da Casa da Moeda poderá chegar a 25 milhões de cédulas, e isso faz com que a empresa produza até o final de abril pelo menos 500 milhões de cédulas em todos os cinco valores do real. A Casa da Moeda tem um cálculo sobre a quantidade de cédulas necessárias para circulação. Em média, são usadas 13 cédulas por habitante, o que significa que seriam necessárias 1,95 bilhões de cédulas para se trocar todo o meio circulante, isso sem falar nas reservas que o Banco Central tem a sua disposição. Além disso serão cunhadas 240 milhões de moedas de um real e de 50, 10, 5 e 1 centavos.

Quebra do monopólio pode criar novos cartéis

A quebra do monopólio do petróleo poderá provocar a formação de oligopólios e cartéis no setor. A advertência é do superintendente de Planejamento da Petrobrás, José Fantine, que participou, ontem, da palestra "O Setor de Petróleo no Brasil", no Clube Militar. Ele acredita que o controle das indústrias privadas provocará aumento de preços dos combustíveis, além de prejudicar o abastecimento no interior e diminuir as pesquisas tecnológicas de produção.

Em sua exposição, Fantine defendeu a manutenção do monopólio, um dos pontos polêmicos da revisão constitucional. Ele admite que as indústrias nacionais e internacionais continuam pressionando o Congresso Revisor. No entanto, o superintendente da Petrobrás acredita que a melhor maneira de combater o "lobby" é informar à sociedade sobre a produção de petróleo. Segundo Fantine, o país alcançará a auto-suficiência na exploração de petróleo até o final 1999. Atualmente, a produção no Brasil é de 720 mil barris diários. "Com o monopólio, o país torna-se competitivo, principalmente no mercado exterior. Com a quebra, ficam prejudicados a produção em larga escala nas plataformas e o aperfeiçoamento tecnológico das pesquisas", disse.

O presidente do Clube Militar, general Nilton Cerqueira, também é contra a quebra do monopólio do petróleo. "Até que provem o contrário, qualquer país precisa garantir o monopólio para se desenvolver. Estão realizando uma lavagem cerebral contra a Petrobrás", disse o general.

Credibilidade do plano está abalada

SÃO PAULO - A conversão de preços do setor privado em URV virou motivo de chacota e protesto no meio empresarial. O anúncio de que o governo não pretende transformar tarifas em URV abalou a credibilidade do Plano FHC2. "Estamos aguardando um desmentido do ministro da Fazenda", afirmou o presidente do Sindicato das Micro e Pequenas Indústrias do Estado de São Paulo (Simpi), Joseph Couri.

O comportamento do governo agravou o clima de insegurança. "A resistência do governo em adotar as mesmas regras que ditou para a sociedade afeta a credibilidade do Plano FHC2", afirmou o presidente do Sindicato da Indústria de Artefatos de Papel, Papelão e Cortiça, Sérgio Haberfeld. Para o empresário, essa atitude do governo desperta a desconfiança de que as tarifas públicas serão reajustadas acima dos níveis da inflação e isso poderá causar prejuízos aos setores mais dependentes de preços e matérias-primas fornecidas por estatais.

Uma pesquisa realizada pela Associação Comercial de São Paulo junto a 20 empresas mostrou que persistem as dificuldades nas negociações para conversão em URV. Comércio e indústria ainda não conseguiram definir o deflator dos preços à vista, segundo o presidente da entidade, Lincoln da Cunha Pereira.

Para José João Locoselli, presidente da Associação Brasileira da Indústria de Produtos de Limpeza (Abipla), o varejo está tentando "recalibrar" seu ganho no mercado financeiro. As montadoras e as empresas de autopeças estão concluindo suas negociações, conforme o presidente do Sindipeças, Cláudio Vaz. Os fornecedores de matérias-primas que não seguirem os mesmo critérios deste acordo serão chamados pelo Sindipeças e Anfavea e, em último caso, a questão será encaminhada para o assessor do Ministério da Fazenda, José Milton Dallari.

Funcionalismo

Lindolfo Machado

URV para os servidores estaduais e municipais

Sem dúvida alguma, a URV deve ser aplicada aos vencimentos dos servidores estaduais e municipais do Rio - quase 450 mil pessoas - e do país. Se tal não acontecer, todos estarão sendo prejudicados, pois enquanto os preços sobem em Unidade Real de Valor, seus vencimentos são recompostos a ritmo muito mais lento. O resultado será uma crise social diretamente refletida no consumo.

Os servidores civis e militares federais foram prejudicados, como se sabe, pela conversão dos seus salários em URV pela média aritmética dos últimos quatro meses. Mas, como sempre se sustentou aqui, evidentemente o Congresso, na lei de conversão da Medida Provisória 434, vai eliminar tal distorção.

Até porque os parlamentares tiraram isso de seus subsídios - agora, porém, sem efeito. Como negar aos outros o critério que adotaram para si? Afastada a redução original, de resto a MP do presidente Itamar Franco criou, sem que o autor soubesse, a escala de salário absolutamente móvel no país. Todos os salários dos servidores federais e dos trabalhadores regidos pela CLT são reajustados diariamente. Por quê os vencimentos dos servidores estaduais e municipais não devem ser? Não faz o menor sentido. E tal situação é até ilegal, já que a URV é a nova moeda brasileira. Na lei de conversão, claro, os deputados e senadores vão eliminar a média aritmética dos últimos quatro meses, mas não vão acabar com a URV. Portanto, o presidente Itamar Franco deve tomar providências para estender a todos os funcionários dos municípios e dos estados o pagamento de seus vencimentos em URV. Não pode ser outra coisa.

Mobilidade

Para se ter uma idéia exata e concreta da mobilidade dos salários e dos preços com a URV, basta dizer que no início desta semana, ela estava na faixa de CR$ 805. Faltando praticamente uma semana para fechar o mês, a URV chegará no dia 30 um pouco acima de CR$ 900. Com isso, deslocam-se todos os salários, a começar, lógico, pelo mínimo, que deverá começar abril em CR$ 59 mil. No final da semana passada, estava em CR$ 51,3 mil.

Votada a lei da conversão, derrubada a média aritmética, todos os salários do país, incluindo os dos servidores federais e do Exército, Marinha e Aeronáutica, vão dar um salto. Claro: vão ter compensada imediatamente a perda de 30% causada pela conversão à base da média aritmética e conquistam a mobilidade diária na escala de 1,77%. Os economistas do ministro Fernando Henrique Cardoso certamente, ao projetar a URV, não pensaram na possibilidade de alteração por decisão política, à qual, inclusive, não está alheio o próprio presidente Itamar Franco, que se mostrou disposto a compensar as perdas salariais. Dentro desse quadro móvel - a política, aliás, é sempre móvel -, jamais a inflação poderá baixar ou ser contida.

Sem milagres

Se o governo decidir mesmo pela criação do real no lugar do cruzeiro real, terá que expô-lo à mesma corrosão que hoje atinge a moeda oficial do país. A menos que corrija diariamente o valor do real em 1,77%, o que significa apenas embutir a inflação (real) dentro de um novo padrão monetário (irreal), pois seu poder de compra continuará condicionado ao esforço da sociedade brasileira em cruzeiros reais. Em matéria de dinheiro e economia, não há milagre; tudo tem que acontecer ou evoluir no plano concreto. Em questões econômicas e financeiras, não cabe o manto diáfano da fantasia, expressão do escritor Eça de Queiróz, que esta coluna coloca à disposição dos economistas que tentam mudar a realidade.

Umas & Outras

* Com o objetivo de atingir, cada vez mais, um melhor padrão na prestação de serviços, a Secretaria de Estado de Administração reformulou todo o seu sistema de atendimento ao público - antes setorizado e disperso em 13 locais diferentes, dentro do próprio Edifício Estácio de Sá. Hoje está tudo num único local - o posto SAD Central -, o que significa racionalização e agilização no atendimento do servidor que busca informações processuais sobre seus direitos e vantagens. O secretário Luis Henrique Lima informa que as novas instalações serão entregues ao funcionalismo estadual no próximo dia 29, às 11h, na Avenida Erasmo Braga 118, térreo, loja C.

* Foi sem dúvida alguma ridícula, aliás como a classificou o senador Odacir Soares (PFL-RO), a fuga covarde do deputado Gonzaga Mota (PMDB-CE) para sua terra, no sentido de não dar parecer sobre a MP 434 do presidente Itamar Franco. Não adiantou nada, além de expor seu autor a um vexame singular. O que ficou claro? Ficou claro que o governo vai perder a votação em plenário no que se refere à aplicação da média aritmética para conversão dos salários. Evidente, pois se assim não fosse, Gonzaga Mota não teria praticado o ato vergonhoso que praticou - teria simplesmente dado seu parecer. Por quê não a favor da MP do governo? Porque temeu ficar mal com o eleitorado do Ceará, o que acabou acontecendo da mesma maneira. Por quê não a favor das modificações? Teria tido dignidade. Seu procedimento é que não tem cabimento e constituiu péssimo exemplo para o país. Se um deputado federal age dessa maneira, fugindo, o que o Congresso pode exigir dos trabalhadores de modo geral? O presidente Itamar Franco vai perder a votação em plenário. E aí tudo se complica porque uma série de medidas estão sendo tomadas com base em algo provisório.

* O precário atendimento por parte do Instituto de Assistência dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro (Iaserj) aos servidores do município é o motivo encontrado agora por Gilberto Ramos, secretário municipal de Administração e vice-prefeito, para convidar empresas particulares a fim de prestarem assistência médica aos servidores municipais. A tentativa de privatizar essa assistência vem do ano passado. A denúncia feita pela Useg-Rio na época, freiou um pouco a pretensão da administração César Maia, pois a Lei Orgânica do Município determina que a prestação desses serviços seja realizado pelo Instituto de Assistência dos Servidores Públicos do Município do Rio de Janeiro (Iasem). Segundo Colbert de Santana Rocha, presidente da Useg, a questão que acelera a iniciativa de modo arbitrário é a decisão do juiz Newton Campos de Medeiros, mandando que a Prefeitura pague ao Iaserj a dívida de CR$ 8 bilhões, quantia essa descontada dos servidores municipais e não repassada pela Prefeitura para o Instituto de Assistência. A Useg solicitou aos líderes de partidos na Câmara dos Vereadores a instalação de CPI para apurar o desvio do dinheiro, que pertence ao servidor, sua aplicação no mercado financeiro e destinação inadequada em prejuízo ao funcionário que é obrigado a recorrer à assistência médica privada, pois paga ao Iaserj, mas não é atendido face a precariedade do Instituto.

IBGE apura inflação de 43,63% em março. Alta de 3,93 pontos

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA-E), um dos três usados pelo governo para fixar a URV, registrou alta de 43,63% em março, taxa 3,93 pontos percentuais acima da apurada em fevereiro, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Os preços foram coletados de 12 de fevereiro a 15 de março e o IPCA-E reflete a inflação para as famílias que ganham de um a 40 salários mínimos. Pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC-E), que se refere a famílias que ganham de um a oito salários mínimos, a inflação alcançou 45,18%, ou seja, 5,71 pontos percentuais acima dos 39,47% registrados em fevereiro. Pelo IPCA-E, o maior resultado foi para o grupo alimentação e bebidas, passando dos 40,40% de fevereiro para 47,21% em março.

Foram destaques no IPCA-E os cereais, leguminosas e oleaginosas que subiram 88,23%, tubérculos (63,00%), açúcar e derivados (45,36%), hortaliças e verduras (57,91%), frutas (47,01%), carnes (45,90%), pescado (63,14%), carnes e peixes industrializados (46,61%), aves e ovos (46,30%), leite e derivados (45,71%), panificados (44,33%), enlatados e conservas (45,34%) e sal e condimentos (50,87%). Por grupos, no IPCA-E o menor resultado ficou com vestuário, que passou de 30,96% para 35,94%. Despesas pessoais fechou com 40,24%, transporte e comunicação com 43,09%, artigos de residência com 43,72%, saúde e cuidados pessoais com 45,86% e habitação com 46,59%.

Resumo dos resultados

CIDADE	MARÇO		FEVEREIRO	
	IPCA-E	INPC-E	IPCA-E	INPC-E
Rio de Janeiro	42,34%	43,68%	40,33%	40,35%
Porto Alegre	42,00%	44,97%	37,02%	36,43%
Belo Horizonte	42,73%	44,53%	40,02%	39,51%
Recife	44,82%	46,60%	39,93%	39,49%
São Paulo	44,30%	45,08%	39,58%	39,06%
Brasília	43,74%	45,73%	40,54%	40,59%
Belém	44,91%	47,15%	40,27%	39,88%
Fortaleza	41,90%	42,53%	40,78%	40,99%
Salvador	44,84%	47,99%	41,06%	40,83%
Curitiba	43,77%	44,55%	39,51%	39,21%
Goiânia	43,51%	44,84%	39,54%	39,10%
Geral	43,63%	45,18%	39,70%	39,47%

Editores reduzem em 30% preços dos livros

O Sindicato Nacional dos Editores de Livros (Snel) decidiu baixar os preços dos livros em 30%, em média, depois de reunião realizada na semana passada, no Rio. Os editores entenderam que, com a fixação dos preços em URV, seria possível tirar do preço final a projeção de inflação que encarecia o produto. É uma maneira de, barateando o preço do livro, ganhar de volta os compradores perdidos nos últimos anos.

Em 1986, o Brasil vendeu oito milhões de livros; em 93, menos de 4 milhões. Mas a decisão do Snel não agradou a todos. Alguns livreiros e editores queixam-se de que vão ter prejuízos. "Vou comprar faturado das editoras em URV, vender ao público em cruzeiro e depois pagar a fatura em URV, só que o cruzeiro vai estar valendo no mínimo 40% a menos", reclama Oswaldo Siciliano, dono da cadeia de lojas Siciliano, de São Paulo. "Não posso aceitar isto e, portanto, não compro mais livros das editoras", avisa. "Se eu vendo em cruzeiro, tenho que comprar em cruzeiro". Com esta reação da Siciliano, que é a mesma de outras grandes redes de livrarias, o mercado de livros está com pouco movimento. As livrarias não compram das editoras e não têm livros para oferecer ao público. Os livreiros querem, como forma de compensação, que os editores aumentem o desconto que têm sobre o preço de capa dos livros, que hoje fica em torno dos 40%, para algo próximo de 75%. "Isto é impossível, levaria as editoras à falência", diz Sérgio Machado, presidente do Snel e dono da Editora Record. Uma cadeia de livrarias menor, como a Dazibao, do Rio, parece ter mais facilidade em aceitar a fixação dos preços em URV, fazendo a conversão no momento da venda ao leitor. "Não estamos mais fazendo caixa, porque nosso fluxo diminuiu. Só estamos comprando o que é encomenda, o que é venda certa", disse Graça Neiva, da Dazibao. "Mas a verdade é que o mercado está sem saber o que fazer. Os grandes editores e os grandes lojistas têm medo de que haja inflação em URV, e assim não aceitam a fixação dos preços".

Graça lembra que para os editores isto aconteceu na época do Plano Cruzado. Oswaldo Siciliano não reconhece o direito do Snel de legislar sobre preços. "Eles não poderiam ter reduzido o preço de capa dos livros. Eu não fui consultado, e sei de muitos outros que não foram consultados. Com a redução a fixação em URV, só os editores saem ganhando", acusa. Sérgio Machado rebate dizendo que os livreiros querem "dar continuidade à inflação": "O lucro maior da redução dos preços virá quando o público perceber que o preço do livro caiu. Neste momento, haverá mais compradores de livro, e todos sairão ganhando", afirma.

Collares suspende o tarifaço da energia

PORTO ALEGRE - O governador Alceu Collares (PDT) suspendeu ontem o aumento de 56,6% nas tarifas de energia elétrica, o maior ocorrido no país, em março, justamente no primeiro dia de vigência da URV. Collares anunciou que a Companhia Estadual de Energia Elétrica (CEEE) restringirá o reajuste a 45,3%. Segundo o governo gaúcho, o cancelamento do tarifaço já fora pedido ao Ministério da Fazenda.

A argumentação do presidente da CEEE, José Espanhol, tem sido de que, embora interessado em uma recuperação real da tarifa desde dezembro, pretendia que ela fosse desdobrada em três parcelas para reduzir seu impacto.

A decisão do governo estadual foi antecedida, na quarta-feira, pela concessão de uma liminar contra os 56,6%. Atendendo a um pedido da Federação Riograndense de Associações Comunitárias e de Moradores de Bairros (Fracab).

Juros altos são arma contra especulação

SÃO PAULO - A alta das taxas de juros foi a arma que sobrou ao governo para combater a especulação com os preços a partir da criação da URV. A alta dos preços pegou de surpresa parte do mercado, prejudicando os investimentos pré-fixados, como CDBs e poupança, e aqueles que tiveram de recorrer a empréstimos. Perderam menos os investidores que aplicaram em papéis pós-fixados ou que tenham feito aplicações no mercado futuro, caso dos fundos de commodities e fundos DI.

A partir do dia 15, quando começaram a ser divulgadas as prévias dos índices de preços referentes ao final de fevereiro, houve um forte ajuste nas taxas diárias do overnight entre bancos, os CDIs, que passaram de 50,81% ao mês para 54% no dia 18 e 56,51% no dia 21. Essa taxa projeta um rendimento efetivo do overnight no mês de 46,26%, com um ajuste necessário para garantir que o rendimento acumulado no overnight ficasse acima das projeções de inflação, que variam entre 42% para a Fipe até 44% no IGPM.

Na Bolsa de Mercadorias & Futuros (BM&F), o mercado futuro de juros mostrou a alta volatilidade das taxas com a incerteza da inflação. No começo do mês, o mercado trabalhava com expectativa de um overnight efetivo no mês de 44,29% e, para abril, de 43,87%. No dia 18, essa projeção saltou para 46,96% para março e 48,47% para abril e, ontem, para 47,24% e 48,27%, respectivamente. Se for descontada dessa projeção um ganho real de 1,8%, média dos últimos meses, pode-se estimar que o mercado financeiro trabalha com uma projeção de inflação de 44,63% para março e de 45,64% para abril. A grande dúvida do mercado é com relação ao impacto da transformação em URV dos salários, que poderá ser medida em abril, com o primeiro pagamento feito pelo novo sistema. Se houver um ganho no poder de compra com o novo indexador, os preços podem ter novo gás para subir.

CVM regulamenta fundo para empresas emergentes

O presidente da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Thomás Tosta de Sá, assina hoje, na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), a instrução que regulamenta os Fundos de Investimento em Empresas Emergentes. Segundo a CVM, o fundo é a junção de recursos obtidos no mercado de capitais por meio da emissão de cotas nominativas e não resgatáveis, ao logo do prazo de sua duração.

O prazo pode ser até de dez anos, prorrogáveis por mais cinco. A empresa tem de ter faturamento inferior ao equivalente a 30 milhões de Unidades Reais de Valor (URVs). Os recursos do fundo serão aplicados em valores mobiliários de companhias emergentes, de modo a capitalizá-las e tornar viável o desenvolvimento de seus projetos e atividades, informou a CVM. No final do prazo de duração, estes valores mobiliários poderão ser liquidados e o produto da venda rateado entre os cotistas.

Qualquer pessoa física ou jurídica, credenciada na CVM para exercer a atividade de administração de carteira de investimento, pode exercer a administração do fundo. A entidade precisará de autorização da CVM para exercer a administração da carteira.

Na avaliação do presidente da CVM, "a análise dos cenários empresariais no Brasil e em outros países evidencia que as empresas emergentes têm uma extraordinária capacidade propulsora, seja do ponto de vista econômico, da geração de empregos ou da inovação".

Mercado de trens e ônibus traz Skoda de volta ao país

O Grupo Skoda, da República Tcheca, um dos maiores da Europa em produção de equipamentos para o setor elétrico, locomotivas e ônibus, está de volta ao Brasil após 60 anos. A informação foi divulgada ontem, no hotel Caesar Park Rio, pelo presidente mundial do grupo, Lubomír Soudek. Ele explicou que, inicialmente, o grupo vai trazer equipamentos fabricados na Europa e Estados Unidos para o Brasil a partir do segundo semestre, mas que poderá abrir uma unidade de produção em associação com outras empresas se o mercado de locomotivas e usinas termoelétricas e hidrelétricas se mostrar promissor. Para isso, ele aposta na privatização da Rede Ferroviária Federal e das empresas de energia elétrica, entre as quais a Light e Escelsa.

O anúncio formal do retorno da Skoda ao mercado brasileiro, de onde está ausente desde 1935, será feito conjuntamente com o primeiro ministro tcheco, Vaclav Klaus, no início do próximo mês. Soudek explicou que ficará no país por mais 15 dias para manter contato com empresários, levantando as perspectivas de novos negócios, enquanto aguarda a chegada de Klaus. O cônsul da República Tcheca no Rio, Oldrich Bartos, responderá pela Skoda Brasil nessa fase inicial, pois o interesse da empresa é o de ter o Rio como sede.

A Skoda, disse Soudek, deve realizar um investimento global este ano de US$ 45 milhões e estuda a possibilidade joint-ventures em diversos países, entre os quais o Brasil, onde pretende sediar sua atuação na América Latina. A empresa, que foi privatizada em julho do ano passado, é controlada por Soudek, que adquiriu individualmente 20% do seu capital. A expectativa do empresário é de um faturamento de US$ 650 milhões, 30% acima do ano passado. O lucro bruto, acredita ele, deve ser de US$ 40 milhões. O grupo é um dos maiores fabricantes europeus de locomotivas, ônibus e equipamentos para o setor elétrico. O faturamento da Skoda representa 3,5% do Produto Interno Bruto (PIB) da República Tcheca.

Hoje, os maiores mercados da Skoda são a Alemanha (32,2%) - onde tem unidade de produção de autopeças em joint-venture com empresários alemães -, China (10,6%), Hungria (8,3%), Paquistão (6,9%), Irã (4,9%), Áustria (4,3%), Índia (2,8%) e Japão (2,5%).

OPEP: um compromisso difícil

Preço do barril em dólares
35 $
25
15
5
1970 75 80 85 90 94
Preço atual
14,90 (24 março)
Preços em dólares constantes 1970
Fonte: AIE

Produção em milhões de barris diários em fevereiro de 1994 (1 barril = 159,9 litros)

Arábia Saudita 7,88
Irã 3,60
Iraque 0,51
EAU 2,15
Kuwait 1,80
Zona Neutra 0,36
Catar 0,40
Nigéria 2,06
Líbia 1,30
Argélia 0,75
Gabão 0,29
Venezuela 2,40
Indonésia 1,30

AFP infografia - Francis Nallier

A Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep) se reúne hoje, em Genebra, para redefinir sua política de produção a fim de evitar que se agrave a vertiginosa queda de preços. Desde os choques do petróleo de 1973 e 1979, os principais países consumidores tem racionalizado o consumo, desenvolvido motores mais econômicos e buscad novas fontes de energia, como o álcool, no Brasil, o que tem ajudado a manter os preços do petróleo em níveis relativamente baixos.

Moscou defende a participação da China, EUA, Japão, ONU e AIEA

Rússia pede conferência para solucionar a crise da Coréia

MOSCOU - O Ministério do Exterior da Rússia pediu ontem a realização de uma conferência internacional para resolver a crise criada quando a Coréia do Norte não permitiu que as Nações Unidas inspecionassem suas instalações nucleares. O porta-voz do Ministério do Exterior, Grigory Karasin, disse que Moscou deseja que a Rússia, China, Estados Unidos, Japão e as duas Coréias participem da conferência, assim como representantes das Nações Unidas e da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA).

"Seria uma abordagem mais lógica, desde que esses países ou estão situados na península coreana ou perto dela e podem desempenhar um papel no acordo, disse Karasim". Ele observou também que as tentativas atuais de resolver a questão bilateralmente não foram eficientes, criticando a recente ameaça pelos Estados Unidos de impor sanções econômicas se a Coréia do Norte não permitir a inspeção total de suas instalações atômicas.

Um diplomata russo também apoiou os pedidos para retardar as sanções contra a Coréia do Norte. O diplomata, que não quis se identificar, disse à agência Interfax que as sanções seriam "uma medida extrema".

"A Rússia não dá prioridade às sanções e sim a meios políticos e diplomáticos que ainda não foram esgotados", disse. Por esse motivo, afirmou o diplomata, no encontro de diretores do Conselho da Agência Internacional de Energia Atômica o representante russo votou para que a questão seja submetida ao Conselho de Segurança da ONU.

Ele acrescentou que o Conselho provavelmente retardará a imposição de sanções e simplesmente pedirá a Pyongiang para que reconsidere sua decisão de bloquear as inspeções. A promessa chinesa de vetar quaisquer sanções contra a Coréia do Norte também precisa ser considerada, assinalou.

A nova ofensiva diplomática russa na Coréia do Norte é parte de um plano para expandir o papel da Rússia nos esforços pela paz mundial. Um papel que freqüentemente tem feito Moscou contrariar os objetivos políticos de Washington e outros países ocidentais.

A Rússia conseguiu uma importante vitória diplomática em fevereiro, intervindo com sucesso na crise bósnia, ao garantir a retirada sérvia de Sarajevo e evitar os ataques aéreos da OTAN e a escalada da guerra.

Tóquio apóia pressões contra Pyongiang

TÓQUIO - O governo japonês prometeu ontem ao presidente da Coréia do Sul, Kim Young-sam, que vai apoiar as iniciativas da ONU para forçar a Coréia do Norte a permitir inspeções de suas usinas nucleares. O governo chinês criticou as táticas de pressão e pediu uma solução diplomática para a crise. O primeiro-ministro Morihiro Hosokawa se encontrou com Kim por 90 minutos, ontem, no primeiro dia de uma viagem de uma semana que levará o presidente sul-coreano ao Japão e à China. Kim Young-sam voa para Pequim amanhã e espera que sua viagem alivie a tensão crescente, provocada por um possível programa de armas nucleares da Coréia do Norte. Representantes do Ministério do Exterior disseram que Hosokawa deu apoio a qualquer iniciativa, incluindo sanções econômicas, que o Conselho de Segurança da ONU julgar necessárias para pressionar a Coréia do Norte. O vice-ministro do Exterior, Kunihiko Saito, disse que Tóquio seguirá as orientações da ONU mesmo que isso implique na revisão de algumas de suas leis. "Esse é o único caminho que podemos seguir. De outro modo o Japão não poderá evitar acusações de que é um país irresponsável", disse, acrescentando que Tóquio "não acha uma boa idéia ficar muito tempo esperando uma solução diplomática para a crise". Autoridades japonesas disseram que o secretário da Defesa dos Estados Unidos viajará a Tóquio em meados de abril para discutir o suspeito programa nuclear coreano. Os cinco membros permanentes do Conselho de Segurança se reuniram em Nova York para discutir uma proposta de resolução insistindo para que a Coréia do Norte aceite inspeções irrestritas em suas instalações nucleares.

Em Washington o secretário de Estado, Warren Christopher, disse que a campanha diplomática para terminar com o impasse chegou a um ponto crítico e que a recusa da Coréia do Norte em permitir inspeções pode levar a sanções pelas Nações Unidas.

Líder zulu impõe condições para realização de eleição multirracial

Buthelezi defende a vigilância conjunta de corporações policiais

JOHANNESBURGO - O líder nacionalista zulu, Mangosuthu Buthelezi, concordou condicionalmente em permitir que a Comissão Eleitoral Independente prepare as primeiras eleições multirraciais da África do Sul no território KwaZulu, informou ontem a rádio 702 de Johannesburgo.

O acordo seguiu-se a um agitado debate na legislatura KwaZulu que teve a participação do presidente da comissão eleitoral, juiz Johann Kriegler, que propôs a cooperação entre a comissão e o território.

O governo do território KwaZulu, liderado por Buthelezi, planeja boicotar a eleição que se realizará no mês que vem porque a Constituição pós-apartheid, a seu ver, não garante a autonomia regional. Buthelezi disse que a comissão eleitoral, criada para organizar a eleição, só poderá usar para fins eleitorais prédios não essenciais do governo. As instituições comunitárias apenas poderão ser usadas se os líderes locais, a maioria dos quais apóia o boicote, derem sua autorização.

O líder zulu também pediu que os postos de votação sejam vigiados conjuntamente pela Polícia sul-africana e a Polícia do território KwaZulu, força implicada na violência política na região. Kriegler disse após o encontro que serão necessárias novas negociações sobre estes tópicos.

O Congresso Nacional Africano (CNA), apontado como favorito na eleição, acusou Buthelezi e seus seguidores de estarem agindo para prejudicar a eleição no território KwaZulu e na província de Natal. Líderes do CNA de Natal pediram ao Conselho Executivo Transitório, órgão multipartidário criado para conduzir o processo democrático no país, para assumir o controle do governo no território.

Monitores dos direitos humanos temem que a crescente violência política na região, que causou a morte de mais de 350 pessoas este ano, impeça a realização de eleições livres e limpas.

Enquanto isso, tropas da África do Sul dirigiram-se para o território de Ciskei com a missão de estabilizar a situação e apoiar os governantes colocados pela África do Sul após a renúncia do líder militar brigadeiro Oupa Gqozo.

O porta-voz do Exército, coronel John Rolt, confirmou a ação militar e disse que a tarefa inicial dos soldados era assegurar pontos chave como prédios do governo e instalações militares. A rádio 702 de Johannesburgo informou que pelo menos 30 veículos blindados e três tanques entraram no pequeno território, limitado pelo Oceano Índico.

Um porta-voz do Exército em Ciskei, coronel Johann Engelbrecht, disse numa entrevista por telefone que o território estava relativamente calmo após um clima inicial de tensão e confusão que se seguiu à renúncia de Gqozo. Entretanto, informações não confirmadas veiculadas pela mídia local disseram que uma parte dos militares de Ciskei permaneceu leal a Gqozo, que presumivelmente deixou a capital Bisho em direção à sua fazenda, pedindo-lhe para reconsiderar sua renúncia. Autoridades da África do Sul tem encontro previsto para hoje com soldados de Ciskei para discutir a situação.

O colapso do governo de Ciskei ocorreu quase duas semanas depois que o Presidente de Bophuthatswana, Lucas Mangope, foi deposto pelas autoridades da África do Sul por ter se oposto a reivindicações para juntar-se ao processo de transição democrática. Somente o território de KwaZulu está se opondo à participação na eleição sob o argumento de que a Constituição pós-apartheid é fraca em relação à autonomia regional.

Ministro britânico se diz vítima do 'Iraqgate'

LONDRES - O ministro da Justiça (Attorney general) britânico, sir Nicholas Lyell, defendeu vigorosamente sua integridade na comissão oficial de investigação sobre o escândalo Iraqgate, do qual poderia ser a primeira vítima política.

Enquanto a imprensa o designa como bode expiatório ideal para o governo e faz alusão a sua eventual demissão, sir Nicholas afirma que não tem nada a se reprovar em relação à questão das vendas ilegais de material militar a Bagdá.

Segunda autoridade na hierarquia judiciária do país e membro do gabinete, ao qual deve aconselhar, sir Nicholas se viu envolvido no escândalo pelo depoimento do ministro da Indústria e Comércio, Michael Heseltin.

Este último o acusou em fevereiro de ter apresentado como "obrigatória" a assinatura de ordens que classificavam como "secretos" certos documentos administrativos comprometedores, os quais demonstravam que o governo estava a par de um tráfico ilegal para o Iraque, e que prosseguiu até a invasão do Kuwait em 1990.

Sir Nicholas está na berlinda por haver assumido o risco -ao tentar subtrair provas à Justiça - de condenar três inocentes no processo contra os dirigentes da empresa de maquinaria e ferramentas Matrix Churchill.

Acusados pela alfândega de não respeitarem o embargo internacional contra o Iraque, esses dirigentes foram inocentados ao ficar comprovado que atuaram com a autorização secreta das autoridades britânicas. Sua absolvição, em novembro de 1992, fez explodir o escândalo.

Ontem, sir Nicholas assegurou que sempre atuou "com escrúpulo e integridade". Mas reconheceu pela primeira vez que os ministros nao eram obrigados a classificar como "secretos" os documentos que revelavam esse tráfico, ao contrário do que lhes havia feito acreditar naquela época.

A oposição trabalhista considerou imediatamente que se trata de uma "confissão" e que o ministro da Justiça havia terminado por se culpar diante da comissão, ao reconhecer implicitamente que havia tentado encobrir o conhecimento de que o governo tinha sobre esse tráfico.

Dirigente desmente notícias de golpe no Burundi

NAIROBI - O ministro da Informação do Burundi, Cyriaque Simbizi, desmentiu ontem as notícias de que o governo desse país teria sido derrubado pelo Exército. "Em nome do governo, quero dizer ao Burundi e ao mundo que não houve golpe", afirmou o ministro, segundo a rádio Burundi, captada na capital do Quênia.

Os rumores diziam que o presidente Cyprien Ntaryamira fugira no avião presidencial com destino ignorado depois de fazer um veemente apelo à calma e à tolerância no país, e que cerca de duas mil pessoas tinham sido mortas no levante. A rádio Tanzânia disse que 5.000 soldados de unidades em Gitega, na área rural de Bujumbura e em Bururi tinham ocupado a capital do Burundi, Bujumbura, e que milhares de pessoas tinham fugido para o vizinho Zaire. Há mais de dois anos ocorrem no Burundi lutas entre os membros das tribos dos hutus e dos tutsis.

Os rumores de uma tentativa de golpe contra Ntaryamira começaram depois que o presidente destituiu, terça-feira à noite, dois altos oficiais do Exército (arma dominada pelos tutsis), acusados de estimular a violência nas áreas dos hutus em torno de Aujumbura.

Helio Fernandes

Carlos Lacerda

É inacreditável que não houvesse nada no Rio de Janeiro com o nome do grande jornalista e governador. Agora o vereador José Moraes apresentou projeto reparando essa injustiça. E se César Amaya vetar?

Não tenho o menor apreço pelo ministro Citisimonsen. Apelidei-o de **gênio-incompetente**, e ele ficou conhecido assim, pois toda a realidade de sua vida profissional estava traduzida nessas duas palavras. Há mais ou menos 1 mês ele foi almoçar em São Paulo com Fernando Henrique. Depois que FHC lhe contou como seria seu plano, o que era URV, como funcionaria a nova moeda, Citisimonsen ficou estarrecido. E não podendo se conter, disse ao ministro, apreensivo: **"Você vai desarrumar toda a economia, e depois se não der certo, não saberá colocar as coisas outra vez no lugar."** Claríssimo.

Além de todos os defeitos e falhas, o plano é claramente eleitoreiro. Pois FHC ficou no ministério durante 9 meses, sem fazer coisa alguma, e só lançou esse plano maluco, às vésperas da desincompatibilização, pois fez tanto estardalhaço, que dando certo ou errado, o plano servirá seguramente à sua candidatura, que não nascerá forte de maneira alguma.

•

Em 9 meses pode-se gerar e ver nascer um filho. E os filhos são como os planos: se não interessam, se podem trazer descréditos e desembocar na constatação da falta de caráter, sempre se pode livrar deles. Dos filhos até com mais facilidade do que dos planos. Embora numa campanha eleitoral, filhos e planos se embaralhem, provoquem as mesmas trapalhadas.

•

O grande criminalista Clarence Darrow, (**que dominou uma época nos Estados Unidos**) diz no seu livro de memórias: **"Não desejo ao meu pior inimigo um julgamento no Tribunal do Júri. Aparece tudo o que foi feito durante uma vida inteira, e até aquilo que não foi feito."** É verdade. A mesma coisa pode ser dita de uma campanha para presidente. Aqui e nos Estados Unidos, que serve de modelo para tanta gente no Brasil.

•

O plano FHC além de eleitoreiro, é insensato, mentiroso, ambivalente, delirante, e como diz o próprio ministro: **"Angustiante."** É a mais completa dolarização envergonhada que já houve no mundo. Nem o próprio Lord Keynes, quando traiu o mundo inteiro em 1944 em Bretton Woods, e em vez do ouro como paridade mundial, colocou o dólar, serviu mais aos Estados Unidos do que o ministro FHC. Essa maluquice não pode dar certo.

•

Depois que essa URV de triste memória acabar e entrar em campo a nova moeda, o que fará FHC, que já estará longe? (**Mal comparando, FHC é o Parreira da economia nacional. Nenhum dos dois sabe nada de coisa alguma e ainda têm outro traço em comum: não confessam a incompetência.**)

•

O plano não dará certo; a candidatura FHC não decolará; ele nem chegará ao fim do primeiro turno, quanto mais passar para o segundo. Só lhe resta um sonho, uma esperança e uma ilusão: se Itamar chegar até o fim do mandato (**quem acredita?**), FHC ficará no ostracismo em Paris. De Paris a Portugal é um pulo.

•

Falta uma semana para a desincompatibilização geral. Sexta-feira próxima é o último dia para que prefeitos, ministros e governadores deixem os cargos. Quem ficar não poderá ser candidato a coisa alguma. Os que são de São Paulo e querem disputar a Presidência, ficaram impressionados com a reunião do PMDB, e o domínio implacável de Quércia sobre quase todo o PMDB. (**Leram o meu relato minucioso da reunião de Quércia e PMDB.**)

Um dos mais impressionados com a segurança de Quércia dentro do PMDB, é o prefeito Lutfalla Maluf. Ele que parecia o mais disposto, a deixar a prefeitura, falava ontem a jornalistas, e dizia: **"Se minha candidatura for aceita, deixarei a prefeitura no dia 30."** É a primeira vez que Maluf se mostra reticente. É lógico que pode ser manobra de Lutfalla Maluf, que nunca diz o que pensa, e que jamais pensa alguma coisa razoável.

•

Temos que reconhecer, que entre todos que precisarão sair até o dia 2 de abril à meia-noite, Lutfalla Maluf é o que tem mais a perder. Pois deixará 33 meses do terceiro orçamento do Brasil, e o quarto da América do Sul. Além do mais, Lutfalla Maluf, que é tudo menos trouxa, sabe que não tem uma possibilidade em um milhão de ser presidente. Jamais Maluf será presidente da República. Nem direto nem indireto. Então pode ficar.

•

Lobão, Lobão, Lobão, governador do Maranhão, já decidiu e comunicou ao estado: sairá do governo no dia 30, para ser candidato ao Senado. Apesar da eleição para o Senado ser para 2 vagas, uma é de Alexandre Costa, que ganhará o quarto mandato. Assim, Lobão, Lobão, Lobão pode perder tranqüilamente. Para melhorar sua situação, Lobão, Lobão, Lobão distribuirá 48 horas antes, uma multidão de medalhinhas. O Maranhão inteiro ganhará mimos.

•

Para terminar com o Maranhão por hoje, única e exclusivamente por hoje. Sarney, Sarney, Sarney, sócio, compadre e apaniguado de Lobão, Lobão, Lobão, diz que abandonou a candidatura a presidente para se concentrar na eleição da filha para governadora do Maranhão. Sarney jamais foi cogitado para presidente. Só por ele mesmo. E a filha, não ganha de jeito algum de Cafeteira. E apesar de serem apenas dois candidatos, ela não vai ao segundo turno.

•

O famoso cardiologista Stans Murad, numa aparição rara e rápida na TVE. Murad é um craque, que, colaborou decisivamente na descoberta e desenvolvimento de um dos mais importantes remédios do século, o Exordil. Mas quando começou a falar, acabou o tempo. Eram decorridos exatamente 8 minutos. É uma lástima. Tanta gente jogando tempo fora na TV, e Murad tendo só 8 minutos.

•

Um dos melhores programas hoje, na televisão brasileira, é o de Alexandre Machado, Fogo Cruzado. Todas as segundas-feiras, no Canal 9. É um debate para valer, sem tom marcadamente pessoal, mas quem tem contas para ajustar, é convidado a fazê-lo. Na última semana, o programa girou sobre esporte. Interessantíssimo. Com muita gente tentando acertar contas com a opinião pública, sem conseguir. Dois que não conseguiram: Eurico Miranda e Sérgio Cabral Filho.

•

Muitas vezes da confusão nasce a luz, ou pelo menos alguma coisa de positivo. Ontem se votava estranhamente, a Medida Provisória que cria a URV, apesar desta já estar em pleno funcionamento. (**E levando o país à loucura.**) Inesperadamente, vários deputados brigaram, não havia número, ficaram discutindo, e aí partiram para a briga mesmo. A socos e tapas.

•

Houve uma gritaria tão grande, que os deputados que estavam nos gabinetes ou em comissões, foram para o plenário. E aí, aconteceu apenas isto: houve número para a votação. Muita gente que não queria votar, acabou facilitando a existência da sessão. Num ambiente tenso, emocional, mas de qualquer maneira, com número para que se discutisse e deliberasse.

•

Alguns militares estão defendendo a decretação do estado de Segurança Nacional, o que ninguém sabe o que é. Mas essa decretação é repudiada por militares da ativa e da reserva. Ontem, antes de uma reunião com muitos militares, o general Cerqueira, presidente do Clube Militar, afirmou: **"Essa medida não resolve coisa alguma. Temos que acabar com a URV."**

•

O general Cerqueira falou um tempinho sobre isso. E um repórter perguntou a ele se estava contra a saída do ministro Fernando Henrique Cardoso do Ministério da Fazenda. Resposta pronta: **"Pode sair ou ficar, que não resolve coisa alguma."** Quando outro repórter lhe fazer nova pergunta, Cerqueira foi chamado, mas ainda disse: **"O ministro não tem credibilidade."**

Ur-gente

Lendo o Diário Oficial da Câmara Municipal, vejo um projeto de lei que me surpreende e me remete ao passado. É do vereador José Moraes, do PMDB, a quem não conheço, não sei o que fazia antes de ser vereador, que está no primeiro mandato. Mas sei que ele reparou uma tremenda injustiça, uma verdadeira vingança. O projeto manda que a atual Avenida das Américas se transforme em Avenida Carlos Lacerda. Não havia nada com o nome do grande governador.

•

É inacreditável até onde pode chegar o ódio dos que ficaram vivos e desconhecidos, contra os que morreram mas estão sempre lembrados. Ou como dizia mestre Agripino Grieco: **"Os mortos, às vezes, mais vivos que os vivos."** Isso em relação a Carlos Lacerda cobre quase todos (**com as exceções de praxe**) que se exibiram no mesmo palco da vida. Podem gostar ou não gostar de Carlos Lacerda, amá-lo ou odiá-lo, mas é isso que faz as grandes personalidades de sempre.

•

A História (**que muita gente nem sabe o que é, e fala sobre ela sem ter sequer vivido, e a História é exatamente isso, a vida que se viveu e se compreendeu**) se escreve e se faz com gente que foi amada e odiada. Quem não foi amado nem odiado, não existiu, deve ser mesmo esquecido. Mas Carlos Lacerda não, ele já merecia essa lembrança há muito tempo. Pois ele "foi" em vida, e ainda "é".

•

Se algum dia o senhor robertomarinho morrer (**nem ele nem os íntimos acreditam, que isso possa acontecer, ainda bem**), só um servo, submisso e subserviente numa posição eventual de destaque, pode cometer a loucura de dar o seu nome a uma rua. Agora José Moraes reparou o equívoco em relação a Carlos Lacerda. É preciso esperar que Wilson Leite Passos não vote contra (**ele vota contra tudo que fale em Lacerda**), e que o apalhaçado César Amaya não vete o projeto. Os dois têm ódios de gigantes.

O jogo Brasil-Argentina não foi uma pelada, pela razão muito simples de que a rivalidade entre as duas seleções é tão grande, que jogando na várzea, ainda fariam uma partida de enorme interesse. Mas não teve sensação e está longe de ter sido uma partida emocionante. XXX Quase o juiz transforma um amistoso numa batalha campal. E o "técnico" Parreira fez o que pôde para destruir a seleção. Não conseguiu. Mas vai. XXX O primeiro tempo terminou 1 a 0, com um gol medíocre, a característica maior de Bebeto. Pegou a bola sozinho, jogou em cima do goleiro, este resolveu endeusar Bebeto. E jogou a bola para dentro do seu próprio gol. XXX Depois Bebeto faria o segundo numa **"cabeçada que pegou errada"**, mas perdeu pelo menos 10 gols. Por chutar mal, por chegar atrasado, por estar descolocado. XXX Com Romário e Muller (jogando o que jogou ontem) teríamos ganho de 10. XXX O melhor jogador em campo foi Cafu, um espetáculo. Não podendo tirá-lo de campo, Parreira anulou o seu lado exatamente durante 12 minutos. Botou todo mundo jogando pela esquerda, e Cafu ficou perplexo, e sem ninguém para jogar com ele. XXX Está muito bem que Parreira quisesse experimentar alguns jogadores. Tirar Branco e botar Leonardo, nem deveria ser permitido, pois Leonardo é que teria que estar no campo, sempre. XXX Dar chance a Mazinho? Ótimo. Mas no lugar de Zinho (**que além de não ser jogador de seleção estava jogando mal**), e não de Raí. Este ia muito bem, marcado violentamente por 2 ou 3 argentinos, na cara do juiz. XXX Treinar Rivaldo, também muito bem. Mas tirar Dunga, embolando tudo? Só mesmo Parreira. E colocar o garoto Ronaldo quando faltavam 9 minutos não é estímulo, é desalento. A seleção está bem. Parreira cada vez pior. XXX

Argemiro Ferreira

O tumulto no México e as relações com Washington

NOVA YORK - O fato de ter o assassinato do candidato presidencial mexicano Luis Donaldo Colosio Murrieta ocorrido em Tijuana, no prolongamento da região metropolitana da cidade de San Diego, na Califórnia, contribui para a ênfase aqui, de todos os veículos de comunicação, no futuro das relações especiais entre os EUA e o México. Apesar da pronta manifestação do governo americano, mais próximo do mexicano desde o empenho do presidente Bill Clinton e do vice Al Gore para a ratificação do tratado que criou a Zona de Livre Comércio (Nafta), surgiram especulações sobre a possibilidade de uma redução momentânea nos investimentos de companhias americanas no México.

Na Bolsa de Nova York, as ações da Teléfonos de México, que dois dias antes tinham saltado mais de 4 pontos (para 63 1/8) com o anúncio de Manuel Camacho Solis de que não seria candidato independente à Presidência, caíram outra vez (para 60), ante novas especulações sobre a possibilidade de cisão no partido oficial.

À base de balas e tiros

Ex-prefeito da cidade do México, Camacho deixou o ministério do Exterior a 10 de janeiro deste ano para se tornar o principal negociador do governo junto aos rebeldes indígenas de Chiapas. O êxito da negociação ajudou a construir para ele uma imagem pública de tolerância e mudança, mas irritou os setores do PRI empenhados na campanha de Colosio. Nos EUA, empresários, autoridades e cientistas políticos ligados à América Latina parecem coincidir na avaliação de que o atentado soma-se à sucessão de distúrbios dos últimos três meses para lançar uma sombra de incerteza sobre o futuro do México e do Partido Revolucionário Institucional (PRI), cujo domínio da vida política do país não era desafiado há 65 anos.

Em declarações feitas apenas algumas semanas antes do atentado, Colosio afirmara não acreditar que "seja à base de balas e tiros que vá resolver os problemas do México". Ironicamente, os tiros que lhe roubaram a vida na quarta-feira podem gerar mudanças não necessariamente favoráveis ao partido oficial, em dificuldades para encontrar um candidato de consenso.

Ainda é cedo para falar

"As coisas já estavam tensas, dentro e fora do PRI. E o partido agora terá de ouvir mais a sociedade mexicana, inclusive seus próprios opositores, talvez abrindo um pouco o cenário político", observou aqui o professor Mark Rosenberg, especialista do Centro Latino-Americano e Caribenho da Universidade da Flórida. No Brookings Institution, de Washington, outra especialista, Nora Lustig, manifestou a convicção de que esse atentado, "sem precedentes desde 1928, não conseguirá perturbar as reformas democráticas em desdobramento no país, em virtude da solidez das instituições mexicanas". Para ela, é esse o fato mais importante a ser observado neste momento.

O presidente Bill Clinton lamentou a "grande perda não só para o México, mas para toda a América do Norte", mas a Casa Branca não se pronunciou de imediato sobre como o incidente poderá afetar as relações entre os dois países ou o tratado Nafta. "Ainda é cedo para falar sobre isso", disse a porta-voz Dee Dee Myers, ao ouvir a pergunta. O clima de violência e instabilidade desencadeado a partir do primeiro dia do ano pela rebelião zapatista de Chiapas já levava Washington a rever as relações com o México, defendidas tão vigorosamente pelo vice Gore no debate do ano passado com o empresário Ross Perot. O reexame pode ser intensificado agora, dependendo das tensões dentro do PRI.

Quatro Cantos

* William Kennedy, a nova cabeça que rola, é mais um protegido (e ex-sócio) da primeira-dama Hillary Clinton. Foster, Nussbaum, Hubbell, Kennedy. Já parece demais.

* O pecado dele, pelo menos o pecado divulgado (deixar de pagar o Imposto de Renda relativo à empregada doméstica) não seria tão grave se Kennedy não fosse o guardião da ética na Casa Branca. Como se vê, botaram o cabrito para tomar conta da horta.

* Apesar do embaraço, Clinton tentou não perder a pose. E mostrou mais uma vez que não teme as perguntas agressivas dos jornalistas sobre esse e outros embaraços. No mesmo dia confirmou uma entrevista coletiva - a 16ª do ano, um recorde histórico.

* Num esforço para forçar a Rússia a concordar com inspeções internacionais de seus materiais nucleares, os EUA estão colocando seus próprios excedentes (7 das 100 toneladas de plutônio produzidos aqui com propósitos militares) sob controle internacional. Resta saber se vai funcionar.

* Dispostos a resolver a crise das relações com a China, os americanos começaram a sinalizar a Pequim que se o governo comunista atender a exigências mínimas de Washington sobre Direitos Humanos, não haverá ameaça aos privilégios comerciais. Ou seja, era tudo brincadeirinha.

* Para o casal Rosenberg, cuja culpa é discutida até hoje, cadeira elétrica. E o espião Aldrich Ames? Os promotores começaram a negociar e há possibilidade desse espião, de culpa provada, fazer acordo para reduzir a pena. Em troca, claro, contaria coisas que as autoridades querem saber.

Colosio, 44 anos, foi baleado na cabeça e no abdômen após um ato em Tijuana

Jovem mata o candidato do PRI à Presidência do México

CIDADE DO MÉXICO - A bordo de um avião da Força Aérea do México, chegou ontem à capital mexicana o corpo de Luis Donaldo Colosio, o candidato do governista Partido Revolucionário Institucional (PRI) à Presidência, morto anteontem após um comício em Tijuana. Os restos mortais de Colosio, de 44 anos, estão sendo velados na sede do PRI e depois serão levados para o Estado de Sonora, terra natal do político, onde serão sepultados.

Colosio foi atingido na cabeça e no abdômen por dois tiros disparados à queima-roupa quando encerrava um comício para cerca de 3.000 pessoas em um bairro pobre de Tijuana, 2.300 quilômetros a noroeste da capital mexicana. "Lamento informar que Luis Donaldo Colosio... morreu", disse Liebano Saenz, relações-públicas da campanha do candidato.

Saenz disse que Colosio morreu por volta das 20h (locais), cerca de três horas depois de ser atingido pelos tiros de um revólver calibre 38 disparados por Mario Aburto Martinez, de 23 anos. O jovem, imediatamente preso pelos guarda-costas de Colosio, declarou ser um pacifista e disse que não falaria nem sob tortura. Outro homem, identificado como Vicente Mayoral Valenzuela, de 50 anos, também foi preso como suspeito de cumplicidade no atentado.

Legistas do hospital Geral de Tijuana disseram que Colosio morreu em conseqüência do tiro na cabeça, que entrou pelo ouvido direito, atravessou o cérebro e saiu pelo lado esquerdo da cabeça. A bala que atingiu o político no abdômen não afetou qualquer órgão vital.

Colosio teve sua mulher, Diana Laura, ao seu lado até na sala de operação, onde recebeu a extrema-unção de um bispo católico minutos antes de morrer. Ele deixou um filho de 8 anos, Luis Donaldo, e uma filha, Mariana, de apenas um ano. O presidente Carlos Salinas de Gortari classificou o atentado de "ato vil" e descreveu Colosio, considerado seu provável sucessor na Presidência, como "um homem bom, nobre, que procurava servir aos outros e ao seu país".

Salinas cancelou uma reunião com o primeiro-ministro do Canadá, Jean Chretien, que chegou anteontem ao México para uma visita oficial de três dias. O oposicionista Partido Ação Nacional e o Partido da Revolução Democrática anunciaram que suspenderiam suas campanhas para a eleição de 21 de agosto. Cuauhtemoc Cardenas, o candidato do Partido da Revolução Democrática, declarou que interromperia a campanha até a próxima semana, mas acrescentou que "o processo político deve continuar". Manuel Camacho, o negociador do governo nas conversações para pôr fim à rebelião armada no estado de Chiapas, no sul do país, condenou o atentado. Camacho era considerado um possível rival de Colosio até anunciar, terça-feira passada, que não lutaria pela candidatura presidencial.

Atentado perto da fronteira com os EUA

Fronteira com EUA — Bairro Lomas Taurinas, onde atentaram contra Colosio — Hospital Geral, onde faleceu o candidato do PRI — TIJUANA

Às 19 horas, depois do discurso, Luis Colosio desceu do palanque para saudar seus simpatizantes.

Às 19h09m, Mario Aburto Martinez disparou duas vezes com um revólver calibre 38, ferindo Colosio na cabeça e no abdômen.

Alguns guarda-costas se lançaram sobre o assassino, enquanto outros socorriam Colosio, que sangrava abundantemente.

Colosio foi levado a uma camioneta e transportado para o Hospital Geral, onde morreu na sala de operações às 19h45m.

AFP infografia - Philippe Landry

Itamar e Clinton mandam condolências

O presidente Itamar Franco expressou ao presidente Carlos Salinas de Gortari a solidariedade do povo e governo brasileiros, em repúdio ao ato de "violência absurda e chocante". Itamar manifestou ainda a certeza de que o governo e o povo mexicano seguirão em seu esforço de consolidação do desenvolvimento econômico e social, ao amparo das instituições democráticas.

O presidente Bill Clinton comunicou a seu colega Carlos Salinas de Gortari que os Estados Unidos estão dispostos a ajudar o México no que for possível, declarando-se "profundamente entristecido com o assassinato brutal" de Luis Donaldo Colosio.

Violência política faz mais uma vítima

Mário Augusto Jakobskind

A violência política no México, que chegou ao auge com o assassinato do candidato presidencial do PRI Luis Donaldo Colosio, não chega a ser um fato novo. Ao longo das últimas décadas, inúmeras foram as ocorrências criminosas de cunho político. Na década de 60, mais precisamente em 1968, tropas do Exército mexicano invadiram o campus universitário, matando a sangue frio centenas de jovens. O tempo passou, nem por isso a violência institucional diminuiu.

Agora, com a lamentável ocorrência em Tijuana, espera-se que as elites mexicanas, que há mais de 60 anos se valem do Partido Revolucionário Institucional para a defesa dos seus interesses, não utilizem o fato como pretexto para adiar eleições ou mesmo fazer corpo mole que possibilite a fraude eleitoral.

Mesmo com o trauma de Tijuana, a campanha eleitoral, para a escolha, em agosto, do sucessor de Carlos Salinas de Gortari, espera-se, deve continuar. O PRI terá de escolher um novo nome e correr atrás dos votos. Em termos imediatos, a morte violenta do candidato possibilitará ao partido situacionista se apresentar como vítima. E nessa condição tentará manter o domínio de seis décadas, possivelmente com o aspirante Manuel Camacho, o negociador do governo com o Exército Zapatista de Libertação, que havia sido preterido anteriormente, justo para Colosio.

Milhares de pessoas vão ao velório

CIDADE DO MÉXICO - O corpo de Luis Donaldo Colosio foi transladado para a capital mexicana, onde milhares de simpatizantes de seu Partido Revolucionário Institucional, PRI, prestaram homenagem póstuma ao político. O ataúde, transportado em um avião da Força Aérea Mexicana, chegou pouco após as 8h, hora local, e foi imediatamente levado para a sede nacional do PRI, no centro da Cidade do México. Coberto com um manta com o símbolo do PRI, o ataúde foi colocado no mesmo auditorio onde Colosio prestou juramente como candidato presidencial, em dezembro passado.

Após quatro horas, o corpo foi levado para uma funerária, em cujas instalações foi celebrada uma missa, assistida pela viúva Diana Laura Riojas, parentes, amigos e correligionários. Entre os políticos presentes estava o adversário de Colosio, Cuauhtemoc Cardenas, candidato presidencial do Partido de Revolução Democrática. Grande número de pessoas aguardava no trajeto do aeroporto à sede do PRI, para ver passar o cortejo fúnebre.

O presidente Carlos Salinas de Gortari e outros altos funcionários seguiam atrás da carreta que levava o ataúde, acompanhando a viúva do candidato.

Este é o primeiro assassinato do tipo no México deste 1928, quando o presidente eleito Alvaro Obregon foi também morto a tiros. Milhares de simpatôzantes de Colosio se reuniram diante da sede do PRI, para esperar a chegada do corpo de seu candidato.

De manhã, os primeiros a se apresentarem no auditório do PRI foram Salinas de Gortari e Ernesto Zedillo Ponce de Leon, chefe da campanha de Colosio. Para permitir que o maior número possivel de integrantes do PRI preste homenagem a Colosio, a permanência no local foi limitada a três minutos.

A maioria dos seguidores de Colosio usava faixas negras, em sinal de luto. Quando o ataúde foi colocado no meio do auditório, junto a uma bandeira mexicana, os seguidores do PRI que se encontravam no local aplaudiram longamente, muitos gritando "Colosio, Colosio". Alguns, dirigindo-se ao presidente Salinas de Gortari, pediam "paz e justiça", e o esclarecimento do crime.

O presidente declarou um dia de luto nacional. A Bolsa de Valores do Mexico e os bancos não abriram suas portas. Fontes do PRI informaram que os restos mortais de Colosio serão cremados no Panteon de Dolores, na zona Leste da capital, e as cinzas serão levadas para a cidade natal de Colosio, Magdalana de Kino, no Estado de Sonora, no norte do México. A viúva de Colosio chegou ao prédio do PRI pelo braço de Salinas de Gortari.

Choques se intensificam nos territórios ocupados

JERUSALÉM - A violência tomou conta ontem dos territórios ocupados, um dia depois que as tropas israelenses cercaram e bombardearam um esconderijo muçulmano em Hebron, matando pelo menos três militantes na cidade bíblica que foi palco de um massacre no mês passado.

Segundo relatos iniciais de fontes palestinas, 39 palestinos ficaram feridos durante os choques na Cisjordânia e na Faixa de Gaza. Na cidade de Nablus, no Norte da Cisjordânia, 15 pessoas foram feridas pelo Exército durante protestos contra a operação em Hebron. Outras cinco foram feridas no campo de refugiados de Balata. O Exército disse que estava checando as informações.

Em Tulkarem, também no Norte da Cisjordânia, seis pessoas foram feridas em choques com os soldados, informaram palestinos. Manifestações também foram registradas em Hebron. Membros do Exército disseram que 13 palestinos foram feridos durante os choques no campo de refugiados de Jebalya, na Faixa de Gaza.

Dois soldados e um policial paramilitar de fronteira ficaram levemente feridos e três civis israelenses foram feridos na Cisjordania, informou a rádio do Exército. A troca de tiros de mais de 18 horas terminou ao final do dia de anteontem, com um saldo de pelo menos quatro mortos (três militantes do Movimento de Resistência Islâmica Hamas e uma palestina grávida) e uma outra mulher ferida. Cinco soldados foram feridos, de acordo com oficiais do Exército. As táticas usadas pelo Exército, incluindo tiros do telhado de um hospital, foram questionadas, especialmente numa cidade onde ainda está muito viva a lembrança do massacre ocorrido no mês passado. Mas isso teve pouco impacto sobre os contatos com a OLP no Cairo, que foram retomados após a chegada do general Amnon Shahak.

Autoridades do Exército disseram que as tropas usaram o telhado do hospital pediátrico Mohammed Ali porque "era o ponto mais alto na área com uma linha direta de observação" do esconderijo. Hafez Dudin, técnico de raio-X, disse que os soldados não atenderam aos pedidos da equipe para se afastarem do local. "Havia seis soldados no telhado, e eles atiraram com mísseis antitanque", disse Dudin.

ONU acusa chefe sérvio de saquear os comboios

SARAJEVO - Um comandante sérvio bósnio renegado foi acusado pelas Nações Unidas ontem pelo saque de um comboio de dez caminhões que transportavam 94 toneladas de ajuda humanitária para os muçulmanos bósnios, em Maglaj.

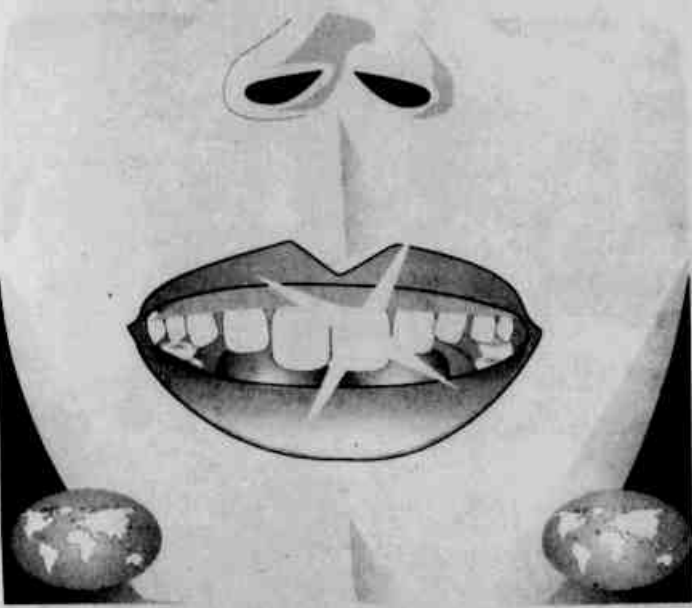
O porta-voz Peter Kessler, do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados, informou, em Zagreb, que nove dos caminhões estavam agora no complexo militar sérvio bósnio em Teslic, a 75 quilômetros ao Norte da capital da Bósnia, Sarajevo, sem a carga.

O comboio deixou Banjaluka, com destino a Maglaj, anteontem pela manha, com uma escolta da Polícia sérvia bósnia. Mas após uma inesperada parada num posto de controle a cerca de dois quilômetros a Leste de Teslic, os policiais fugiram. Kessler disse que um coronel do Exército sérvio bósnio em Novi Seer, que ao que parece agia por conta própria, instruiu suas tropas para apreender os veículos e atirar o material médico no rio Usora, ali perto.

Os motoristas foram forçados, sob a mira de armas, a retornar a outro posto de controle a cerca de dez quilômetros dali. Um dos veículos foi posteriormente recuperado, já vazio. Kessler contou que depois que os sérvios bósnios tiraram os tanques diesel dos caminhões e descarregaram parte dos alimentos e equipamentos médicos, colocando-os em seus próprios camin'.ões, os dez motoristas dinamarqueses foram levados num dos veículos em direção a Maglaj. Os motoristas receberam ordem de ir andando por um campo minado. "Eles foram deixados no campo minado. E lhes foi dito para levarem uma bandeira branca e tomarem cuidado com os franco-atiradores", disse Kessler. Ele acrescentou que os motoristas caminharem um quilômetro pela "terra de ninguém", até serem encontrados pela milícia croata bósnia, HVO. Os efetivos da HVO os levaram para a base das forças britânicas da ONU em Zepce, onde passaram a noite e se prepararam para seguir para Zagreb, via Sarajevo, no dia seguinte.

Kessler informou que a Alta Comissária da ONU para Refugiados, Sadako Ogata, e o enviado da ONU à antiga Iugoslávia, Yasushi Akashi, conversaram com o líder sérvio bósnio Radovan Karadzic, que expressou seu "profundo e extremo alarme" pelo incidente. Karadzic disse a Akashi mais tarde, a título de explicação, que o comandante sérvio bósnio local havia assumido sozinho a responsabilidade pela ação.

Ciência na ordem do dia

Dentes perfeitos, a nova estética do nosso tempo

Se hoje o Brasil é o segundo país do mundo onde mais se fazem cirurgias plásticas, daqui a pouco se tornará um dos lugares onde com maior freqüência se praticará a odontologia estética.

Atualmente, nos Estados Unidos, são desenvolvidos milhares de procedimentos estéticos odontológicos por ano. Uma especialidade que movimenta US 2,5 bilhões anuais num país no qual existem três academias que reúnem profissionais dedicados à prática, à pesquisa e ao estudo do assunto.

Com a conscientização cada vez maior em relação aos cuidados com a saúde e com a crescente perspectiva de uma vida mais longa e mais satisfatória, homens e mulheres adotam práticas que já chegaram ao Brasil junto com a alta tecnologia, novos materiais e conceitos revolucionários.

Uma delas é justamente a odontologia estética.

Forma física não exclui a boca

"Uma boa forma física não exclui os cuidados com os dentes. Tratar do corpo e buscar a beleza e a boa aparência passa pela cirurgia plástica mais simples e vai até a reconstrução facial mais complexa", observa o dr. Marcelo Fonseca Pereira, 32 anos, membro da American Academy of Cosmetic Dentisty, com cursos de pós-doutorado em odontologia estética, e também da American Society for Dental Aesthetics de Nova York. No seu consultório, no Rio de Janeiro, ele atende clientes de diversos estados e também da Europa.

"A má formação dentária", diz dr. Marcelo, "dentes escurecidos, mal alinhados ou o conjunto precário de dentes e gengivas, colocam o terço inferior da face em desarmonia com o restante do rosto".

Os dentes também podem ser os responsáveis pelo envelhecimento da face. Em busca do rejuvenescimento, mulheres e homens adotam a cirurgia plástica e também a odontologia estética. O preconceito dos homens em relação ao assunto os impedia de valorizar sua estética facial. Mas atualmente um dos sinais da mudança de comportamento masculino é o número crescente de pacientes de meia idade que já usa aparelhos ortodônticos.

Inspiração vem dos gregos

O trabalho de Marcelo Fonseca é baseado no estudo de estética, como compreendiam essa ciência os filósofos gregos, inspirados, na sua tríade de valores fundamentais: o conceito de belo e feio; o verdadeiro e falso e o conceito do bem e do mal.

"A preocupação com a estética e com a beleza sempre foi fundamental ao ser humano", diz dr. Marcelo. "E uma melhor qualidade de vida está diretamente ligada à saúde psicológica. Em toda história da humanidade percebemos esta preocupação do homem apesar da transformação dos padrões estéticos. No século passado eram consideradas belas as mulheres gordas retratadas, por exemplo, por Renoir. Hoje, a mulher considerada bonita deve ser magra e esbelta. Com a beleza dentária aconteceu o mesmo. No ano 600 d.C. foi tentado o primeiro implante de dentes incisivos inferiores realizado com conchas do mar.

O objetivo do implante era exclusivamente estético, pois a maioria dos outros dentes do homem que se submeteu à operação mostrava, intacta, sua capacidade de masti–gação".

"Existem tribos de índios que esculpem os dentes para torná-los semelhantes aos dentes de tubarão", continua dr. Marcelo. Em outros agrupamentos sociais o belo é colar de esmeraldas nos dentes - como acontecia com os maias. No Brasil, antigamente, constituía sinal de prosperidade e status os trabalhos odon–tológicos de ouro na parte anterior da arcada, bem visíveis. E até hoje, em algumas comunidades de negros americanos, se observa pessoas usando capas douradas sobre os dentes. Quem não lembra, também, da capa de ouro colocada por Madonna em um de seus dentes incisivos centrais, cujo valor era de US$ 20 mil

Indústria da beleza cresce

A indústria da beleza é talvez a que mais cresce atualmente, apesar da crise recessiva do mundo. Buscar a beleza faz parte de nossa civilização.

As agências de publicidade usam pessoas bonitas, "perfeitas", para vender mais shampoo; a boa aparência abre portas profissionais e sociais; um empresário que costuma fechar, no seu cotidiano, negócios no valor de milhões de dólares, não despertará confiança se por exemplo se apresentar com dentes mal cuidados e manchados.

Todos, de modo geral, procuram rejuvenescer.

"A odontologia estética", diz dr. Marcelo, proporciona a harmonia dos dentes mesmo em pessoas portadoras de dentaduras saudáveis. Pode-se modificar a conformação facial, alongar um rosto, se for o caso, apenas interferindo na estrutura dentária de um paciente.

Sexo faz mulher desmaiar

CINCINNATTI (EUA) - Uma mulher que não suporta ouvir a palavra "sexo" desmaiou quatro vezes em um tribunal de Cincinnatti (Ohio) onde teria de relatar um estupro de que foi vítima.

A mulher, de 39 anos, sofre um problema psicológico que a faz perder os sentidos quando escuta determinadas palavras, das quais indicou 26 ao tribunal.

Entre essas palavras, figuram ilegítimo, sexo, anorexia, heterossexual, homossexual, vasectomia e incesto.

A mulher explicou que, aproveitando-se de sua enfermidade psicológica, William Gray, de 42 anos, lhe havia gritado "Sexo!", violentando-a quando desmaiou na entrada de seu edifício. O suposto agressor alegou que também tinha problemas mentais.

Sociedade de Reumatologia inicia uma pesquisa sobre a osteoporose

Com respaldo do Ministério da Saúde e o apoio da Sociedade Brasileira de Reumatologia, foi lançado ontem o Ano Nacional do Reumatismo, abrindo o Simpósio Internacional de Reumatologia, que vai até o dia 26 desse mês. A presença dos principais médicos brasileiros e internacionais na área de reumatismo é fundamental para a discussão de uma doença que atinge mais de 15 milhões de brasileiros. "As doenças reumáticas são as maiores causadoras da falta ao trabalho", alertou o dr. Flamarion Gomes Dutra, presidente da Sociedade Brasileira de Reumatologia.

Junto com o Simpósio foi realizada ontem uma reunião com os 30 principais médicos ligados a osteoporese, uma doença reumática, que vem preocupando pelo aumento crescente de casos no Brasil. Para o presidente do Comitê Íbero-Americano de Reumatologia, dr. Rubem Lederman, muito se fala da osteoporose, mas até hoje não existem dados estatísticos sobre a doença. "Estamos apresentado durante esse Simpósio um projeto chamado de 'Osteoporose 2.000', para levantar, junto a mais de três mil médicos de todo o país, o perfil das pessoas afetadas ou suscetíveis à doença", disse Lederman sobre esse mega-levantamento da osteoporose.

Durante a reunião, foi apresentado um modelo de questionário, que vai ser entregue em primeiro lugar a 300 médicos brasileiros para que se faça uma estimativa de casos e para que se possa projetar a sua incidência até o ano 2.000. Em uma segunda parte dessa pesquisa, as perguntas dos questionários serão estendidas a 3 mil médicos, onde também se avaliará cerca de 3 mil fichas de pacientes.

Esse questionário foi idealizado e realizado por um "Comitê Científico", integrado, entre outros, pelo reumatologista João Francisco Marques Neto (Unicamp-SP) e pelo próprio Rubem Lederman. Essa é a primeira vez que se faz na América Latina um estudo sobre osteoporose. "Hoje, nem os Estados Unidos têm um levantamento real sobre essa doença", afirmou Lederman, alertando que a osteoporose atinge principalmente as mulheres com idade acima de 45 anos e que 70% das fraturas são atribuídas a ela.

Ele afirma ainda que o maior "veneno" para essa doença é a falta de exercícios. "Por isso que a osteoporose é chamada de doença do envelhecimento".

Paulo Makita

Lederman diz que muito se fala sobre a doença, mas pouco se sabe

Alimentos podem ser mais bem conservados com irradiação

O Brasil poderia, a médio prazo, aumentar sensivelmente a exportação de frutas passando dos atuais US$ 90 milhões para US$ 300 milhões por ano se utilizasse a tecnologia da irradiação de alimentos. Ao retardar o amadurecimento desses produtos, a técnica permitiria o embarque por navio, e não por avião, resultando em custos de frete menores, além de assegurar a sua qualidade higiênica. A estimativa é da Cnen (Comissão Nacional de Energia Nuclear) que, junto com outros institutos brasileiros, vem estudando o uso da energia nuclear em diferentes aplicações.

Apesar da irradiação não ser propriamente uma novidade nos EUA, a primeira patente data de 1921; no Brasil, as pesquisas foram iniciadas na década de 50 pelo Cena/USP (Centro de Energia Nuclear na Agricultura) - localizado em Piracicaba, interior paulista. Data de 1985 a legislação que permite o uso da irradiação na conservação de alimentos. Assim mesmo, o país conta com poucos especialistas e os estudos se restringem quase que unicamente às instituições oficiais de pesquisa.

Na avaliação de Nélida Lúcia Del Mastro, que chefia o grupo de projetos referentes à irradiação de alimentos do Instituto de Pesquisas em Energia Nuclear - Ipen, essa tecnologia "ainda não é empregada comercialmente em larga escala no país devido à falta de informações e, conseqüentemente, de interesse empresarial em realizar os investimentos necessários".

O processo requer a construção de uma unidade de irradiação cujo investimento é considerável e apenas se justifica se houver uma política integrada para utilização desta tecnologia.

Atualmente, há apenas uma empresa que presta esse tipo de serviço de forma comercial, e outra que já iniciou a construção de uma unidade de irradiação. Mas a pesquisadora do Ipen acredita que a médio prazo essa tecnologia será impulsionada devido à necessidade de se atender às exigências de melhoria da qualidade higiênica de alimentos exportados, que são cada vez mais determinantes nos países do Primeiro Mundo.

A França tem aumentado o uso de irradiação nos últimos tempos, seguida pelos EUA, Holanda, Japão, Hungria, Israel e Bélgica. Inclusive a Alemanha, que até então não fazia grande utilização desta técnica, tem estimulado seu uso com vistas a assegurar sua participação no Mercado Comum Europeu.

FAO determina fontes a serem usadas

A irradiação pode ser empregada em cereais, carnes, peixes, frutas, tubérculos e especiarias. O processo é muito simples: os alimentos, uma vez embalados, são transportados em esteiras rolantes para uma câmara que contém uma fonte de radiação. Segundo a Codex Alimentarius Commission, da FAO (Food and Agriculture Organization), apenas algumas fontes específicas são aceitas, para irradiação, entre as quais figuram o Cobalto-60 ou Césio-137 (emitem raios gama), emissoras de Raio-X (energia inferior a 5 MeV), ou feixe de elétrons (energia inferior a 10 MeV). As doses aplicadas variam conforme o alimento e o objetivo desejado: desinfestação, descontaminação, inibição de brotação e adiamento do amadurecimento.

Uma das principais vantagens oferecidas por essa tecnologia, além do aumento do tempo de prateleira, que em alguns casos chega a duplicar, é a garantia de não deixar nenhum resíduo tóxico ou radioativo nos alimentos, já que estes não têm contato direto com a fonte de irradiação. Seu emprego também poderá vir a substituir por completo o uso de fumigantes químicos que além de já estarem perdendo eficácia (cada vez mais as pragas desenvolvem resistência a esses produtos), são altamente prejudiciais à saúde humana e ao meio ambiente.

Segundo Nélida Del Mastro, a irradiação não altera o aspecto físico dos alimentos, "nem o sabor, e conserva seu valor nutritivo". No caso brasileiro, a pesquisadora do Ipen acredita que o processo contribuiria para diminuir sensivelmente o desperdício de grãos que ocorre devido aos problemas de distribuição. Também teria grande utilidade para aumentar o tempo de prateleira de alguns alimentos que, por serem manuseados, tem grande risco de contaminação como carnes de frango e derivados. **(Revista "Brasil Nuclear")**

Benefícios e oportunidades por produto irradiado

	benefícios	oportunidades
GRÃOS	Prolongamento de vida na prateleira; Desinfestação de insetos; Redução do tempo de cozimento; Eliminação de aflatoxina	Armazenamento por longos períodos (mais de um ano), se embalado adequadamente, estabilidade do preço do produto na entressafra e exportação do excesso dos estoques reguladores no início da safra seguinte; eliminação de fungicidas e pesticidas e redução de perdas de safras pós-colheita, retomada de exportação superando problemas de aceitação do produto.
FRUTAS	Desinfestação de insetos; prolongamento do tempo de maturação; ampliação do mercado; prolongamento de vida na prateleira.	Redução de custos de exportação; ampliação do mercado, principalmente externo.
TUBÉRCULOS	Prolongamento de vida na prateleira; desinfestação de insetos; inibição da brotação.	Armazenamento por longos períodos; estabilidade no preço do produto na entressafra e exportação do excesso de estoques reguladores no início da safra seguinte.
CARNES	Descontaminação de germes; prolongamento de vida na prateleira.	Ampliação do mercado, principalmente externo; redução de custos de exportação e estocagem.
ESPECIARIAS	Controle de fungos; descontaminação de germes.	Retomada da exportação superando problemas de aceitação do produto; diminuição dos custos de exportação.

PERENE - Liderados pelo presidente da Câmara, deputado Inocêncio Oliveira (PFL-PE), um grupo suprapartidário de parlamentares do Nordeste foi recebido em audiência ontem pelo presidente Itamar Franco, para pedir a implantação do Projeto de Transposição de Águas do Rio São Francisco. O objetivo é tornar perenes os rios localizados no semi-árido de Pernambuco, Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba, que ficam secos durante quase oito meses no ano. Itamar prometeu apoio ao projeto.

Para tornar o projeto possível, incluindo financiamento para a implantação de agricultura irrigada, seriam necessários US$ 1 bilhão. "Mas com US$ 500 milhões já dá para fazer a transposição da água", garantiu o ex-ministro Paulo Lustosa, hoje presidente do Instituto Pedroso Horta, entidade de estudos do PMDB. "US$ 500 milhões foi quanto o governo aplicou, a fundo perdido, na distribuição de alimento e água nos quatro Estados que serão beneficiados", acrescentou.

FAMÍLIA- O papa João Paulo II, numa mensagem ao Pontifício Conselho da Família, frisou ontem a importância do "Salário familiar" para que as mulheres não tenham necessidade de sair para trabalhar fora do lar.

O salário familiar deve ser suficiente "para as necessidades da família". "A verdadeira promoção da mulher exige que o trabalho se estruture de maneira que ela não abandone o caráter específico próprio em prejuízo da família onde a mãe tem papel insubstituível", disse o papa ao receber em audiência os participantes da assembléia plenária do Pontifício Conselho para a Família.

A idéia do salário família, existente em numerosos países no desenvolvimento, causou impressão na Itália onde esta entidade desapareceu há muitos anos.

O tema central da reunião foi "A mulher, a esposa e a mãe, na família e na sociedade no terceiro milênio", o pontífice qualificou como "insubstituível" a tarefa da mulher. "Ser esposa e mãe são duas realidades complementares nessa original comunhão de vida e amor que é o casamento, fundamento da família".

Lakers perto da vaga ao derrotar o Dallas

NBA 93-94

LOS ANGELES (EUA) - O Los Angeles Lakers parece ter reagido bem à notícia de que "Magic" Johnson será seu novo treinador. Embora o ídolo só assuma o cargo no domingo, o time, ameaçado de ficar fora dos playoffs pela primeira vez em 14 anos, mostrou mais disposição na vitória de quarta-feira à noite sobre o Dallas Mavericks, por 112 a 109.

O Dallas não conseguiu fazer sequer uma cesta de cancha nos últimos dois minutos e 55 segundos. Foi a sétima vitória do Los Angeles em seus nove últimos jogos, deixando-o mais perto do Denver Nuggets, na luta cerrada pela última vaga potencial nos playoffs da Conferência do Oeste. O Lakers foi dirigido pelo assistente técnico Bill Bertka, que passará o cargo a Johnson somente na partida de domingo contra o Milwaukee Bucks.

Atlanta Hawks consegue a classificação

GEÓRGIA (EUA) - Na Geórgia, o Atlanta Hawks, líder da Divisão Central, tornou-se o primeiro time do Leste a assegurar a vaga nos playoffs, ganhando do Charlotte Hornets por 100 a 92. Os destaques do Hawks foram Kevin Willis, com 32 pontos e 16 rebotes, Stacey Augmon, com 20 pontos, e Mookie Blaylock, com 18 pontos, 14 assistências e nove rebotes.

Foi a quarta vitória consecutiva do Atlanta. Com ela, sua campanha passou a ser de 47 triunfos 19 derrotas, a melhor da Conferência do Leste (o New York Knicks tem uma vitória a menos e o mesmo total de derrotas). O pivô Alonzo Mourning fez 25 pontos e tomou 15 rebotes pelo Hornets, que ficou mal na luta com o New Jersey pela última vaga potencial nos playoffs do Leste.

Em Salt Lake City, Anfernee Hardaway converteu 21 pontos pelo Orlando Magic, que disparou nos 30 segundos finais para vencer o Utah Jazz por 98 a 93. O pivô Shaquille O'Neal fez 19 pontos e agarrou nove rebotes pelo Orlando, que vinha de duas derrotas seguidas. O time da Flórida é o vice-líder da Divisão do Atlântico, atrás somente do Knicks.

Pistons passam pelos Clippers: 111 a 107

AUBURN HILLS (EUA) - Em Auburn Hills, Michigan, Terry Mills marcou 21 pontos pelo Detroit Pistons, entre eles os de um arremesso crucial a 1:51 do fim, na vitória sobre o Los Angeles Clippers por 111 a 107. Isaiah Thomas, veterano em meio ao rejuvenescido time do Pistons, tornou-se o quarto jogador em toda a história da NBA a atingir a marca das 9 mil assistências.

Lindsey Hunter colaborou com 19 pontos para o triunfo, incluindo quatro numa arrancada de 15-0 em meados do último quarto, além de servir 13 assistências. Vindo de uma expressiva série de quatro jogos fora de casa (ganhou três), o Pistons venceu a sexta em oito partidas. Ron Harper fez 27 pontos pelo Clippers, perdedor de três de seus quatro últimos jogos.

Na Filadélfia, o ala Scottie Pippen fez na primeira metade da partida 19 de seus 31 pontos pelo Chicago Bulls no triunfo de 99 a 87 sobre o Philadelphia 76ers. Apesar de o Bulls exagerar nas perdas de bola (24), o Philadelphia não conseguiu evitar sua quinta derrota seguida. Já o Chicago venceu seis de seus sete últimos compromissos pelo campeonato. Na outra partida da rodada, o Indiana Pacers passou pelo Cleveland Cavaliers por 78 a 77.

NBA - Rodada de hoje

New Jersey Nets	x	Chicago Bulls
Philadelphia 76ers	x	Cleveland Cavaliers
Atlanta Hawks	x	Los Angeles Clippers
Detroit Pistons	x	Charlotte Hornets
Indiana Pacers	x	New York Knicks
Utah Jazz	x	Milwaukee Bucks
Phoenix Suns	x	Dallas Mavericks
Portland Trail Blazers	x	Sacramento Kings

Ignácio Ferreira

Bernardinho esteve na praia e orientou o treino das jogadoras

Vôlei Feminino treina forte na Praia do Leme

A seleção brasileira de vôlei feminino não poderia escolher um local melhor para iniciar seus treinamentos, visando o Campeonato Mundial a ser realizado em outubro nas cidades de São Paulo e Belo Horizonte, do que a orla marítma carioca.

Ontem, pela manhã, na Praia do Leme, parte da equipe dirigida pelo ex-levantador da seleção, Bernardo Resende, o Bernardinho, fez um treino técnico puxado para aprimorar o controle de bola, além de outros fundamentos do esporte. "O treino na praia é de fundamental importância, pois permite que as atletas tenham uma sobrecarga na parte física devido a areia", explicou.

Das 19 jogadoras convocadas, apenas nove - Ana Mozer, Hélia de Souza, a "Fofão", Fabiana Berto, Andréia Moraes, Andréia Moreira, Ana Paula, Fernanda Venturini, Junina Conceição e Hilma Caldeira - estavam presentes. A atacante Hilma, segundo Bernardinho, ficou fazendo um trabalho de musculação na Urca. Ela e Ana Mozer se integraram ao grupo na segunda-feira passada. No treino, Bernardinho exigiu muito das jogadoras, pois elas estavam chegando de férias. "Elas ainda não estão em plena forma. Mas já estão adquirindo uma forma razoável para quem está retornando das férias", disse.

A seleção feminina de vôlei retorna à Praia do Leme na próxima segunda-feira, às 9 horas, para dar continuidade ao treinamento, pois embarca, no início do mês que vem, para Suíça, onde disputará a BCV Cup, em Montreaux, de 10 a 17 de abril. Depois, Bernardinho terá um grande problema. Ele só poderá inscrever 16 das 19 atletas no Grand Prix Inernacional, que será disputado de 12 de agosto a 11 de setembro, em cidades da Ásia e da Oceania.

Senna: 'McLaren terá ano difícil'

GP do Brasil

SÃO PAULO - Faltam dois dias para Ayrton Senna fazer sua primeira corrida pela Williams e, mesmo assim, a McLaren ainda não foi esquecida. O piloto brasileiro ficou um bom tempo conversando com Ron Dennis dentro do próprio boxe da equipe adversária. O assunto foi trágico e Ayrton confessou que este ano a McLaren terá muitas dificuldades.

"Falei com o Ron e disse que a equipe dele vai ter um ano meio difícil", comentou Senna. "Até brinquei com ele, dizendo para que os carros da McLaren tenham retrovisores bem grandes, assim seus pilotos podem me ver bem quando eu der uma volta em cima deles", comentou. "Mas a verdade é que a McLaren terá problemas até, pelo menos, a metade do ano", diz. "Depois, sabendo do poder deles de recuperação, devem achar novamente o bom caminho porque a Peugeot entrou com tudo na F-1".

O piloto brasileiro chegou ao autódromo de Interlagos em seu helicóptero às 14h30. Depois entrou nos boxes da Williams e novamente sentou no cokpit do carro e conversou com alguns mecânicos. Deu uma volta na pista no Verona safety-car da prova. Depois, foi visitar seus antigos amigos da McLaren. "A McLaren não deixou de ser minha casa", disse o piloto. "Eu fiz muitos amigos por lá, foi muito gostoso", comentou. "Portanto não posso dizer que me sinto aliviado ou chateado por sair. Lá é a minha casa ainda, mas agora enfrento um novo desafio na Williams", confessou Senna.

Só não se sabe ainda até quanto a Williams pode se considerar um desafio para Senna. O piloto nunca se sentiu tão a vontade e, ao mesmo tempo, com tanta dificuldade de lembrar quando foi a última vez em que se sentiu tão favorito para conquistar um GP e até mesmo um Campeonato. "São dez anos de Fórmula 1 e acho que já experimentei de tudo", comentou. Deu uma pausa, ficando em silêncio, completando em seguida: "Olha, não me lembro muito agora, mas tenho certeza de que já entrei numa pista como favorito assim", disse. "Mas o fato é que estou muito ansioso por esta corrida e sei que a cobrança aqui no Brasil por mim é muito grande", explicou.

O piloto desconversa, mas, assim como confessou que a própria McLaren terá dificuldades e dificilmente tem alguma chance de vencê-lo, sabe que não existe nenhum outro concorrente que possa desafiá-lo. Apesar disso, insiste em repetir que pode surgir uma equipe que tenha feito uma "super-preparação" no carro e tenha se adptado bem ao autódromo.

Depois de matar a saudade por Ron Dennis, Senna foi participar da pesagem oficial. "Estou pesando 72 quilos, meu peso normal mesmo", confirmou. Quanto a sua vistoria por Interlagos, Senna aproveitou para relembrar da caixa de brita que tanto pediu para ser construída. "Podemos dizer que está tudo bem com o autódromo", disse. "Mas como sempre no Brasil algumas coisas são feitas na última hora, como as arquibancadas e a pintura da pista", comentou. "Faltam alguns detalhes de segurança, mas isso aconteceu mais por falta de comunicação com a FIA", disse.- "Enfim, fazemos o que está ao nosso alcance", explicou Senna.

Mecânicos da Williams acertam o carro e Senna experimenta o cockpit

Benetton espera roubar a festa

SÃO PAULO - Flavio Briatore, um dos chefes da equipe Benetton, espera que os pilotos de sua equipe atrapalhem um pouco a festa programada para Ayrton Senna no Grande Prêmio do Brasil. "Reconheço que ele é um competidor muito forte, principalmente aqui em Interlagos", avalia. "Temos um bom carro e vamos ver como ele se comportará na corrida."

O fato de a Benetton ter conseguido o melhor tempo nos testes de inverno, primeiro em Barcelona e depois em Imola, não chega a entusiasmar Briatore."Fazer o melhor tempo em testes de inverno nunca deu muita sorte à equipe que o conseguiu", brinca. "Falando sério, comparar o Benetton com os outros carros é meio difícil, porque não sabemos como eles estavam."

Uma das perguntas mais insistentes a Briatore foi sobre a posição de Jirki Jarvi Lehto na equipe. Em 1991, a Benetton não hesitou em demitir Roberto Moreno por "incapacidade física" ao ter nas mãos a possibilidade de contar com Michael Schumacher, na época um piloto que só havia disputado um GP e surpreendido a todos. Mas Briatore garante que Verstapeen só disputará os GPs enquanto Lehto não estiver recuperado: "Verstappen já chegou a nós com nível de piloto experiente e tenho nas mãos um futuro campeão. Mas ele volta a ser piloto de testes assim que o Lehto estiver pronto para correr". Depois do GP do Brasil, a Benetton fará vários testes para acumular quilometragem, e aí testar as condições físicas de Lehto.

Ferrari não promete vitória imediata

SÃO PAULO - Os italianos da Ferrari estão otimistas. Acreditam que nesta temporada os charmosos carros vermelhos podem alcançar algumas vitórias. Ao mesmo tempo em que demonstram entusiasmo, porém, continuam céticos. São unânimes em afirmar que o jejum de títulos deve prolongar-se por mais este ano. Gerhard Berg, o piloto número dois da escuderia, anunciou ontem: "Não podemos sonhar com a conquista do campeonato porque não existem milagres na F-1".

Se não podem sonhar com o título, pelo menos acalentam a possibilidade de subir ao primeiro lugar do pódio em algumas corridas. A última vez em que uma Ferrari venceu um GP foi em 91, na Espanha, com Alain Prost. De lá para cá, só fiascos.

Os dois acreditam que as mudanças de regulamento da F-1 podem facilitar o trabalho da Ferrari. O fim da suspensão ativa e o retorno do reabastecimento tendem a favorecer os carros vermelhos de Maranello.

Os motores V12 estão mais desenvolvidos. Antes de dar a largada da temporada 94, Berger suplica paz aos italianos e recomenda à equipe: "É muito importante não darmos condições para que apareçam as pressões, que na nossa escuderia são sempre muito altas". A última vez em que a Ferrari venceu um campeonato foi em 1979, com Jody Scheckter.

Reabastecimento causa apreensão

SÃO PAULO - O retorno do reabastecimento nas corridas de F-1 provocou muitas controvérsias, ontem, em Interlagos. A maioria dos pilotos considera o caso como de risco, muito risco. Chefes de equipes estão alertas. Mecânicos passaram o dia cuidando do equipamento de combustível e realizando testes. Na primeira sessão de treinos, hoje cedo, as escuderias devem ensaiar o reabastecimento para discutir táticas a serem utilizadas na corrida de domingo.

A desconfiança que ronda os pilotos é de que o reabastecimento pode provocar graves acidentes. Poucas equipes testaram o novo regulamento autorizado pela FIA para que os GPs ganhem mais emoção. "Dirigir já é perigoso, espero que os mecânicos coloquem a gasolina dentro do tanque e não errem colocando dentro do piloto", ironizou Johnny Herbert da Lotus.

Christian Fittipaldi concorda com a possibilidade de acontecer acidentes. "Perigo existe. É um risco maior do que estávamos acostumados a enfrentar. A nossa equipe, por exemplo, ainda não chegou a testar o sistema. Isso só vai melhorar de acordo com o andamento das corridas". Eddie Irvine, companheiro de Barrichello na Jordan, também está preocupado. "Certamente agora os pit stop também serão mais perigosos. Existem mais possibilidades de erros e falhas humanas".

Entre o alto escalão das equipes, existe muita desconfiança. John Barnard, da Ferrari, e Gerhard Ducarrouge, da Ligier, comentam que as paradas nos boxes serão mais perigosas. "Não tem mais sentido trocar pneus ao mesmo tempo em que se corre risco no momento de encher o tanque de combustível", disse Barnard. "Não tem atração nenhuma para o espectador. Vai ter tanta gente em cima do carro que ninguém, de fora, vai poder acompanhar o reabastecimento", lembrou Ducarrouge. "O show das trocas de pneus em 4 a 5 segundos também acabou. Não há necessidade de trocar pneus com tanta pressa porque o reabastecimento será um pouco lento. A emoção de troca de pneus acabou na F-1 de 94".

Gerhard Berger é outro que está assustado. O austríaco não arrisca qualquer previsão quanto ao reabastecimento. "Acho que vai haver uma grande confusão. É uma forma nova de parar nos boxes. Estou preocupado com todas as pessoas que estarão nos boxes. É mais um ponto de perigo que não tínhamos antes".

Os principais camarotes vips ficam sobre os boxes. Por ali, circularão pessoas que não conhecem detalhes da F-1. Não será surpresa se algum desavisado deixar cair um toco aceso de cigarro no território do reabastecimento das equipes. Talvez esteja aí a preocupação da Incoor de colocar mais de 20 viaturas antiincêncido superequipadas no paddock. Ron Dennis, dono da McLaren, adverte. "Certamente as corridas serão mais emocionantes para o espectador, mas para nós sempre haverá riscos".

Parreira afirma que Jorginho e Romário serão titulares nos EUA

RECIFE - Depois de comparar o primeiro amistoso da seleção brasileira no ano a uma largada de Ayrton Senna na Fórmula 1, o técnico Carlos Alberto Parreira disse ontem que vai fazer mais experiências na equipe nos dois próximos jogos, contra o Paris Saint-Germain, em Paris (20 de abril), e a Islândia, em Florianópolis (4 de maio).

As experiências vão servir mais para orientar possíveis mudanças na equipe considerada titular. Embora tenha gostado do desempenho de alguns jogadores que não são titulares, como Cafu e Müller, Parreira não abre mão de Jorginho e Romário.

"Meu time base é aquele que enfrentou o Uruguai no último jogo pelas eliminatórias", afirma o treinador. "Mas isso não impede a briga por posições e até possíveis mudanças antes da estréia no Mundial", pondera. A vitória por 2 a 0 sobre a Argentina, que quebrou um tabu de cinco anos, vai ter uma grande repercussão internacional, na opinião do treinador.

Mas o resultado foi pequeno, acredita. "Fomos superiores o tempo todo e poderíamos ter vencido por mais".

Parreira lembrou o fato de o time ter voltado a jogar junto depois de sete meses para justificar alguns erros. "Não dava para esperar uma equipe perfeita", disse. "Com mais treinamento, a marcação vai ser mais implacável e o toque de bola mais rápido e objetivo." O desempenho do time no primeiro tempo foi superior, segundo Parreira, mas ele destacou o fato de a equipe ter mantido o padrão de jogo mesmo com cinco substituições.

Raí confirma nome entre os 22

RECIFE - A atuação de Raí no amistoso contra a Argentina foi suficiente para confirmar seu nome entre os 22 da lista do técnico Carlos Alberto Parreira para a Copa do Mundo.

Mesmo em má forma física e ainda longe de repetir o desempenho dos tempos em que atuava pelo São Paulo, ele recebeu nota 10 de Parreira e foi elogiado por todos os companheiros.

"O Raí mostrou que é um jogador de grande brilho e que tem força para superar as pressões", afirmou. Mesmo reconhecendo que o jogador tem problemas físicos, técnicos e táticos, Parreira disse que é indispensável tê-lo na Copa. "Além de ser um grande jogador, o Raí exerce liderança e tem carisma", destacou. Outro ponto positivo, na avaliação do treinador, é a demonstração de força para superar as pressões.

"Dou nota 10 por causa disso", justificou. "Não é qualquer um que tem personalidade para sobreviver depois de um massacre como o que o Raí está vivendo no futebol francês e no Brasil". A substituição de Raí por Rivaldo no intervalo do jogo já estava prevista, segundo o treinador. "Nós sabíamos que o Raí só teria condições de jogar 45 minutos."

O preparador físico Moraci Sant'Anna, que assumiu a responsabilidade pela recuperação do jogador, disse que o cansaço no final do primeiro tempo foi natural, já que, além de estar mal fisicamente, Raí vem de uma desgastante temporada no futebol europeu. "O Ricardo Gomes e o Dunga também cansaram", comparou.

Tribuna BIS

Rio, Sexta-feira, 25 de março de 1994 | Tribuna da Imprensa | Não pode ser vendido separadamente

Mostra homenageia Sternberg, o cineasta vienense que criou o mito Marlene Dietrich

A estética do exotismo erótico

A atriz em 'O anjo azul', filme que a consagrou

Ronald F. Monteiro

O cineasta vienense Joseph von Sternberg completaria cem anos no próximo dia 29 de maio. Para homenageá-lo, a Cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio (MAM) apresenta, respectivamente, hoje, amanhã e domingo, três de seus filmes mais famosos: "O anjo azul" (1929), "Docas de Nova York" (28) e "Tensão em Xangai" (41), sempre às 18h30.

Existem certas famas não muito gloriosas. Sternberg foi o descobridor de Marlene Dietrich, que trabalhou com ele em sete filmes. Conseqüentemente, foi ele o responsável maior - depois dela própria - pela transformação da atriz em mito. Entretanto, a passagem dele para a história do cinema não se deveu apenas à divinização erótica da atriz. Esteta refinado, ele pertence ao panteão dos vienenses hollywoodianos (ao lado de Lang, Preminger, Ulmer, Wilder e Zinnemann). E esta homenagem, curta, mas expressiva, que lhe dedica a Cinemateca, define bem sua importância: "Docas..." é anterior ao período Marlene, "Tensão...", posterior.

O cineasta nasceu em Viena, com um nome bem mais simples: Joe Stern. Ao mudá-lo para Joseph von Sternberg já demonstrava aspirações por valores que viu desaparecer (o "von" alemão sugere ancestralidade nobre, vinda dos tempos feudais; o "berg" localizaria suas propriedades na "montanha da estrela"). Com estudos em filosofia e alguma experiência teatral, partiu para os estúdios de Hollywood em 1914, onde trabalhou em funções diversas. Sua estréia como realizador se deu em 1924, com "Salvation hunters".

Prestigiado na indústria, remontou "Wedding march"(27) de Erich von Stroheim, comercializado em duas partes ("Marcha nupcial" e "Lua de mel"). Em 29 partiu para Berlim, onde realizou "O anjo azul", produzido pela alemã UFA em colaboração com a Paramount, a "major" americana à qual estava ligado por contrato.

Sua fama consolidou-se na primeira metade dos anos 30. E não exclusivamente com os filmes estrelados por Marlene. Observem-se, em sua filmografia no período, adaptações literárias de Theodore Dreiser e Dostoievsky. Depois de uma experiência frustrada na Inglaterra sobre a Roma dos césares ("I, Claudius", épico inacabado, com Charles Laughton no papel título, recuperado no que restou pelo British Film Institute), voltou a Hollywood, de onde saiu somente nos anos 50 para filmar no Japão seu último trabalho: a co-produção nipo-americana "Anatahan", que não chegou ao Brasil. Sua autobiografia ("Fun in a chinese laundry) foi editada em 65, quatro anos antes de sua morte.

Irrealista ao extremo, Sternberg sempre procurou misturar exotismo e erotismo, construindo situações insólitas. E para obtê-las recorria a tipos moralmente corrompidos ou socialmente desclassificados. É a prostituição que, coincidentemente, define as personagens femininas dos três filmes ora apresentados, embora representantes de classes sociais distintas (interpretadas, respectivamente, por Betty Compson, Marlene e Gene Tierney).

O decadentismo

A "arrogância criadora" de Sternberg, que tanto encantou o crítico (e mais tarde realizador) americano Curtis Harrington, pode ser entendida como decadentismo sensacionalista. E o tipo da mulher fatal, preponderante na mitificação de Marlene, entra nessa conceituação como uma luva. A escolha de ambientações exóticas (nos três filmes da mostra: o cais novaiorquino de "Docas de Nova York", o ordinário cabaré berlinense que dá título a "O anjo azul", o luxuoso cassino chinês de "Tensão em Xangai") também a ela se vincula. Da mesma maneira que lugares longínquos com culturas diferentes para o espectador norte-americano, como Marrocos, a Rússia dos czares, a chinesa Xangai (duas vezes), a Espanha cigana, a antiga Roma, Macau ou uma ilha japonesa em tempo de guerra.

Joseph von Sternberg

É, entretanto, inegável que o bricabraque sempre buscado por Steinberg nos cenários incomuns, fotografados sofisticadamente, fornecia especial luxo estetizante às tramas. Não é à toa que o teórico inglês Noel Burch se utiliza de "Docas..." para exemplificar em parte sua postura no estudo da linguagem cinematográfica.

O filme é, principalmente, uma história de amor: entre o marujo Bill Roberts (George Bancroft) e Sadie (Betty Compson), prostituta que ele salvou do suicídio. É o tratamento visual que despoja o assunto de seu ranço melodramático na arregimentação da fauna de marginais de um submundo metropolitano. A iluminação artificial dos exteriores e interiores da zona portuária é puro requinte para os recursos do cinema de estúdio que se fazia na época e continuou se fazendo por muito tempo. Tornou-se lição de estética, além de, obviamente, refletir as pesquisas dos cineastas alemães enriquecedoras do discurso cinematográfico, através do expressionismo (que serviria, internacionalmente, a artistas tão importantes como Welles e Fassbinder ao longo dos anos que se seguiram). Esta contribuição é indiscutível na exploração das potencialidades fílmicas da imagem.

Tipos degradantes

De "Professor Unrath", livro de Heinrich Mann (respeitado, porém menos famoso que seu irmão Thomas) que serviu de argumento a "O anjo azul", os roteiristas de Sternberg, Zuckmayer, Vollmïller e Liebman tiraram personagens semelhantes aos de "Docas...", embora socialmente menos desclassificados. A cabareteira Lola Lola (Marlene), o velho professor (Emil Jannings) e os estudantes postos em literatura por Mann sinalizam um mundo noturno de exploradores e explorados, numa sociedade em crise moral e econômica. Mas Sternberg não está interessado em crítica social: é no fascínio pelos ambientes degradantes e seus tipos que as imagens do cineasta se escoram. Não é em "O anjo azul" que o espectador encontrará o modelo daquela que viria a ser um dos maiores ídolos eróticos do cinema. Lola Lola é uma prostituta acanalhada que explora o professor ginasiano velho e ingênuo. A própria atriz, em escritos seus e em depoimento ao cineasta Maximilien Schell para o documentário a seu respeito ("Marlene"/76), estranha o prestígio mundial das cenas de cabaré onde canta "Amando outra vez", sentada num barril, com sua voz rouca ainda mal trabalhada. Lola Lola é ainda um rascunho da vamp requintada, posta em circulação internacional sobretudo por seu descobridor em seis espetáculos hollywoodianos ("Marrocos", "Desonrada", "A Vênus loura", "O expresso de Xangai", "A imperatriz galante", "Mulher satânica").

No entanto, e a despeito da popularidade excessiva granjeada por "O anjo azul", o filme é um exemplo marcante das preferências estilísticas do realizador, tanto temáticas (paixão e desagregação), quanto formais (barroco visual).

De acordo com a crítica da época, o fim da fase com Marlene teria imposto um declínio vertical à carreira do cineasta. Equívoco interpretativo ou modismo ? Passados os anos, o posterior "Tensão em Xangai" (41) afirma-se como uma das obras mais significativas do diretor em seu decadentismo ao mesmo tempo arrasador e elegante. O exotismo da cenografia mesclando Ocidente e Oriente, a alvura do cassino-bordel, a descida aos infernos da jovem milionária Poppy (Gene Tierney) conduzida pelo dr. Omar (Victor Mature), um gigolô mestiço e andrógino, são banhados por inusitado requinte fotográfico que o preto e branco só faz realçar. E no vértice causal da desagregação da moça estão seu pai, o diplomata Charteris (Walter Huston), e a cafetina de luxo, Gin Sling (Ona Munson), esta, organizando uma vingança que sobrepassa as razões individuais da personagem, o que tipifica, inclusive, um conflito racial e de classes. Embora como sempre, em Sternberg, a demolição ética dos tipos seja a componente estrutural da intriga.

Segundo alguns críticos, Sternberg foi apenas um perfumista talentoso. Uma injustiça. Embora sem alcançar o delírio grandioso que caracterizou os grandes artistas decadentes, o cineasta, em seu paroxismo deformante dos tipos e climas abordados, marcou sua passagem pelo cinema.

À esquerda, Betty Compson e George Bancroft em 'Docas de Nova York' (1928), que será exibido amanhã no MAM. À direita, Philip Holmes em 'Uma tragédia americana' (1931)

Jorge Amado dribla mafiosos italianos com novo livro

Uma história genial das Arábias

Paulo França

O baiano Jorge Amado volta à cena após "Navegação de cabotagem" com o "romancinho" "A descoberta da América pelos turcos" (Record). Logo na introdução, faz charminho ao enviar um recado para os críticos que, segundo reclama implicitamente, têm tratado mal seus últimos livros. Amado diz que irão constatar neste volume o quanto ele é realmente limitado e repetitivo. O escritor chia de barriga cheia, pois sabe que ser repetitivo não cansa desde que se saiba enfeitar o pavão (o mesmo se aplica ao limitado) e o autor baiano é mestre na arte de dar novas roupagens a temas e personagens conhecidos, conforme mostra em "A descoberta...", uma obra imperdível.

O que se reclamava é que ele parecia estar dormindo sobre os louros, bem merecidos, sem dúvida, e deixado a genialidade narrativa entregue indolentemente, aos devaneios, na rede de Salvador. Mas, com este lançamento, percebe-se que voltou à luta, trazendo a tal genialidade pela orelha e botando-a para trabalhar.

Ao contrário do escritor Gabriel Garcia Márquez, que, em "Doze contos peregrinos", decepcionou com a repetição de palavras "ad infinitum", obrigando o leitor a se munir de muita paciência para terminar o livro. Contudo, a dupla Amado-Márquez é do barulho e conhece o riscado. Talvez precisem apenas que, vez por outra, os fãs os belisquem.

O mais interessante em "A descoberta.." é que ela só foi escrita por causa de uns malandros italianos, que acabaram enrolados com a polícia. A própria explicação de Jorge Amado a respeito da razão desse livro vale um outro.

Ele conta que, em fins de maio de 1991, estava em casa no Rio Vermelho, Bahia, quando recebeu telefonema de Roma: "o diretor de agência de Relações Públicas dava-me conhecimento de um projeto, fazia-me uma proposta". Tratava-se, lembra Jorge, de uma estatal que decidira comemorar o Quinto Centenário da Descoberta da América, publicando um livro com três histórias de autores do continente. Os escolhidos foram ele, o americano Norman Mailer e o mexicano Carlos Fuentes.

O volume seria publicado em italiano, inglês, espanhol e português, num total de 300 mil exemplares a serem distribuídos aos passageiros de algumas companhias aéreas entre abril e setembro de 92, em todos os vôos ligando a Itália e as três Américas. Um negócio da China para os escritores!

Meses depois do telefonema, Jorge assinava contrato com os sujeitos garantindo que não publicaria o livro naqueles quatro idiomas durante os três anos seguintes. Mas, baianamente, tratou de vender a edição para as demais línguas excluídas do acordo. O "romancinho", escrito a pedido dos italianos e pago por eles com um polpudo cheque, cujo montante o escritor obviamente não revela, saiu antes em francês, alemão, russo e turco.

O projeto iniciado pelos empresários não decolava. Até que, certo dia, a agência encarregada do contato com os escritores avisou-os de que estavam liberados do contrato. Parece que havia gente lá na "Bota" levando mais do que os autores, tanto que a "Operação Mãos Limpas" caçou os diretores e o presidente da estatal, que se matou na prisão. Assim, Jorge volta à cena com o 34° livro, reaproveitando as aventuras dos árabes em "Tocaia grande", cujo título, embora seja "A descoberta da América pelos turcos", sugere ser um capítulo da saga, nomeado "Os esponsais de Adma" (ver crítica ao lado).

JORGE AMADO
A DESCOBERTA DA AMÉRICA PELOS TURCOS

'A descoberta da América pelos turcos' é o 34° volume do famoso escritor baiano (no detalhe)

O garanhão e a lacraia turca

Um pouco confusa, a narrativa em flashback do "romancinho" se inicia com o autor lembrando como os protagonistas vieram para o Brasil. São eles: Jamil Bichara, um mancebão na casa dos 30 anos, enlouquecedor das mulheres, e o companheiro de viagem e amigo Raduan Murad, cinqüentão fugitivo da polícia em seu país por vadiagem e jogatina. Na zona cacaueira do Nordeste, Bichara, aconselhado por Murad, quase se casa com Adma, filha do negociante Ibrahim Jafet. A donzela era uma lacraia de feia. De atrativo somente o armarinho, que o pai presenteava ao corajoso que com ela se casasse.

A história aborda a instalação dos protagonistas no Brasil e de como Bichara se livrou do casamento, realizado com outro sujeito. Este, ao fim das contas, surpreende a todos se apaixonando por Adma e garantindo que ela tinha algo que fazia determinadas mulheres, por mais horrorosas que sejam, serem especiais. Jorge Amado arrisca um palpite no decorrer do, digamos, drama. O baiano segue aqui o estilo árabe, ao elaborar uma aventura erótica. A história de Jamil Bichara realmente é muito boa e humorada. **(P.F.)**

Curtas invadem shopping em busca de espectador

Na falta de espaço para a sua exibição, a excelente produção de curtas nacionais invade um shopping center da cidade em busca do público perdido. A 1ª Mostra Fashion Mall de Curtas (ver roteiro ao lado), apresentará de hoje a 3 de abril, com sessões gratuitas de 10h às 22h, 15 filmes premiados em todo o mundo.

Uma boa oportunidade para os cinéfilos apreciarem pequenas preciosidades que ficaram afastadas das grandes salas de cinema, como "Ilha das flores" (Urso de Prata do Festival de Berlim de 1990), "Meow" (melhor animação do Festival de Cannes de 1982) e "Os moradores da Humboldt" (melhor filme do Rio Cine Festival de 92).

A iniciativa é da produtora Tambke Filmes que, junto com a administração do São Conrado Fashion Mall, montou uma sala de exibição especialmente para o evento. "Construímos uma cabine com 35 lugares na área central do prédio", conta Luis Alberto Marinho, gerente de Marketing do shopping. As sessões, com três filmes diários, acontecem de meia em meia hora.

"Foi a forma que conseguimos para ampliar o circuito dos curtas-metragens, atualmente restrito aos festivais", explica a produtora de Tambke, Márcia Paraíso, que promete outras mostras semelhantes. Na esperança de que a recente injeção de ânimo na produção nacional acabe por incentivar a realização de novos curtas, ela conta que continua em busca de espaços alternativos que chamem a atenção do público para este importante segmento do cinema brasileiro. Hoje serão exibidos "Esta não é a sua vida", de Jorge Furtado, "Meow", de Marcos Magalhães, e "O bilhete premiado", de Maurício Farias. **(C.M.)**

O roteiro da mostra

• Hoje e 30 de março
"Essa não é a sua vida" (Jorge Furtado)
"Meow" (Marcos Magalhães)
"O bilhete premiado" (Maurício Farias)

• Amanhã e 31 de março
"Ilha das flores" (Jorge Furtado)
"Diário noturno" (Monique Gardenberg)
"De Krajberg a Chico Mendes" (Aluísio Didier

• Domingo e 1 de abril
"Rota ABC" (Francisco César Filho)
"O dia em que Lourival encarou a guarda" (Jorge Furtado)
"Viver a vida" (Tatá Amaral)

• Dias 28 de março e 2 de abril
"Trancado por dentro" (Arthur Fontes)
"Novela" (Otto Guerra)
"Opressão" (Mirela Martinelli)

• Dias 29 de março e 3 de abril
"Os moradores da Rua Humboldt" (Luciano Moura)
"Barbosa" (Jorge Furtado)
"PR Kadeia" (Eduardo Karon)

Luciana Vendramini, sentada no colo de Paulo Gracindo, e Marcos Palmeira (ao fundo) estão no elenco de 'Trancado por dentro', de Arthur Fontes, que será exibido na próxima segunda-feira e no dia 2 de abril

Cinema/'O dossiê Pelicano'

Roteiro 'best seller' recheado de clichês

Marcelo Janot

O diretor Alan J. Pakula, que já fez "A escolha de Sofia" e "Todos os homens do presidente", demonstrou claros sinais de decadência no arrastado "Acima de qualquer suspeita" ("Presumed innocent", 1990), baseado em "best seller" de Scott Turow. Agora, com "O dossiê Pelicano", que estréia hoje no Rio, Pakula volta a recorrer a um autor de sucesso, no caso John Grisham (o mesmo de "A firma"). O resultado, mais uma vez, é decepcionante.

O problema desses escritores é que suas obras, para atingirem êxito comercial, levam muito em consideração o Q.I. médio do cidadão americano. A cultura "fast food" dos ianques parece ser a explicação mais cabível para o acúmulo de clichês que se sucedem em uma trama intrincada.

Tudo começa com o assassinato de dois juízes da Suprema Corte norte-americana. Darby Shaw (Julia Roberts), estudante de Direito, elabora um dossiê onde vê relações entre os crimes e o interesse de um grande empresário por uma área de proteção ambiental. Na área existe uma rica reserva de petróleo. O tal empresário é o principal financiador das campanhas do presidente da República. Logo, o governo pode estar implicado no crime. O namorado de Darby (Sam Shepard) mostra o dossiê a um amigo do FBI. Em pouco tempo, a jovem estará sendo caçada impiedosamente.

Inúmeros personagens ainda irão tomar parte na história, entre eles o implacável jornalista Gray Grantham (Denzel Washington). A empatia do casal Washington-Roberts não sustenta a trama rocambolesca de "O dossiê pelicano", que descamba na velha perseguição gato-e-rato. Não dá para negar o lado espetáculo da película, de ritmo intenso. O que prejudica a ação é o excesso de lugares comuns. Um pouco de verossimilhança, às vezes, não faz mal a ninguém. **(Cotação /••)**

O DOSSIÊ PELICANO ("The pelican brief") - de Alan J. Pakula. Com Julia Roberts, Denzel Washington, Sam Shepard. EUA, 1993. Ver cinemas e horários na página 4.

Romance vira bom filme na mão de Alan Pakula

Silvio Essinger

Apesar de Julia Roberts, inexpressiva como sempre, "O dossiê Pelicano" chega às telas brasileiras como uma das grandes promessas do ano. Não que seja assim uma obra-prima - aliás, não é nem essa a pretensão do filme de Alan J. Pakula. É que o experiente diretor desta vez foi extremamente feliz, tanto na hora de escolher o "best seller" (de John Grisham, o mesmo de "A firma"), quanto no modo de filmá-lo.

Retomando a temática "sujeira debaixo do tapete da Casa Branca", que já havia explorado em "Todos os homens do presidente" - uma reconstituição do caso Watergate - Pakula conseguiu aqui fazer um empolgante "thriller", coordenando com ótimo "timing" as investigações complicadas, as perseguições de praxe e aquele friozinho na espinha que fazem um campeão de bilheterias.

Derby Shaw (Roberts) é uma estudante de Direito, intrigada com o assassinato de dois juízes da Suprema Corte. Depois de passar uma semana enfurnada em bibliotecas, ela elabora um artigo com especulações sobre o crime. Seu professor e namorado (Sam Shepard, de "Os eleitos") mostra o trabalho a colegas do FBI e, algum tempo depois, acaba sendo explodido junto com seu carro. É aí que a pobre moça descobre que estava mais perto da verdade do que imaginava. Com medonhos assassinos no seu encalço e sem ter mais a quem recorrer, ela procura o repórter investigativo Gray Gratham (Denzel Washington, de "Malcolm X" e "Filadélfia"), sem saber que ele tinha outras pistas sobre o caso. Juntos - ela atrás de justiça, e ele, de uma boa história - os dois vão fundo no lamaçal, que respinga até no sorridente presidente da República.

O filme é intenso e não dá tempo nem para o espectador respirar. A confusão no começo - um risco que se corre ao se adaptar um livro com uma trama tão intrincada - vai se esclarecendo ao longo da trama, levando a um clímax esperado. Washington, um dos melhores atores da atualidade, deixa a pobre Julia Roberts no chinelo, como se fosse sua coadjuvante. Aliás, o curso da investigação é tão fascinante, que nem dá para perceber a falta de sensualidade da atriz, que desde "Hook" parece ter um complexo de fada Sininho. E mesmo as poucas inverossimilhanças - jogadinhas sujas para alimentar a ação - ficam perdoadas no conjunto deste bom filme, que não esconde em nenhum momento o seu único propósito: prender o espectador até o fim. **(Cotação /••••)**

Denzel Washington e Julia Roberts estrelam o 'thriller' que estréia hoje

Justiça sentencia o 'rei' Roberto Carlos por plágio

Nuvens negras tapam a luz divina que até então iluminava o "rei" Roberto Carlos. Foi confirmada ontem, por cinco votos a zero, em julgamento no 3° Grupo de Câmaras Cíveis do Tribunal de Justiça do Rio, a sentença que condena o cantor a indenizar o advogado e compositor Sebastião Braga por plágio. Roberto teria se utilizado da canção "Loucuras de amor", lançada por Sebastião em 1983, no lado B de um compacto, para fazer com Erasmo Carlos "O careta", faixa de seu disco de 1987.

O advogado conta que, logo que tomou conhecimento da "coincidência", por intermédio de uma tia que havia ouvido a música de Roberto no rádio, tentou resolver a questão extra-judicialmente. Como não houve diálogo, entrou com ação em 1990. Roberto e Erasmo chegaram a ser condenados em março de 1992, mas um recurso impetrado pelos réus foi vencedor, por dois votos a um. Agora, com a decisão, segundo a advogada de Sebastião, Tânia Montanha, os astros "estão num beco sem saída, já que só resta recurso no Supremo".

Segundo o compositor lesado, "Loucuras de amor" chegou ao "rei" pelas mãos de Eduardo Lage, arranjador das músicas de seu compacto e, ao mesmo tempo, maestro de Roberto. "Ele era meu amigo de muitos anos e levou um disco autografado para o "rei". Quando procurei o Eduardo depois, falando do plágio, ele riu, mas pediu para não envolvê-lo nisso", diz. Mas Lage foi chamado para testemunhar no processo e constatou: "As músicas são iguais, como uma xerox". Sebastião diz não ter mágoa de ninguém, mas aponta outras pessoas que dificultaram sua vitória. Entre elas, o atual ministro da cultura, Luís Roberto Nascimento Silva, seu advogado na época, que abandonou o caso às vésperas do julgamento do recurso impetrado pelos réus, e o maestro Isaac Karabtchevsky, que teria feito "um parecer fraudulento, encomendado pelo Roberto".

Pela vitória, Sebastião receberá uma indenização por perdas e danos, os royalties de intérprete e da composição, e terá seu nome citado como compositor da música nas próximas prensagens do disco. Ele diz que deve receber uma quantia superior a US$ 1 milhão. O advogado de Roberto, José Carlos Costa Neto, se defende, baseando-se do num parecer do maestro Guerra-Peixe, não considerado no julgamento. Segundo o especialista, há 20 composições do "rei" semelhantes a "Loucuras de amor" lançadas antes de 83. **(S.E.)**

O cantor copiou música alheia

O que é isso companheiro?

O marxista Rodolfo Konder, secretário de Cultura do prefeito Paulo Maluf, depois que abandonou as suas pregações esquerdofrênicas no Comitê Executivo do "partidão" na Praia de Ipanema (onde militava em círculo restrito de fiéis admiradores tietes do seu brilhante intelecto & adoradores de sua belíssima ex-companheira...), parece que também aderiu ao discurso liberal!

• Para contratar o excelente José Carreras para fazer um concerto na Paulicéia Desvairada, a sua Secretaria gastou a bagatela de US$ 400 mil dólares - ou seja, quase seis vezes mais que o custo do mesmo espetáculo na Itália...

• Segundo uma nota publicada no "Corriere de la Serra", o diretor da Ópera de Roma foi demitido por ter gasto US$ 72 mil com um show do mesmo tenor - preço este que foi considerado um absurdo!

• Não satisfeito com isso, o velho malufista - apesar das críticas dos políticos & da própria classe artística - acaba de dar de mão beijada à não menos famosa Ruth Escobar (diretamente, sem qualquer concurso ou formalidade) a mixaria de US$ 1,5 milhão para a realização do "old fashion" 4º Festival Internacional de Teatro de Vanguarda...

• Para os que não se lembram, nos idos de 1981 a mesma Ruthinha recebeu cerca de US$ 400 mil para realizar a 3ª edição do seu festival que se destacou por apresentar somente montagens de baixíssimo custo...

• Realmente Mr. Konder está decepcionando os seus abnegados discípulos.

• E no antigo aparelho da Vieira Souto já se comenta até que atualmente Rudi está mais influenciado pelo "Groucho" do que propriamente por Karl Marx! Será que a intimidade com o incansável Paulo Maluf estaria contaminando as suas convicções & seus ideais revolucionários???

❒❒❒

A casa das bonecas

Está para estourar a qualquer instante um dos maiores escândalos da história da televisão brasileira.

• Corre a boca pequena que o alto comando da Vênus Desbotada teria dado ordens expressas para que todos os atores e atrizes escalados para o elenco das novas produções globais sejam obrigados a apresentar testes anti-HIV com resultado negativo caso quisessem trabalhar...

• Assim que a informação vazou, imediatamente foi desmentida; mas, do jeito que o dr. Roberto anda cansado de ver a honra de sua emissora jogada na lama, é bem capaz que a coisa toda seja verdade - e já se fala até numa CPI no Jardim Botânico!!!

Estaleiro

A embaixatriz Julia Gibson Barbosa está de molho no seu luxuoso apartamento na Delfim Moreira, depois de ter submetido seu rostinho a uma recauchutagem geral!

De raspão

Além de "Steven Spielberg, só o diretor Victor Fleming concorreu com dois filmes (no caso, "... E o vento levou" & "O mágico de Oz", em 1939) em uma mesma edição do Oscar.

• Com "A lista de Schindler" & "Parque dos dinossauros", Spielberg conseguiu faturar nada menos que dez estatuetas - mas, mesmo assim, não barrou as 11 conseguidas por Fleming!!!

Bem-vinda

Fugindo do rigoroso inverno londrino, a divina Silvinha Martins - que está grávida de seis meses - resolveu vir curtir as delícias da primavera carioca!

• Como se sabe a gauchinha de Bagé é uma das brasileiras mais conhecidas no "jet set" internacional, pois além de ter sido a ex sra. Richard Gere, atualmente está casada com o não menos famoso Constantin Niachros, que vem a ser o herdeiro do conhecido armador grego rival de Onasis!

❒❒❒

'Inside information'

O ministro da Economia vai anunciar em breve um novo pacote fiscal, para estimular o desenvolvimento do país que inclui uma significativa redução do imposto de renda de pessoas físicas e jurídicas, retroativo a 1º de janeiro deste ano, acompanhado de uma baixa nos juros reais!

• Uma provável perda inicial será contrabalançeada pelo governo com o enxugamento da máquina administrativa. Também está prevista - mas só para daqui a três anos - a criação de um novo imposto sobre o consumo, que reverterá em projetos sociais.

• Ah!! Só íamos esquecendo de uma coisa... O nome do ministro da Economia é Morihiro Hosokawa, e o plano entra em vigor no Japão!!!

NOIR

IVAN CARDOSO

Enquanto a plebe rude na cidade dorme...

Inaugurando a temporada de festas de 94, a "big party" de Luciana Almeida Braga foi um verdadeiro deslumbre. O café-soçaite carioca compareceu em peso, curtindo até altas horas da madrugada um show especial de Jorge Benjor. É pouco, ou vocês querem mais???

• Outra festinha do arromba que movimentou o nosso "beautiful people" foi na casa do jovem empresário Juca Moreira, no Leblon.

• Presentes entre outros Verinha Bocaiuva, Pedrinho Aguinaga, a deliciosa Karmita Medeiros, Caíque Ferraz & Carla Bookel - a bonita estilista da Maria Bonita!

• Agora, em matéria de beleza, Janaína Torres - a incrível namoradinha do Juquinha - não teve adversárias... Além de estudar Literatura, a sensacional morena é um verdadeiro tesouro & faz curso de Arte Dramática!

Karmita Medeiros

Elogiar mulher bonita nunca é demais... Por isso mesmo convidamos desde já a apetitosa Janaína para ser a nossa próxima INCERTINHA, fazer um filme de vampira ou instalar um motorrádio em seu carro

A estratégia da aranha

Cansado de ver as suas idéias serem surrupiadas pelos seus "inimigos", o cineasta Julinho Bressane deu um golpe de mestre ao conseguir capturar o cel. Buarque de Holanda...

• Como se sabe, Chico fará o papel de Noel Rosa no próximo filme do "rei do udigrudi"!

'Kit' Salomão

O incansável multimídia Jorge Salomão promete atravessar 94 a mil... Recém-chegado da Bahia, ele acaba de assinar com a Gryphus Editora para lançar (já no próximo dia 24 de maio, em local a ser confirmado) o seu livro "Mosaical", reunindo textos poéticos & letras de música etc.

• Salomão ainda encontra tempo para terminar o orçamento do vídeo que pretende realizar, "O músculo & a fome", e preparar para o segundo semestre o CD chamado "Jorge's Hotel", reunindo alguns grandes nomes da música pop brasileira interpretando canções para as quais ele tenha feito a letra!

Cobra engolindo cobra

Sempre preocupado com a forma do seu esbelto corpinho, o semideus Ayrton Senna não abre mão de fazer os exercícios abdominais recomendados pelo prof. Nuno Cobra!

Êxtase

O playboy Claudio Klabin está cuidando pessoalmente dos mínimos detalhes da inauguração da sua sofisticada cripta dúplex na Afrânio de Mello Franco.

• Será uma "big party" - com música ao vivo - para 120 figurinhas carimbadas do nosso "beautiful people" que se deliciarão com um jantar do Mme. Butterfly, regado a champanhe francês, uísque escocês & saquê japonês!

❒❒❒

Dia D

Começou a contagem regressiva para a divulgação (ela deve sair amanhã na imprensa...) da esperada lista dos vencedores do concurso promovido pelo Minc, Prêmio Resgate do Cinema Brasileiro - popularmente chamado nos meios cinematográficos de "A lista de Miguelzinho"!

• Preocupado com o terremoto que certamente sacudirá a Roliudi Tropical tão logo sejam conhecidos os nomes dos 17 felizardos, o ministro Luis Roberto do Nascimento Silva tem no bolso do seu colete um remédio para todos os males: dentro de dez dias ele publicará o edital da nova concorrência - uma espécie de segunda época, que desovará mais uma leva de 20 filmes... Suficientes para acalmar gregos & troianos! Pois, como se sabe, o nosso "dream team" de cineastas dificilmente reúne 40 diretores!

CHICLETE COM BANANA

. Quando será que o prefeito Paulo Maluf vai crescer & abrir mão dessa idéia maluca de concorrer à Presidência da República? Já não bastou ter pago o mico da última eleição? Como viu bem o Delfim Netto, íntimo do atual & futuro "ex"-prefeito paulistano, isso "não passa de mais uma infantilidade dele"!!!

. As declarações pró-ACM de Jorge Amado, feitas recentemente em um grande jornal, decepcionaram muitíssimo o eleitorado esquerdofrênico do escritor baiano.

. O atraso no repasse da primeira parcela dos recursos destinados pelo Banespa à indústria cinematográfica tupiniquim através de um polêmico concurso obrigou o "meteorango kid" André Luiz Oliveira a transferir o início das filmangens de seu terceiro longa, "Louco por cinema", com Nuno Leal Maia & Denise Bandeira à frente do elenco, para o dia 22 do próximo mês.

. A insaciável Madonna disse à imprensa que pretende "comprar" toda a equipe norte-americana de basquete Chicago Bulls, de onde saiu ninguém menos senão Michael Jordan!

. Luiz Carlos Prestes Filho estará lançando nesta segunda-feira, a partir das 20 horas, na Casa de Cultura Laura Alvim, o livro de João Luiz de Moraes, "O calvário de Sônia Angel", com exibição do vídeo de Sérgio Waismann, "Sônia morta e viva".

. O empresário e bibliófilo José Mindlin (fundador da Metal Leve) recebeu na semana que passou o título de professor Honoris Causa da Fundação Getúlio Vargas. Parabéns!

COLUNA

Ferreira Netto

A atriz Suzana Vieira está se 'queimando' com a imprensa

Estrelismo

O excesso de trabalho anda mexendo com os nervos de Suzana Vieira - atualmente vivendo Rubra Rosa em "Fera ferida" e atuando na peça "A partilha". É um tal de marcar compromisso hoje com a imprensa e esquecer amanhã, que não é brincadeira. Fora isso, tem um produtor teatral da atriz que complica ainda mais sua agenda, e faz de tudo para querer aparecer.

Ponte-aérea

A crescente onda de violência que assola o Rio vai obrigar o humorista Tom Cavalcanti a viver na ponte-aérea. Isso mesmo. O intérprete de João Canabrava está de mudança para São Paulo com toda sua família. Será mais um dos muitos famosos a residir em luxuoso condomínio de Alphaville.

Poderoso chefão

Zeca Camargo chegou com ares de poderoso chefão na TV Cultura. Ele derrubou todas as pautas para o programa piloto e mandou a equipe de produção colocar a cabeça para pensar. Tem mais: a maior preocupação de Zeca, dizem, é desvincular sua imagem daquela apresentada na MTV.

Desistência

Eduardo Moscovis engatou marcha a ré e, livre das gravações da minissérie "Madonna de cedro", desistiu de voltar ao elenco da peça "Greta Garbo, quem diria, acabou no Irajá", que fica em cartaz até o final de abril na capital paulista. E com Jarbas Toledo dividindo a cena com Raul Cortez e Elisângela.

Alfinetadas

Ficou para 4 de abril a estréia de Sérgio Mallandro na programação infantil do SBT. Falta apenas definir o horário. E atacando a concorrente Globo e o "TV Colosso", Mallandro alfineta: "A cachorrada que se cuide".

Relíquias

Pedro de Lara ganhou homenagem nas gravações do programa "Show de calouros" que vai ao ar neste sábado. Dupla comemoração por sinal, já que festejou o seu aniversário e também os 24 anos como jurado fixo do "Show...". Pedro, antes de ir às lágrimas, mostrará no programa fotos suas ainda em começo de carreira ao lado de Sílvio Santos.

Tormento

Insuportável os programas de entretenimento que vão ao ar nas tardes de domingo. Fica difícil até saber qual é o pior, já que um é cópia do outro. Ao público que agoniza, recomenda-se o salutar hábito de usar o seletor de canais.

Jogo pesado

A Globo está jogando pesado. Os atores que fecharam contrato, recentemente, ficaram assustados com uma das cláusulas, que proíbe participação em espetáculos teatrais. Daí o motivo que levou Nicete Bruno, Paulo Goulart e Adriana Esteves, entre outros, a não renovarem os contratos.

Nelson Di Rago

Glória Menezes descansa e estuda projetos de teatro

BATE-REBATE

...Depois de algum tempo ausente dos discos, Toni Lemos está voltando com tudo. Seu novo LP trará composições de Carlos Cola, Peninha, Marcos e Paulo Sergio Valle e Edi Wilson.

...A Globo detona em 11 de abril sua nova programação. Começa com "Hoje", e o "Vídeo show", agora diário, e a nova novela das sete, "A viagem".

...Enquanto não é escalada para as próximas novelas, Glória Menezes estuda projetos de teatro no sossego do seu sítio em Itu, interior de São Paulo.

...Diogo Vilela vai engordar um pouquinho mais o saldo bancário. Tem várias propostas para fazer comerciais de tevê.

...A dublê de atriz Alexia Dechamps é outra que também tenta uma boquinha nas próximas novelas globais.

...Teobaldo ganhou novo personagem em "A praça é nossa" - Speed Baker. Trata-se de um dublê que vive de cometer gafes.

...Raquel Gomes, festejada modelo, gravou clipe com a dupla Chitãozinho e Xororó.

...Marieta Severo anda afastada da televisão por aqui, mas vem fazendo, na surdina, participações em programas da tevê francesa.

...Fátima Bernardes terá participação importante na cobertura da Copa do Mundo, entrando direto dos Estados Unidos. Leilane Neubarth será sua regra-três no "Fantástico".

...O maestro Benito Juarez, regente da Orquestra Sinfônica de Campinas, acaba de gravar um CD.

Cinema

Cotações: Ótimo/*****, Bom/****, Regular/***, Fraco/**, Ruim/*

Estréia

DOSSIÊ PELICANO * The Pelican Brief. De Alan J. Pakula. Com Denzel Washington, Julia Roberts, Sam Shepard. Uma estudante de Direito decide dar a sua versão sobre o assassinato de dos juízes da Suprema Corte da Justiça dos EUA. No Palácio 1 (240-6541) às 13h30, 16h, 18h30, 21h. No sáb e dom a partir das 16h. No Via Parque 5 (385-0261) e Barra 2 (325-6487) a partir das 16h. No sáb, dom e 5ª a partir das 13h30. No América (264-4246), Norte Shopping 2 (592-9430), Ilha Plaza 2, Madureira 2 (450-1338) e Niterói a partir das 13h30. No São Luiz 1 (285-2296), Roxy 2 (236-6245) e Rio Sul 4 (512-1098) às 14h, 16h30, 19h, 21h30. No Barra 1 (325-6487) às 13h40, 16h10, 18h40, 21h10. No Olaria (230-2666) às 15h30, 18h, 20h30.(cotação/***)

JUSTIÇA EXTREMA * Extreme justice. De Mark L. Lester. Com Lou Diamond Phillips, Scott Glenn, Chelsea Field. Um grupo de policiais decide exterminar os criminosos que depois de uma condenação voltam as ruas através de passaporte somente de ida. No Palácio 2 (240-6541) às 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. No sáb e dom a partir das 15h30. No St. Rosa Center 1 a partir das 13h40. No Art Meier (249-4544), Art Madureira 3 (450-1338), Central a partir das 15h30.

Continuação

SHORT CUTS - CENAS DA VIDA * Short Cuts. De Robert Altman. Com Matthew Moddine, Tim Robbins, Fred Ward. Em Los Angeles, as histórias, as emoções, os relacionamentos, a vida de pessoas que dividem a mesma parede mas nunca se vêem, dormem na mesma cama mas não se conhecem. No Art Fashion Mall 3 (322-1258) às 15h, 18h15, 21h30. No Art Casashopping 3 (325-0746) às 14h30, 17h40, 20h50. No Estação Cinema 1 (541-2189) às 14h20, 17h40, 21h. (cotação/****)

A ÉPOCA DA INOCÊNCIA * The age of innocence. De Martin Scorsese. Com Daniel Day-Lewis, Michelle Pfeiffer, Winona Ryder. O drama de um homem dividido entre o amor de duas mulheres e entre dois mundos, tendo como pano de fundo a aristocrática Nova York de 1870. Baseado no romance vencedor do Prêmio Pulitzer de Edith Wharton. No Star Copacabana (256-4588) às 14h, 16h40, 19h20, 22h. No Art Fashion Mall 1 (322-1258) às 17h10, 19h40, 22h10. Sáb e dom a partir das 14h40. No Art CasaShopping 1 (325-0746) às 15h40, 18h20, 21h. No Cândido Mendes (267-7295) às 14h40, 17h, 19h20, 21h40. (cotação/****)

A LISTA DE SCHINDLER * Schindler's List. De Steven Spielberg. Com Liam Neeson, Ben Kingsley. A história real de Oskar Schindler, que salvou milhares de judeus dos campos de concentração nazistas. No Odeon (220-3835), Barra 3 (325-6487), Ilha Plaza 1, Madureira 1 (450-1338), Norte Shopping 1 às 13h30, 16h50, 20h10. No Via Parque 4 (385-0261) a partir das 16h50. No Largo do Machado 2 (205-6842) às 13h30, 17h, 20h30. No Leblon 1 (239-5048), Rio Sul 2 (512-1098), Carioca [illegible] às 14h, 17h20, 20h40. No Roxy 2 (236-6245) às 16h20, 19h40. Sáb e dom a partir das 13h. (cotação/****)

ADEUS MINHA CONCUBINA * Farewell to my concubine. De Chen Kaige. China, 1993. Com Gong Li, Leslie Cheung, Zhang Fengyi. O relacionamento de dois atores da Ópera de Pequim em meio às mudanças na China em meio século. Palma de Ouro no Festival de Cannes, 93. No Estação Museu da República (245-5477) às 19h20. (cotação/*****)

EM NOME DO PAI * In the Name of The father. De Jim Sheridan. Com Daniel Day Lewis, Emma Thompson. Pai e filho são injustamente condenados por crimes cometidos pelo IRA e estreitam sua relação na prisão. No Tijuca 1 (264-5246) 14h, 16h20, 18h40, 21h. No Rio Sul 3 (512-1098), Leblon 2 (239-5048) às 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. No Metro Boavista (240-1291) às 13h30, 16h, 18h30, 21h. No Condor Copacabana (255-2610) e Machado 1 (205-6842) às 14h, 16h30, 19h, 21h30. No Via Parque 2 (385-0261) às 16h20, 18h40, 21h. Sáb e dom a partir das 14h. (cotação/*****)

FILADÉLFIA * Philadelfia. De Jonathan Demme. Com Tom Hanks, Denzel Washington. Advogado demitido de uma poderosa empresa por estar com o vírus da Aids luta contra o preconceito. No Windsor às 14h30, 16h40, 18h50, 21h. No Estação Botafogo 1 (537-1248) às 15h, 17h20, 19h40, 22h. No Art Copacabana (235-4895) às 14h30, 17h, 19h30, 22h. No Art Fashion Mall 2 (322-1258) às 15h, 17h20, 19h40, 22h. No Art Casashopping 2 (325-0746) às 16h, 18h30, 21h. No Art Tijuca (254-9578) às 16h, 18h30, 21h. Sáb e dom às 14h, 16h30, 19h, 21h30. No Art Madureira 1 (390-1827) às 16h20, 18h40, 21h. Sáb e dom a partir das 14h. No Art Plaza 2 às 16h10, 18h40, 21h10. (cotação/****)

ERA UMA VEZ ... UM CRIME * Once Upon a Crime. De Eugene Levy. Com James Belushi, John Candy, Ornella Muti. Comédia. Cinco desocupados acham um cachorro e são acusados de assassinato após a morte da milionária dona do cão. No Barra 1 (325-6487) às 15h50, 17h40, 19h30, 21h20. Sáb e dom a partir das 14h.

LUA DE FEL * Bitter Moon. De Roman Polanski. Com Peter Coyote, Emmanuelle Seigner, Hugh Grant, Kristin Scott-Thomas. Em um cruzeiro marítimo um reprimido casal inglês conhece um escritor americano que relata uma inquietante paixão sexual que teve e o destruiu. Baseado no romance do francês Pascal Bruckner. No Estação Botafogo 2 (537-1248) às 16h, 18h30, 21h. No Niterói Shopping 2 às 14h, 16h20 ,18h40, 21h.(cotação/*****)

M. BUTTERFLY * M. Butterfly. De David Cronenberg. Com Jeremy Irons, John Lone, Barbara Sukowa, Ian Richardson. Um diplomata francês, que está trabalhando na China, se apaixona pela atriz que interpreta o papel principal da ópera de Puccini, colocando em risco toda a sua vida. No Star Ipanema (521-4690) às 14h40, 16h30, 18h20, 20h10, 22h. (cotação/****)

O ANJO MALVADO * The good son. De Joseph Ruben. Com Macaulay Culkin, Elijah Wood. Com a morte de sua mãe, o garoto Mark, de 10 anos, passa a morar com os tios. Henry, seu primo, passa a tratá-lo como irmão ao mesmo tempo que mostra todo seu lado perverso com a própria família. No Ricamar (237-9932) às 15h45, 17h30, 19h, 20h40. No sáb e dom a partir das 17h30. (cotação/***)

O BANQUETE DE CASAMENTO * The Wedding Banquet. De Ang Lee. Taiwan /EUA, 1993. Com Ah aleh Gua, Sihung Lung, May Chin. Romance entre dois homossexuais, interrompido com a visita dos familiares do oriental Simon Wai Tung, que esperam que ele se case e perpetue a família. A solução poderá chegar através do casamento com uma vizinha. Urso de Prata no Festival de Berlim (melhor filme). No Estação Botafogo 3 (537-1112) às 17h, 19h, 21h. Na 6ª só haverá a primeira sessão. (cotação/*****)

O CHEIRO DO PAPAIA VERDE * L'Oldeur de La Papaya Verte. De Tran Anh Hung. Vietnã/França, 1993. Com Tran Nu Yên-Khê, Lu Man Su. Vietnã, década de 50. Uma adolescente vai trabalhar de empregada na casa de uma família marcada pelo trauma do abandono. Depois de uma década vivendo o sofrimento destas pessoas, ela consegue descobrir o amor. Camera D'Or no Festival de Cannes. No Estação Museu da República (245-5477) às 15h. (cotação/*****)

OS VISITANTES - ELES NÃO NASCERAM ONTEM * De Jean Marie Poiré. Com Marie-Anne Chazel, Christian Bujeau, Isabelle Nanty. No ano de 1122, o rei da França, Luís VI, dá o título de Conde de Montemiral ao guerreiro Godofredo por este ter-lhe salvado a vida durante uma emboscada - e ainda a mão da virginal Cremilda, filha do Duque de mesmo nome e Senhor de grande renome. No Belas Artes Catete (205-7194) às 14h30, 16h20, 18h10, 20h. (cotação/****)

UMA BABÁ QUASE PERFEITA * Mrs. Doubtfire. De Chris Columbus. Com Robin Williams, Sally Field. Um pai separado que se desespera de saudades dos filhotes se transforma em uma velhinha simpática e se oferece para cuidar das crianças e da casa. No Art Madureira 2 (390-1827) às 16h45, 19h, 21h15. Sáb e dom a partir das 14h30. No Niterói Shopping 1 às 14h, 16h20, 18h40, 21h. No Rio Sul 1 (542-1098) às 14h45, 17h, 19h15, 21h30. No Via Parque 3 (385-0261) às 16h30, 18h45, 21h. Sáb e dom a partir das 14h15. (cotação/***)

VESTÍGIOS DO DIA * The Remains of the Day. De James Ivory. Com Anthony Hopkins, Emma Thompson, Christopher Reeve. Um mordomo questiona sua opção pela profissão que o levou a abrir mão do amor. No Estação Paissandu (265-4653) às 14h, 16h30, 19h, 21h30. No sábado não haverá a última sessão. No Star Ipanema (521-4690) às 14h, 16h40, 19h20, 22h. No Art Fashion Mall 4 (322-1258) às 17h, 19h30, 22h. Sáb a partir das 14h30 até às 19h30. Dom das 14h30 até às 22h. No Art Plaza 1 às 16h, 18h40, 21h. No Bruni Tijuca (254-8975) às 15h40, 18h20, 21h. (cotação/****)

Reapresentação

O INQUILINO * Le locataire/The Tenant. De Roman Polanski. França/EUA, 1976. Com Roman Polanski, Isabelle Adjani, Melvyn Douglas. Tímido escriturário aluga um apartamento cujo morador anterior se matara. Pouco a pouco o clima do local e a ação dos vizinhos vão levando o assustado inquilino a um estado de medo insuportável. Cópia nova. No Estação Museu da República (245-5477) às 17h. (cotação/*****)

O PIANO * The piano. De Jane Campton. Com Holly Hunter, Harvey Keitel, Sam Neill, Anna Pequim e Kerry Walker. Nova Zelândia, 1870. Uma pianista muda deixa a Inglaterra para se casar com um desconhecido levando a filha e o piano. Palma de Ouro de Cannes 93 e prêmio de melhor atriz. No Via Parque 1 (385-0261) às 16h40, 18h50, 21h. Sáb e dom a partir das 14h30. No Copacabana (255-0953) às 15h, 17h10, 19h20, 21h30. No Tijuca 2 (264-5246) e Center a partir das 14h30. (cotação/****)

SEDUÇÃO * Belle Époque. De Fernando Trueba. Com Jorge Sanz, Maribel Verdú. As aventuras de um soldado e suas amantes em plena proclamação da 2ª República da Espanha. No Cine Gávea (274-4532) às 16h, 18h, 20h, 22h. No Jóia às 15h, 17h, 19h, 21h. No Via Parque 6 (385-1098) às 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (cotação/***)

MALCOM X * Malcom X. De Spike Lee. Com Denzel Washington, Angela Bassett, Spike Lee. Cinebiografia do ativista político assassinado no final da década de 60. No Cândido Mendes (267-7295) 6ª e sáb à meia-noite.

Extra

CENTENÁRIO DE VON STERNBERG - "O anjo azul" * Der blaue engel. De Joseph Von Sternberg. Alemanha, 1930. Com Emil Jannings, Marlene Dietrich, Kurt Gerron, Rosa Valetti. Legendas em espanhol - Cinemateca do MAM - Av. Infante Dom Henrique, 85. Às 18h30.

MOSTRA DE VÍDEO GLAUBER ROCHA - Às 16h30: "Terra em Transe" - Às 18h30: "A idade da Terra" - Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de Março, 66.

BLUES EM VÍDEO - às 12h30 e 20h: Albert Collins, Etta James e Joe Walsh - Às 15h e 18h30: Memphis Slim, Fats Domino e Jerry Lee Lewis - Centro Cultural do Banco do Brasil - Rua 1º de Março, 66.

DOCUMENTÁRIOS SOBRE A BAUHAUS - Às 16h: "Muitas vezes o Sol e as nuvens fazem mais do que eu pela imagem captada"/Walter Gropius/Balé Triádico - Às 18h: Homem e figura artística/ A Bauhaus - Instituto Goethe - Av. Graça Aranha, 416.

1ª MOSTRA FASHION MALL DE CURTAS - "Essa não é a sua vida" (Jorge Furtado), "Meow" (Marcos Magalhães) e "O bilhete premiado (Maurício Farias) - São Conrado Fashion Mall - Exibição diária das 10h às 22h em 12 sessões de 30 min. Entrada franca.

RETROSPECTIVA 93 - LUA DE FEL * De Roman Polanski. Com Peter Coyote, Emmanuelle Seigner, Hugh Grant - Cine Arte UFF - Rua Miguel de Frias, 9. Às 16h20, 18h40, 21h.

CULTS DA TV - Às 18h: Thunderbirds 6 - Às 20h: James West, Os Monstros, O elo perdido - Às 22h: Terra de Gigantes, Vigilante Rodoviário e Os astronautas - Centro Cultural Cândido Mendes - Rua Joana Angélica, 63.

Torcuato lança disco solo no Jazzmania

Depois de mais de 14 anos acompanhando artistas do quilate de Johnny Alf, Gal Costa, Lobão e Ivan Lins, o guitarrista argentino Torcuato Mariano (acima) estréia em carreira solo. Ele se apresenta hoje no Jazzmania com o repertório de seu primeiro disco, "Estação paraíso", que ele próprio arranjou e produziu, e que foi lançado simultaneamente no Brasil e nos EUA pela gravadora Visom digital. Torcuato ataca de canções instrumentais, navegando pelas águas do blues, rock, jazz e funk. Entre os destaques do show, "Sobre o mar", de Flávio Venturini, "Numa noite de verão", "Ventos do Oriente" e "Mentiras sinceras", estas de sua autoria.

Show

HEMISFÉRIOS - Música, artes plásticas e teatro - Espetáculo de Marisa Rezende, Bel Barcellos, Miguel Pachá, Sergio Marimba e Apon - De 5ª a dom às 21, 22, 23h - Espaço Cultural Sérgio Porto - Rua Humaitá, 163 (266-0896). Ingressos: CR$ 3 mil.

QUINTAIS EM CONCERTO - Formado por Robson Gomes, André Santos, Gustavo Contreiras e Maurício Barreto - Asbac - Av. Pres. Vargas, 446 - 20º andar. 6ª às 19h. Ingressos: CR$ 2.500.

CICLO BRAHMS - Coro e Orquestra do Teatro Municipal - Regência de David Machado. Solistas: Alceu Reis e Giancarlo Pareschi - Teatro Municipal - Pça Floriano, s/nº (297-4411). 6ª Às 19h e dom às 11h. Ingressos: CR$ 2 mil (galeria), CR$ 4 mil (balcão simples) e CR$ 6 mil (balcão nobre).

BIG ALLAMBIK - Abertura da banda Mr.Blues - Circo Voador - Rua dos Arcos, s/nº. 6ª e sáb Às 22h. Ingressos: CR$ 3 mil.

ALFREDO KARAM - "Indubrasil" - Participação especial de Wilson Meirelles - La cave de Paris - Rua Oriente, 437 (252-553). 6ª e sáb às 22h. Couvert: CR$ 2 mil.

IVONETE RIGOT-MÜLLER E SARA COHEN - Repertório Andres Sas, Alfonso Del Silva, Juan Max Boettner, outros - Museu do Telephone - Rua Dois de Dezembro, 63 (556-3189). Às 19h. Entrada franca.

ÁUREA MARTINS - Show da cantora. Acompanhada do pianista Rubinho - Antonino - Av. Epitácio Pessoa, 1244 (267-6791). De 3ª e 4ª às 22h. Couvert: CR$ 3 mil. Sem consumação.

ATÉ QUE ENFIM É SEXTA-FEIRA - Com o Dj Felipe Venâncio - Dr. Smith - Rua da Passagem, 169. A partir das 23h. Ingressos: CR$ 2 mil.

BIBBA, ROMILDO E ERASMO - Música popular com a cantora e os pianistas - Chiko's Bar - Av. Epitácio Pessoa, 1560 (287-3514). Diariamente às 22h. Consumação: CR$ 3 mil.

DÔDO FERREIRA - Jazz e blues - Café de La Paix - Av. Atlântica, 1020 (546-0881). 6ª às 22h30. Menu completo: CR$ 8.200. Até 25 de março.

DUO BRASILEIRO DE VIOLÕES - Duda Anízio e Ricardo Filipo - Mistura Fina - Av. Borges de Medeiros, 3207 (266-5844). 6ª e sáb às 21h. Couvert: CR$ 3 mil. Consumação: CR$ 1.800.

EDUARDO CONDE - Músicas de Dolores Duran e Suely Costa - Au Bar - Av. Epitácio Pessoa, 864 (259-1041). 4ª e 5ª às 22h30. 6ª e sáb às 23h. Couvert: CR$ 4 mil (4ª e 5ª) e CR$ 5 mil (6ª e sáb). Sem consumação. Até 2 de abril.

EMBROMATION SOCIETY - Humor - Café Laranjeiras - Rua das Laranjeiras, 44. De 5ª a sáb às 22h. Couvert: CR$ 2.500. Consumação: CR$ 1.500. Até 31 de março.

GABRIEL MOURA - MPB - McDonald's Praça Mauá. Às 19h. Entrada franca.

GAL COSTA - MPB - Imperator - Rua Dias da Cruz, 170 (592-7733). 6ª e sáb às 22h. Dom às 21h. Ingressos: CR$ 12.500 (setor A/B especial e camarote p/ pessoa), CR$ 10 mil (setor B/C especial e A lateral) e CR$ 7.500 (setor C. Até 30 de março.

GARGANTA PROFUNDA - Coral Pop - Teatro João Theotônio - Rua da Assembléia, 10/subsolo (631-2000). 6ª às 12h30 e 18h30. Sáb às 21h. Dom às 20h. Couvert: CR$ 4 mil (6ª) e CR$ 5 mil (sáb e dom). Até 27 de março.

GILSON PERANZETTA & MAURO SENISE - MPB - Museu Casa de Benjamin Constant - Rua Monte Alegre, 255 (231-1248). 6ª às 20h30. Ingressos: CR$ 3 mil com direito a bufê. Única apresentação.

GLENN MILLER REVIVAL - Musical com a Rio Jazz Orchestra e a Cia de Dança Fim de Século - Teatro Villa-Lobos - Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). De 5ª a sáb às 21h. Dom às 20h. Ingressos: CR$ 5 mil e CR$ 3 mil (estudantes e classe). Até 10 de abril.

BANDA VIA BRASIL E GRUPO MESTIÇO - Tem Tudo Show - Tem Tudo Show - Pça Armando Cruz, 120 (450-1450). 6ª e sáb às 22h. Ingressos: CR$ 1.500.

JORGE ARAGÃO - Show no Projeto Seis e Meia - Teatro João Caetano - Praça Tiradentes, s/nº (221-0305). De 2ª a 6ª às 18h30. Ingressos: CR$ 1.500. Até dia 25 de março.

JORGE SIMAS - Violinista acompanhado de banda - Le Streghe - Rua Prudente de Morais, 129 (287-1369). Às 23h. Couvert: CR$ 2.500. Consumação: CR$ 1.500.

LECO ALVES - MPB - Público - Rua Pacheco Leão, 780 (239-5171). De 5ª a sáb às 22h30. Couvert: CR$ 2 mil. Consumação: CR$ 1.500. Até 19 de março.

LUIS CARLOS VINHAS - MPB - Vinícius Piano Bar - Rua Vinícius de Moraes, 39 (267-5757). De 5ª a sáb às 23h. Couvert: CR$ 3 mil.

LUIS MELODIA, JARDS MACALÉ E ITAMAR ASSUMPÇÃO - Rio Jazz Club - Rua Gustavo Sampaio, s/nº (541-9046). De 5ª a sáb às 23h. Dom às 21h30. Couvert: CR$ 7 mil (5ª e dom) e 8 mil (6ª e sáb. Consumação: CR$ 3 mil.

MARIA BETHÂNIA - Direção de Gabriel Vilella - Canecão - Av. Venceslau Brás, 215 (295-3044). 5ª às 21h30, 6ª e sáb às 22h, dom às 20h. Ingressos: CR$ 10 mil (pista), CR$ 15 mil (laterais), CR$ 20 mil (mesas centrais), CR$ 25 mil (setor B) e CR$ 30 mil (setor A). Até 24 de abril.

MAURO COSTA JÚNIOR - MPB - Duerê - Estrada Caetano Monteiro, 1882 (616-1126). 6ª às 23h. Couvert: CR$ 2 mil. Sem consumação. Única apresentação.

NANA CAYMMI - MPB - People - Av. Bartolomeu Mitre, 370 (294-0547). De 4ª a sáb às 23h. Couvert: CR$ 6 mil (4ª e 5ª) e CR$ 7 mil (6ª a dom). Consumação: CR$ 2.500. Até 19 de março.

NOEL ROSA - Musical. Com Luis Felipe de Lima (violão), Paulinho (cavaquinho) e Paulinho Batuta (percussão) - Teatro Dulcina - Rua Alcindo Guanabara, 240. De 4ª a dom às 18h30. Sáb às 21h. Ingressos: CR$ 1.400.

ORQUESTRA CUBA LIBRE - Boleros e salsas - Gipsy - Av. Afrânio de Mello Franco, 296 (239-4448). Às 22h. Ingressos: CR$ 3 mil.

PAGODÃO - Com a Banda Corpo & Alma - RioSampa - Rodovia Presidente Dutra, km 14 (768-1759). 6ª às 21h. Ingressos: CR$ 2 mil (homem) e CR$ 1.500 (mulher).

PAULINHO TRUMPETE - Instrumental - Gula Bar - Av. Delfim Moreira, 630 (259-5212). 6ª e sáb às 23h. Couvert: CR$ 3.500. Consumação: CR$ 1.500. Até 26 de março.

PERY RIBEIRO - "Clássico... sempre" - Antonino - Rua Teófilo Otoni, 63 (263-0507). De 2ª a 6ª às 20h. Couvert: CR$ 3 mil.

RAUL MASCARENHAS - Instrumental - Mistura Fina - Av. Borges de Medeiros, 3207 (266-5844). 5ª às 22h30. 6ª e sáb às 23h. Couvert: CR$ 4 mil (5ª) e CR$ 6 mil (6ª e sáb). Consumação: CR$ 3 mil. Até 27 de março.

SIDNEY MARZULLO - MPB - Rio Palace - Av. Atlântica, 4240 (521-3232). De 2ª a sáb das 19h às 22h. Sem couvert.

TORCUATO MARIANO - Jazzmania - Av. Rainha Elizabeth, 769 (227-2447). De 5ª a dom às 23h. Couvert: CR$ 4 mil. Consumação: CR$ 2 mil.

TRIO LEVY-BRAGA-MEDEIROS - Instrumental - Restaurante Monseigneur - Hotel Intercontinental. De 3ª a dom às 20h30 e 24h. Sem couvert e sem consumação.

TUNAI - "Dom" - Arabella Night Club - Estrada da Barra, 1636 (493-3460). De 5ª a sáb às 23h. Couvert: CR$ 5 mil. Consumação: CR$ 3 mil.

Teatro

A FALECIDA - Texto de Nelson Rodrigues. Direção de Gabriel Villela. Com Maria Padilha, Yolanda Cardoso, Edson Fieschi - Teatro Nelson Rodrigues - Av. Chile, 230 (262-0942). De 5ª a sáb às 21h. Dom às 20h. Ingressos: CR$ 4.500.

A FILOSOFIA NA ALCOVA - Texto e direção de Rodolfo Vazques. Baseado na obra de Sade. Com Ivan Cabral, Andrea Rodrigues - Teatro de Arena - Rua Siqueira Campos, 143/140 (235-5348). De 5ª a dom às 21h. Ingressos: CR$ 4 mil. Até 27 de março.

A HISTÓRIA É UMA HISTÓRIA (E O HOMEM É O ÚNICO ANIMAL QUE RI). Direção de Gracindo Júnior. Com Paulo Gracindo, Françoise Fourton, Gracindo Júnior - Teatro dos Quatro - Rua Marquês de São Vicente, 52 (274-9895). De 5ª a sáb às 21h. Dom às 19h. Ingressos: CR$ 3 mil (5ª e 6ª) e CR$ 4 mil (sáb e dom).

A INFIDELIDADE É COISA NOSSA - Texto e direção de Gugu Olimecha. Com Solange Couto e André Sabino - Teatro América - Rua Campos Salles, 118 (567-2027). De 5ª a sáb às 21h30. Dom às 20h30. Ingressos: CR$ 1 mil (5ª), CR$ 2 mil (6ª) e CR$ 2.500 (sáb e dom). Desconto de 50% para maiores de 60 anos.

ACERTO DE CONTAS - Texto de Sebastian Junyent. Direção de Elias Andreato. Com Martha Overback, Suzana Faini - Teatro Laura Alvim - Av. Vieira Souto, 176 (267-1647). De 5ª a sáb às 21h. Dom às 20h. Ingressos: CR$ 4 mil (5ª e 6ª) e CR$ 5 mil (sáb e dom).

ALUGA-SE UM NAMORADO - De James Sherman. Tradução e adaptação de Flávio Marinho. Direção de André Valle. Com Eri Johnson, Iara Jamra, Helio Ary - Teatro Princesa Isabel - Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). 5ª e 6ª às 21h, sáb às 20h e 22h, dom às 20h. Ingressos: CR$ 3 mil e CR$ 3.500 (sáb).

AMANHÃ SERÁ TARDE E DEPOIS DE AMANHÃ NEM EXISTE - UM ROMANCE ESSENCIAL - Monólogo de Denise Stocklos - Teatro João Caetano - Pça Tiradentes, s/nº (221-1223). De 4ª a sáb às 21h. Dom às 18h. Ingressos: CR$ 2 mil (4ª e 5ª) e CR$ 3 mil (6ª a dom). Até 3 de abril.

AMOR DE QUATRO - Texto de Douglas Carter. Adaptação de Flávio Marinho. Direção de Eliana Fonseca. Com Isis de Oliveira, João Signorelli, Nelson Freitas, Roney Villela - Teatro Barrashopping - Av. das Américas, 4666 (325-5844). 4ª a 6ª às 21h, 5ª às 17h, sáb às 20h30 e 22h30, dom às 20h30. Ingressos: CR$ 4 mil.

BAAL BABILÔNIA - Texto de Fernando Arrabal. Direção de Carlos Hirsch. Com Guilherme Weber - Teatro Cacilda Becker - Rua do Catete, 338 (265-9933). De 4ª a sáb às 21h. Dom às 20h. Ingressos: CR$ 2.500. Até 31 de março.

BARRADOS DO BAILE - Musical de Claudio Althierry. Direção de Rubens Lima Jr. Com Duda Little, Aretha, Jonathan Nogueira - Teatro Barrashopping (325-4898). 3ª a 5ª às 19h. Ingressos: CR$ 2 mil. De 6ª a dom às 19h no Teatro Suam - Pça das Nações, 88 (270-7082). Ingressos: CR$ 1.500. Até 10 de abril.

BEIJO DE HUMOR/TEATRO A DOMICÍLIO - Texto e interpretação de Raul Orofino. Direção de Irene Ravache. Informações pelo telefone 286-8990.

CARTÃO DE EMBARQUE - De Bruno Levinson e Daniel Herz. Direção de Daniel Herz e Suzanna Kruger. Com a Companhia de Atores de Laura - Teatro Delfin - Rua Humaitá, 275 (286-5444). De 5ª a sáb às 21h. Dom às 20h. Ingressos: CR$ 2.500 (5ª e dom) e CR$ 3 mil (6ª e sáb).

CASAMENTO COMPLICADO - Direção de Mário Cardoso. Com Fabio Villa Verde e Zaira Zambelli - Teatro da Praia - Rua Francisco Sá, 56. De 5ª a sáb às 21h. Dom às 20h. Ingressos: CR$ 2.500 (5ª e dom) e CR$ 3 mil (6ª e sáb).

CENA DA VIDA ÍNTIMA DA RAÇA SUPERIOR - Extraído do texto "Terror e miséria no Terceiro Reich", de Bertold Brecht. Adaptação e encenação de Zeca Bittencourt - Teatro Delfin - Rua Humaitá, 275 (286-1497). 5ª, 6ª às 17h. Duração: 45 min. Ingressos: CR$ 1 mil. Até 29 de abril.

CLÓRIS, A MULHER MODERNA - Teatro a domicílio. Texto de Anamaria Nunes. Direção de Edwin Luisi. Com Stela Freitas. Telefone de contato: 259-0139.

CORAÇÕES DESESPERADOS - Texto de Flávio de Souza. Direção de Jorge Fernando. Com Ary Fontoura, Bia Nunes - Teatro da UFF - Rua Miguel de Frias, 9. De 5ª a dom às 21h. Ingressos: CR$ 3 mil (5ª), CR$ 4 mil (6ª e dom) e CR$ 5 mil (sáb). Até 27 de março.

DE PROFUNDIS - Texto de Ivan Cabral. Baseado na obra de Oscar Wilde. Com Daniel Gaggini, Mario Rebouças - Teatro de Arena - Rua Siqueira Campos, 143/ 140 (235-5348). De 5ª a dom às 19h30. Ingressos: CR$ 4 mil. Até 27 de março.

DESEJO - De Eugene O'Neil. Tradução de Renato Beninatto. Com Vera Fischer, Guilherme Fontes, Juca de Oliveira - Teatro Copacabana - Av. Copacabana, 291 (257-0881). 5ª e 6ª às 21h, sáb às 21h30, dom às 20h. Ingressos: CR$ 5 mil. Até 27 de março.

DESPERTAR - Texto de Thiago Santiago. Direção de André Felipe. Com a Cia de Atores do Novo Tempo - Teatro Casagrande - Av. Afrânio de Mello Franco, 290 (239-4046). 6ª e sáb às 19h30. Dom às 19h. Ingressos: CR$ 1.500.

ENTRE AMIGAS - De Maria Duda. Direção de Cecil Thiré. Com Nicole Puzzi, Lyla Collares, Stella Rodrigues - Teatro Posto 6 - Rua Francisco Sá, 51 (287-7496). De 5ª a sáb às 21h30. Dom às 19h30. Ingressos: CR$ 3 mil (5ª e 6ª), CR$ 4 mil (6ª e sáb). Até 1º de maio.

ERNESTO NAZARETH, FEITIÇO NÃO MATA, UM MUSICAL - Direção de Thais Portinho. Com Thereza Briggs, Ricardo Barros - Teatro Glauce Rocha - Av. Rio Branco, 151 (220-0259). De 2ª a 6ª às 12h30. Ingressos: CR$ 1.500.

HEMISFÉRIOS - Espetáculo multimídia de Marisa resende, Miguel Pachá, Bel Barcellos e Apon - Espaço Cultural Sérgio Porto - Rua Humaitá, 163 (266-0896). De 5ª a dom às 21h, 21h30 e 22h. Ingressos: CR$ 1 mil. Até 27 de março.

INCRÍVEL HISTÓRIA DO NOBRE CAVALEIRO ERRANTE E DA POBRE MOÇA CAÍDA - Texto e direção de Paulo Leão. Com Arildo Figueira, Marina Teixeira. Comédia Dell'Arte. Contatos pelo telefone 553-0912.

LEAR - Texto de Edward Bond. Direção de Gilray Coutinho. Com Adriana Maia, Ana Luisa Cardoso, Bruno Garcia - Teatro Carlos Gomes - Rua Dom Pedro I, s/nº (242-7091). 4ª a 6ª às 19h. Sáb às 21h. Dom às 20h. Ingressos: CR$ 2 mil (4ª a 6ª e dom). CR$ 2.500 (sáb).

LEMBRANÇAS DE OUTRAS VIDAS - Texto de Marilia Dany. Direção de Renato Prieto. Com Marilia Dany, Paulo Emani - Teatro Galeria - Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8846). De 5ª a sáb às 21h. Dom às 19h. Ingressos: CR$ 2 mil (5ª e 6ª) e CR$ 2.500 (sáb e dom).

MAMÃE NÃO PODE SABER - Texto e direção de João Falcão. Com Aramis Trindade, Chico Acioly - Teatro Ipanema - Rua Prudente de Moraes, 824 (247-9794). De 5ª a sáb às 21h30. Dom às 20h30. Ingressos: CR$ 4 mil (5ª e 6ª) e CR$ 4.500 (sáb e dom). Até 8 de maio.

MULHERES DE 30 - Direção de Domingos de Oliveira. Com Maitê Proença, Clarice Derzie, Priscila Rosemback - Teatro da Lagoa - Av. Borges de Medeiros, 1426 (274-7999). De 5ª a sáb às 21h30. Dom às 20h30. Ingressos: CR$ 3 mil (5ª e 6ª) e CR$ 4.500 (sáb e dom). Mulheres com ou mais de 30 anos têm desconto de 30%.

NOEL ROSA - Musical. Com Luis Felipe de Lima (violão), Paulinho (cavaquinho) e Paulinho Batuta (percussão) - Teatro Dulcina - Rua Alcindo Guanabara, 240. De 4ª a dom às 18h30. Sáb às 21h. Ingressos: CR$ 1.400.

O REI PASMADO E A RAINHA NUA - Adaptação e direção de Márcio Augusto. Com Giovanna Gold, Rubens Caribé - Teatro II do Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de Março, 66 (216-0223). De 4ª a 6ª às 12h30. Ingressos: CR$ 1 mil. Até 18 de março.

O SENHOR DA TERRA E A REVOLTA DOS PELADOS - Texto de Osires Castro. Direção de Tania Dias. Com Lisa Siqueira, Tulio Cortez - Teatro DCE da UFF - Av. Visconde de Rio Branco, 625 (717-8080). 6ª e sáb às 21h. Dom às 20h. Ingressos: CR$ 1.500. Até 27 de março.

OS SETE BROTINHOS - Texto e direção de Flávio Marinho. Com Alexandre Lippiani, Fernando Eiras, Anderson Muller - Teatro Clara Nunes - Shopping da Gávea - Rua Marquês de São Vicente, 52 (274-9696). De 4ª a sáb às 21h. Dom às 19h30. Ingressos: CR$ 4 mil (4ª a 6ª) e CR$ 5 mil (sáb, dom e véspera de feriado).

CINEMA NA TV

Jaime Biaggio

Um soco no estômago do americano

Oscar de melhor filme, direção e roteiro. E nem isso adiantou. "Perdidos na noite", o único filme "X-rated" já premiado pela Academia, foi mal na bilheteria do mesmo jeito. Era demais para a cabecinha de pardal do americano médio ver suas mazelas mostradas de forma tão direta e sincera. Como o tempo é o maior aliado da hipocrisia, o aniversário de 30 anos tornou este passeio pelo lado selvagem da América urbana o assunto do momento na imprensa de lá, suscitando o interesse em quem não dera a mínima para o filme na época. A Globo dá sua contribuição às comemorações, hoje, à 1h45 da matina.

A câmera de John Schlesinger acompanha a trajetória do "midnight cowboy" do título original, Joe Buck (Jon Voight), desde sua saída do interior do Texas. Um pobre coitado sem muita noção da vida real, ele parte para Nova York com um plano esquematizado: chega lá, vira rapaz a serviço de senhoras necessitadas e enche o chapéu de grana, com direito a jantares em restaurantes sofisticados e noites no edredon de ricaças na Quinta Avenida. Se acha o gostosão do Bairro Peixoto, enfim.

Só que a Big Apple não é o Bairro Peixoto, e estapeia a cara de Buck. Caminhando a esmo pelo mundo cão, ele encontra seu apartamento de cobertura: um pulgueiro caindo aos pedaços no Bronx. Nada de "madamas", também: sua única companhia é o tuberculoso Ratso Rizzo (Dustin Hoffman), que vive de pequenos roubos.

Dustin Hoffman e Jon Voight em 'Perdidos na noite', que está comemorando 30 anos

Desencantado com a cara feia da realidade, Buck se afeiçoa ao amigo, cujo único sonho é um dia ver o sol de Miami. Rizzo é ainda mais ferrado que ele, e precisa de cuidados constantes. E o arrogante caubói de meia-tigela se toca, enfim; a porção chique da capital do mundo jamais saberá que eles existem. Só o que lhes resta é se unirem na desgraça, num pacto de vida e morte. "Perdidos na noite", como o espectador deve ter notado, é deprê total. Mas é também um documento, com dramatização na medida certa, do lixo em forma humana que a escalada vertiginosa da América deixa pelo caminho. Doloroso, mas necessário.

RONDA PARABÓLICA

Cena de 'O segredo do abismo', com direção de James Cameron

TVA

O TERCEIRO TIRO

21h - Canal TNT. **The trouble with Harry.** EUA, 1955. Cor, 99 min. De Alfred Hitchcock. Com Shirley MacLaine, Edmund Gwenn, John Forsythe.

O velho Hitch sempre teve o senso de humor mais negro do planeta. Mas como a dissimulação era a alma do seu negócio, ele o escondia por trás de tramas de suspense de tirar o fôlego. Porém, em "O terceiro tiro", o toque macabro veio à tona descaradamente. Há um cadáver em jogo, como nos filmes "sérios" do diretor. Porém, aqui ele é tratado como uma caixa de fósforos; os personagens referem-se ao morto, encontrado por um garoto num bosque, na base do "que é que a gente vai fazer com isso, hein?". Com total desinteresse, as pessoas enterram e desenterram o presunto à luz do dia, chutando a batata quente de mão em mão. De quebra, a estréia no cinema de Shirley MacLaine.

GLOBOSAT

O SEGREDO DO ABISMO

23h30 - **The abyss.** EUA, 1989. Cor, 100 min. De James Cameron. Com Ed Harris, Mary Elizabeth Mastrantonio, Michael Biehn.

O diretor de "Aliens, o resgate" e dos dois "Exterminador do futuro" mergulhou fundo na pretensão neste filme: enfiou na cabeça que iria revolucionar as técnicas de filmagem, rodando esta aventura-de-mistério-subaquática efetivamente debaixo d'água. Carregou todo o elenco e equipe técnica para o fundo do gigantesco reator de uma usina nuclear desativada, inundado e coberto de plástico preto no fundo. Lá, a turma permanecia cerca de 18 horas por dia. Foi uma filmagem das mais tumultuadas, cujo clima se refletiu no resultado final, um "Contatos imediatos do terceiro grau" de segunda, arrastado e misticóide. Louve-se os esforços: deu um trabalho dos diabos. Para nada.

NA TELINHA

CANAL 4

ALUGA-SE PARA O VERÃO

14h55 - Summer rental. EUA, 1985. Cor, 88 min. De Carl Reiner. Com John Candy, Karen Austin, Richard Crenna, Rip Torn.

Férias frustradas. Controlador de vôo sai de férias quando já estava para ter um treco e carrega a família para a Flórida. Lá, outros turistas transformam sua vida num inferno. Para os órfãos do recém-falecido gordinho John Candy.

A FARSA

23h25 - Masquerade. EUA, 1988. Cor, 98 min. De Bob Swain. Com Rob Lowe, Meg Tilly, Kim Cattrall, Doug Savant.

Não se pode ter grana. Uma jovem herdeira se vê ameaçada por seu padrasto, que a hostiliza por interesse na grana. Ela se reconforta através de uma paixão. Só que o cara também não está exatamente de olho nela. Só para fãs dos "cadê você" Meg Tilly e Rob Lowe.

PERDIDOS NA NOITE

1h45 - Midnight cowboy. EUA, 1969. Cor, 86 min. De John Schlesinger. Com Jon Voight, Dustin Hoffman, Sylvia Miles, Brenda Vaccaro.

Ver destaque.

CANAL 7

NEGÓCIOS DO CORAÇÃO

21h30 - Affairs of the heart. EUA, 1992. Cor, 85 min. De Ernest G. Sauer. Com Amy Lynn Baxter, Michael Montana.

Problema sexual. Marta Suplicy americana se toca que, enquanto fica dando conselhos para os outros, está no maior atraso. Aceita o convite para posar para a capa de uma revista e conhece um atleta. Fica então com vontade de dar conselhos detalhados e exemplificados para ele.

RUPTURA DAS LINHAS INIMIGAS

1h - Breakthrough. Alemanha, 1978. Cor, 93 min. De Andrew V. McLaglen. Com Richard Burton, Robert Mitchum, Rod Steiger, Helmut Griem.

Guerra e paz. Oficiais do alto escalão do III Reich organizam complô para matar Hitler e tentam envolver os americanos no plano. Bom elenco reunido por um especialista em aventuras grandiosas.

CANAL 9

AS AVENTURAS ERÓTICAS DE ROBIN HOOD

23h45 - The ribald tales of Robin Hood. De Richard Kanter. Com Dee Lockwood, Danielle Carter, Ralph Deykins.

Espadas na floresta. O canal 9 manda ver sua "Sexta sexy" particular, com esta versão de Robin Hood, destinada exclusivamente à quadrilha da mão. Ano e país de produção, duração, a CNT não faz nem idéia. E precisa?

CANAL 11

LADRÃO DE CORAÇÕES

13h30 - Thief of hearts. EUA, 1984. Cor, 95 min. De Douglas Day Stewart. Com Steve Bauer, Barbara Williams, John Gertz, George Wendt.

Ladrão de outras coisas. O meliante entra na casa de uma mulher e rouba o diário íntimo dela, que conta tudo o que já fez, ainda quer fazer e com quem em termos de cama. O cara começa a se oferecer, e ela topa. Destinado às crianças, que não podem assistir a "Sexta sexy" por causa do horário. Assistam esse, então, que é de tarde.

RETRATO FALADO DE UMA MULHER SEM PUDOR

21h55 - Brasil, 1982. Cor, 93 min. De Jair Correia e Hélio Porto. Com Monique Lafond, Paulo César Pereio, Serafim Gonzales, Nicole Puzzi.

Mais uma. Êêê, é hoje... Modelo aparece morta e pelada na banheira da mansão. Policial investiga o caso, pelado sempre que possível, e colhe depoimentos de homens ricos e pelados que a conheciam. A trilha é de Egberto Gismonti. Deve tê-la composto pelado também.

QUARTA DIMENSÃO

2h30 - 4D man. EUA, 1959. Cor, 85 min. De Irvin S. Yeaworth. Com Robert Lansing, Lee Meriwether, James Congdon.

Ficção. Irmãos cientistas começam a trabalhar em projeto secreto, mas um deles envereda pela senda do crime. Ele tem o poder de atravessar paredes, portas e qualquer barreira. Curiosidade: a presença no elenco de Lee Meriwether, que já foi a Mulher-Gato no "Batman" da TV.

CANAL 13

ENTRE O CRIME E A LEI

13h05 - Al Jennings of Oklahoma. EUA, 1951. Cor, 79 min. De Ray Nazarro. Com Dan Duryea, Gale Storm, Dick Foran, Gloria Henry.

Agora chega! Depois que seu irmão é assassinado, advogado resolve sair matando também. "Desejo de matar", versão barata.

OUTROS DESTAQUES

Edmundo joga contra o Cruzeiro

Futebol - Paulista é fogo! Basta a gente elogiar, que olha só o que acontece: o Palmeiras perdeu para o timinho do Velez Sarsfield, lá na Argentina. Não vamos falar mais nada: hoje, Edmundo, Evair e companhia encaram, pela Taça Libertadores da América, um adversário daqui da terrinha mesmo. Trata-se do Cruzeiro, do atacante Ronaldo, que já anda merecendo uma chancezinha entre as feras do Parreira (mas não, a comissão técnica deve preferir o Müller). Na primeira partida, no Parque Antártica, em São Paulo, deu Palmeiras: 2x0. Desta vez, o jogo é no Mineirão, às 21h35, e você assiste pela Globo. Você e o Parreira. Tomara que ele se toque que não há só Raí no mundo...

Documentário - Como em todas as sextas desde o começo do mês, hoje tem "National Geographic" na tela da Globosat. Às 22h30, o canal GNT exibe o programa "Guardiões do selvagem". A direção é de Allison Argo, produtor de experiência na área, que dedica este programa a várias pessoas que, ao redor do mundo, dedicam suas vidas à preservação do meio ambiente dos animais selvagens. Uma batalha das mais complicadas, que constantemente interfere em interesses escusos, e pode acabar tendo conseqüências trágicas para quem encara a luta de frente. O padrão dos especiais trazidos pela sociedade científica mescla imagens deslumbrantes e muito conteúdo. Vários deles existem em vídeo. Todos são recomendáveis.

HORÓSCOPO

Teodora Zem

ÁRIES (21/3 a 20/4) - Regente: Marte. O ariano passará o dia voltado para os projetos profissionais que levou para casa. A diversão será dispensada, apesar do nativo estar com o astral em alta.

TOURO (21/4 a 20/5) - Regente: Vênus. Mercúrio em paralelo com Vênus leva o taurino a ter um comportamento impulsivo e desregrado, inclusive com o ser amado.

GÊMEOS (21/5 a 20/6) - Regente: Mercúrio. As práticas esportivas levarão o nativo a manter um bom humor e uma excelente disposição física. A companhia dos amigos também o deixará feliz.

CÂNCER (21/6 a 21/7) - Regente: Lua. Procure vencer este sentimento de insatisfação e verá que a pessoa amada está muito mais próxima do que imagina.

LEÃO (22/7 a 22/8) - Regente: Sol. A Lua recomenda descanso. Não permita que a sua vocação para ser atleta exija demais dos seus músculos e inteligência.

VIRGEM (23/8 a 22/9) - Regente: Mercúrio. Momento ideal para arriscar a sorte. Não acredite nas pessoas de cara. Desconfie e finja que aparentemente confia no que lhe é dito.

LIBRA (23/9 a 22/10) - Regente: Vênus. Mercúrio em paralelo com Vênus faz com que o libriano tenha um comportamento rebelde e temperamental em todas as suas relações, principalmente com a família.

ESCORPIÃO (23/10 a 21/11) - Regente: Plutão. O Sol em sêxtil com Plutão permite que todos os trabalhos que exijam concentração sejam bem desenvolvidos pelo nativo.

SAGITÁRIO (22/11 a 21/12) - Regente: Júpiter. A opinião dos familiares poderá abalar sua autoconfiança, levando-o a ter muita insegurança na hora de tomar uma atitude importante.

CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/01) - Regente: Saturno. Momento de muita garra e determinação no campo sentimental. Você dirá ao seu companheiro o quanto o ama e o quanto ele é importante.

AQUÁRIO (21/01 a 19/02) - Regente: Urano. O nativo terá chance de conseguir pôr seu trabalho em dia, já que a tarde será tranqüila e sem a visita de parentes.

PEIXES (20/02 a 20/03) - Regente: Netuno. Todas as formas de diversão irão agradá-lo. Porém, à noite, quando colocar a cabeça no travesseiro os problemas voltarão.

QUADRINHOS

ERNIE by Bud Grace

OU VAI OU RACHA Linn Johnston

MISTER BOFFO Joe Martin

ROBOMAN Jim Meddick

Municipal reativa temporada musical com Ciclo Brahms

O clássico sacode a poeira

Claudia Miranda

Está aberta a temporada de música clássica na cidade! O Teatro Municipal faz hoje a sua "reentrè" no circuito mundial das grandes casas de espetáculos. A programação de 94 - repleta de estrelas internacionais, a maioria a convite da Série Dell'Arte, como o violoncelista Rostropovich - começa essa noite, às 19h, com o Ciclo Brahms, um conjunto de 11 concertos em homenagem ao compositor alemão.

A orquestra do teatro, depois de ficar quase um ano parada, sacode e poeira e, sob a regência do maestro David Machado (ver entrevista ao lado), promete provar que continua uma das melhores do país. Amanhã é dia da Orquestra Sinfônica Brasileira, a partir das 16h30, com o maestro Isaac Karabtchevsky no comando. Animada com as boas perspectivas para a recuperação do prestígio do Municipal, a diretora artística, Lílian Barreto, garante que esse ano não vai ser igual ao que passou, quando a casa ficou quase todo o tempo com as portas fechadas. "Estamos com a agenda cheia até praticamente dezembro. Concertos, balés e óperas vão trazer de volta o nosso público", festeja.

O compositor Johannes Brahms foi escolhido para iniciar a temporada porque, segundo a diretora, suas peças sinfônicas - densas e difíceis - permitem que cada instrumento tenha o seu momento solo. "Dessa forma, poderemos mostrar que a orquestra está em boa forma e continua a melhor do país", enfatiza.

Um dos mais importantes compositores de todos os tempos, o mestre alemão será homenageado em 11 concertos, apresentados todas às sextas e domingos, até o dia 1º de maio. No programa constam as "Quatro sinfonias" e as "Variações sobre um tema de Haydn".

Hoje a Orquestra Sinfônica do Teatro Muncipal apresenta o "Concerto duplo" do compositor, com o violoncelista Alceu Reis (spalla do conjunto) e o violinista Giancarlo Pareschi como solistas. O Ciclo Brahms vai trazer ao Rio de Janeiro nomes importantes da música mundial.

A próxima apresentação (dia 9 de abril) contará com a presença do violinista uruguaio Jorge Risi, o melhor da América Latina, segundo o maestro David Machado. Para realizar o "Concerto nº 2 para piano" foi convidada a pianista paulista Yara Bernette, ex-professora da Escola Superior de Música de Hamburgo, cidade natal de Brahms. E, fechando a temporada, volta ao país, depois de brilhar 25 anos na Alemanha, a soprano brasileira Laura de Souza. Ela vai interpretar "Réquiem alemão", uma das mais importantes obras de Brahms.

Amanhã, a Orquestra Sinfônica Brasileira inicia a sua temporada anual no Teatro Municipal com um concerto vesperal, às 16h30. O maestro Isaac Karabtchevsky, recém-chegado de uma turnê de sucesso na Europa, apresenta o concerto nº 5 para piano e orquestra, "Imperador", de Beethoven. Para a abertura foi programada "O barbeiro de Sevilha", de Rossini, e a "Sinfonia nº 8" de Dvorak encerra a audição.

A Orquestra Sinfônica Brasileira dá o pontapé inicial, sob a regência do maestro Isaac Karabtchevsky, amanhã, às 16h30, na série de concertos em homenagem ao compositor

TEATRO MUNICIPAL - Ciclo Brahms com a Orquestra Sinfônica e o Coro do Teatro Municipal, hoje às 19h e domingo às 11h. Ingressos a CR$ 6 mil (platéia e balcão nobre), CR$ 4 mil (balcão simples) e CR$ 2 mil (galeria). Orquestra Sinfônica Brasileira, amanhã às 16h30. Ingressos a CR$ 50 mil (frisas e camarotes), CR$ 8 mil (platéia e balcão nobre), CR$ 6 mil (balcão simples) e CR$ 4 mil (galeria).

A melhor formação de músicos do país

Marcelo Ruschel

David Machado

TRIBUNA BIS - O que o público pode esperar da volta da Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal?

DAVID MACHADO - O Ciclo Brahms é um projeto muito importante para a Orquestra. Ele representa a sua recuperação moral e artística da melhor formação de músicos do país. Por isso, estamos nos esmerando para dar o máximo de nosso talento na estréia.

Qual a importância de um ciclo tão longo em homenagem a um único compositor?

Através dos 11 concertos, o público vai poder conhecer a obra deste fantástico compositor. Costumava dizer que a história da música erudita é composta por três grandes "bês": Bach, Beethoven e Brahms. Enquanto o primeiro foi o mestre do barroco e o segundo do classicismo, Brahms representa o apogeu do romantismo.

Qual o momento do Ciclo Brahms o senhor pode destacar?

É sempre um prazer executar a obra de Brahms. Posso destacar o impressionante "Réquiém alemão", as belas "Liebeslieder-Walzer" e as "Variações sobre tema de Haydn", um marco da música universal. Além disso, teremos oportunidade de apreciar grandes solistas de reconhecimento internacional.

Encontro poético da pesada

Ricardo Malta

Luiz Melodia (no alto), Jards Macalé (acima) e Itamar Assumpção prometem esbanjar criatividade, poesia e irreverência no show 'Negra melodia', que une o trio, pela primeira vez, no palco do Rio Jazz Club

Eles formam um trio de "responsa" que promete abalar os alicerces da MPB. Apresentando-se pela primeira vez num mesmo palco, Jards Macalé, Luiz Melodia e Itamar Assumpção vão esbanjar irreverência, criatividade e poesia para animar as próximas noites do Rio Jazz Club a partir das 23h.

A genial inciativa de reunir esta turma partiu dos próprios programadores do Rio Jazz. "Nós estávamos produzindo um programa para a TVE com o Macalé e o Itamar, quando surgiu a idéia de chamar o Melodia para realizar um show", conta a promotora Denise Grumming. O elo de ligação para a formação do inusitado grupo foi a música "Negra melodia", que dá nome ao espetáculo. "Eu a compus em homenagem ao Luiz Melodia e o Itamar Assumpção a gravou (no LP 'Às próprias custas')", explica Jards Macalé que chegou recentemente de uma temporada na Europa com o músico Tato Taborda.

No palco, cada músico terá seu momento solo para desfilar antigos e novos sucessos. "Eu já toquei com o Itamar e o Melodia, que por sua vez já trabalharam juntos. Durante o espetáculo formaremos duplas e, no começo e no final do show, nos apresentamos em trio", conta animado Macalé por estar se reunindo a grandes e velhos amigos. Segundo ele, o que os une é a poesia e a liberdade com que compõem suas músicas. "Não somos pessoas comuns", garante. Para "Negra melodia", reservou um repertório eclético com composições de Billy Holliday, Zé Keti, Moreira da Silva, Lupicínio Rodrigues e inéditas do seu próximo disco "Let's play that". Enquanto Luiz Melodia embala a platéia com as indefectíveis "Negro gato" e "Estácio holly Estácio".

"Somos três compositores de MPB que tocam violão". Assim Itamar Assumpção, um dos expoentes da vanguarda paulista da década de 80, define a formação que se apresenta no Rio Jazz Club. Sobre seus colegas, ele é categórico: "Devo muito do meu aprendizado a esses dois. 'Negra melodia' bateu logo na primeira vez que eu ouvi", conta. Prestes a lançar "Trilogia" (três LPs com novas composições) e um com músicas de Ataulfo Alves ele confessa ainda não saber exatamente qual vai ser o seu repertório para a noite. "Velharias", como "Nego dito" e "Isso não vai ficar assim", só se o público insistir. De garantido mesmo, só algumas músicas da "Trilogia" (inclusive, "Quem é cover de quem?", dedicada a Melodia) e duas de Ataulfo ("Saudades da Amélia" e "Laranja madura"). Não só pelo encontro, o show vale também pela oportunidade de rever Itamar, que andava sumido do Rio há alguns anos, desde o show em dobradinha com Arrigo Barnabé no Circo Voador. **(C.M.)**

NEGRA MELODIA - Show dos músicos Jards Macalé, Luiz Melodia e Itamar Assumpção. Rio Jazz Club (Avenida Atlântica 1.020 - Leme). De quinta a sábado às 23h. Domingo às 21h30. Couvert: CR$ 7 mil (quinta e domingo) e CR$ 8.000 (sexta e sábado). Consumação mínima: CR$ 3 mil.

A volta do 'Nego Dito' em quatro CDs

Afastado do mercado fonográfico desde 1988, quando lançou o LP "Intercontinental, quem diria...", Itamar Assumpção, o "Nego Dito", não se deixou desanimar pela crise e continuou compondo no mesmo ritmo de antes, amadurecendo cada vez mais seu trabalho. O resultado é que, em seis anos, ele já tinha músicas suficientes para encher não só um, mas três discos. E foi o que ele fez.

Dividindo os custos de estúdio e prensagem com Luís Carlos Calanca, dono do selo paulista Baratos Afins, Itamar lança este mês os três discos de "Trilogia" (o volume A já pode ser encontrado na loja da Baratos em São Paulo).

Com lançamento nacional em CD pelo selo Velas previsto para junho ("Queria vê-lo distribuído de forma mais eficiente", explica o cantor), este trabalho que conta ao todo com 33 músicas, traz parcerias de Itamar com Rita Lee (em "Venha até São Paulo"), Tom Zé ("É tanta água") e Jards Macalé ("Estrupício"). A grande novidade de "Trilogia" é que Itamar se faz acompanhar por uma banda exclusivamente feminina, As Orquídeas. "As meninas são mais dedicadas, não têm aquela coisa da cervejinha no bar", explica.

Mas a parceria do compositor com o selo de Ivan Lins e Vítor Martins não começa aí: em maio, sai "Itamar Assumpção e suas pastoras", CD em que o cantor interpreta composições de Ataulfo Alves com as cantoras Alzira Espíndola, Virgínia Rosa e Suzana Salles. "Ataulfo me deu a dimensão do que é ser um compositor da MPB. Ele faz parte de uma cultura musical que o país vem perdendo nos últimos anos", diz. Surgido a partir de um show que Itamar vinha apresentando em São Paulo, este disco vai contar com arranjos para violão do lendário Paulinho Nogueira. **(S.E.)**

ACONTECE

A rainha da dance music

O Parque Garota de Ipanema, no Arpoador, explode este domingo, às 18h, com o show de Fernandinha Abreu (abaixo). A moça promete balançar a galera com um espetáculo que mistura rock'n'roll com funk do subúrbio carioca, no melhor estilo dance music. "Rio 40 graus", "Dance with me", "Jorge de Capadócia", "Speed racer" e um "medley" com sucessos de discoteca dos anos 70 formam o repertório animado que vai esquentar o começo da estação.

Cinema engajado

O Estação Botafogo (Rua Voluntários da Pátria, 38) entrou no circuito de "1964, 30 anos depois", um evento multimídia que debate os turbulentos acontecimentos deste período em vários espaços da cidade. Com a mostra "A década que mudou tudo", o Cinema 3 apresenta esse final de semana, às 15h, três filmes que se destacaram na época. Hoje tem "Faca na água", de Roman Polanski (abaixo), amanhã será exibido "Alphaville", de Jean-Luc Godard, e no domingo os cinéfilos poderão ver "A guerra não acabou", do cineasta Alain Resnais.

O blues invade a cidade

A rapaziada que curte blues pode pintar hoje no Circo Voador, a partir das 22h, e amanhã na Praia de Piratininga, em Niterói, às 23h. Os programas são dica certa de música de qualidade. A banda Big Allambik (abaixo) volta à casa da Lapa com novidades no repertório, como as músicas "Black coffee", que deve dar nome ao novo disco, "My first wife left me", do "bluesman" John Lee Hooker, e "Time does tell", de Savoy Bronw. Do outro lado da ponte, o grupo Baseado em Blues faz espetáculo gratuito ao ar livre dentro do projeto Praia do Delírio.

Novo horário no Delfin

O Teatro Delfin (Rua Humaitá, 275), sob a administração do ator Sérgio Brito, começa esse mês a dinamizar a sua programação. O espaço cultural inaugura o novo horário alternativo, 17h, com a peça "Cena da vida íntima da raça superior", extraído do texto de Bertold Brecht, "Terror e miséria no Terceiro Reich". O espetáculo, que discute o cerceamento da liberdade na Alemanha nazista, é dirigido por Zeca Bittencourt.

Monteiro Lobato no palco

Narizinho, Tia Nástacia, Visconde de Sabugosa e a boneca Emília invadem a cidade este final de semana. Estréia amanhã no Teatro Villa-Lobos (Av. Princesa Isabel, 40), às 17h, o musical infantil "Sítio do Pica-Pau Amarelo"(abaixo), de Monteiro lobato. O destaque fica por conta das músicas de Eduardo Duzek, Evandro Mesquita e Vicente Ribeiro feitas especialmente para o espetáculo. As veteranas Estelita Bell e Jacyra Sampaio, nos papéis de Dona Benta e Tia Nastácia, comandam o elenco.

Guga Melgar

Dança com visual apurado

Os apreciadores de um bom espetáculo de dança não podem perder o balé "Variações", da Cia Mobilis de Dança, em cartaz no Teatro Tereza Rachel (Rua Siqueira Campos, 143) hoje e amanhã, às 21h, e domingo, às 20h. O balé valoriza a plasticidade dos movimentos dos bailarinos em coreografias de Clarice Maia, Edith Silva e Fernando Azevedo. **(C.M.)**

Tribuna do Automóvel

Rio, sexta-feira, 25 de março de 1994 | Tribuna da Imprensa | Não pode ser vendido separadamente

Um Escort muito especial

Para comemorar os seus 75 anos de atividades no Brasil, que estão sendo completados agora, em 1994, a Ford está lançando uma série especial do Escort, limitada, para transformar esse carro, num veículo personalizado para clientes muito especiais, segundo Herivelto de Souza, especialista da Ford, em Marketing do Produto, O modelo escolhido para essa série comemorativa, foi o XR-3 Conversível, modelo top da linha Escort.

O carro, segundo Herivelto, é um modelo completo, dotado de itens avançados como a capota de acionamento automático; toca-discos CD a laser; alarme eletrônico com sensor ultra-sônico; travamento central das portas; comando elétrico dos retrovisores externos e ar-condicionado, entre outros.

Seu motor é um AP 2000 de quatro cilindros em linha, a gasolina, com injeção eletrônica de combustível, potência máxima de 120CV a 5.600rpm e torque máximo de 17,7kgfm. É equipado com bancos Recaro, tendo o do motorista ajuste de altura e encosto. E para melhor posicionamento para dirigir, o volante é, também, ajustável.

Para diferenciá-lo, externamente, dos demais modelos da linha normal, esse automóvel tem o logotipo "75 anos" colocado na tampa do porta-malas e nas laterais dos pára-lamas dianteiros, junto às caixas de rodas e a pintura metálica nas cores dourado Marseille para os pára-choques e parte inferior das laterais da carroceria e preto New Orleans para o restante do carro.

O Escort 75 anos custa o mesmo que o Escort Conversível normal de produção com pintura perolizada, ou seja, cerca de US$34.700.

Este modelo da série especial, que a Ford está lançando, tem um visual altamente sofisticado, que pode ser apontado como o mais atraente de todos os automóveis nacionais

Volkswagen lança seus caminhões 94

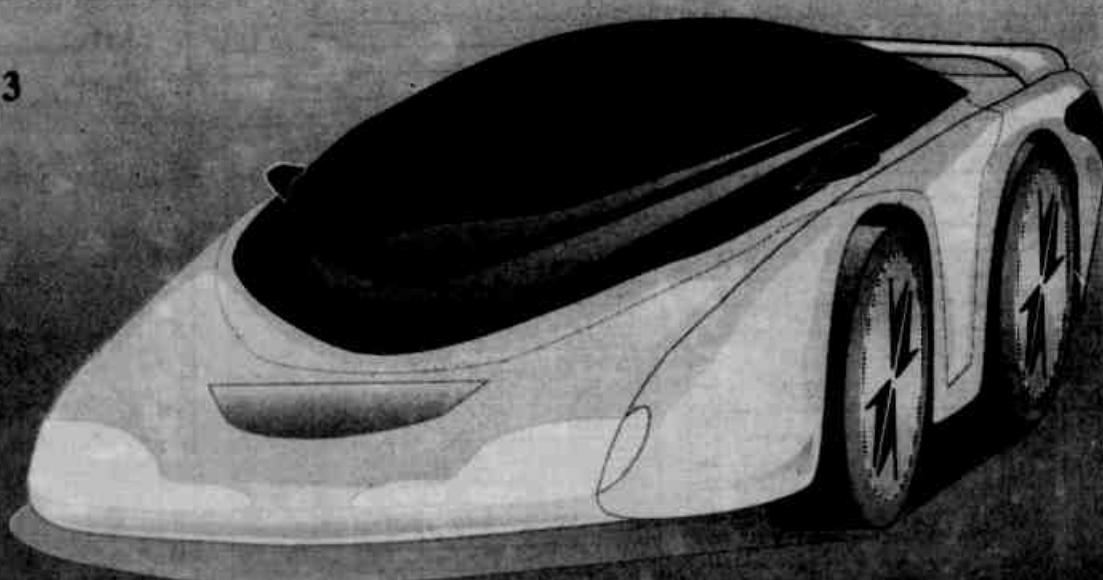
A Volkswagen apresentou esta semana, em São Paulo, a sua linha de caminhões 1994, da qual fazem parte dois novos modelos leves, o VW 7.100 e o VW 8.140, além de um chassi para micro ônibus e veículos especiais, o VW 8.140 CO/CE. Os demais caminhões receberam novos tipos de cabines e alguns itens de conforto e segurança. Simultaneamente, foi lançado o Chamevolks, um serviço de assistência técnica para os caminhões da marca, que atenderá ininterruptamente, as 24 horas do dia, inclusive sábados, domingos e feriados. **Página 8**

O VW 7.100 foi projetado para utilização no transporte de cargas fracionadas e de baixa densidade, nos centros urbanos

Neste número

TABELA DOS CARROS

IMPORTADOS

Fonte: Informestado

Modelo	Preço atual (US$)
ASIA MOTORS	
Towner Coach	13,997
Towner Van	12,997
Towner Truck	10,900
Jipe Rocsta	22,500
BMW	
316 I-4	46,382
318 I-4	46,072
318 IS-2	52,048
320 I-4	62,831
320 I-2	61,212
325 I-4	62,015
325 I-2	62,292
325 I-C	81,563
M3	113,967
525 I	74,814
525 I-T	79,229
530 I	87,264
530 I-T	91,559
540 IA	97,729
M5	150,737
730 I	102,711
740 IA	111,567
750 IA	116,787
850 CI	146,176
850 CSI	218,321
CITROEN	
AXGTI	25,88
ZX Volcane MEC	36,40
ZX Colpár 16V	42,88
ZM V6 BR Sensation Turbo	61,18
XM V6 Exclusive VR	78,96
XM V6 Brak BR	85,18
FERRARI	
348 TS	215,0
348 SPL DR	225,0
512 PR	315,0
456 GT	340,0
FIAT	
Alfa Romeo 164	55,0
Tipo 2p	17,0
Tipo 4p	18,0
FORD	
Explorer XLT AT	48,5
HONDA	
Civic Hatchback	29,9
Civic Hatch VTI	37,1
Civic Cedan LXAT	33,0
Civic Cedan EX AT	38,2
Civic CRX VTI	46,4
Accord LXAT	38,2
Accord EXAT	46,4
Accord Wagon EXAT	50,7
Prelude SI AT	52,8
Legend AT	76,3
NSX MEC	192,5
NSX AT	192,6
HUNDAI	
Excel 3p	15,4
Excel 4p	16,2
Excel 5p	15,6
Elantra	27,0
Excouge	28,6
Sonata GLS 3.0 V6	49,1
KIA MOTORS	
Sephia CLX	19,690
Sephia GTX	23,750
Besta STD	20,450
Besta Luxo	21,850
LADA	
Laika 1.6	8,800
Laika Station Wagon	8,775
Niva 1.6	10,900
Niva CD 1.6	11,700
Samara 1.3 3p	9,880
Samara 1.3 5p	10,180
Samara 1.5 Furgão	9,200
Samara 1.5 3p	10,280
Samara 1.5 5p	10,875
LAND ROVER	
Defender 90 Picape	27,5
Defender 90 Station Wagon	35,9
Defender 110 Picape	33,5
Defender 110 Station Wagon	37,8
Discovery 2.5 TDI 5p	55,3
Range Rover Vogue	70,5
MAZDA	
Protege	26,572
MX3	35,697
MX-5 Conversível	38,738
MPV Mini Van	53,210
626 GLX	40,379
626 GT	51,500
929	78,314
MERCEDES BENZ	
C180	51,890
C200	55,950
C220	58,290
C280	69,220
E200	66,250
E220	73,120
E280	85,600
E320	92,650
E420	118,000
S320	133,450
S420	159,260
S500	186,010
S600	223,500
SL 320	158,610
SL 500	187,300
SL 600	233,300
MITSUBISHI	
Lancer 4p MEC	30,938
Eclipse Turbo MEC	46,975
Pajero Diesel Turbo	41,241
Pajero Diesel T intercoler	53,808
Pajero Gas. MEC	46,058
L-200 4x2 Turbo	31,843
L-200 4x4 Turbo	34,418
Expo Van	47,708
Galant LS	43,000
Galant GS	53,000
3000 GT VR4	82,000
NISSAN	
Sentra GXE AT	38,3
Máxima GXE AT	58,7
Pathfinder XE diesel	43,4
Pathfinder SE gasolina	55,3
Pickup Man 4x2 diesel	28,8
Pickup Man 4x4 diesel	32,1
King-Cab Man 4x2 diesel	32,6
Man Cabine dupla 4x2 diesel	34,3
Man Cabine dupla 4x4 diesel	37,1
OPEL-GM	
Calibra	44,0
PEUGEOT	
205 Junior	14,9
205 SX	18,5
205 CTI Conversível	30,0
405 GRI 1.8	27,0
405 SRI 1.8 AUT	34,5
405 CRI MEC	30,0
405 CRI Break AUT	38,5
605 SRI MEC	40,0
605 SV3 AUT	60,0
Pickup 504 GD	20,2
Pickup 504 GRD	21,55
PORSCHE	
968 coupé	104,0
911 carrera 2	131,0
928 GTS	170,0
RENAULT	
21 GTX Sedã	24,2
21 TXE Sedã	26,7
21 TXI	32,7
21 Nevada GTX	25,8
21 Nevada TXE	31,9
ROLLS-ROYCE/BENTLEY	
Bentley Brooklands SWB	233,750
Bentley Turbo R SWB	330,050
Rolls Royce Silver Spirit	290,300
Rolls Royce Silver Spur III	397,750
Rolls Royce Corniche Conv.	436,885
SUBARU	
Impreza 1.6 GL	26,2
Impreza 1.8 GL	26,7
Impreza Wagon 1.8 GL	29,9
Legacy Sedã 1.8 GL	31,5
Legacy Sedã 2.2 GX	38,9
Legacy Wagon 2.2 4x4	41,2
SVX 3.3	71,1
SUZUKI	
Samurai Canvas	14,80
Samurai Metal Top	15,50
Vitara Canvas 1.6 MEC	25,0
Vitara Metal Top 1.6	26,0
Swift hatch 1.0 3p	17,0
Swift hatch 1.0 5p	18,1
Swift Sedã 1.3 4p	22,15
Swift Sedã 1.6 4p	24,5
Swift GTI 1.3	26,25
Swift GTI Conversível	30,60
Sidekick 1.6	30,30
TOYOTA	
Hilux Cabine simples 4x2	25,8
Hilux Cabine dupla 4x2	29,3
Hilux Cabine simples 4x4	30,2
Hilux cabine dupla 4x4	34,5
Hilux SW4	40,5
Corolla MEC	35,9
Camry LE	50,9
Paseo	34,5
Previa	70,5
VOLVO	
460 GLT	36,790
480 Turbo	51,050
850 GLT	72,580
850 Turbo	78,270
940 Turbo	68,640
960 Sedã V6	83,830

MOTOS

Modelo	Preço atual (US$)
BMW	
F 650	14,099
[illegible]	16,234
[illegible]	17,850
[illegible]	20,650
[illegible]	25,700
[illegible]	25,450
[illegible]	25,925
[illegible]	
Sportster 883 TSD	12,244
[illegible]	14,400
[illegible]	15,000
[illegible]	15,100
[illegible]	25,000
[illegible]	27,250
[illegible]	25,200
[illegible]	27,540
[illegible]	27,470
[illegible]	27,450
[illegible]	27,450
[illegible]	26,125
[illegible]	25,425
[illegible]	28,415
[illegible]	23,725
[illegible]	27,650
[illegible]	28,155
[illegible]	
ZXRE	18,0
[illegible]	20,0
[illegible]	15,0
[illegible]	14,5
[illegible]	18,0
[illegible]	5,5
[illegible]	8,0
[illegible]	8,0
[illegible]	7,5
[illegible]	8,5
[illegible]	8,0
[illegible]	3,5
[illegible]	10,0
ZZR 110	20,0

NOVOS

Preços sugeridos pelos fabricantes. OBS.: não estão incluídas despesas com frete e opcionais

Fiat

MODELO	GASOLINA	ÁLCOOL
Mille Eletronic 2p	3.852.000	—
Mille Eletronic 4p	4.183.350	—
Uno S 1,5 i.e	6.485.327	6.178.694
Uno CS 1.5 i.e 2p	7.518.295	7.161.671
Uno CS 1.5 i.e 4p	7.799.888	7.442.632
Uno 1.6 R MPI	10.063.888	—
Prêmio CS 1.5 i.e 4p	7.791.654	7.373.607
Prêmio CSL 1.6 4p	8.771.951	8.210.480
Elba Weekend 1.5 i.e 4p	8.077.4296	7.799.588
Elba CLS 1.6 4p	9.124.385	8.532.752
Tempra 2.0 2p	12.589.671	12.220.981
Tempra 2.0 4p	13.215.669	12.823.722
Tempra 2.0 16v 2p	16.359.652	—
Tempra 2.0 16v 4p	16.992.599	—
Picape 1.0	4.892.954	—
Fiorino Furgão 1.0	4.758.532	—
Picape 1.5 i.e	6.122.929	5.972.890
Picape LX 1.6	6.519.043	6.304.360
Furgão 1.5 i.e	6.519.043	6.304.360
Furgoneta 1.5 i.e	6.743.197	6.530.292

Ford

MODELO	GASOLINA	ÁLCOOL
Hobby 1000	4.046.883	—
Escort Hobby 1.6	6.304.036	6.087.176
Escort L 1.6	8.102.071	7.906.825
Escort L 1.8	8.199.040	8.856.760
Escort GL 1.6	8.340.837	8.146.817
Escort GL 1.8	9.458.554	9.212.800
Escort Ghia 1.8	11.723.257	11.417.679
Escort XR3 2.0i	15.178.530	—
Escort XR3 2.0i Conver.	21.282.846	—
Verona LX 1.8	10.100.175	9.835.864
Verona GLX 1.8	10.635.183	10.358.119
Verona GLX 2.0	12.795.980	12.412.294
Verona Ghia 2.0i	17.224.406	—
Versailles GL 1.8 2p	11.577.379	10.396.697
Versailles GL 1.8 4p	11.790.991	10.613.682
Versailles GL 2.0 2p	13.493.675	12.806.811
Versailles GL 2.0 4p	14.039.658	13.271.670
Versailles Ghia 2.0 2p	17.375.606	16.853.474
Versailles Ghia 2.0 4p	17.999.477	17.341.801
Versailles Ghia 2.0i 2p	19.917.333	—
Versailles Ghia 2.0i 4p	20.436.215	—
Royale GL 1.8	12.106.881	10.889.218
Royale GL 2.0	14.043.061	13.186.810
Royale Ghia 2.0	18.439.677	17.858.089
Royale Ghia 2.0i	21.177.858	—
Pampa Jeep L 1.8 4x4	—	6.667.605
Pampa L 1.8 4x2	6.643.717	6.337.813
Pampa Jeep GL 1.8 4x4	—	7.457.187
Pampa GL 1.8 4x2	7.771.798	7.406.191
Pampa S 1.8 4x2	8.172.518	7.406.191
F-1000	11.765.261	—
F-1000 Diesel	18.055.145	—
F-1000 Diesel Turbo	24.343.447	—
F-1000 Diesel 4x4	18.825.489	—
F-100 Diesel Turbo 4x4	25.560.615	—

General Motors

MODELO	GASOLINA	ÁLCOOL
Kadett GL	8.677.087	8.5443.471
Kadett GLS	9.974.487	9.704.117
Kadett GSi	16.051.528	—
Kadett GSi Conversível	21.007.317	—
Ipanema GL 1.8 4p	9.303.512	9.025.738
Ipanema GLS 2.0 4p	11.721.437	11.363.503
Monza GL 1.8 2p	9.846.129	9.355.630
Monza GL 1.8 4p	10.082.264	9.582.599
Monza GL 2.0 2p	10.206.368	9.700.119
Monza GL 2.0 4p	10.436.700	9.921.975
Monza GLS 2.0 2p	11.580.638	11.055.842
Monza GLS 2.0 4p	12.075.135	11.436.134
Vectra GLS 2.0i	16.295.983	—
Vectra CD 2.0i	18.410.813	—
Vectra GSi 2.0 16v	20.816.757	—
Omega GL 2.0i	14.916.172	14.423.801
Omega GLS 2.0	16.751.763	16.198.598
Omega CD 3.0	25.308.383	—
Omega Suprema GL 2.0i	14.916.172	14.423.801
Omega Sprema GLS 2.0i	16.751.763	16.198.598
Omega Suprema CD 3.0i	26.032.659	—
Chevy 500 DL	6.030.169	5.947.081
Bonanza S	17.375.660	16.303.180
Bonzanza S Diesel	19.036.474	—
Bonzanza Turbo Diesel	19.845.174	—
Veraneio S	18.862.005	17.716.101
Veraneio S Diesel	20.227.724	—
Veraneio S Turbo Diesel	21.789.460	—
A-20 S c/caçamba	—	11.524.985
C-20 S c/caçamba	11.777.820	—
D-20 S c/caçamba Diesel	18.273.940	—
D-20 S Diesel Turbo	20.570.11	—

Gurgel

MODELO	GASOLINA	ÁLCOOL
Supermini BR L	1.861.507	—
Supermini BR SL	1.861.507	—

Volkswagen

MODELO	GASOLINA	ÁLCOOL
Fusca 1.6	3.986.672	3.986.672
Gol 1000	3.986.672	—
Gol CL 1.6	5.587.158	5.323.860
Gol CL AP 1.6	5.817.587	5.638.734
Gol Cl 1.8	6.539.827	6.195.250
Gol GL 1.8	7.526.417	7.033.667
Gol GTS 1.8 S	10.549.069	9.817.074
Gol GTI 2.0	12.469.725	—
Voyage CL AP 1.6	6.460.064	6.068.031
Voyage CL 1.8	7.350.077	6.875.691
Voyage GL 1.8	7.941.342	7.346.218
Voyage GL 1.8 4p	8.399.304	—
Parati Cl AP 1.6	7.620.591	7.100.881
Parati CL 1.8	8.429.423	7.829.744
Parati GL 1.8	9.456.053	8.754.880
Parati GLS 1.8	11.859.064	11.309.017
Logus CL 1.6	8.677.041	8.469.460
Logus CL 1.8	9.472.735	9.215.550
Logus GI 1.8	9.713.293	9.441.992
Logus GLS 1.8	12.416.891	12.090.284
Logus GLS 2000	14.941.246	14.407.958
Santana CL 1.8 2p	—	8.774.692
Santana CL 1.8 4p	—	9.988.496
Santana GL 2000 2p	—	12.504.647
Santana GL 2000 4p	—	13.004.841
Santana GLi 2000 2p	13.597.296	—
Santana GLi 2000 4p	14.119.198	—
Santana GLS 2000 2p	—	16.846.667
Santana GLS 2000 4p	—	17.446.616
Santana GLSi 2p	17.421.309	—
Santana GLSi 4p	18.277.508	—
Quantum CL 1.8	—	10.707.709
Quantum GL 2000	—	13.796.715
Quantum GLi 2000	14.910.210	—
Quantum GLS 2000	—	19.429.528
Quantum GLSi 2000	20.089.305	—
Saveiro CLS AP 1.6	6.033.958	5.826.618
Saveiro CL 1.8	6.745.184	6.637.444
Saveiro GL 1.8	7.482.557	7.319.494
Gol Furgão 1.6	5.214.279	5.044.762
Kombi Standard	5.342.161	5.342.161
Kombi Picape	5.050.095	5.050.095
Kombi Furgão	5.342.161	5.342.161

Toyota

MODELO	GASOLINA	ÁLCOOL
Jipe c/ Capota de Lona*	10.892.661	—
Jipe c/ Capota de aço	11.924.706	—
Perua c/ capota de aço	12.540.454	—
Picape Cabine Dupla	13.286.573	—
Picape Curta (car. aço)	12.094.312	—
Picape longa (car. aço)	12.230.792	—
Picape curta (s/ car)	11.431.808	—
Picape longa (s/ car)	11.564.557	—

Envemo

MODELO	GASOLINA	ÁLCOOL
Camper	12.473.750	—
Camper 4x4	14.459.170	—
Camper 4x4 Diesel	15.784.700	—
Camper 4x4 Diesel Turbo	17.294.220	—

Motos

Modelo	Preço
HONDA	
C-100 Dream	1.437.278
CH 125 R Spacy	2.599.612
CG 125 Today	1.605.560
CG 125 Cargo	1.766.008
XL 125 S	2.281.937
CBX 200 Strada	3.219.399
NX 200	3.259.568
XR 200R	3.490.042
NX 350 Sahara	4.020.636
CB 450 DX	4.863.987
CBR 450 SR	5.546.736
CBX 750F Indy	7.671.639
YAMAHA	
Jog 50	1.481.536
AXIS 90	2.169.968
RD 135	1.741.688
DT 180Z	2.525.034
DT 200	3.169.349
XT 600 E	5.311.258
XTZ 750 Superteneré	9.558.218
FZR 1000	11.574.690
AGRALE	
SST 13.5	1.845.632
Elefantre 16.5	2.127.881
Elefantre 16.5 ES	2.251.739
SXT 27.5 E	1.982.882
SXT 27.5 EX	2.198.370
Elefantre 30.0ES	2.647.050
SUZUKI	**US$**
AE 50	2.300
GS500 E	7.000
DR650 RSE	9.400
DR 800S	11.700
VX800	10.500
GSX 750 F	12.500
GSX 110 F	18.200
GSX R 750 W	17.300
GSX R 1100 W	20.000
RF900 R	15.000
VS 800 GLP	14.400
VS 1400 GLP	17.300

USADOS

Preços fornecidos pela Associação de Agências de Veículos Usados do Rio de Janeiro (AAVURJ), para a venda de automóveis. Preços dos carros, em condições ideais de uso e manutenção, estão em cruzeiros reais.

Volkswagen

MODELO	1993 G	1993 A	1992 G	1992 A	1991 G	1991 A	1990 G	1990 A	1989 G	1989 A	1988 G	1988 A	1987 G	1987 A	1986 G	1986 A	1985 G	1985 A	1984 G	1984 A
Fusca	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2.096.227	1.904.979	1.773.730	1.812.482	1.531.858	1.451.234
Gol BX/C	0	0	0	0	4.717.112	4.632.878	4.380.176	4.295.941	4.043.239	3.874.771	3.411.480	3.327.249	3.032.429	2.948.195	2.358.556	2.274.322	2.190.088	2.105.854	2.021.619	1.937.385
Gol LS/GL	6.316.992	6.222.000	5.572.089	5.488.298	4.927.697	4.801.346	4.548.644	4.464.410	4.211.707	4.043.239	3.579.951	3.495.717	3.200.898	3.116.663	2.442.790	2.358.556	2.274.322	2.190.088	2.105.854	2.021.619
Gol GT/GTS	[illegible]	9.071.771	8.043.917	8.002.022	7.328.371	7.244.136	6.570.263	6.486.029	5.727.922	5.643.688	5.390.985	5.306.751	4.801.346	4.717.112	3.537.834	3.453.600	3.200.898	3.116.663	2.779.727	2.695.493
Voyage S/CL	[illegible]	5.387.089	4.985.653	4.734.181	4.969.815	4.885.580	4.632.878	4.548.644	4.380.176	4.295.941	4.043.239	3.959.005	3.622.068	3.537.834	2.863.961	2.779.727	2.611.258	2.527.024	0	0
Voyage LS/GL	6.459.481	6.364.489	5.697.775	5.613.984	5.475.219	5.390.985	4.969.815	4.885.580	4.717.112	4.632.878	4.380.176	4.295.941	4.043.239	3.959.005	3.032.429	2.948.195	2.695.493	2.611.258	2.442.790	2.358.556
Voyage Super/GLS	7.076.931	6.934.442	6.248.415	6.118.729	6.401.795	6.317.561	5.559.454	5.475.219	5.037.202	4.969.815	4.548.644	4.464.410	4.043.239	3.959.005	0	0	0	0	0	0
Parati S/CL	6.934.442	6.791.954	6.116.729	5.991.043	5.812.156	5.727.922	5.264.634	5.138.283	4.717.112	4.632.878	4.338.058	4.211.707	3.874.771	3.790.537	3.285.132	3.200.898	3.032.429	2.948.195	2.779.727	2.695.493
Parati LS/GL	7.314.412	7.029.436	6.451.892	6.200.520	6.064.858	5.980.624	5.517.336	5.390.985	4.969.815	4.885.580	4.590.761	4.464.410	4.127.473	4.043.239	3.537.834	3.453.600	3.285.132	3.200.898	3.032.429	2.948.195
Parati GLS	8.976.778	8.644.305	7.918.231	7.624.963	7.496.839	7.412.605	6.654.497	6.570.263	5.812.156	5.727.922	4.969.815	4.885.580	4.380.176	4.295.941	0	0	0	0	0	0
Passat LS/GL/ VILL	0	0	0	0	0	0	0	0	3.285.132	3.200.898	3.032.429	2.948.195	2.863.961	2.779.727	2.695.493	2.611.258	2.442.790	2.358.556	2.190.088	2.105.854
Passat TS/GTS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3.790.537	3.622.068	3.537.834	3.285.132	3.200.898	2.695.493	2.611.258	2.442.790	2.358.556	2.190.088	2.105.854
Santana CS/CL	8.454.320	8.284.336	7.457.382	7.289.800	6.064.858	5.980.624	5.727.922	5.643.688	4.969.815	4.885.580	4.380.176	4.295.941	3.874.771	3.790.537	3.453.600	3.369.366	3.116.663	3.032.429	0	0
Santana CS/CL 4P	8.976.778	8.634.290	7.918.231	7.792.545	6.064.858	5.980.624	5.727.922	5.643.688	4.969.815	4.885.580	4.380.176	4.295.941	3.874.771	3.790.537	3.453.600	3.369.366	3.116.663	3.032.429	0	0
Santana CG/GL	9.499.236	9.309.252	8.379.081	8.211.499	6.317.561	6.233.327	5.980.624	5.896.390	5.222.517	5.138.283	4.632.878	4.548.644	4.127.473	4.043.239	3.706.302	3.622.068	3.369.366	3.285.132	0	0
Santana CG/GL 4P	12.491.496	12.206.519	11.018.491	10.767.119	6.359.678	6.275.444	6.022.741	5.938.507	5.264.634	5.180.400	4.674.995	4.590.761	4.169.590	4.085.356	3.748.419	3.664.185	3.411.480	3.327.249	0	0
Santana CD/GLS	11.114.106	11.019.114	9.803.524	9.719.733	9.771.161	9.686.927	6.991.434	6.907.200	6.064.858	5.980.624	5.138.283	5.054.049	4.380.176	4.295.941	3.874.771	3.790.537	3.537.834	3.453.600	0	0
Santana CD/GLS 4P	12.966.458	12.823.969	11.437.445	11.311.759	9.855.395	9.771.161	7.075.668	6.991.434	6.149.093	6.064.858	5.222.517	5.138.283	4.464.410	4.380.176	3.959.005	3.874.771	3.622.068	3.537.834	0	0
Quantum CS/CL	9.214.259	8.929.282	8.127.708	7.876.336	6.486.029	6.233.327	6.149.093	6.064.858	5.812.156	5.727.922	4.801.346	4.717.112	4.295.941	4.211.707	3.874.771	3.790.537	0	0	0	0
Quantum CG/GL	9.453.830	9.166.793	8.339.029	8.085.813	6.907.200	6.654.497	6.570.263	6.486.029	6.233.327	6.149.093	5.222.517	5.138.283	4.717.112	4.632.878	4.295.941	4.127.473	0	0	0	0
Quantum GLS	12.823.969	12.538.992	11.311.759	11.060.386	10.529.268	10.445.034	8.086.478	8.002.244	7.159.902	7.075.668	6.233.327	6.149.093	5.727.922	5.643.688	0	0	0	0	0	0
Saveiro S/CL	6.269.496	6.174.504	5.530.193	5.446.402	4.632.878	4.548.644	4.127.473	4.043.239	3.874.771	3.790.537	3.537.834	3.453.600	3.285.132	3.200.898	3.032.429	2.948.195	2.695.493	2.611.258	2.442.790	2.358.556
Saveiro LS/GL	6.791.954	6.601.969	5.991.043	5.823.461	4.759.229	4.674.995	4.253.824	4.169.590	4.001.122	3.916.888	3.664.185	3.579.951	3.411.480	3.327.249	3.158.780	3.074.546	2.821.844	2.737.610	2.569.141	2.484.907
Kombi STD	6.079.511	5.937.023	5.362.612	5.236.925	5.306.751	5.222.517	4.464.410	4.380.176	3.874.771	3.790.537	3.285.132	3.200.898	3.032.429	2.948.195	2.779.727	2.695.493	2.527.024	2.442.790	2.358.556	2.274.322
Apollo GL 1.8	8.406.924	8.311.932	7.415.486	7.331.695	6.401.795	6.317.561	5.559.454	5.475.219	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Apollo GLS 1.8	10.021.894	9.879.206	8.839.930	8.714.244	7.496.839	7.412.605	6.730.308	6.646.074	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

General Motors

MODELO	1993 G	1993 A	1992 G	1992 A	1991 G	1991 A	1990 G	1990 A	1989 G	1989 A	1988 G	1988 A	1987 G	1987 A	1986 G	1986 A	1985 G	1985 A	1984 G	1984 A
Chevette STD	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1.853.151	2.105.854
Chevette SL	5.320.808	5.177.580	4.227.715	4.166.854	4.175.458	4.088.480	3.959.600	3.874.771	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	3.779.797	[illegible]	2.442.790	[illegible]	[illegible]	2.105.854	1.937.385	1.853.151
Chevette SL/E 1.6	0	0	0	0	0	0	4.052.775	3.973.209	3.790.537	3.706.302	3.453.600	3.369.366	3.116.663	3.032.429	0	0	0	0	0	0
Chevette DL 1.6	0	0	4.663.828	4.505.732	4.450.106	4.370.940	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Marajó SL	0	0	0	0	0	0	3.470.559	3.382.580	3.453.600	3.369.366	3.116.663	3.032.429	2.779.727	2.695.493	2.442.790	2.358.556	2.190.088	2.105.854	1.937.385	1.853.151
Monza SL 1.8	9.594.229	9.251.755	8.462.871	8.169.604	6.741.843	6.350.193	5.222.517	5.138.283	4.632.878	4.548.644	4.211.707	4.127.473	4.043.239	3.959.005	3.622.068	3.537.834	3.200.898	3.116.663	0	0
Monza SL 2.0	10.021.894	9.499.236	8.839.930	8.379.081	8.002.244	7.918.010	5.306.751	5.222.517	4.717.112	4.632.878	4.295.941	4.211.707	4.127.473	4.043.239	0	0	0	0	0	0
Monza SL/E 1.8	11.161.603	11.066.610	9.845.420	9.761.629	9.265.756	9.181.522	5.559.454	5.475.219	4.969.815	4.885.580	4.548.644	4.464.410	4.380.176	4.295.941	3.959.005	3.874.771	3.537.834	3.453.600	0	0
Monza SL/E 2.0	11.874.045	11.731.557	10.473.851	10.348.165	9.686.927	9.602.693	5.727.922	5.643.688	5.138.283	5.054.049	4.717.112	4.632.878	4.548.644	4.464.410	4.127.473	4.043.239	3.706.302	3.622.068	0	0
Monza Classic 2P	13.393.923	12.728.977	11.814.504	11.227.966	11.371.610	11.287.375	7.075.668	6.991.434	6.317.561	6.233.327	5.559.454	5.475.219	5.222.517	5.138.283	0	0	0	0	0	0
Monza Classic 4P	13.631.404	13.156.442	12.023.981	11.605.027	11.708.546	11.624.312	7.244.136	7.159.902	6.486.029	6.401.795	5.727.922	5.643.688	5.390.985	5.306.751	0	0	0	0	0	0
Opala SL 4P 4C	7.646.885	7.219.420	6.748.160	6.368.101	5.475.219	5.390.985	4.464.410	4.380.176	4.211.707	4.127.473	3.790.537	3.706.302	3.453.600	3.285.132	0	0	0	0	0	0
Opala Comod. 2P4CC	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Opala Comod. 2P6CC	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Opala Comod. 4P4CC	0	0	9.356.748	8.661.801	8.253.394	7.666.659	7.159.902	7.075.668	5.727.922	5.643.688	4.632.878	4.548.644	3.790.537	3.706.302	3.285.132	3.200.898	0	0	0	0
Opala Comod. 4P6CC	0	0	11.019.114	10.446.160	9.719.733	9.216.988	8.002.244	7.918.010	6.064.858	5.980.624	5.222.517	5.138.283	4.717.112	4.632.878	4.043.239	3.959.005	0	0	0	0
Opala Diplo. 2P6CC	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3.537.834	3.453.600	0	0	0	0
Opala Diplo. 4P4CC	0	0	12.111.526	11.731.557	10.683.326	10.348.165	9.686.927	9.602.693	8.002.244	7.918.010	6.317.561	6.233.327	5.475.219	5.390.985	4.127.473	4.043.239	3.200.898	3.116.663	2.948.195	2.863.961
Opala Diplo. 4P6CC	0	0	14.771.312	14.391.343	13.029.470	12.664.307	10.192.332	10.108.097	8.254.946	8.170.712	6.654.497	6.570.263	5.812.156	5.727.922	4.295.941	4.211.707	3.369.366	3.285.132	3.200.898	3.116.663
Caravan Comod. 4CC	0	0	8.549.313	8.311.932	7.541.173	7.331.696	7.581.073	7.496.839	5.727.922	5.643.688	5.054.049	4.969.815	4.717.112	4.632.878	3.622.068	3.537.834	3.285.132	3.200.898	3.116.663	3.032.429
Caravan Comod. 6CC	0	0	9.356.748	8.976.778	8.253.394	7.918.231	7.749.541	7.665.307	5.896.390	5.812.156	5.727.922	5.643.688	4.969.815	4.885.580	3.790.537	3.706.302	3.453.600	3.369.366	3.285.132	3.200.898
Caravan Diplo. 4CC	0	0	10.401.664	10.211.679	9.175.080	9.007.512	9.265.756	9.181.522	7.075.668	6.991.434	6.064.858	5.980.624	5.306.751	5.222.517	4.127.473	4.043.239	0	0	0	0
Caravan Diplo. 6CC	0	0	11.636.584	11.541.572	10.264.374	10.180.583	10.529.268	10.445.034	7.159.902	7.075.668	6.486.029	6.401.795	5.727.922	5.643.688	4.464.410	4.380.176	0	0	0	0
Chevy 500 SL	0	0	0	0	0	0	3.790.537	3.706.302	3.285.132	3.200.898	3.116.663	3.032.429	2.863.961	2.779.727	2.274.322	2.190.088	0	0	0	0
Chevy 500 DL 1.6	5.698.542	5.462.061	5.027.448	4.817.971	4.127.473	4.043.239	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Kadett SL 1.8	8.311.932	8.169.343	7.331.696	7.206.009	5.812.156	5.727.922	5.222.517	5.138.283	4.885.580	4.801.346	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Kadett SL/E 1.8	10.116.887	9.974.198	8.923.721	8.798.035	6.317.561	6.233.327	5.812.156	5.727.922	5.222.517	5.138.283	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Kadett GS 2.0	14.106.368	0	12.442.935	0	0	9.686.927	0	8.086.478	0	7.159.902	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ipanema SL 1.8	7.124.427	6.886.946	6.284.310	6.074.833	6.064.858	5.980.624	5.306.751	5.222.517	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ipanema SL/E 1.8	7.599.389	7.124.427	6.703.264	6.284.310	6.401.795	6.317.561	5.812.156	5.727.922	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Ford

MODELO	1993 G	1993 A	1992 G	1992 A	1991 G	1991 A	1990 G	1990 A	1989 G	1989 A	1988 G	1988 A	1987 G	1987 A	1986 G	1986 A	1985 G	1985 A	1984 G	1984 A
Escort L 1.6	8.616.276	8.406.125	5.236.905	5.111.239	5.222.517	5.138.283	4.548.644	4.464.410	4.127.473	4.043.239	0	3.874.771	0	3.537.834	0	3.032.429	0	2.695.493	0	2.220.718
Escort L 1.8	9.275.580	8.879.916	5.823.461	5.655.879	5.475.219	5.390.985	4.801.346	4.717.112	4.380.176	4.295.941	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Escort GL 1.6	9.308.913	9.008.280	5.488.298	5.404.507	5.475.219	5.390.985	4.801.346	4.717.112	4.380.176	4.295.941	0	4.043.239	0	3.706.302	0	0	0	0	0	0
Escort GL 1.8	9.498.899	8.827.411	5.655.879	5.607.775	5.559.454	5.475.219	4.969.815	4.885.580	4.464.410	4.295.941	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Escort Ghia 1.6	0	0	0	0	6.064.858	5.980.624	5.054.049	4.969.815	4.801.346	4.717.112	0	4.295.941	0	3.874.771	0	3.032.429	0	0	0	0
Escort Ghia 1.8	10.304.801	9.958.652	8.912.741	8.787.055	6.233.327	6.149.093	5.222.517	5.138.283	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Escort XR-3 1.6	0	0	0	0	0	0	0	0	4.969.815	4.885.580	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Escort XR-3 1.8	11.350.185	10.700.914	8.379.081	7.924.963	8.002.244	7.918.010	6.570.263	6.486.029	5.812.156	5.727.922	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Corcel L	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2.358.556	2.274.322	2.105.854	1.937.600
Corcel GL/LDO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Belina L 1.6	0	0	0	0	0	0	4.211.707	4.127.473	3.874.771	3.790.537	3.453.600	3.369.366	3.032.429	2.948.195	2.863.961	2.779.727	2.527.024	2.442.790	2.274.322	1.990.880
Belina L 1.8	0	0	0	0	0	0	4.969.815	4.885.580	4.380.176	4.295.941	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Belina GLX/GL 1.6	0	0	0	0	0	0	4.464.410	4.380.176	4.127.473	4.043.239	3.706.302	3.622.068	0	0	0	0	0	0	0	0
Belina GLX/GL 1.8	0	0	0	0	0	0	5.138.283	5.054.049	4.548.644	4.464.410	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Belina Ghia 1.6	0	0	0	0	0	0	4.717.112	4.632.878	4.464.410	4.380.176	0	3.874.771	0	3.537.834	0	3.032.429	0	0	0	0
Belina Ghia 1.8	0	0	0	0	0	0	5.138.283	5.054.049	4.885.580	4.801.346	4.295.941	4.211.707	0	0	0	0	0	0	0	0
Del Rey GL 1.6	0	0	0	0	0	0	4.127.473	4.043.239	3.537.834	3.453.600	3.285.132	3.200.898	3.116.663	3.032.429	2.695.493	2.611.258	2.442.790	2.358.556	2.274.322	1.990.880
Del Rey GLX 1.6	0	0	0	0	0	0	4.295.941	4.127.473	3.622.068	3.537.834	3.369.366	3.285.132	0	0	0	0	0	0	0	0
Del Rey Ghia 1.6	0	0	0	0	0	0	0	4.969.815	4.211.707	4.127.473	3.959.005	3.874.771	3.453.600	3.369.366	3.200.898	3.116.663	0	0	0	0
Verona LX	7.187.946	6.685.677	5.798.111	5.715.888	5.655.879	5.572.089	5.134.272	5.054.049	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Verona GLX	8.691.801	8.500.600	7.668.859	7.583.068	6.496.063	6.417.840	5.798.111	5.715.888	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
VERSAILES GL	9.879.537	9.703.377	8.856.819	8.771.489	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
VERSAILES GHIA	13.455.248	13.370.089	11.070.774	10.985.814	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fiat

MODELO	1993 G	1993 A	1992 G	1992 A	1991 G	1991 A	1990 G	1990 A	1989 G	1989 A	1988 G	1988 A	1987 G	1987 A	1986 G	1986 A	1985 G	1985 A	1984 G	1984 A
Uno S	5.935.060	5.525.233	4.817.971	4.692.285	4.127.473	4.043.239	3.622.068	3.537.834	3.285.132	3.200.898	3.200.898	3.116.663	2.948.195	2.863.961	2.695.493	2.611.258	2.442.790	2.358.556	0	0
Uno CS	6.347.568	6.063.367	5.089.344	4.985.553	4.464.410	4.380.176	4.043.239	3.959.005	3.622.068	3.537.834	3.369.366	3.285.132	3.116.663	3.032.429	2.863.961	2.779.727	2.527.024	2.442.790	0	0
Uno SX	0	0	0	0	0	0	0	0	4.295.941	4.211.707	0	3.790.537	0	3.285.132	3.032.429	2.948.195	2.611.258	2.527.024	0	0
Uno 1.5 R	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Uno 1.6 R	7.266.916	6.608.962	6.409.997	5.907.252	5.559.454	5.475.219	4.969.815	4.885.580	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Uno Mille	5.348.177	0	3.980.083	0	3.790.537	0	3.200.898	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Uno Mille Brio	0	0	4.482.808	0	4.127.473	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Premio S 1.3	5.842.030	5.794.534	5.153.135	5.111.239	4.127.473	4.043.239	3.622.068	3.537.834	3.285.132	3.200.898	3.200.898	3.116.663	2.948.195	2.863.961	2.695.493	2.611.258	0	0	0	0
Premio S 1.5	6.174.504	6.127.007	5.446.402	5.404.507	4.380.176	4.295.941	4.043.239	3.959.005	3.622.068	3.537.834	3.369.366	3.285.132	0	0	0	0	0	0	0	0
Premio SL 1.5	6.269.496	6.174.504	5.530.193	5.446.402	4.548.644	4.464.410	4.211.707	4.127.473	3.790.537	3.706.302	3.537.834	3.453.600	0	0	0	0	0	0	0	0
Premio CS 1.3	5.842.030	5.794.534	5.153.135	5.111.239	4.380.176	4.295.941	4.043.239	3.959.005	3.622.068	3.537.834	3.369.366	3.285.132	3.032.429	2.948.195	2.779.727	2.695.493	0	0	0	0
Premio CS 1.5	6.316.992	6.269.496	5.572.089	5.530.193	4.548.644	4.464.410	4.211.707	4.127.473	3.790.537	3.706.302	3.537.834	3.453.600	3.285.132	3.200.898	0	0	0	0	0	0
Premio CSL 1.5	0	0	0	0	0	0	4.969.815	4.885.580	4.295.941	4.211.707	3.874.771	3.790.537	0	0	0	0	0	0	0	0
Premio CSL 1.6	7.931.862	7.741.878	6.996.532	6.828.951	5.559.454	5.475.219	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Elba S 1.3	0	0	0	0	0	0	3.622.068	3.537.834	3.285.132	3.200.898	3.200.898	3.116.663	2.948.195	2.863.961	2.695.493	2.611.258	0	0	0	0
Elba CS 1.3	0	0	0	0	0	0	0	0	3.622.068	3.537.834	3.369.366	3.285.132	3.032.429	2.948.195	2.779.727	2.695.493	0	0	0	0
Elba CS 1.5	6.127.007	6.032.015	5.404.507	5.320.716	4.548.644	4.464.410	4.211.707	4.127.473	3.790.537	3.706.302	3.537.834	3.453.600	3.285.132	3.200.898	0	0	0	0	0	0
Elba CSL 1.5	7.551.890	7.409.404	6.661.369	6.535.683	6.393.687	6.219.710	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Elba CSL 1.6	8.264.336	7.931.862	7.289.800	6.996.532	5.727.922	5.643.688	5.138.283	5.054.049	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Panorama C	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2.190.088	2.105.854	1.768.917	1.684.683	1.600.449	1.376.377
Panorama CL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Pick-up City	4.274.656	4.132.168	3.770.586	3.644.900	3.790.537	3.622.068	3.453.600	3.285.132	2.948.195	2.863.961	2.358.556	2.274.322	2.021.619	1.937.385	1.768.917	1.684.683	0	0	0	0
Furgão Fiorino	4.987.099	4.702.122	4.398.017	4.147.945	3.622.068	3.537.834	3.200.898	3.116.663	2.695.493	2.527.024	2.105.854	2.021.619	1.768.917	1.684.683	1.516.215	1.431.980	0	0	0	0
Tempra Ouro	16.101.206	0	12.762.255	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Tempra Prata	13.342.358	0	10.471.594	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

O automóvel do ano 2000

O automóvel do ano 2000, que já está começando a ser desenvolvido, certamente, será bem diferente dos modelos atuais, sobretudo sob o ponto de vista da segurança, poluição ambiental e economia de combustível. Ele, provavelmente, não ficará limitado ao mundo da ficção científica ou de utopias técnicas. E o exemplo disso, são alguns modelos já mostrados pelas montadoras do mundo inteiro, sob a denominação de "carro-conceito" ou "carro do futuro", como é o caso do Futura, da Volkswagen; Zig Zag e Countour, da Ford; HX-3 da General Motor Corporation; Mystique, da DivisAo Mercury e C-112, da Mercedes-Benz. Será feito por homens inteligentes e idealistas que se dedicam, conscientemente, à tarefa de contribuir para o crescente progresso da indústria automobilística, sem esquecer do bem-estar da humanidade.

No que diz respeito à segurança, os trabalhos se concentram no aperfeiçoamento de uma série de medidas de proteção para os ocupantes do veículo, em caso de acidente, o que os técnicos chamam de "segurança passiva. A busca de outras soluções que garantam Ao motorista um controle maior e mais preciso do seu carro, foi denominada "segurança ativa". Hoje, não apenas nos automóveis de passeio, mas, também, em ônibus, caminhões e utilitários, muitas dessas soluções já estão sendo empregadas.

Medidas adotadas

As indústrias de componentes já desenvolveram e aperfeiçoaram o cinto de segurança. Começaram com o modelo abdominal, passaram para o diagonal e chegaram ao três pontos retrátil, o mais eficiente.

Posteriormente, projetaram o chamado "airbag"- saco inflável que se enche , em fração de segundo, tão logo acontece uma colisão, protegemndo motorista e o outro ocupante do banco dianteiro. Esse modelo já é adotado como equipamento de série em alguns modelos de maior sofisticação, desde 1980. E vem sendo estudada a possibilidade de instalar esse equipamento, também, para os ocupantes do banco traseiro.

Para dar ainda maior proteção ao motorista e livrá-lo de lesoes graves, e muitas vezes fatais, praticamente todos os automóveis fabricados hoje, já vem com um tipo de direção cuja coluna, dotada de seçoes articuladas, se retrai, deixando de penetrar no tórax de quem dirige.

> ***Os chamados 'carros-conceito' têm sido apresentados nos mais importantes salões de automóvel realizados em várias partes do mundo***

E, mais recentemente, os fabricantes de automóveis de passeio passaram a colocar no interior das portas, barras de aço para proteger contra choques laterais.

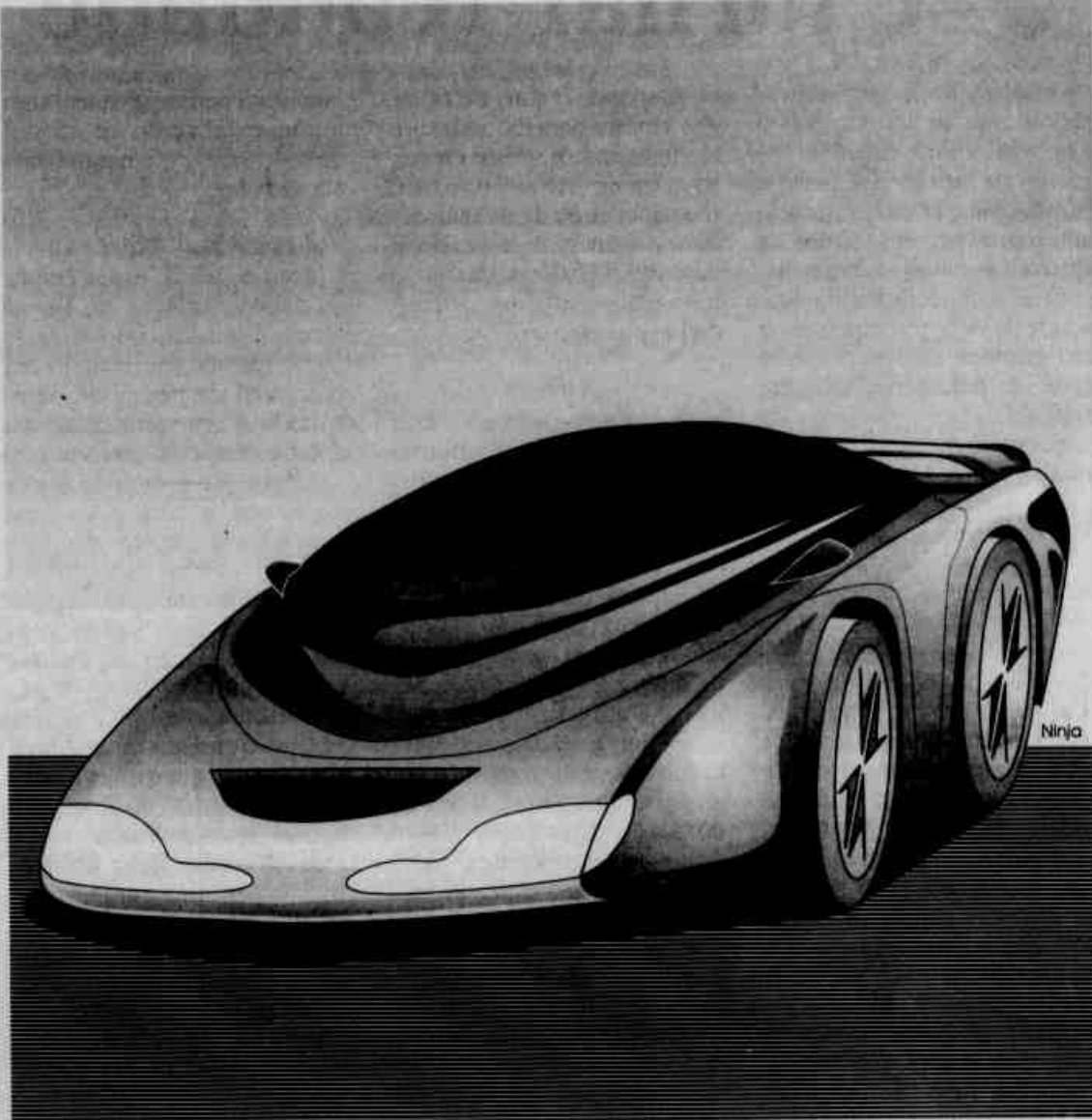
Atualmente , alguns automóveis e vários modelos de caminhões pesados, estão utilizando um sistema de freios autoblocante, chamado de ABS, que é controlado por computador. Ele impede o travamento das rodas, garantindo frenagens mais seguras e, ao mesmo tempo, melhores condições de dirigibilidade e estabilidade ao veículo, independentemente do estado da pista.

As suspensões também têm sido alvos de seguidos aperfeiçoamentos, sempre visando o aumento da segurança e do conforto. Primeiro surgiram os amortecedores pressurizados - também conhecidos como amortecedores a gàs. Quase ao mesmo tempo, alguns fabricantes de ônibus começaram a introduzir nos seus modelos interestaduais, a suspensão a ar, novidade que, pouco tempo depois, começou a ser aplicada, também, em alguns tipos de caminhoes estradeiros.

Novas soluções

Mais recentemente, os técnicos desenvolveram a chamada "suspensão inteligente", utilizando amortecedores eletrônicos, comandados por microprocessadores que alteram o funcionamento do sistema de acordo com as condições do piso.

Outra solução das mais importantes e que vem sendo utilizada pelas montadoras no mundo inteiro é a chamada "estrutura diferenciada", patenteada em 1951 pela Mercedes-Benz. É um tipo de construção que amortece o choque numa colisão, através da flexibilidade das partes dianteira e traseira da carroceria, que se deformam, gradativamente, encolhendo-se como se fosse o fole de uma sanfona. Com isso, a energia do impacto é absorvida, na sua quase totalidade, protegendo, dessa forma, os ocupantes do habitáculo. No Salão Internacional do Automóvel do Japão - o famoso Tokyo Motor Show - de 1991, a Toyota apresentou o protótipo de um automóvel compacto, com carroceria feita em liga de alumínio e magnésio, cuja estrutura dianteira tinha o formato de uma colméia, para aliviar o peso e absorver com maior eficiência a energia causada pelos impactos frontais. Uma solução inédita que poderá acabar sendo empregada em algum modelo normal de série.

Ninja

Preocupação com o meio ambiente

Nos dias atuais, não apenas as autoridades mas, também, os técnicos e, de um modo geral, toda a humanidade, têm a sua atenção voltada para a preservação do meio ambiente. Verbas altíssimas vêm sendo consumidas em pesquisas e estudos, cujo objetivo é a redução, ao mínimo, do nível de ruídos e de substâncias poluentes emitidos pelos motores de combustão.

A moderna técnica de construção de veículos já conseguiu, com o emprego de materiais especiais, diminuir, sensivelmente, o nível de ruídos dos veículos, enquadrando-os na casa dos decibéis que o ouvido humano pode suportar.

No terreno da emissão de gases poluidores, também os trabalhos caminham em ritmo bastante acelerado, já tendo, inclusive, surgido algumas soluções que vêm sendo, gradativamente, empregadas nos novos veículos. A cada lançamento, os fabricantes dotam seus veículos de equipamentos novos e mais eficazes no que diz respeito à redução da poluição ambiental.

Nos últimos anos, a indústria automobilística mundial está colocando nos veículos o chamado "conversor catalítico" ou, mais simplesmente, catalisador.

O catalisador nada mais é do que um componente que funciona como uma espécie de filtro. Instalado no sistema de escapamento dos veículos, ele transforma os gases venenosos em substâncias atóxicas, preservando, assim, a natureza e, conseqüentemente, protegendo a humanidade. Pela primeira vez em todo o mundo, a Autolatina Brasil, que congrega as Divisões Ford e Volkswagen, está utilizando um tipo de catalisador em que a platina - que é um metal muito caro - vem sendo substituída pelo ródio, um metal muito mais barato.

DICAS

■ Vazamento de óleo

Se você está desconfiado que seu carro está com vazamento de óleo do motor ou da caixa de marchas, não precisa recorrer à oficina para certificar-se. Ao estacionar o carro na garagem, à noite, coloque embaixo dele folhas de papel ou de jornal e deixe. Pela manhã, antes de ligar o carro para sair, retire o papel e verifique se está com manchas de óleo. Em caso afirmativo, é sinal da existência de vazamento e hora de ir procurar o mecânico para solucionar o problema.

■ Funil improvisado

Se, de repente, faltou combustível no seu carro e você tem que recorrer a um recipiente inadeqüado para trazer o combustível do posto, certamente terá problemas para colocá-lo no tanque sem derramar e manchar a pintura. Nessa hora, qualquer garrafa de plástico, de refrigerante ou água mineral de preferência, com o fundo cortado em diagonal, funcionará como um bom funil.

■ Desgaste dos pneus

Por uma questao de segurança, você deve examinar, periodicamente, os pneus do seu carro. A profundidade dos sulcos da banda de rodagem não deve ser menor do que 2cm. Para fazer essa verificação, mais facilmente, marque com esmalte de unhas vermelho, esse medida na ponta da chave de ignição. Para fazer a verificação basta enfiar, verticalmente, a chave numa das ranhuras.

■ Cuidado com as coifas

Para proteger as juntas homocinéticas, há uma espécie de coifa de borracha que, com a continuidade do uso, pderá rasgar, deixando escapar a graxa de lubrificação e permitindo a entrada de poeira. Examine , periodicamente, as coifas - um trabalho rápido e fácil que você pode fazer - e, se notar algum rasgo, mande trocá-las imediatamente, para nao causar danos às juntas que custam caro.

TRIBUNA DA IMPRENSA
Tribuna do Automóvel

Rua do Lavradio,98
Centro - Rio - RJ
CEP 20230-070

Telex
021.34553

Editor
Waldyr Figueiredo

Publicidade
Cynthia Figueiredo
Izabel Figueiredo

Telefones
507-1124 - 232-7720 - 252-3380
Fax
294-0963 - 252-9975

Telefones
294-3058 - 322-4290 - 286-4019
Fax - 294-0963

Ônibus a gás começa a se tornar realidade

A utilização de ônibus equipados com motor movido a gás, em linhas normais de transporte urbano, já provou ser uma solução vantajosa, pelo que representa em termos de aproveitamento de energia disponível e da melhoria da qualidade de vida, principalmente nas grandes cidades, onde o nível de poluição é bastante elevado.

Segundo os técnicos, a intensificação do uso desses veículos depende, tão somente, de uma definição quanto à política energética. Da fixação de um preço atraente para o combustível e da melhoria da infra-estrutura para a sua distribuição, já que as reservas brasileiras comprovadas de gás natural são suficientes para abastecer toda a frota de ônibus urbanos do país durante 50 anos.

As reservas

O Brasil tem reservas de gás natural que ultrapassam os 105 bilhões de metros cúbicos. A produção brasileira desse combustível atingiu a casa dos 20 bilhões de metros cúbicos por dia já em 1989. Previsões da Petrobrás indicam que em 1997 a produção chegará a 77 milhões de metros cúbicos/dia.

A participação do gás natural na matriz energética brasileira, porém, é ainda pouco significativa. Em 1989 ela era de apenas 1,8%, tendo aumentado bastante nos anos seguintes, mas não ainda o que era esperado. Nos Estados Unidos, a participação do gás natural é de 23%, na Itália, 21%, na Inglaterra, 24%, e na Alemanha, 15%.

No Brasil, o gás natural está disponível ao longo da costa, desde Fortaleza até São Paulo, onde se encontram cinco das nove regiões metropolitanas do país, com uma concentração de cerca de 30% da população total e com uma densidade demográfica da ordem de aproximadamente mil habitantes por quilômetro quadrado, o que corresponde a mais de 60 vezes a média para todo o território nacional. E, nesse contexto, o transporte coletivo assume papel de bastante realce, já que, segundo as estatísticas, cerca de 70% dos deslocamentos nas áreas urbanas são realizados por ele.

A frota

A frota de ônibus urbanos das regiões metropolitanas, que podem contar com a disponibilidade do gás natural, é de aproximadamente 30 mil veículos, o que equivale a cerca de 40% da frota de ônibus urbanos existentes no país. Na Itália, há uma frota circulante de ônibus a gás superior a 250 mil veículos. Lá o gás natural começou a ser utilizado como combustível no tempo da Segunda Guerra Mundial, segundo José Almir Nova Alves, dono da Autocenter Nova Alves, empresa especializada na instalação de "kits" para conversão de veículos para o uso do gás natural. Na América Latina, o país que tem a maior frota de ônibus a gás é a Argentina, onde mais de 200 mil veículos já rodam com esse combustível.

Decretos

No Rio de Janeiro, um decreto do governo do estado, de 1991, determina que a conversão total da frota de ônibus da região metropolitana terá que ser efetivada até 1998. Em São Paulo, uma lei municipal obriga a conversão de todos os ônibus urbanos, para o uso do gás, até o ano 2001.

Várias empresas de transportes coletivos já estão adaptando os veículos de suas frotas para o uso do gás, como é o caso da CTC e da Auto Viação Reginas, no Rio, antecipando-se às leis que regulamentam a utilização do gás como combustível principal dos ônibus em algumas cidades do país.

Um estudo realizado pelo Grupo de Uso do Gás Natural no Transporte, da Comissão Nacional de Energia, estimou a comercialização de 15 mil novos ônibus a gás natural nessas cidades.

Programa Mercedes

As primeiras experiências da Mercedes-Benz do Brasil foram realizadas por volta de 1977, quando foi iniciado um programa de pesquisas objetivando o aproveitamento de combustíveis alternativos.

Depois de pesquisar o uso do álcool aditivado e óleos vegetais em motores do ciclo Diesel, além do álcool hidratado em motores do ciclo Otto, a empresa optou pelo desenvolvimento do ônibus urbano movido 100% a gás natural comprimido (GNC), de vez que o gás natural é o único combustível que torna viável a substituição do óleo diesel, em termos de economia.

A Mercedes-Benz do Brasil é a primeira empresa em âmbito mundial a dispor, em linha normal de produção, de ônibus movidos a gás natural, oferecendo a esse produto a mesma garantia proporcionada aos demais veículos de sua fabricação.

A experiência já obtida nos mais de cinco milhões de quilômetros rodados, em condições de uso comercial, revela que o ônibus movido a gás natural produzido pela empresa, em comparação com o seu similar a óleo diesel, apresenta consumo de combustível equivalente, fato digno de registro, em razão da reconhecida eficiência energética do motor a diesel: mais potência e maior durabilidade, em face da não existência de compostos de enxofre e, principalmente, inegáveis vantagens no tocante à questão ambiental.

O motor a gás natural não emite fumaça e apresenta níveis de ruídos inferiores ao seu equivalente a diesel, o que faz com que ele seja visto como a melhor solução para o transporte urbano nas grandes cidades.

DICAS

■ Vávula termostática

É muito comum mecânicos de rua, e até mesmo em muitas oficinas, removerem a válvula termostática do sistema de arrefecimento do motor. Uma prática condenável por ser prejudicial. Com a retirada dessa válvula, a durabilidade do motor diminui cerca de uma vez e meia; o consumo aumenta na base de 20%, aproximadamente e a potência cai em torno de 8%.

■ Prática perigosa

Muita gente gosta de andar com a tampa traseira das camionetes aberta em dias de calor, ou por modismo ou por acreditar que isso melhora a ventilação no interior do habitáculo. Uma prática perigosa, de vez que os gases que são expelidos pelo escapamento, por força do turbilhão que se forma na traseira do veículo, são, em parte, impelidos para dentro do carro, com sérios prejuizos para os seus ocupantes.

■ Acelerada desnecessária

Alguém, certa vez, inventou que sempre antes de desligar o motor, deve-se dar uma acelerada forte para que o óleo circule com mais força dentro do bloco e lubrifique as partes altas do motor.Invencionice pura. Coisa sem o menor cabimento, que só serve para consumir mais combustível e forçar o motor, acelerando o desgaste das peças móveis. Quando parar o carro para deixá-lo estacionado, por pouco ou muito tempo, desligue normalmente a chave de ignição.

■ Goma de mascar

Se alguém estava mastigando goma de mascar - chiclete - e deixou cair no estofamento do carro, não tente tirar de qualquer maneira. Pegue uma pequena pedra de gelo e coloque sobre o chiclete; quando ele estiver bem endurecido, será fácil retirá-lo inteiro, sem prejuizo para a forração.

■ Mancha de óleo

Se o seu carro tem transmissão automática ou direção hidráulica e você ao chegar à garagem notou que no chão, embaixo do carro, há uma mancha meio avermelhada, vá imediatamente à oficina pois isso indica que, certamnente, há um vazamento que se não for reparado a tempo, poderá trazer prejuizos consideráveis.

■ Água do radiador

Se o seu carro é equipado com radiador selado, ele tem um bujão de plástico ao lado do radiador, chamado "reservatório de expansão", que contém água misturada com um desses aditivos próprios para radiadores que vendem em postos de serviços, casas de peças e acessórios e alguns supermercados. Uma vez por mês verifique se a solução está na marcação MAX que existe na parte externa do bujão. Se estiver abaixo dela, complete com água doce limpa.

■ Óleo do cárter

Sempre que mandar abastecer o carro, peça ao frentista para verificar se o óleo do cárter está no nível. Isso ele faz rapidamente, enquanto a bomba automática estiver enchendo o tanque do seu carro. Se o óleo estiver muito abaixo da marcação MAX que existe na vareta de medição, mande completar, de preferência com óleo da mesma marca que você usa normalmente.

■ Partida a frio

Nos carros equipados com motor a álcool, foi adotado um sistema de partida a frio que consiste em um dispositivo que injeta gasolina junto com o álcool para que o motor pegue com mais facilidade. Esse sistema é dotado de um reservatório que fica instalado, geralmente, junto à chapa que divide o compartimento do motor do habitáculo. Sempre que for abastecer o seu carro, mande verificar se esse reservatório está com boa quantidade de gasolina, se não estiver, mande completar.

VRUMM

A frota de ônibus a gás é ainda muito pequena para a disponibilidade de combustível existente

Veículos poluem cada vez mais o meio ambiente

WASHINGTON - O automóvel, que foi um dia apontado como o salvador da humanidade em matéria de transporte, transformou-se na atualidade em um dos principais responsáveis pela poluição do meio ambiente, razão pela qual o ideal seria a sua substituição por meios de transportes coletivos, de acordo com um estudo feito recentemente nos Estados Unidos.

Perto de 500 milhões de veículos automotores rodam pelas estradas e ruas em todo o mundo. Embora nas nações industrializadas o crescimento proporcional do número de automóveis se tenha estabilizado e, às vezes, até regredido, nos países do Terceiro Mundo a posse de um carro ainda constitui, para muita gente, o sonho dourado e um símbolo de status social, pelo que as vendas continuam mostrando crescimento.

Uma especialista

Um minucioso e bastante criterioso estudo sobre as alternativas para o automóvel como meio de transporte nas grandes cidades foi preparado por Márcia D. Lowe, uma profunda conhecedora do assunto, por encomenda do Worldwatch Institute, uma organização privada com sede em Washington. As alternativas mostradas no trabalho são bem claras, não deixando qualquer margem para dúvidas: mais transporte público, especialmente trens, bondes, metrô mas, também, ônibus.

Uma maior utilização desses tipos de transporte contribuiria notavelmente, segundo a especialista, para reduzir a contaminação ambiental e traria, inclusive, muitos outros benefícios de natureza econômica, tais como a poupança de energia. Essa, porém, não será a única mudança nos costumes de transportes no futuro, mostra o estudo; as pessoas irão, também, redescobrir o prazer de andar a pé ou de bicicleta.

Bicicleta

Pedalar ou caminhar distâncias curtas como complemento para o itinerário via ônibus ou trem, certamente irá tornar-se mais freqüente. "Se as sociedades não dominarem os problemas relacionados com o o automóvel, estes acabarão se transformando numa crise mundial", assinala o texto, elaborado um pouco antes da última crise petrolífera, conseqüência da Guerra do Golfo, que chegou a preocupar o mundo inteiro, o que torna as suas conclusões mais válidas ainda.

Esse trabalho, que teve pouca divulgação, revela que desde a década de 70 diminuiu consideravelmente durante um certo período. para crescer, novamente, pouco tempo depois. A razão da diminuição foi a saturação dos países industriais, que detêm cerca de 80% do parque mundial de automóveis, diz o relatório. A quantidade absoluta de automóveis acrescentada ao total líquido, a cada ano, continua bastante elevada e se posiciona em torno dos 20 milhões de unidades.

Bonde: melhor solução

Muitas cidades - as da Europa por exemplo - tiveram o bom senso de conservar os bondes, ao passo que outras que os abandonaram, reconsideraram sua decisão e voltaram a colocá-los em atividade. O estudo sugere que este último fato ocorrerá com freqüência cada vez maior.

As razões econômicas para adotar os bondes são, também, de peso, afirmou o estudo, que compara os custos da construção recente de linhas de bonde com as de metrô em diversas cidades, várias delas na América Latina. O quilômetro de linha de bondes em San Diego, nos Estados Unidos, custou US$5 milhões, contra os US$39 milhões em Hamburgo, na Alemanha, incluindo túneis.

Já o quilômetro de metrô, em Santiago do Chile, saiu por US$40 milhões. A extensão do metrô de Osaka, no Japão, chegou aos 64 milhões por quilômetro. E, no moderno metrô de Caracas, na Venezuela, o custo ascendeu à casa dos US$117 milhões por quilômetro, segundo o estudo.

O crescimento mais acelerado tem lugar nos países em desenvolvimento, que "estão perseguindo, ávidamente, o sonho de ter um carro", alertou Márcia. No Terceiro Mundo, o número de donos de automóveis cresceu 9% ao ano na década de 70, baixando a 5% ao ano na de 80. No mundo, no mesmo período, tal crescimento baixou de 5% para 3%.

Os países em desenvolvimento são os que estão sentindo o maior peso dos problemas de transporte. No ano 2000, haverá 16 cidades do Terceiro Mundo que terão mais de 12 milhões de habitantes cada uma, tornando imprescindível que nelas, e em outras mais, a questão seja tratada com a máxima urgência.

Essas cidades, da mesma maneira que outras mais adiantadas como Nova York ou Londres, não poderão continuar suportando o aumento do número de carros circulando em suas ruas e avenidas, razão pela qual é inadiável que melhorem seus atuais sistemas de locomoção coletiva.

O estudo defende, particularmente, os bondes, esses românticos, porém lentos veículos urbanos do passado, como uma das formas mais convenientes e menos caras de solucionar o problema do transporte de massa. Por um lado, bondes modernos são, hoje, muito mais rápidos e silenciosos, e, por outro, não poluem o ar.

Os bondes outrora lentos e barulhentos são, agora, mais rápidos e silenciosos

Audi S4 chega ao mercado brasileiro já no mês de abril

Trazido para o Brasil pela Senna Import, empresa de importação do tricampeão mundial de automobilismo da Fórmula 1, Ayrton Senna, começará a ser comercializado a partir do próximo mês de abril, o esportivo Audi S4, um automóvel derivado do Audi 100.

Esse modelo top de linha da montadora alemã, é equipado com um motor de cinco cilindros e 20 válvulas "free-revving". Seu motor tem 230 CV de potência máxima e 2.226cm3 de cilindrada, que lhe permite chegar à velocidade máxima de 230km/h. Um sistema "overboost", eletronicamente controlado, aumenta a potência do motor em perto de 25CV quando o pedal do acelerador é pressionado até o fundo e durante 15 segundos, para garantir uma ultrapassagem mais segura.

Outras características

O câmbio é manual de seis marchas para a frente, todas sincronizadas, como nos carros da Fórmula 1, o que permite que o carro chegue aos 224km/ em sexta marcha.

A tração Quattro, um equipamento de série desse carro, aumenta, consideravelmente, a estabilidade nas curvas, permitindo, ainda, melhor aproveitamento da potência do motor nas arrancadas, principalmente em pisos escorregadios devido à chuva, lama ou neve, e em terrenos arenosos.

Acionando-se um tecla de comando no painel de instrumentos, entra em ação a tração traseira blocante, que permanece ligada até 25km horários, quando, então, é automaticamente desligada. Esse recurso permite superar, com mais facilidade, atoleiros ou obstáculos que, em condições normais seria difícil transpor com veículos dotados de tração convencional.

A suspensão

A suspensão desse carro foi desenhada em razão da alta potência do motor turbo. Isso se traduz em maior segurança nas curvas, mesmo quando se dirige esportivamente e mais conforto para os ocupantes do carro, nas mais diferentes condições do terreno.

O Audi S4 tem freio a disco nas quatro rodas, com duplo circuito e dotado de sistema anti-travamento ABS, sendo os discos dianteiros do tipo ventilados. As rodas são de liga leve, com 7 1/2 polegadas de diâmetro e 16 polegadas de largura, com o exclusivo desenho Avus e utilizam pneus 225/50ZR16 para alta performance.

Carroceria galvanizada

O Audi S4 tem carroceria galvanizada para garantir a máxima proteção contra ferrugem por um período de dez anos o que nenhuma outra montadora oferece, no mundo inteiro. A frente, no estilo convencional da Audi, mostra, na lateral direita da grade frontal, um pequeno emblema S4, colocado, também, na lateral da tampa do porta-malas.

Os faróis normais e os de neblina tem um formato elíptico que garante maior intensidade de luz. Os espelhos retrovisores externos são dotados de um sistema anti-embaçante, que é acionado juntamente com o desembaçador do vidro traseiro.

O Audi S4 é um automóvel esportivo que, com a carroceria de quatro portas, mais se assemelha a um veículo convencional

O interior do carro é bastante confortável e mostra como destaque, a utilização de fibra de carbono - o mesmo material utilizado na construção do chassi dos carros da Fórmula 1 - em alguns detalhes no painel, console central e portas.

No painel, instrumentos, colocados de forma funcional, tem mostradores com luz cinza e e sinalização com luz vermelha, numa combinação bastante original de cores. O ar-condicionado, com filtro de pó e pólen, tem controle eletrônico. E para aumentar a comodidade do motorista, o teto solar é controlado eletricamente.

O volante de três raios, ocupando a sua metade inferior, facilita a visualização rápida de todos os instrumentos

Bancos anatômicos

Os bancos têm formato anatômico, acomodando muito bem o corpo e segurando-o bem , mesmo nas curvas mais fechadas e feitas em alta velocidade.Os dianteiros são reguláveis, tem suportes extensivos para as coxas e ajustagem lombar que ajuda a evitar a fadiga nas viagens mais longas.

Toda a forração dos bancos é feita em couro tendo o do motorista, quatro memórias de ajuste elétrico. A lista dos equipamentos de série inclui, ainda, o airbag para o motorista; tensores dos cintos de segurança dianteiros; barras laterais de proteção no interior das portas; sistema de auto-check e computador de bordo; teto solar elétrico; sistema de som hi-fi composto de rádio AM/FM, toca-fitas e oito alto-falantes Bose.

Motoristas deixam os táxis e viram donos de oficina

Rogério Louro

De um lado os motoristas, do outro os mecânicos, uma separação que, mesmo negada por muitos sempre existiu e continuará existindo. Os motoristas desconfiando sempre da necessidade de fazer certos reparos ou trocar esta ou aquela peça, procurando sempre baixar o preço; os mecânicos reclamando que os motoristas querem entender mais do que eles e que nunca estão satisfeitos com a qualidade dos serviços. São dois grupo com visoes diferentes do mesmo objeto: o automóvel.

Essa insatisfação faz, muitas vezes, com que alguém de um lado decida passar para o outro. E foi, exatamente o que aconteceu com os irmãos Osmar e Nilton de Souza Fontes. Cansados, segundo eles, de "apanhar" dos mecânicos, os dois resolveram pular o balcao e passar para o outro lado e abriram uma oficina mecânica, a Master Car, na Rua Anibal Benévolo, 8, no Estácio de Sá, onde, em pouco tempo, conseguiram arregimentar um bom número de clientes à base de um serviço de qualidade e com preços justos.

O começo

"A necessidade fez com que eu começasse a me interessar em aprender um pouco de mecânica, diz Osmar, para nao ficar na mao. Quase sempre quando mandava o carro para a oficina para reparar algum problema, na volta acabava ficando na rua com o carro enguiçado. E com isso a paciência começou a se esgotar". O mesmo problema era enfrentado pelo irmão Nilton.

Foi quando, entao, os dois decidiram juntar a experiência adquirida em anos de sofrimento e abrir uma oficina. Da decisão à realização foi apenas um abrir e fechar de olhos. Os dois venderam seus táxis e, com o dinheiro obtido, compraram uma loja e montaram a oficina, isso em 1991.

Feito isso, o passo seguinte foi contratar profissionais experientes que pudessem garantir-lhes a certeza de poder prestar um atendimento de bom padrão. A loja chegou a ter 15 empregados, tal o volume de serviço. Mas começou a se avizinhar a crise econômica. Os serviços diminuiram e houve necessidade de dispensar alguns empregados para poder enfrentar a situação.

Segundo Osmar, o Plano Collor foi outro obstáculo nos planos dos irmãos. Mas, apesar de todos os contratempos, a oficina foi se mantendo, graças à qualidade dos seus serviços. Uma clientela fiel foi formada, incluindo ex-companheiros de profissão, e a oficina conseguiu sobreviver.

Na lanternagem quase não se usa plastic a chapa é cortada e soldada

O presente

Atualmente, a Master Car tem quatro empregados fixos mas, quando o serviço aumenta, outros profissionais sao contratados temporariamente, para que todos possam ser atendidos sem muita demora e o cliente não fique sem carro por muito tempo, principalmente aqueles para quem o automóvel é ferramenta de trabalho.

A Master Car faz qualquer tipo de serviço de mecânica, eletricidade, lanternagem e pintura em automóveis e pick-ups. "No início, executávamos reparos, também, em carros com carroceria de fibra mas o trabalho era um pouco demorado e, ademais, o material era caro ,o que onerava muito o cliente. Por esse motivo, passamos a não aceitar mais os carros de fibra para lanternagem; só mesmo para mecânica", diz Osmar.

Osmar trocou o volante do seu táxi pela oficina onde vem aplicando muito do que aprendeu na praça

Sobre preços, ele afirma que prefere cobrar um preço razoável e o serviço sair perfeito do que fazer muito barato e de má qualidade. "Mas acontece que o cliente sempre pechincha e acaba conseguindo que a gente faça um desconto. Só não baixamos o preço nos serviços de lanternagem que sao muito trabalhosos, nao dando margem a que se possa fazer descontos", diz ele.

Novos planos

Para ajudar, nesta época de crise, Nilton voltou a trabalhar como motorista de táxi, mas nao abandonou a oficina, procurando, dentro do possível, conciliar as duas atividades.Osmar, porém, diz que não pretende voltar para a antiga profissão.

Os dois irmãos estao cheios de planos para o futuro, quando pretendem diversificar os serviços da oficina e abrir uma seçao de venda de peças, para o que tiraram até o alvará, que já está pendurado na parede do escritório.

A Master Car funciona de segunda a sexta-feira, das 8h às 18h, fechando apenas de 12h às 13h para almoço. Para mais informações o seu telefone é o (021) 273-4509.

Amaciando

Grupo SAE promove mais duas palestras

Mais duas palestras técnicas versando sobre temas automobilísticos serão promovidas pelo Grupo SAE - Rio de Janeiro, no mês de abril próximo. A primeira está programada para o dia 14, quinta-feira, às 14h, na sala A-208 do Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet), na Avenida Maracanã, 229. O tema é: "Desenvolvimento de motores com baixo nível de emissão de gases de escape", tendo como apresentadora a Mercedes-Benz do Brasil.

Carros Nisan

A outra palestra, marcada para o dia 28, uma quinta-feira, às 14h, será no Centro de Tecnologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Cidade Universitária, Ilha do Fundão, Bloco G, sala G-122. O tema será: "Os automóveis Nissan" e terá como apresentadora a Nissan do Brasil.

As duas palestras se destinam a engenheiros, técnicos, professores e estudantes de engenharia. A entrada é franca e não há cobranças de taxas nem necessidade de reserva antecipada de lugares. Informações sobre a palestra do dia 14 poderão ser obtidas com a profa. Leonor, no telefone (021) 284-3022 ramal 136 e sobre a do dia 28, com o prof Luiz Cláudio ou engenheiro Sávio, no telefone (021) 280-8832 ou fax (021) 290-6626.

Novos sócios

A Mesa Diretora do Grupo SAE- Rio de Janeiro está conclamando o Corpo Técnico de empresas ou instituições a se associarem e participarem das conferências locais. O grupo regional Rio pertence à SAE - Brasil e, também, à "Society Automotive Engineeers" (SAE International) e atende a todo o Estado do Rio de Janeiro.

No Brasil já exiustem Grupos SAE em São Paulo, capital, Campinas, São José dos Campos e Porto Alegre, já estando em fase de projeto outros grupos e diferentes localidades por todo o país. A SAE-Brasil, que coordena o trabalho de todos os demais grupos regionais, está sediada em São Paulo e é ligada diretamente à SAE International, na Pennsylvania, Estado Unidos. Ele cuida da admissão de novos membros; dá assistência a todos os grupos; comercializa as publicações especializadas SAE, recebe as anuidades dos associados e promove, anualmente, um congresso e exposição, na capital paulista.

Roberto Carlos permuta ônibus com a Scania

O cantor Roberto Carlos assinou com a Scania do Brasil um acordo de permuta de um ônibus rodoviário KT 113, que será transformado em motor-home e servirá para o transporte e acomodação do artista em suas temporadas de shows por todo o Brasil. O acordo foi assinado durante um almoço do cantor com o presidente da empresa, Ake BrÑnnstrîm, diretores e funcionários. Roberto Carlos aproveitou para conhecer de perto a linha de caminhões Scania tendo dirigido, na pista de testes da montadora, um modelo T 113 Top Line. Além do ônibus, dois caminhões promocionais da Scania equipados com carreta baú,serão utilizados para transportar o equipamento técnico para os shows.

Honda garante o bom abastecimento de peças

Quando decidiu importar motocicletas, a Moto Honda da Amazônia começou, primeiro a estruturar a sua Divisão de Peças Genuinas, para garantir aos consumidores o fornecimento de peças de reposição independente do modelo ou ano de fabricação da moto.

Durante esses quase 20 anos de operação no Brasil, a empresa realizou testes e pesquisas que lhe permitiram chegar à conclusão que, a exemplo do que acontece em todo o mundo, nenhuma peça do mercado paralelo oferece a mesma qualidaee de uma peça original.

Menor desgaste

As peças genuinas são projetadas em conjunto com o veículo - ou o motor estacionário - e não copiadas de uma estrutura já pronta. As peças genuinas, segundo os técnicos da Honda, não sofrem desgaste prematuro nem oferecem o risco de deterioração de outros componentes, o que segundo eles, acontece com muita freqüência, com as peças do mercado paralelo.

Em seu depósito de Tamboré, na cidade paulista de Barueri, a Honda mantém um amplo e diversificado estoque de peças de reposição, onde funciona, também a sua Divisão de Peças, para facilitar o trabalho dos mais de 400 concessionários da marca. Essa Divisão controla, atualmente, cerca de 20 mil ítens de peças genuínas para motocicletas; três mil ítens de produtos de força e mais de 35 mil ítens para automóveis, atendendo a cerca de 420 concessionárias.

A Divisão de Peças, através do setor de exportação dá apoio ao mercado de reposição de mais de 20 países que importam as motocicletas Honda fabricadas no Brasil. São mais de 30 clientes em todo o mundo, contando a Europa, Asia, Africa e as Américas do Sul, Central e do Norte, com destaque para a Argentina, onde há dois importadores e o mercado está em franca ascenção e a Bégica que é o distribuidor para a Europa.

Moderna, atraente, confortável e segura. Assim é a nova versão especial da Lancia Thema

Fairway, uma Lancia especial

No último Salão do Automóvel, de Genebra, a Lancia foi um dos destaques da mostra, exibindo em seu stand a Fairway, uma versão especial da camionete Thema, um modelo bastante sofisticado, que ocupa a invejável posição de carro top da montadora.

O nome dessa versão especial foi inspirado no golfe, um esporte de elite, de homens bem sucedidos e altamente requintados. No golfe, estar em "fairway" significa estar na melhor situação possível para uma tacada, num terreno liso e sem obstáculos. É o que os dirigentes da empresa querem fazer entender. Para eles, as excelentes qualidades desse novo modelo, fazem do ato de dirigir, uma ação inteiramente livre de obstáculos.

Características

A Fairway está equipada com um possante motor de 152CV de potência máxima na versão aspirado e 201CV na versão turbo, o que lhe permite chegar a altos desempenhos. Ela tem direção hidráulica sistema de freios de duplo circuito hidraúlico dotado de antiblocante ABS e "cruise-control".

A camionete é equipada com rodas de liga leve de desenho exclusivo que lhe conferem um visual mais moderno. Seus pára-choques, do tipo envolvente, acompanham a linha de cintura baixa do carro. O dianteiro, que funciona, também, como spoiler, incorpora os faróis auxiliares e lanternas de sinalização. A tampa do portamalas abre até a altura do pára-choques para facilitar o manuseio da bagagem.

O carro é oferecido apenas na cor Polo Green, um verde metálico bem moderno, sóbrio e atraente que dá à Fairway um toque de grande categoria. O interior do habitáculo é revestido com uma exclusiva padronagem cinza-claro Príncipe de Gales. As portas podem ser acionbadas à distância, através de controle remoto e um climatizador automático mantém a temperatura interna do carro de acordo com a determinação dos usuários. Para maior segurança do motorista, o carro é dotado de airbag (bolsa inflável) e tem coluna de direção retrátil.

ISO 9.001 para a Varga

O ISO 9.001, o mais abrangente dos certificados de qualidade e confiabilidade, reconhecido mundialmente de vez que cobre projeto, desenvolvimento, produção e assistência técnica, foi outorgado, através de certificado do Bureau Veritas Quality International (BVQI), conceituada empresa inglesa com representação no Brasil, à Divisão de Discos da Freios Varga. O ISO (International Organization for Standartizations) é um importante certificado concedido a produtos que atendam a um conjunto de normas internacionais, visando padronizar os sistemas de qualidade em todo o mundo. Dessa forma, é feito um contrato entre as empresas e os institutos credenciados, que enviam, então, auditores às unidades industriais para a competente avaliação e formulação de exigências, Após a concessão do certificado, há auditorias semestrais .Para Celso Varga, presidente da empresa, o ISO 9.001 vem atestar um trabalho a longo prazo de melhoria contínua em qualidade. Mostra, também, que nossos sistemas de garantia de qualidade atendem aos padroes internacionais, que são extremamente exigentes. O desenvolvimento da qualidade é feito através das pessoas e, por isso mesmo, o nosso programa de educação atingirá, este ano, mais de 120 horas por funcionário". Para a Freios Varga o certificado além de consolidar a sua posição no mercado, abre novas perspectivas de exportação, principalmente para o Mercado Comum Europeu.

Suzuki amplia rede

A Suzuki do Brasil, levando em conta a consolidação do mercado de veículos importados, vai manter negociações com cerca de 35 empresas interessadas em integrar a sua rede de concessionárias em todo o Brasil. Serão nomeados 20 representantes até o final deste ano quando a empresa espera comercializar um total de 5.000 veículos.

Os locais

Em São Paulo, a Suzuki terá concessionárias na capital, no ABC, Araçatuba, Marília, Presidente Prudente, Piracicaba, São José dos Campos e Sorocaba. No Rio de Janeiro, em Macaé ou Campos e Resende. Em Minas Gerais, Cataguazes, Santa Maria, Teófilo Otoni e Montes Claros. Na região Sul elas estarão em Pelotas, Santa Maria, Novo Hamburgo, Blumenau ou Joinville, Chapecó e Maringá. Na região Centro-Oeste, em Barra do Garça e Rio Verde. No Nordeste, em Vitória da Conquista, Petrolina, Mossoró e Imperatriz e no Norte, em Palmas, Santarém, Macapá, Manáus, Boa Vista e Porto Velho.

Perspectivas

A Suzuki pretende colocar no mercado brasileiro um total de 5.000 automóveis este ano, baseada no resultado registrado nos três últimos meses de 1993. Em dezembro registrou-se o recorde de vendas de 405 unidades, com 48% de vantagem sobre o mês anterior e 18% sobre outubro.

Para os modelos da linha 200, há peças genuínas de reposição que garantem o atendimento no menor prazo de tempo

O Taurus é um modelo altamente sofisticado que vai disputar o mercado na faixa dos automóveis de luxo nacionais e estrangeiros onde está, inclusive, o Ômega da General Motors do Brasil

Ford amplia leque de modelos importados

Este ano ainda, a Ford estará trazendo para o Brasil mais três automóveis produzidos no exterior: Taurus, Mondeo e Ranger, dentro da estratégia de complementar a sua linha de veículos nacionais com alguns modelos que sejam grande sucesso de vendas nos Estados Unidos e Europa.

O Taurus já estará no Brasil no próximo mês de maio e vem precedido da fama de ser o líder do mercado norte-americano nos últimos dois anos. A Ford espera vender em torno de 1.100 unidades no primeiro ano de comercialização. O Mondeo, que com menos de um ano de lançado já era eleito o "Carro do Ano" na Europa e a pick-up Ranger, outro lider de vendas da empresa nos Estados Unidos, só estarão no mercado brasileiro no segundo semestre.

O programa

Carlos Leite, gerente de Planejamento de Marketing para Produtos Importados, da Ford, esclarece que o programa de importação de veículos adotado pela montadora brasileira, é uma tentativa de reforçar a presença da marca em segmentos específicos de mercado, e em volumes reduzidos, com absoluta prioridade para o desenvolvimento e produção de modelos competititvos no Brasil, em todo o mercado.

Diz ele: "Estaremos operando com 39 distribuidores especialmente selecionados e com treinamento e ferramental adeqüados para oferecer o melhor serviço ao cliente, o que exigiu, também, um intenso programa de testes com todos os veículos incluidos no programa, tanto nos paises de origem quanto em diversas regiões brasileiras".

O posicionamento

A estratégia de complementariedade adotada pela Ford é claramente definida pelo posicionamento dos modelos importados em relação aos nacionais. O Taurus ocupará a faixa top de toda a linha, acima do Versailles, para competir diretamente com o Omega, da General Motors do Brasil. Ele é um automóvel altamente sofisticado que mostra bem o padrão tecnológico alcançado pela Ford e que está vencendo a dura concorrência nos Estados Unidos, inclusive contra os importados.

O Mondeo vai entrar na faixa intermediária entre o Verona e o Versailles e deverá ter cerca de 3.000 unidades vendidas este ano. A pick-up Ranger, irá disputar a fatia existente entre a Pampa e a F-1000, para enfrentar os pequenos japoneses Mitsubishi L-200 e Toyota Hi-Lux.

O Ranger, um utilitário bastante versátil, chegará ao mercado em agosto e vai se situar entre a Pampa e a F1000

Os argentinos

A Ford começou, em 1992, a importar veículos da Argentina, dentro do Protocolo 21, trazendo de lá dois modelos a F-1000 a gasolina, nas versões SuperCab e Chassi Longo e, pouco tempo depois, com a abertura da importação para outros países, com o Explorer, um utilitário de uso misto que ocupa um lugar de destaque entre os quatro comerciais leves mais vendidos nos Estados Unidos em 1993 e do qual a Ford espera comercializar no Brasil em torno de 1.500 unidades agora em 94.

Para Carlos leite, o Explorer é um veículo altamente competitivo e vai fazer frente ao Lumina e o Previa, dois utilitários de uso misto e ao Pajero e Four Runner, entre os utilitários compactos, onde, certamente conquistará uma posição destacada.

O Taurus

Com lançamento programado para os primeiros dias de maio próximo, o Taurus estará presente no mercado, com um lote inicial de 250 veículos, nas versões GL e LX, nos revendedores credenciados pela Ford e identificados pela bandeira "Imports". Ele vai disputar o segmento superior dos carros de luxo.

O Mondeo, Carro do Ano na Europa, deve repetir o sucesso no Brasil

Está equipado com um motor 3.0 de seis cilindros em V, com 140CV de potência e à gasolina. É dotado do sistema de injeção eletrônica EEC-IV que equipa os carros da Benetton, na Fórmula 1.

Ele tem airbag para o motorista e acompanhante; piloto automático; bancos com regulagem elétrica; coluna de direção regulável e com opcionais como o revestimento dos bancos em couro e o teto solar de acionamento elétrico.

O Taurus, segundo Carlos Leite, é um carro pioneiro mundial em questões de preservação do meio-ambiente. "Ele usa plástico reciclável em alguns componentes, como o pára-choques, por exemplo, diz Leite, além de ter um sistema de ar condicionado que utiliza um gás isento de clorofluorcarbonos que são nocivos à camada de ozônio".

O Mondeo

Em agosto será a vez do Mondeo entrar no mercado brasileiro, como o veículo com maior volume entre os importados: 3.000 unidades apenas até dezembro deste ano. O Mondeo alcançou tanto sucesso na Europa, que logo no ano do seu lançamento conquistou o título de "Carro do Ano". Em maio esse automóvel será lançado também no mercado norte-americano com os nomes de Ford Contour e Mercury Mistyque.

Esse carro vem com motor 2.0 a gasolina, com 16 válvulas e potência de 136CV que permite atingir a velocidade máxima de 204km/h e acelerar de 0km/h a 100km/h em apenas 9,6 segundos. Entre os equipamentos de série inclui-se o airbag; sistema antiblocante de freios ABS; piloto automático; barras de proteção laterais nas portas e ar-condicionado.

O modelo tem quatro portas, um design moderno e bem aerodinâmico e um sofisticado sistema de suspensão que pode ser utilizado para proporcionar elevado padrão de conforto ou comportamento esportivo, dependendo da vontade do usuário.

Ele tem, ainda, avançados equipamentos de segurança como as conchas que camuflam as fechaduras; travamento central e duplo de todas as portas e um sistema de alarme perimetral dotado de sensores de volume de ar dentro do habitáculo.

A Ranger

A pick-up Ranger chegará em agosto para competir no segmento dos modelos de tamanho médio, sem similares na indústria nacional, o que significa para a Ford, uma aberyura bastante significativa, na faixa intermediária entre a Pampa e a F-1000.

Nos Estados Unidos ela é líder de vendas entre as pick-ups compactas, com mais de 330 unidades vendidas no ano passado. Esse utilitário está sendo importado nas versões XL e STX, equipadas com motor 4.0 de 160CV de potência máxima que possibilita acelerar de 0km/h a 100km/h em 11 segundos e atingir a velocidade máxima de 180km/h.

Ela poderá ser encomendada, também, com cabine normal ou SuperCab que tem 40cm a mais atrás dos bancos, que serve para levar bagagem ou acomodar mais uma pessoa em viagens de curta duração.

Segundo Leite, essa pick-up "será bastante competitiva no Brasil, já que irá atender a um público jovem, que desenvolve atividades esportivas na cidade e no campo e a quem precisa de maior versatilidade em serviço".

Novos caminhões na linha VW

Na linha 1994 de caminhões da Volkswagen, há dois novos modelos leves, o 7.100 e o 8.140 e além de um chassi projetado para ser utilizado em micro ônibus e veículos especiais. Ao apresentar esses novos produtos, esta semana, em São Paulo, a montadora mostrou, também, os demais veículos da linha, que receberam novos tipos de cabines e alguns ítens destinados a aumentar o conforto e a segurança.

O VW 7.100 vai brigar no segmento do transporte urbano e intermunicipal de curta distância enquanto que o VW 8.140 abrirá um novo nicho na faixa dos caminhões leves, combinando o trabalho no perímetro urbano com trechos rodoviários de distâncias mais longas. O chassi VW 8.140 CO/CE foi projetado para receber uma diversificada linha de carrocerias, podendo ser usado como micro-ônibus, motor-home, carro-forte e ambulância, entre muitos outros tipos de veículos.

Novas cabines

Juntamente com esses novos produtos, a Volkswagen está lançando, também, as novas cabines, nas versões standard e luxo, que equipam todos os demais modelos da linha 94. Além de um design mais atualizado, elas recebram, melhorias ergonométricas que as tornaram muito mais confortáveis e funcionais.

Nas cabines standard, que são utilizadas nos modelos 12.140; 14.150; 16.170 BT; 24.220 e 24.250, foram adicionados novo pára-choques com ponteira de plástico, onde estão embutidos faróis de formato quadrangular; lanternas frontais com lentes brancas e laterais, indicadoras de direção, com lentes de cor alaranjada; extensão dos pára-lamas na mesma cor do veículo; nomenclatura com nova grafia e, na grande frontal, um novo logotipo.

A versão de luxo, que equipa os modelos chamados "estradeiros", o 14.220; 16.220 e 35.300 alia aos ítens da standard, uma nova grade frontal onde estão os defletores de ar nas laterais; um spoiler logo abaixo do pára-choques; protetor solar do pára-brisa (boné) e novas faixas decorativas.

Para Flávio Padovan, gerente de Marketing Caminhões e Ônibus, as modificações externas das cabines, deram aos caminhões um design mais atual e aerodinâmico.

Internamente as cabines do tipo standard apresentam um novo painel de instrumentos: revestimento do teto, portas e bancos em vinil. Nas cabines de luxo, o resvestimento é feito em tecido e o teto moldado tem console para instalação de toca-fitas.

Painel e ventilação

Para atender às exigências dos usuários, a montadora adotou um novo tipo de painel de concepção bem moderna, com instrumentos posicionados de forma a possibilitar leitura mais fácil. Ele tem superfície plana, novas saídas de ar, porta-luvas mais espaçoso, novo tipo de velocímetro, tacômetro com 110mm de diâmetro e um novo conjunto de medidores com indicadores de temperatura do motor, pressão do ar do sistema de freios, nível de combustível, pressão do óleo e conjunto de luzes de advertência (luzes espias) com12 funções.

A linha de caminhões 94 traz um novo sistema de ventilação, muito mais eficiente que o dos modelos anteriores. Ele tem ventilador de três velocidades; baixo nível de ruídos; novas saídas de ar frontais direcionáveis e superiores fixas, que possibilitam maior rapidez no desembaçamento do pára-brisa. Os estradeiros 16.220 e 35.300, a exemplo do 8.140, vêm com sistema de ar condicionado.

Som e cores

A linha de rádios/toca-fitas, indispensáveis para quem passa horas seguidas dirigindo sózinho na estrada, é outra novidade mostrada pela linha de caminhões 94. Para os modelos 8.140 e os estradeiros, o toca/fitas é um ítem opcional. Os novos equipamentos de som tem três faixas de onda: AM, FM e OC, sintonia eletrônica, visor digital, dois alto-falantes instalados na coluna traseira da cabine e proteção contra roubo com código de segurança.

No que diz respeito às cores, a Volkswagen promoveu uma total reviravolta, oferecendo, agora, quatro novas cores metálicas: prata Alaska; vermelho Sevilha; Azul Cadiz e dourado Glasgow, e mais quatro cores lisas: amarelo Shangai; branco Diamante; vermelho Radiante e azul Bahamas.

Os modelos novos

O VW 7.100 está equipado com motor MWM 4.10, de 92Cv de potência e torque máximo de 29kgfm. O 7.100 tem um peso bruto total (PBT) de 6.900kg podendo acomodar até 3.950 kg de carga líquida. O 8.140 tem motor MWM 4.10 T, uma concepção totalmente nova, desenvolvida especialmente para caminhões leves. Esse caminhão tem um PBT de 7.700kg e pode transportar até 4.600 kg de carga líquida. Os dois motores são do tipo aspirado.

O VW 8.140 está equipado com o motor MWM 4.10 T, de concepção inteiramente nova, com 135CV de potência e torque de 43 kgfm

A maior novidade é a bomba injetora rotativa, que proporciona alimentação uniforme aos cilindros, resultando daí, um melhor rendimento, com maior economia de combustível e redução, sensível, do índice de emissão de gases poluentes.

O projeto desse motor MWM 4.10 é, também, inovador. Ele foi desenvolvido no sistema CAD/CAM ("Computer Aided Design/ Computer Aided Manufacture"); é limpo, mais leve, mais compacto e com desempenho superior. Todos os seus componentes foram integrados ao bloco para facilitar a manutenção. Elementos de fixação, como parafusos, abrçadeiras e arruelas, foram reduzidos ao máximo, enquanto que as correias foram substituidas por engrenagens. A resistência, isolamento térmico e baixo nível de ruídos são outras características desse motor que, pela sua própria construção propícia maior dissipação do calor e quebra da ondas sonoras.

O modelo 35-300 oferece o máximo de conforto em viagens longas

Transmissão e chassi

A embreagem dos novos caminhões foi projetada pela Albarus e tem acionamento hidráulico que exige menor esforço para o acionamento do pedal. O VW 7.100 está equipado com a caixa de câmbio Eaton 3905 C, de cinco marchas para a frente, todas sincronizadas, e uma à ré. No VW 8.140 foi utilizado o modelo Eaton 3905 A, também com cinco marchas à frente, todas sincronizadas, e uma à ré. A alavanca de mudanças instalada acima da cobertura do motor, garante melhor engate das marchas, com menos esforço do motorista.O conjunto de transmissão é integrado, ainda, pelo eixo traseiro Braseixos 411, no modelo 7.100 e Albarus Dana 80, no 8.140.

O chassi, de longarinas retas e perfil constante, feitas em aço LNE 38, alia robustez e flexibilidade, necessárias para qualquer tipo de utilização dos caminhões. Tanto no 7.100 quanto no 8.140, a cabine foi apoiada sobre quatro pontos do chassi, que já sai de fábrica com dois jogos de perfurações para receber o eixo traseiro, possibilitando trabalhar com duas distâncias entre-eixos: 3.300mm ou 3.900mm. Com isso, os dois caminhões podem receber carrocerias de 4.500mm a 5.500mm, dependendo da distância entre-eixos utilizada.

Suspensão e freios

A suspensão dianteira dos dois caminhões utiliza molas parabólicas de duas lâminas, resistentes e mais leves, amortecedores telescópicos de dupla ação e barra estabilizadora. Na traseira, foi aplicado um conceito totalmente novo em matéria de suspensão tanto no 7.100 como no 8.140.

No 7.100, o eixo motriz rígido, tem um feixe de seis molas semi-elípticas com endurecimento progressivo, amortecedores telescópicos hidráulicos de dupla ação e barra estabilizadora (opcional). A suspensão traseira do 8.140 tem dois feixes de molas: um com seis molas semi-elípticas e outro com três molas parabólicas auxiliares, o que aumenta a capacidade de carga.

O sistema de freios dos dois modelos tem acionamento feito totalmente por ar comprimido, duplo circuito independente e reservatório triplo de ar. O freio de serviço, do tipo "S Came", pode ser regulado manual ou automaticamente. O novo sistema é ainda mais eficiente que os convencionais devido à maior ventilação que poupa as lonas do desgaste prematuro.

O freio-motor é acionado através de um botão de comando instalado no painel de instrumentos e entra em operação sempre que o motorista deixa de pressionar o pedal do acelerador.

Veículos especiais

Com a sua linha de caminhões 1994, a Volkswagen lançou, também, o VW 8.140 CO/CE, um tipo de chassi construido especialmente para micro-ônibus e veículos especiais. A plataforma é a mesma dos caminhões leves, apenas com algumas alterações para facilitar o encarroçamento.

Por ser bastante robusto, esse chassi pode ser utilizado por carro-forte, ambulâcia, motor-home ou até mesmo como veículo de apoio ou oficina volante de grandes frotistas. O VW 8.14 CO/CE é o sucessor do VW 7.100 CO/CE do qual está herdando um mercado cativo de exportação. Desde 1987 até os dias de hoje, a Volkswagen já vendeu um total de 1.500 chassis para micro-ônibus e veículos especiais, a vários países da América Latina.

Novo serviço

A Volkswagen está, também, inaugurando o Chamevolks, um novo serviço de assistência técnica que vai atender, ininterruptamente, durante as 24 horas do dia, inclusive aos sábados, domingos e feriados, em qualquer ponto do território brasileiro, a caminhões e ônibus que estejam com problemas mecânicos.

Diogo Pupo Nogueira, gerente de Assistência Técnica de Caminhões e Onibus, da Volkswagen, garante que com esse novo serviço, os problemas mecânicos dos motoristas de veículos da marca, serão solucionados em curto espaço de tempo, independente do lugar onde estiverem, por todo o Brasil.

"Para utilizar esse novo serviço, diz Diogo, o motorista precisará, apenas, ligar, gratuitamente, para (011) 411-4028 se estiver na Grande São Paulo ou para (011) 800-4028 de qualquer outra localidade. Nenhum telefonema ficará sem atendimento e o socorro será providenciado com a maior rapidez. Além de ajudar o motorista, fazendo pequenos reparos para que o caminhão possa prosseguir viagem até um concessionário mais próximo, o Chamevolks providencia, também, o reboque do veículo, se for necessário

O novo serviço tem uma equipe de profissionais altamente especializados que estão aptos a resolver problemas simples, até mesmo por telefone, possibilitando que os motoristas façam o conserto, sem precisar ficar esperando pelo socorro ou recorrer a um concessionário.

Os novos caminhões tem garantia de um ano ou 50.000 km e uma garantia adicional de um ano para os componentes do motor, câmbio e eixo traseiro.

Os caminhões da linha 94 ganharam um visual mais moderno e arrojado, além de melhor aerodinâmica